



**ENADE 2015**  
**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO**  
**DOS ESTUDANTES**

**RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA**  
**TEOLOGIA**

**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO**  
**DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**  
**DAES**

## **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP**

Maria Inês Fini - Presidente

### **Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)**

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

### **Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)**

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

### **Coordenação Geral do Enade (CGENADE)**

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

### **Equipes Técnicas**

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

# SUMÁRIO

Apresentação .....	1
Capítulo 1 Diretrizes para o Enade/2015 .....	6
1.1 Objetivos .....	6
1.2 Matriz de avaliação .....	8
1.3 Formato da prova .....	12
1.4 Cálculo do conceito Enade .....	12
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade .....	19
1.5.1 Índice de facilidade .....	19
1.5.2 Correlação ponto bisserial .....	20
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil .....	22
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova .....	33
3.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova .....	34
3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais .....	34
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral .....	37
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico .....	40
3.2 Análise das Questões Objetivas .....	42
3.2.1 Componente de Formação Geral .....	43
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico .....	46
3.3 Análise das Questões Discursivas .....	51
3.3.1 Componente de Formação Geral .....	51
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral .....	53
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1 .....	54
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral .....	57
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2 .....	58
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral .....	61

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	62
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico .....	71
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	73
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3 .....	74
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4 .....	77
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	78
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5 .....	80
3.3.3 Considerações Finais .....	81
Capítulo 4 Percepção da Prova .....	82
4.1 Grau de dificuldade da prova .....	83
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	83
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico .....	85
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total .....	87
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	89
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	89
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico .....	91
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas .....	93
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova .....	95
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova .....	98
4.7 Tempo gasto para concluir a prova .....	100
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos .....	103
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos .....	103
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	105
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	109
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	114
6.1. Perfil do estudante .....	114

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas .....	114
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	120
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse .....	123
6.2. Perfil do Coordenador .....	127
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE .....	134
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	142
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões .....	178
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	188
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	258
ANEXO V – Questionário do Estudante .....	301
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso .....	310
ANEXO VII – Prova de Teologia.....	318
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Teologia .....	351
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade .....	360

#### Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

# APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2015, da Área de Teologia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus doze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes doze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada no dia 22 de novembro de 2015 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

## **ESTRUTURA DO RELATÓRIO**

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

## Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Teologia, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE<sup>1</sup>.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2015, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas, também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2015, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2015, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam

---

<sup>1</sup> IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <[biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269\\_1.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf)>.

os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal<sup>2</sup>, seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Teologia, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

---

<sup>2</sup> Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <[www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS\\_SC/Module9/M9\\_CatReg/SWPOPT.pdf](http://www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf)>.

# CAPÍTULO 1

## DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

### 1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Teologia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Teologia) e os dados do Censo da Educação Superior<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Teologia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Clóvis Ecco, Pontifícia Universidade Católica de Goiás;
- Geraldo Luiz Borges Hackmann, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Isidoro Mazzarolo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Jaldemir Vitório, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia;
- Luiz Balsan, Faculdade Vicentina;
- Sharles Ribeiro da Cruz, Faculdade Pan Americana; e
- Suelma de Souza Moraes, Universidade Federal da Paraíba.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavolaro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

## 1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Teologia estão definidas na Portaria Inep nº 240, de 10 de junho de 2015.

A prova do Enade/2015, aplicada aos estudantes da Área de Teologia, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Teologia.

No Componente de avaliação da Formação Geral<sup>4</sup>, foram “... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico, atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: letramento crítica, ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); tecnologias de informação e comunicação; e vida urbana e rural.

---

<sup>4</sup> Art. 3º, Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015.

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2015, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Teologia, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades<sup>5</sup>:

I - analisar questões e interpretar dados, integrando as várias áreas do conhecimento teológico;

II - promover a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico;

III - elaborar e desenvolver projetos de pesquisa dentro das exigências acadêmicas, produzindo conhecimento científico no campo da Teologia e das ciências afins;

IV - interpretar narrativas, textos históricos e tradições religiosas em seu contexto, através de instrumentos analíticos;

V - articular de forma interdisciplinar o saber teológico com os saberes de outras ciências;

VI - promover a inclusão social junto a diferentes grupos culturais e sociais, de modo participativo, ético e teológico;

VII - desenvolver trabalhos em equipe e colaborar na implementação de projetos em prol da Justiça Social;

VIII - inserir-se em espaços públicos e privados de discussão interdisciplinar no âmbito das questões ambientais, da bioética, entre outras, promovendo a defesa dos Direitos Humanos e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e solidária;

IX - assessorar e participar de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, na perspectiva teórica e prática;

---

<sup>5</sup> Art. 6º, Portaria Inep nº 240, de 10 de junho de 2015.

X - articular o saber acadêmico com os desafios da vida cotidiana na sua atuação profissional;

XI - comunicar-se de forma oral e escrita com a finalidade de partilhar a reflexão teológica em diferentes públicos, servindo-se dos meios de comunicação social;

XII - utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);

XIII - gerenciar os recursos humanos e econômicos na organização institucional de sua comunidade;

XIV - liderar e animar comunidades religiosas em suas atividades de culto e pastorais.

A prova do Enade/2015, no Componente Específico da Área de Teologia, tomou como subsídio o seguinte perfil profissional, a saber<sup>6</sup>:

I - compreensão do fenômeno humano e religioso na ótica do saber teológico, considerando o ser humano em todas as suas dimensões;

II - reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência;

III - compreensão e análise crítica dos fenômenos religiosos em seus diferentes contextos histórico-sociais;

IV - presença pública na sociedade em vista da valorização e da promoção do ser humano em respeito aos Direitos Humanos, ao meio ambiente, à sustentabilidade e à educação étnico-racial, em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania;

V - respeito ao pluralismo religioso e confessional e abertura para o diálogo com outras tradições religiosas, com os que não creem e com as outras ciências;

VI - compreensão dos problemas e dos desafios contemporâneos decorrentes da globalização, das tecnologias, da bioética e do desenvolvimento sustentável;

VII - espírito científico e pensamento reflexivo no fazer teológico e nas práticas religiosas dentro da própria tradição;

VIII - consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social.

---

<sup>6</sup> Art. 5º, Portaria Inep nº 240, de 10 de junho de 2015.

A prova do Enade/2015, no componente específico da área de Teologia, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares:<sup>7</sup>:

I - Textos Sagrados e Hermenêutica;

II - Tradições, Ritos e Doutrinas Religiosas;

III - Espiritualidade;

IV - Novas Expressões Religiosas;

V - Ética;

VI - Bioética;

VII - Ecumenismo e Diálogo inter-religioso;

VIII - Escatologia;

IX - História: História da Teologia e História das Religiões;

X - Antropologia: Antropologia Teológica e Antropologia da Religião;

XI - Religião e Sociedade;

XII - Filosofia e Religião;

XIII - Psicologia e Religião;

XIV - Oratória;

XV - Teologia Prática;

XVI - Correntes Teológicas: Teologia Feminista, Teologia e Gênero, Teologia da Libertação, Teologia Latino-americana, Teologia Indígena e Afro, Teologias Orientais;

XVII - Métodos Teológicos;

XVIII - Teologia e linguagem;

XIX - Teologia e Meios de Comunicação;

XX - Gestão e Administração.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Teologia do Enade/2015 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição<sup>8</sup>: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

---

<sup>7</sup> Art. 7º, Portaria Inep nº 240, de 10 de junho de 2015..

<sup>8</sup> Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 240, de 10 de junho de 2015. .

### **1.3 FORMATO DA PROVA**

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2015 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Teologia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

### **1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE<sup>9</sup>**

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 3, de 6 de março de 2015 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES<sup>10</sup>.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que

---

<sup>9</sup> Adaptado da Nota Técnica Daes/Inep nº 57/2015.

<sup>10</sup> Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2015.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio<sup>11</sup> de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do  $j$ -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

$FG_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área da avaliação  $k$ ;

$FG_{kji}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $i$ -ésimo concluinte do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$N_{kj}$  é o número de concluintes participantes do  $j$ -ésimo curso de área de avaliação  $k$ .

Para o cálculo do desempenho médio do curso  $j$ , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

$CE_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área da avaliação  $k$ ;

$CE_{kji}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $i$ -ésimo concluinte do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

---

<sup>11</sup> Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

$N_{kj}$  é o número de concluintes participantes do  $j$ -ésimo curso de área de avaliação  $k$ .

O segundo passo é a obtenção da média nacional<sup>12</sup> da área de avaliação  $k$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação  $k$  no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$  é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação  $k$ ;

$FG_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$T_k$  é o número de cursos da área de avaliação  $k$ .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação  $k$  no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$  é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ ;

$CE_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$T_k$  é o número de cursos da área de avaliação  $k$ .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação  $k$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico.

---

<sup>12</sup> Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação  $k$  no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

$S_{FG_k}$  é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação  $k$ ;

$FG_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$\overline{FG}_k$  é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ ; e

$T_k$  é o número de cursos da área de avaliação  $k$ .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação  $k$  no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

$S_{CE_k}$  é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação  $k$ ;

$CE_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$\overline{CE}_k$  é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ ; e

$T_k$  é o número de cursos da área de avaliação  $k$ .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso  $j$  da área de avaliação  $k$ . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$  é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$FG_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$\overline{FG}_k$  é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ ; e

$S_{FG_k}$  é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$  é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso  $j$  da área de avaliação  $k$ ;

$CE_{kj}$  é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$\overline{CE}_k$  é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ ; e

$S_{CE_k}$  é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear<sup>13</sup>, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso  $j$ . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left( \frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \text{ min}}{Z_{FGk} \text{ max} - Z_{FGk} \text{ min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FGkj}$  é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$Z_{FGkj}$  é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$Z_{FGk} \text{ min}$  é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ ; e

$Z_{FGk} \text{ max}$  é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação  $k$ .

Para a obtenção da nota padronizada do  $j$ -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left( \frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \text{ min}}{Z_{CEk} \text{ max} - Z_{CEk} \text{ min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CEkj}$  é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

---

<sup>13</sup> Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

$Z_{CE_{kj}}$  é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$Z_{CE_k} \min$  é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ ; e

$Z_{CE_k} \max$  é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação  $k$ .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do  $j$ -ésimo curso ( $NC_{kj}$ ) da área de avaliação  $k$  é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

$NC_{kj}$  é a nota dos concluintes no Enade do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ;

$NP_{FG_{kj}}$  é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ ; e

$NP_{CE_{kj}}$  é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do  $j$ -ésimo curso da área de avaliação  $k$ .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

**Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do  $NCK_j$  em Conceito Enade – Enade/2015**

Conceito Enade (faixa)	$NCK_j$ (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCK_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NCK_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NCK_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NCK_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NCK_j \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 57/2015

Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004<sup>14</sup>.

## 1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

### 1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

<sup>14</sup> O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

**Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2015**

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por  $r_{pb}$ . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que  $\bar{C}_A$  é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão;  $\bar{C}_T$  representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área;  $DP_T$  é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área;  $p$  é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e  $q = 1 - p$  é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, o índice de discriminação (ponto bisserial).

**Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – Enade/2015**

<b>Índice de Discriminação</b>	<b>Classificação</b>
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Questões com índice de discriminação fraco, com valores  $\leq 0,19$ , são eliminadas do cômputo das notas.

## CAPÍTULO 2

# DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Teologia contou com a participação de estudantes de 93 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a inexistência de cursos em Instituições Públicas e conseqüentemente, a total predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram todos os 93 cursos de Teologia avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 37 cursos, ou 39,8% do total nacional, seguida da região Sul com 30 cursos (32,3%) e pela região Nordeste com 14 cursos (15,1%). A região de menor representação foi a Norte, com cinco cursos ou 5,4% do total, seguida pela região Centro-Oeste com sete cursos (7,5%).

**Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	93	0	93
	100,0%	0,0%	100,0%
NO	5	0	5
	100,0%	0,0%	100,0%
NE	14	0	14
	100,0%	0,0%	100,0%
SE	37	0	37
	100,0%	0,0%	100,0%
SUL	30	0	30
	100,0%	0,0%	100,0%
CO	7	0	7
	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Teologia por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 93 cursos de Teologia avaliados no exame, 16, equivalentes a 17,2% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 69 cursos (74,2% do total),

enquanto os Centros Universitários eram oito, o que corresponde a 8,6% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (oito), Centros Universitários (quatro) e Faculdades (25), quando comparada às demais regiões, com exceção dos Centros Universitários na região Sul, que também foram em número de quatro. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Universidades (21,6%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 30 cursos, dos quais seis eram vinculados a Universidades, 20 a Faculdades e quatro a Centros Universitários. Já a região Nordeste contou com dois cursos em Universidades e 12 cursos em Faculdades, num total de 14 cursos. Não apresentou nenhum curso em Centros Universitários.

A região Centro-Oeste contou com sete cursos, todos em Faculdades. Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Teologia, cinco cursos, todos também concentrados em Faculdades.

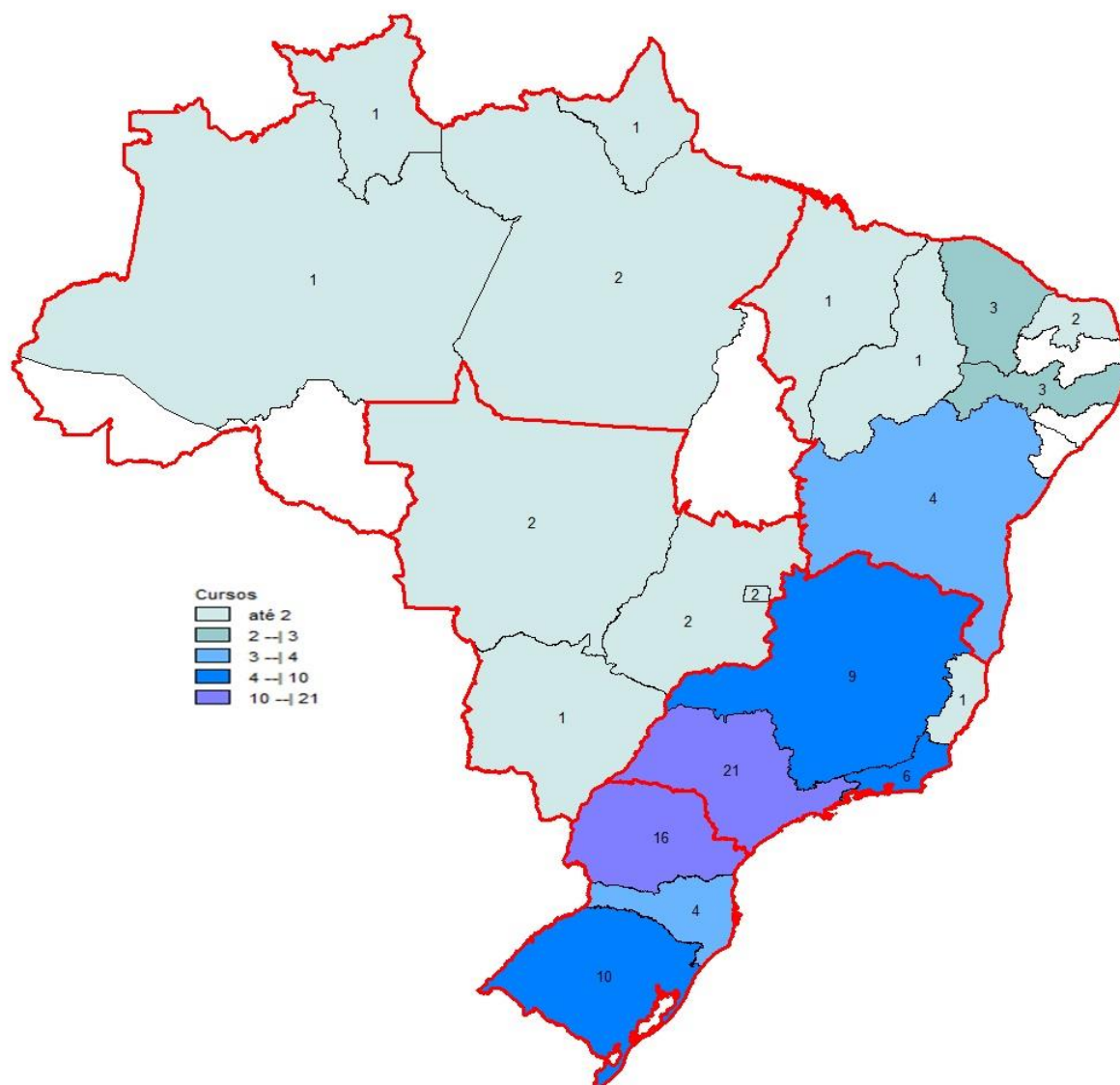
**Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	93	16	8	69
	100,0%	17,2%	8,6%	74,2%
NO	5	0	0	5
	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
NE	14	2	0	12
	100,0%	14,3%	0,0%	85,7%
SE	37	8	4	25
	100,0%	21,6%	10,8%	67,6%
SUL	30	6	4	20
	100,0%	20,0%	13,3%	66,7%
CO	7	0	0	7
	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

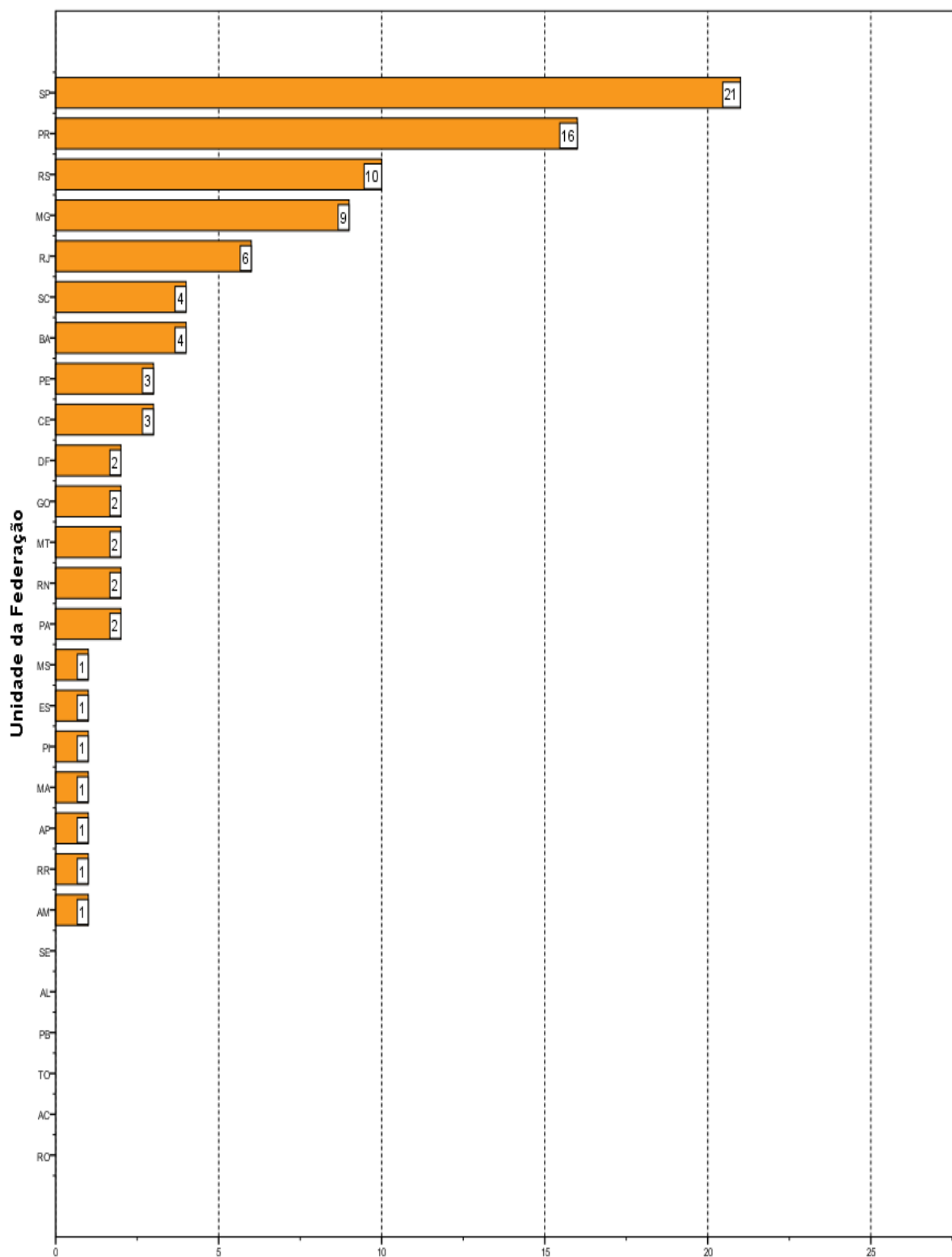
A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2015, na Área de Teologia, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Teologia em quase todas as UF (21). Sergipe, Alagoas, Paraíba, Tocantins, Acre e Rondônia não apresentaram cursos na Área e estão representados por áreas brancas no mapa. Pode-se observar que São Paulo e Paraná foram os estados com

maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Os quatro primeiros estados correspondem a quase dois terços (60,2%) dos cursos de Teologia avaliados no Enade de 2015. No outro extremo, além dos estados que não ofereciam nenhum curso na Área, sete outros ofereciam somente um curso: Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Piauí, Maranhão, Amapá, Roraima e Amazonas.



**Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



**Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2015 - Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2015 na Área de Teologia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 4.528 estudantes, sendo que destes, 3.486 estavam presentes (23,0% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Nordeste (15,7%) e a mais alta, na região Centro-Oeste (36,9%). Como não houve oferta de cursos em Instituições Públicas, conseqüentemente não foram inscritos estudantes neste tipo de Categoria Administrativa e todos os 4.528 estudantes da Área estavam inscritos em Instituições Privadas.

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 2.472. Esse contingente correspondeu a um pouco mais da metade dos alunos inscritos na área (54,6%). Já na região Sul, a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 959 alunos, correspondendo a 21,2% do total nacional. Na região Nordeste, inscreveram-se 508 estudantes, correspondentes a 11,2% em termos nacionais. Com 353 inscritos, correspondentes a 7,8% em termos de Brasil, a região Norte apresentou a penúltima colocação em termos de contingente de inscritos. A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Teologia: 236, correspondendo a 5,2% do total nacional.

**Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2015 – Teologia**

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	1.042	0	1.042
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	3.486	0	3.486
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		23,0%	-	23,0%
NO	Ausentes	95	0	95
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	258	0	258
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		26,9%	-	26,9%
NE	Ausentes	80	0	80
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	428	0	428
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		15,7%	-	15,7%
SE	Ausentes	627	0	627
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	1.845	0	1.845
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		25,4%	-	25,4%
SUL	Ausentes	153	0	153
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	806	0	806
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		16,0%	-	16,0%
CO	Ausentes	87	0	87
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	149	0	149
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		36,9%	-	36,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 3.488 estudantes de Teologia inscritos e presentes para o exame de 2015 em todo o Brasil, 619 (17,8%) estudavam em Universidades, 533 (15,3%), em Centros Universitários e 2.334 (67,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 422, o que corresponde a mais de dois terços dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 68,2%. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 457 (correspondendo a 85,7% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 966 (correspondendo a 41,4% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 1.845 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Faculdades (52,4%) e, com menor representatividade, em Centros Universitários (24,8%) e em Universidades (22,9%).

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 806 participantes, 101 estavam em Universidades, 76, em Centros Universitários e 629, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 12,5%, 9,4% e 78,0%.

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 428 participantes, 96 estavam em Universidades e 332, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 22,4% e 77,6%. Nenhum aluno foi detectado em Centros Universitários

Todos os 258 alunos participantes da região Norte estavam em Faculdades. O mesmo acontecendo na região Centro-Oeste: os 149 participantes estavam inscritos em Faculdades. Essa região, como já comentado, apresentou o menor contingente de participantes.

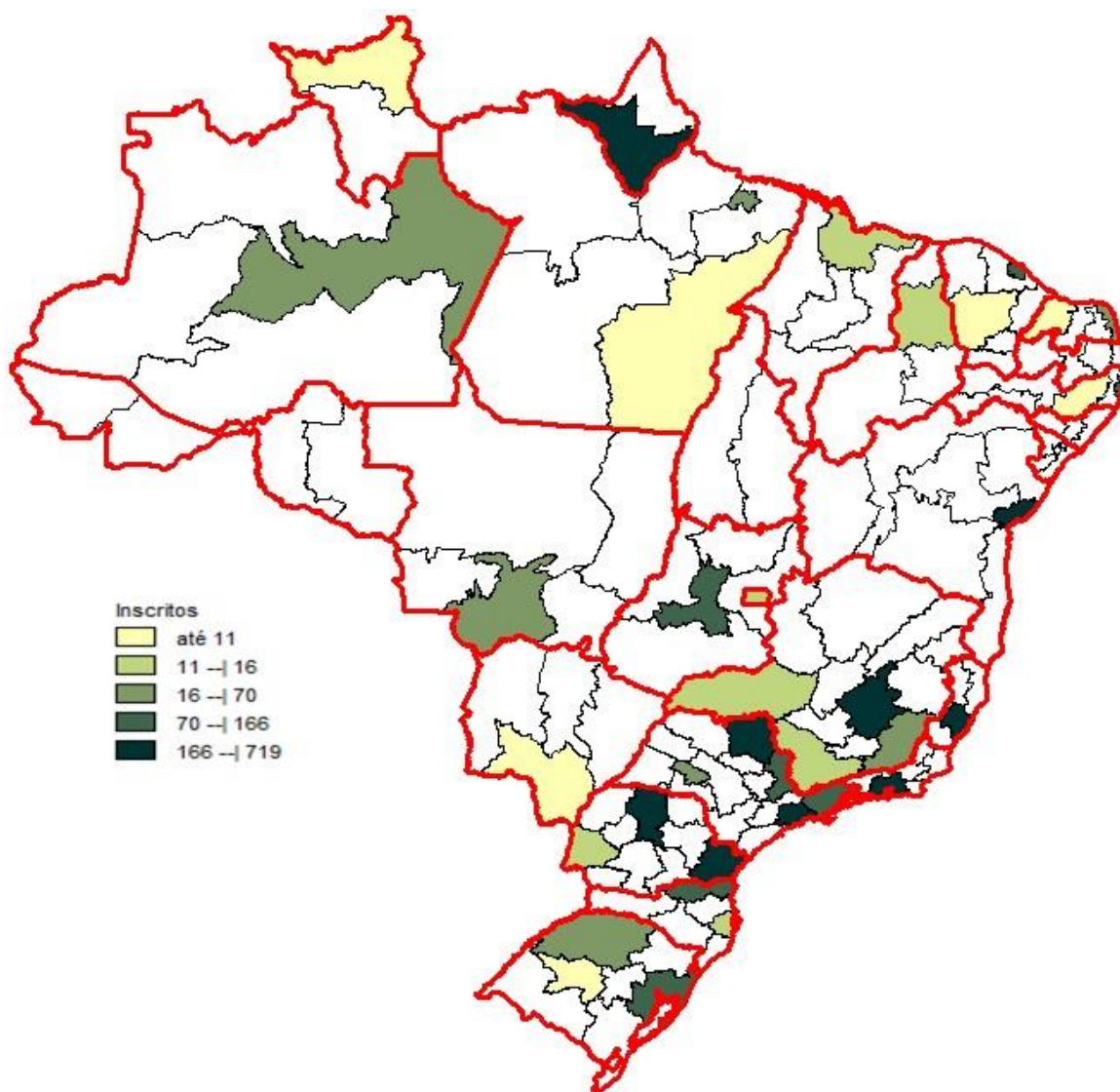
**Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2015 – Teologia**

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	1.042	180	214	648
		100,0%	17,3%	20,5%	62,2%
	Presentes	3.486	619	533	2.334
		100,0%	17,8%	15,3%	67,0%
	% Ausentes	23,0%	22,5%	28,6%	21,7%
NO	Ausentes	95	0	0	95
		100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	258	0	0	258
		100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	26,9%	-	-	26,9%
NE	Ausentes	80	34	0	46
		100,0%	42,5%	0,0%	57,5%
	Presentes	428	96	0	332
		100,0%	22,4%	0,0%	77,6%
	% Ausentes	15,7%	26,2%	-	12,2%
SE	Ausentes	627	131	213	283
		100,0%	20,9%	34,0%	45,1%
	Presentes	1.845	422	457	966
		100,0%	22,9%	24,8%	52,4%
	% Ausentes	25,4%	23,7%	31,8%	22,7%
SUL	Ausentes	153	11	1	141
		100,0%	7,2%	0,7%	92,2%
	Presentes	806	101	76	629
		100,0%	12,5%	9,4%	78,0%
	% Ausentes	16,0%	9,8%	1,3%	18,3%
CO	Ausentes	87	4	0	83
		100,0%	4,6%	0,0%	95,4%
	Presentes	149	0	0	149
		100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	36,9%	100,0%	-	35,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2015 na Área de Teologia por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF com cursos sendo oferecidos, o que excluiu Sergipe, Alagoas, Paraíba, Tocantins, Acre e Rondônia, já que não apresentaram cursos na Área (ver Gráfico 2.2) Apenas 37 mesorregiões (100 mesorregiões, 73,0%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas) apresentaram alunos inscritos. Os estados de São Paulo, Paraná, Espírito

Santo e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando quase dois terços, 64,3% dos estudantes inscritos. No outro extremo, o estado com menor participação de alunos inscritos foi Roraima, com somente 4 estudantes, além claro, das UF mencionadas acima que não ofereceram cursos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 74,6% e são mesorregiões ligadas aos municípios de capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Vitória e Macapá), além das mesorregiões de Campinas e Ribeirão Preto (SP), Norte Central Paranaense (PR) e Norte Catarinense (SC). A mesorregião com maior número de inscritos é a da capital paulista com 16,0% dos estudantes.

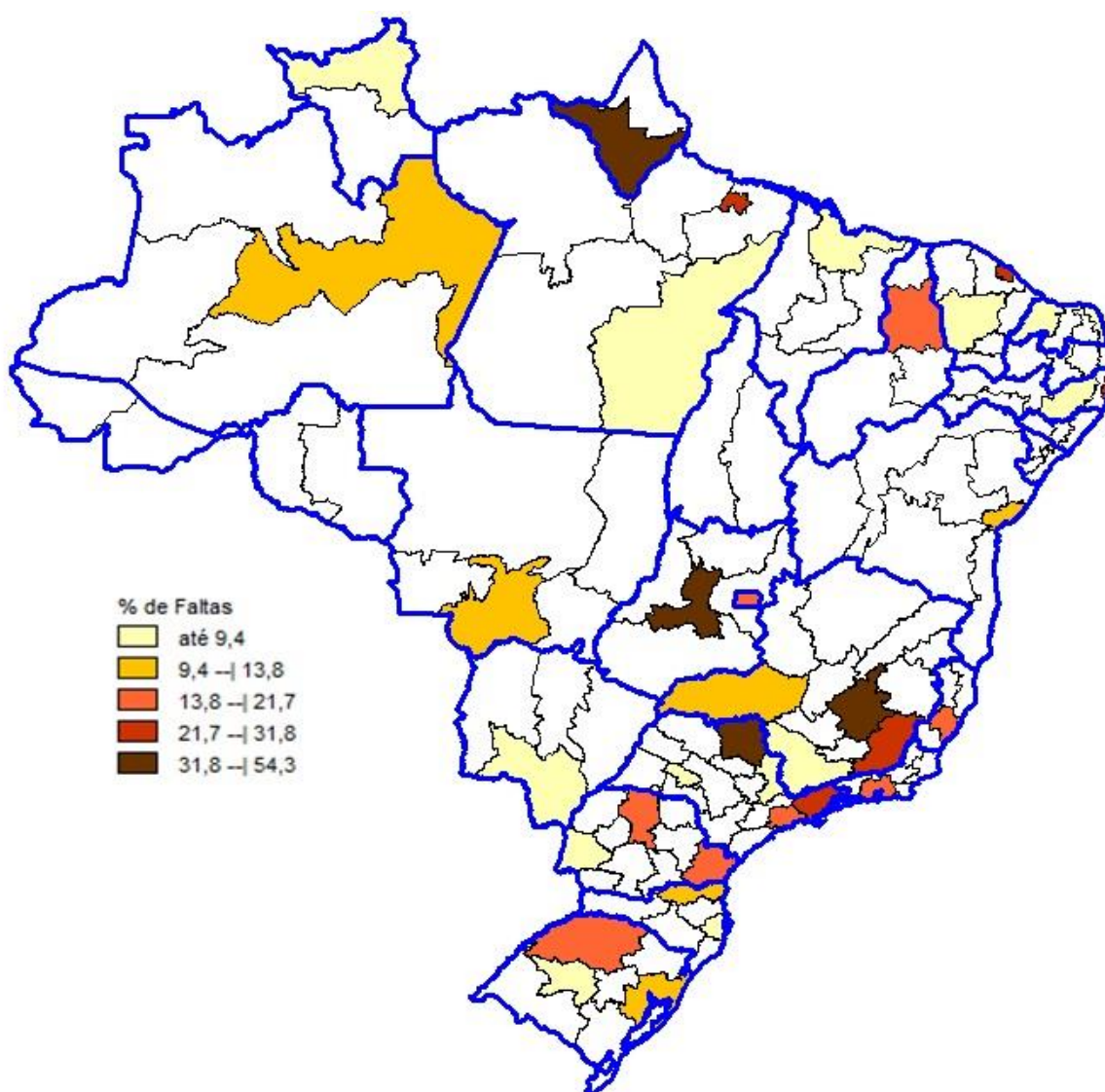


**Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

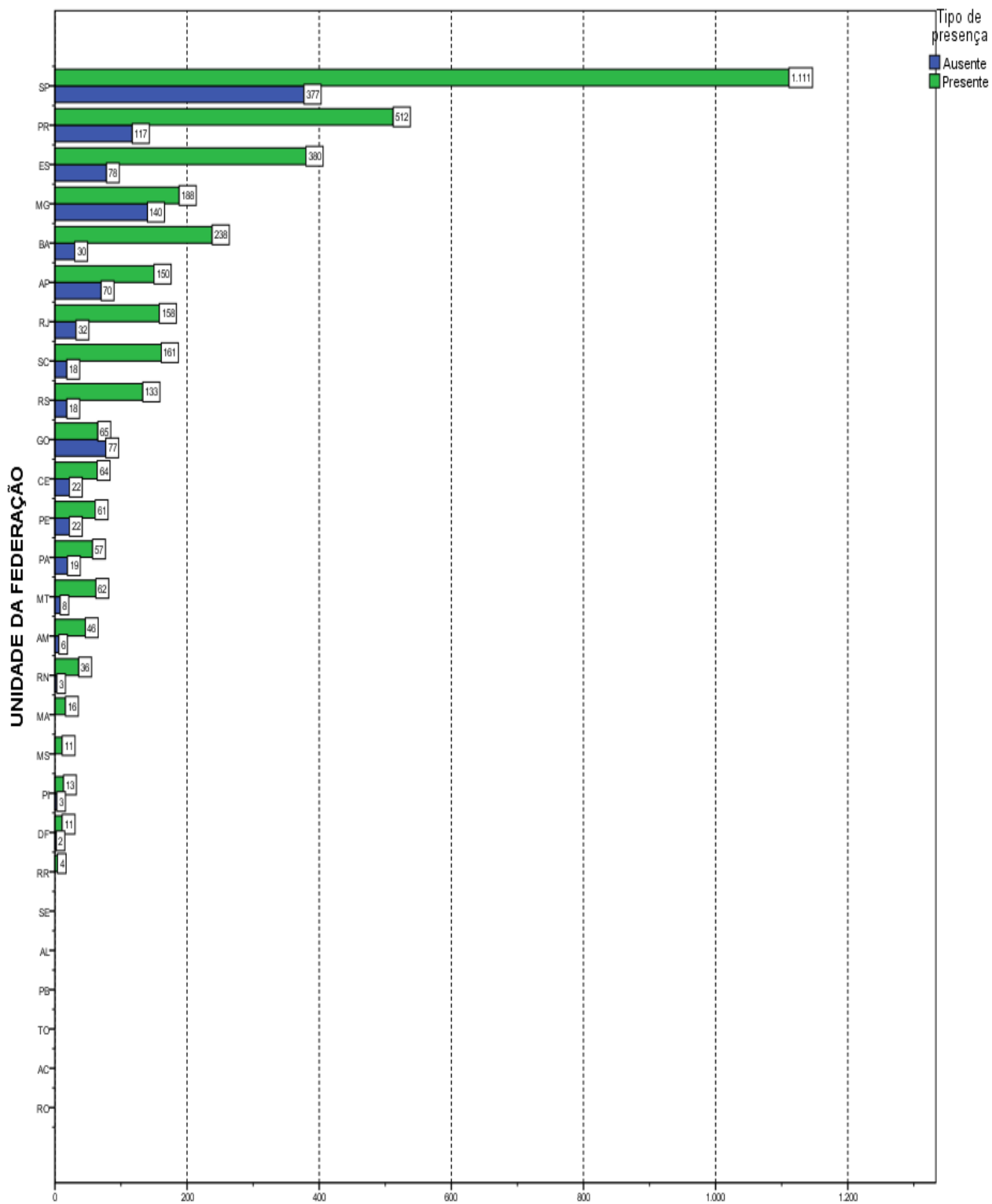
A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 23,0%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Teologia, segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião do Centro Goiano, com 142 alunos inscritos e 77 ausentes (54,2% de ausentes). Fora esse caso extremo, as mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Ribeirão Preto e Sul do Amapá apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 30% de ausentes.



**Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



**Número de estudantes**  
**Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2015 - Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

# CAPÍTULO 3

## ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Teologia no Enade/2015. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas<sup>15</sup>: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Teologia inscritos e presentes à prova do Enade/2015, tendo em vista agregações ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

---

<sup>15</sup> Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco<sup>16</sup> e nota zero.

### 3.1 CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

#### 3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Teologia. A população total de *Inscritos* foi de 4.528. Destes, 3.486 estiveram *Presentes*, sendo 23,0% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (36,9%,) e a de menor abstenção foi a Nordeste (15,7%).

**Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Teologia**

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.528	353	508	2.472	959	236
Ausentes	1.042	95	80	627	153	87
Presentes	3.486	258	428	1.845	806	149
% Ausentes	23,0%	26,9%	15,7%	25,4%	16,0%	36,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Teologia. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 57,3, sendo que os alunos da região Nordeste obtiveram a *Média* mais baixa (47,1), e os das regiões Sudeste e Sul obtiveram a *Média* mais alta (59,0 cada). As demais médias foram: 54,3 na região Nordeste; e 52,4 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 15,5, sendo o maior *Desvio*

<sup>16</sup> Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

*padrão* encontrado na região Nordeste (16,6) e o menor, na região Sul (14,4), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (95,4), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (83,7). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 58,7, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sudeste (60,5), e a menor obtida na região Norte (45,6). A nota *Mínima* foi zero apenas na região Nordeste, ao passo que a maior nota *Mínima* foi atingida na região Sul (15,5).

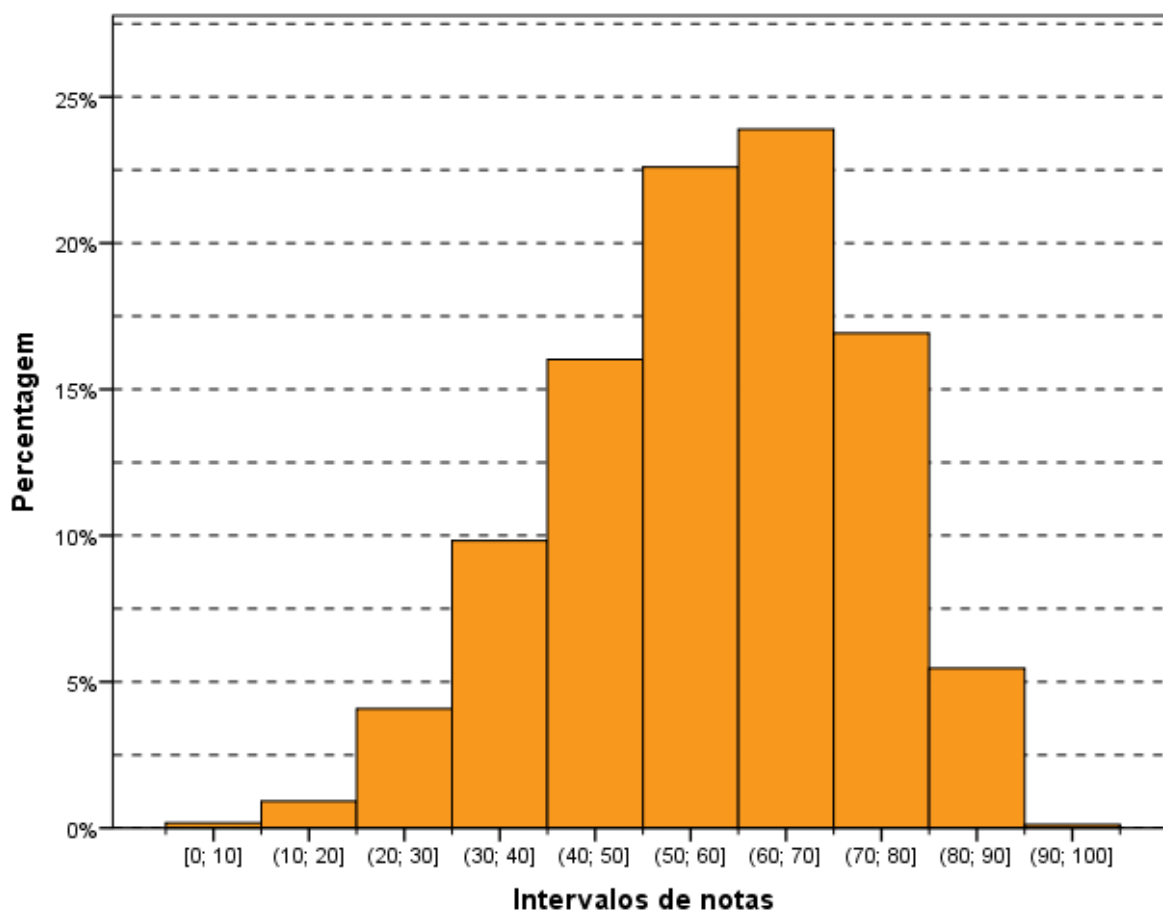
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (47,1), e as médias de todas as demais regiões.

**Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,3	47,1	54,3	59,0	59,0	52,4
Erro padrão da média	0,3	0,9	0,8	0,4	0,5	1,3
Desvio padrão	15,5	14,8	16,6	15,0	14,4	15,6
Mínima	0,0	13,6	0,0	2,6	15,5	10,2
Mediana	58,7	45,6	54,5	60,5	60,2	52,4
Máxima	95,4	89,5	87,9	95,4	88,2	83,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (60; 70].



**Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população de *Inscritos*, todos os 4.528 são de IES *Privada*, não havendo, portanto, *Inscritos* em IES Públicas. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Faculdades* (2.982), seguido de *Universidades* (799) e *Centros Universitários* (747). Entre as Organizações Acadêmicas a maior abstenção foi a dos *Centros Universitários* (28,6%), que ficou acima da abstenção nacional de 23,0%.

**Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Teologia**

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Inscritos	0	4.528	799	747	2.982
Ausentes	0	1.042	180	214	648
Presentes	0	3.486	619	533	2.334
% Ausentes	.	23,0%	22,5%	28,6%	21,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Como já mencionado, não houve *Inscritos* em IES *Públicas*, e, portanto, todas as estatísticas relacionadas às IES *Privadas* são as mesmas que os valores para o Brasil todo.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as *Faculdades* obtiveram *Média* mais baixa (55,5) que a nacional. As demais médias foram: 60,3 nas *Universidades* e 61,7 nos *Centros Universitários*. O *Desvio padrão* para as *Faculdades* (15,8) foi superior ao do Brasil como um todo (15,5), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Organização Acadêmica.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes das *Faculdade* (55,5) em relação aos demais tipos de Organização Acadêmica.

**Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	.	57,3	60,3	61,7	55,5
Erro padrão da média	.	0,3	0,6	0,6	0,3
Desvio padrão	.	15,5	14,3	14,0	15,8
Mínima	.	0,0	12,1	10,3	0,0
Mediana	.	58,7	61,2	62,8	56,6
Máxima	.	95,4	89,9	92,9	95,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil

obtiveram desempenho médio de 54,6. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,5. A maior *Média* foi obtida na região Sul (56,4), e a menor, na região Norte (48,4). As demais médias foram: 52,1 na região Nordeste; 55,6 na região Sudeste; e 50,5 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (18,3), e o menor, na região Norte (15,4). Os demais desvios padrões foram: 16,4 na região Sudeste, 15,5 da região Sul, e 16,0 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2015 foi 96,8, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (82,5). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 55,5, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (48,8); e a maior encontrada na região Sul (57,6). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em quase todas as regiões, exceto nas regiões Norte (5,8) e Sul (15,0).

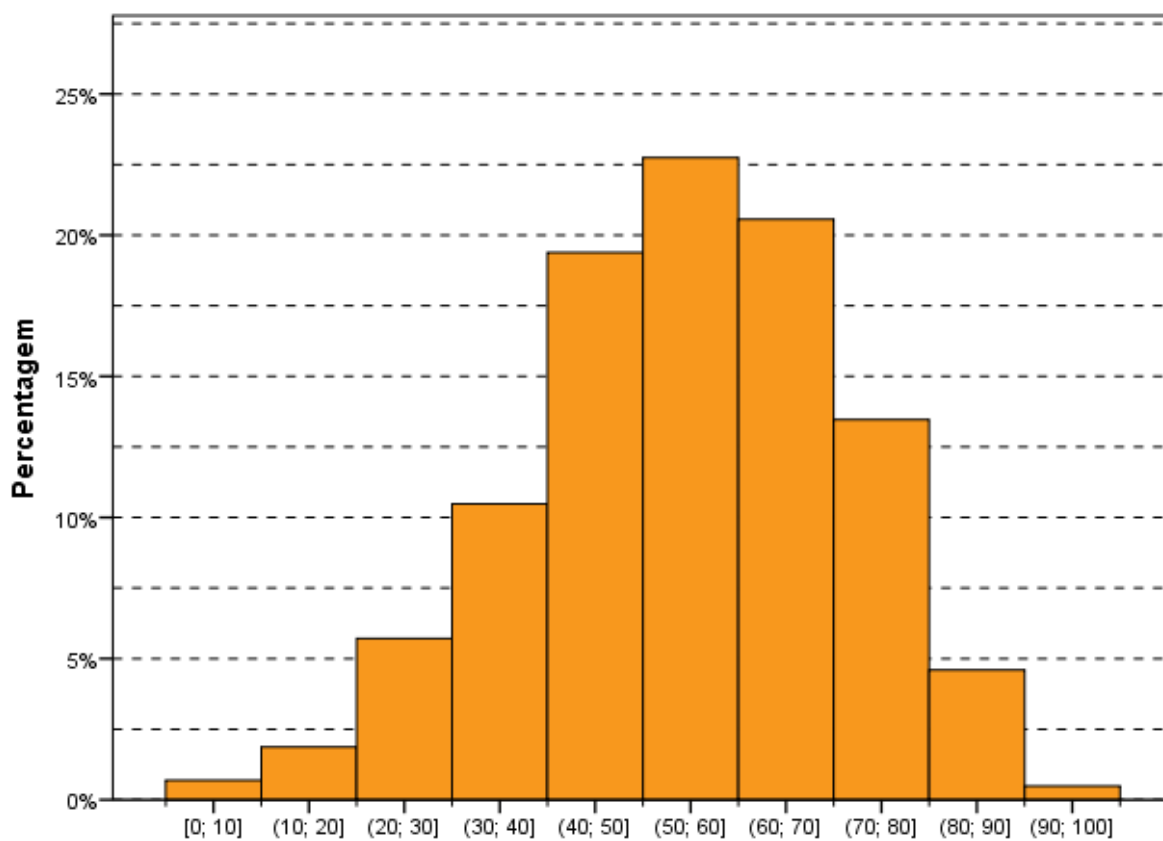
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a menor *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Norte (48,4), e as médias das regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

**Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,6	48,4	52,1	55,6	56,4	50,5
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,9	0,4	0,5	1,3
Desvio padrão	16,5	15,4	18,3	16,4	15,5	16,0
Mínima	0,0	5,8	0,0	0,0	15,0	0,0
Mediana	55,5	48,8	52,5	56,6	57,6	49,6
Máxima	96,8	82,5	93,0	96,8	95,6	91,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50; 60], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada um intervalo acima (60; 70]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 15,5 para a nota da prova como um todo e 16,5 para o Componente de Formação Geral.



**Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Como mencionado anteriormente, não houve *Inscritos* em IES *Públicas*, e, portanto, todas as estatísticas relacionadas às IES *Privadas* são as mesmas que os valores para o Brasil todo.

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que há diferença estatisticamente significativa entre a *Média* das dos estudantes das *Faculdade* (53,5) em relação aos demais tipos de Organização Acadêmica.

**Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	.	54,6	55,9	57,9	53,5
Erro padrão da média	.	0,3	0,7	0,7	0,3
Desvio padrão	.	16,5	16,1	16,3	16,6
Mínima	.	0,0	7,5	0,0	0,0
Mediana	.	55,5	56,8	59,2	54,0
Máxima	.	96,8	93,0	95,6	96,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Teologia. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 58,1. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (60,2), e a menor, na região Norte (46,6). As demais médias foram: 55,0 na região Nordeste; 59,8 na região Sul; e 53,0 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 17,3, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Norte (18,1), e o menor, na região Sul (16,2). Os demais desvios foram: 17,4 na região Norte, 16,8 na região Sudeste e 17,2 na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 59,7. A maior *Mediana* ocorreu na região Sudeste (61,7), e a menor, na região Norte (46,1). As demais medianas foram: 55,5 na região Nordeste; 61,5 na região Sul; e 53,5 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 98,8, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 93,9 na região Norte; 92,0 na região Nordeste; 94,1 na região Sul; e 87,7 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero apenas na região Nordeste, enquanto nas demais regiões foi: 5,9 na região Norte; 3,4 na região Sudeste; 12,0 na região Sul; e 13,6 na região Centro-Oeste.

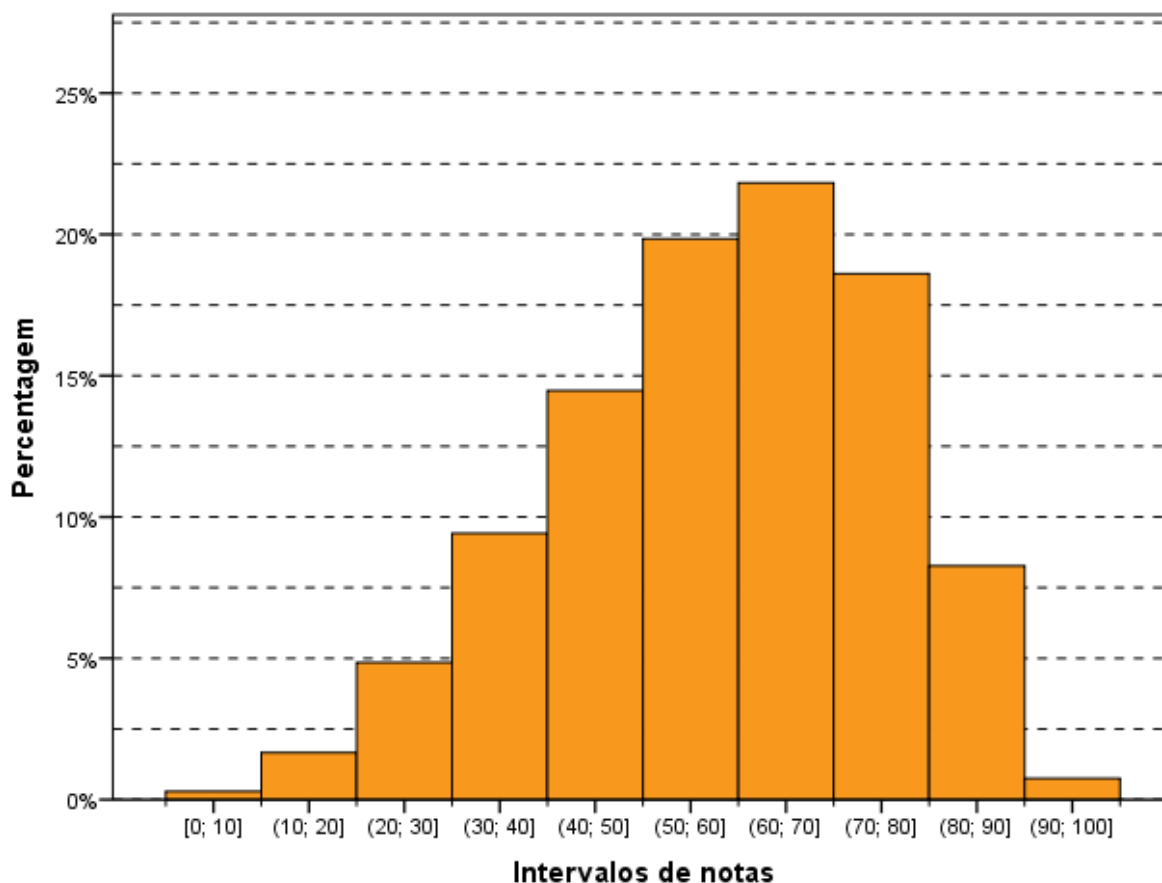
Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (46,6) em relação às demais regiões. O intervalo de confiança da região Centro-Oeste (5,6) é significativamente maior do que de todas as outras.

**Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,1	46,6	55,0	60,2	59,8	53,0
Erro padrão da média	0,3	1,1	0,9	0,4	0,6	1,4
Desvio padrão	17,3	17,4	18,1	16,8	16,2	17,2
Mínima	0,0	5,9	0,0	3,4	12,0	13,6
Mediana	59,7	46,1	55,5	61,7	61,5	53,5
Máxima	98,8	93,9	92,0	98,8	94,1	87,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Teologia em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (60; 70], o mesmo grupo modal da prova como um todo e acima do grupo modal para a Formação Geral.



**Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi dos *Centros Universitários* (63,0), vindo a seguir a das *Universidades* (61,7) e, depois, a das *Faculdades* (56,1). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Faculdades* (17,7). As *Faculdades* obtiveram as maiores notas *Máxima* (98,8) e os *Centros Universitários* a maior *Mediana* (65,0). As *Universidades* obtiveram 94,8 como nota *Máxima* e 62,4 como *Mediana*. Por sua vez, os *Centros Universitários* obtiveram 92,1 como nota *Máxima* e as *Faculdades* 62,4 como *Mediana*. A nota *Mínima* foi zero apenas para as *Faculdades*, enquanto foi, respectivamente, 13,6 e 5,7 para as *Universidades* e os *Centros Universitários*.

Quanto à Categoria Administrativa, como já mencionado, não houve *Inscritos* em IES *Públicas*, e, portanto, todas as estatísticas relacionadas às IES *Privadas* são as mesmas que os valores para o Brasil todo.

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das *Faculdades* em relação as *Universidades* e aos *Centros Universitários*.

**Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	.	58,1	61,7	63,0	56,1
Erro padrão da média	.	0,3	0,6	0,7	0,4
Desvio padrão	.	17,3	16,0	15,5	17,7
Mínima	.	0,0	13,6	5,7	0,0
Mediana	.	59,7	62,4	65,0	57,8
Máxima	.	98,8	94,8	92,1	98,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

### 3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 52,0. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (46,7), e a maior, na região Sul (54,2). As demais médias foram: 48,2 na região Nordeste; 53,0 na região Sudeste; e 48,1 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,3, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (23,0), e o menor, na região Norte (19,8). Os demais desvios foram: 21,3 na região Sudeste; 20,3 na região Sul; e 19,9 na região Centro-Oeste.

As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a nota *Máxima* na região Centro-Oeste (87,5).

**Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,0	46,7	48,2	53,0	54,2	48,1
Erro padrão da média	0,4	1,2	1,1	0,5	0,7	1,6
Desvio padrão	21,3	19,8	23,0	21,3	20,3	19,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	87,5	100,0	100,0	100,0	87,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ( $\geq 0,86$ ), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ( $\leq 0,15$ ).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ( $\leq 0,19$ ), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ( $\geq 0,40$ ) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*. Duas questões foram tidas como *Fácil*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Cinco questões foram consideradas de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Três questões tiveram Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível *Médio* ou *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,30 a 0,67, e o de Discriminação, de 0,34 a 0,56. As cinco questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: duas classificadas na categoria *Fácil* (questões 5 e 6) do Índice de Facilidade, e as outras três, na categoria *Médio* (questões 2, 3 e 7). Em particular, a questão 2 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,56, porém foi considerada média em termos de facilidade, com uma proporção de 0,55 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 5 com um Índice de Facilidade de 0,67. A questão de número 1 apresentou um Índice de Facilidade de 0,47, ou seja, quase a metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Bom* (0,34). Já a questão 4 obteve Índice de Discriminação *Bom*, 0,38, porém seu Índice de Facilidade foi *Difícil* (0,30).

**Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – ENADE/2015 – Teologia**

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,47	Médio	0,34	Bom
2	0,55	Médio	0,56	Muito bom
3	0,58	Médio	0,46	Muito bom
4	0,30	Difícil	0,38	Bom
5	0,67	Fácil	0,43	Muito bom
6	0,64	Fácil	0,46	Muito bom
7	0,41	Médio	0,49	Muito bom
8	0,54	Médio	0,38	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

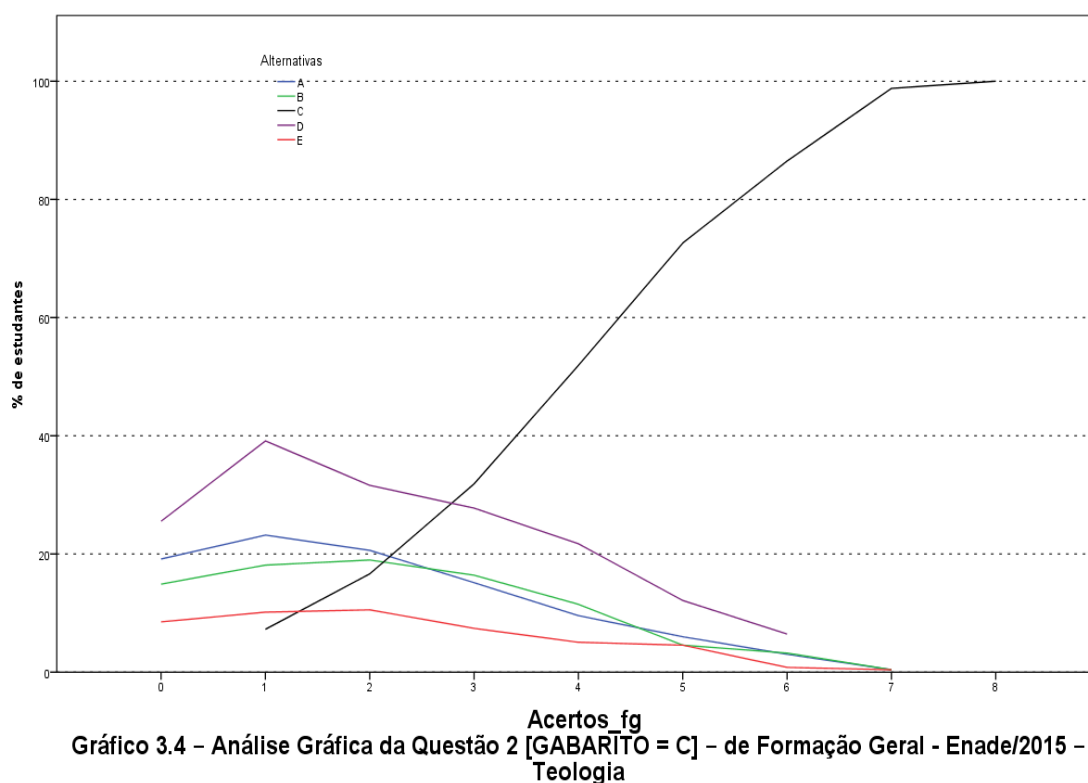
O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada mediana, com relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em preto corresponde à alternativa C, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em roxo), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 31,9% escolheram a alternativa D, 31,9% a alternativa C (correta), 15,1% a alternativa A, 16,4% a alternativa B e 7,4% a alternativa E. Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,8% deixou a questão em branco e 0,6% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta C, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso

a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Teologia por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 59,6. A menor *Média* foi observada na região Norte (48,4), e a maior, na região Sudeste (61,6). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,4, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sul (17,3), e o maior, na região Nordeste (19,4).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 60,0, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (48,0), e maior, nas regiões Sudeste e Sul (64,0 cada). A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno na região Sul, e nas demais regiões, a nota

*Máxima* da prova foi: 96,0 nas regiões Norte e Sul; e 92,0 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero apenas nas regiões Nordeste e Sudeste, e nas demais regiões foi: 4,0 na região Norte; 8,0 na região Sul; e 16,0 na região Centro-Oeste.

**Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,6	48,4	56,2	61,6	61,3	55,3
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,9	0,4	0,6	1,5
Desvio padrão	18,4	19,2	19,4	17,9	17,3	18,4
Mínima	0,0	4,0	0,0	0,0	8,0	16,0
Mediana	60,0	48,0	56,0	64,0	64,0	56,0
Máxima	100,0	96,0	92,0	100,0	96,0	92,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Teologia. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, nenhuma questão foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação, quanto ao Índice de Facilidade, foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que um pouco mais de um quarto das questões objetivas da prova foi considerado *Difícil*: das 27 questões, sete foram classificadas como *Difícil*. 13 questões foram classificadas como *Fácil* ou como *Muito fácil* (sendo *Fácil*, a classificação modal), e outras sete consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: sete das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto 14 delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para a maioria das questões – 21 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, quatro delas foram classificadas como *Médio* e outras duas como *Fraco*, sendo seis, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade muito boa de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, 14 delas, as de números 9, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 32 e 35, foram classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,55 do índice, uma delas (questão 20) foi classificada na categoria *Muito fácil*, quanto ao Índice de Facilidade, 11 delas (questões 9, 12, 13, 15, 21, 22, 23, 24, 26, 29 e 35) na categoria *Fácil*, e outras duas (questões 18 e 32), na categoria *Médio*. A questão de número 34 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 17,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, – 0,03, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 16, com Índice de Facilidade 0,36, o que, em termos percentuais, corresponde a 36,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,18 foi o de Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 16 e 34 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, nenhuma das demais questões foi classificada com Índice de Discriminação *Fraco*, e, portanto, nenhuma outra questão foi considerada inadequadas pelo critério ponto bisserial e eliminada do cômputo da nota final. Assim, apenas um total de duas questões foram eliminadas.

**Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2015 – Teologia**

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,79	Fácil	0,42	Muito bom
10	0,86	Muito fácil	0,39	Bom
11	0,59	Médio	0,35	Bom
12	0,66	Fácil	0,45	Muito bom
13	0,70	Fácil	0,42	Muito bom
14	0,56	Médio	0,34	Bom
15	0,74	Fácil	0,49	Muito bom
16	0,36	Difícil	0,18	Fraco
17	0,38	Difícil	0,33	Bom
18	0,58	Médio	0,41	Muito bom
19	0,34	Difícil	0,29	Médio
20	0,87	Muito fácil	0,43	Muito bom
21	0,65	Fácil	0,48	Muito bom
22	0,79	Fácil	0,52	Muito bom
23	0,80	Fácil	0,46	Muito bom
24	0,79	Fácil	0,54	Muito bom
25	0,29	Difícil	0,39	Bom
26	0,72	Fácil	0,42	Muito bom
27	0,41	Médio	0,36	Bom
28	0,32	Difícil	0,26	Médio
29	0,70	Fácil	0,47	Muito bom
30	0,46	Médio	0,27	Médio
31	0,30	Difícil	0,29	Médio
32	0,56	Médio	0,55	Muito bom
33	0,45	Médio	0,35	Bom
34	0,17	Difícil	-0,03	Fraco
35	0,62	Fácil	0,43	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 24 do Componente de Conhecimento Específico. Apesar de esta questão ter sido considerada pelos estudantes avaliados como uma questão de classificação *Fácil* como nível de facilidade da prova, apresentou Índice de Facilidade 0,79, ou seja, 79,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção C, correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,54, classificado como *Muito bom*, sendo esta questão a que apresentou o segundo maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 24, em função do número de acertos dos

estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta C, representada no gráfico pela curva em preto, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta C aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 23 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

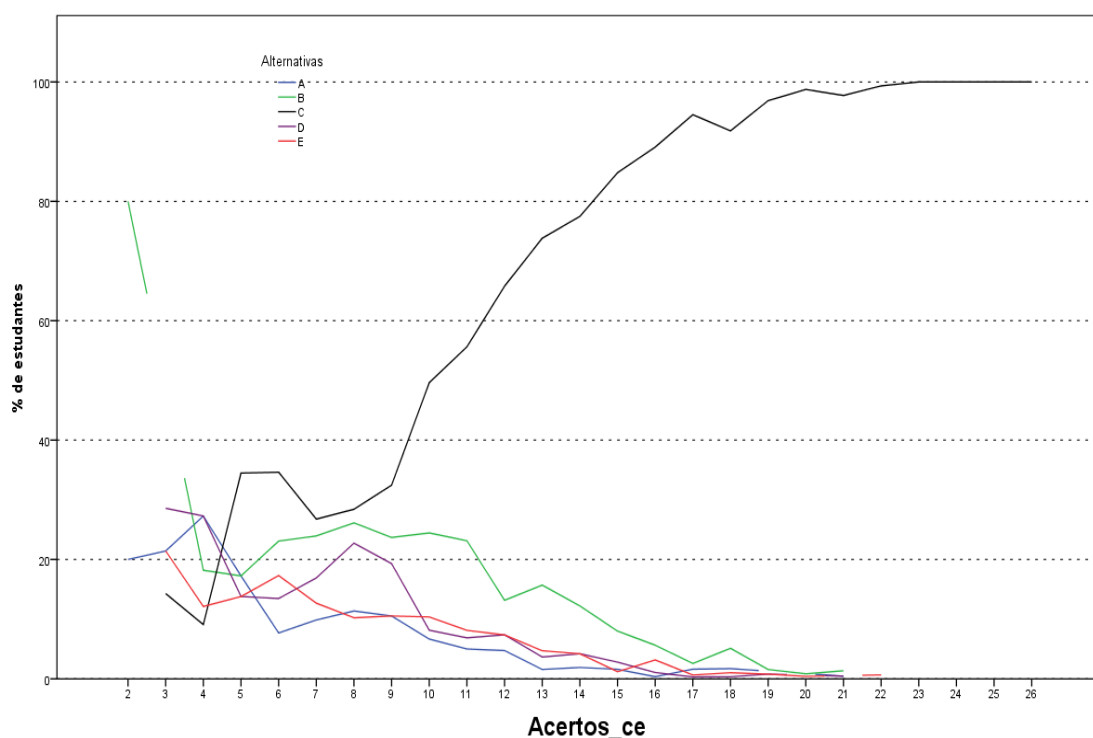


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da Questão 24 [GABÁRITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

#### 3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Teologia nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 59,6 nas questões objetivas e 58,5 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do *Desvio padrão* de 18,4 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 20,7 nas questões discursivas do mesmo componente. A maior *Média* foi obtida na região Sul (59,6), e a menor, na região Norte (51,1).

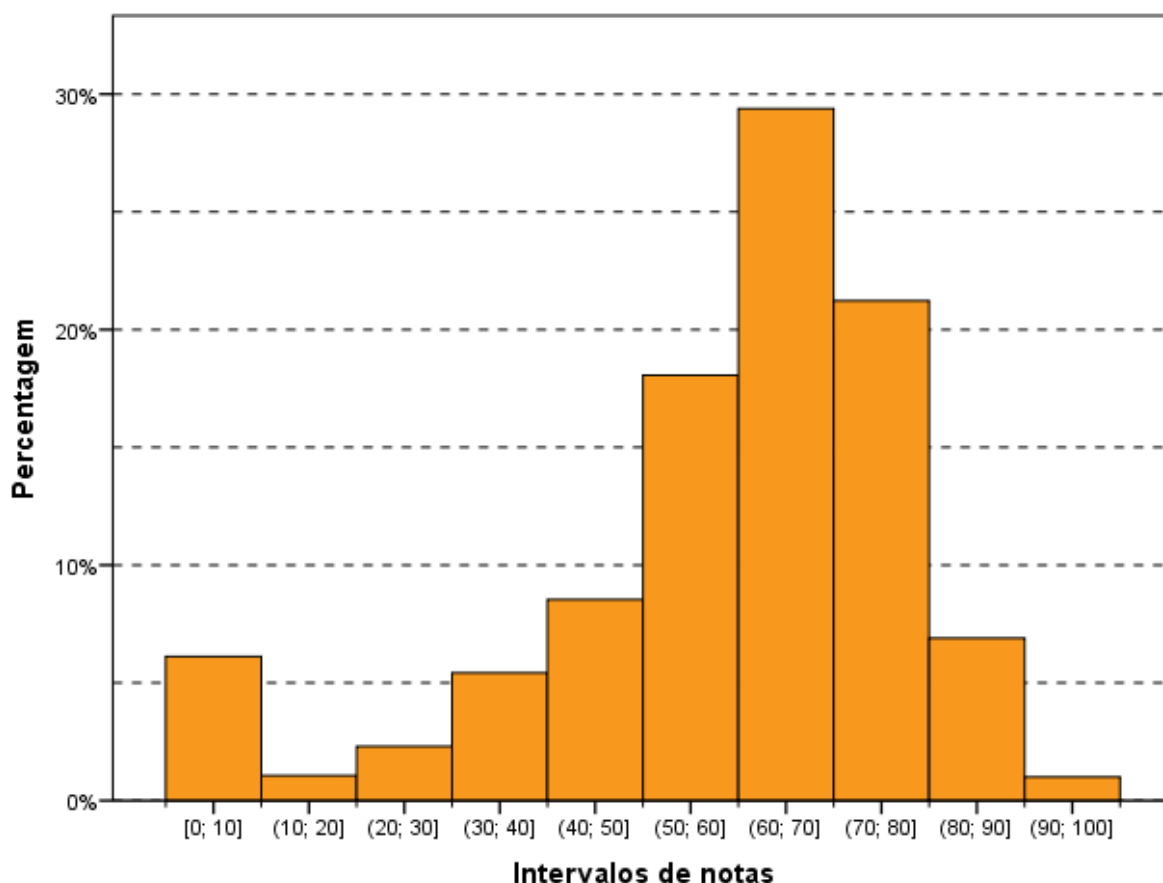
A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 63,5, a mesma obtida nas regiões Nordeste e Sul. Na região Sudeste a *Mediana* foi maior (64,5), enquanto nas outras regiões, foi menor: Norte (56,0); e Centro-Oeste (61,0). A nota *Máxima* (97,5) foi obtida por pelo menos um estudante na região Sudeste, enquanto nas demais regiões foi: 92,5 na região Norte; 94,5 na região Nordeste; 95,0 na região Sul; e 96,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

**Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,5	51,1	58,0	59,5	59,6	54,1
Erro padrão da média	0,4	1,4	1,1	0,5	0,7	1,8
Desvio padrão	20,7	22,9	22,3	20,5	18,6	22,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	63,5	56,0	63,5	64,5	63,5	61,0
Máxima	97,5	92,5	94,5	97,5	95,0	96,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60;70]. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10] com distribuição acima de 5% do total de notas e se apresentando como um máximo local, sendo que no intervalo [0; 10] se inclui, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.



**Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os

comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2015.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Teologia nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2015, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

### 3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Teologia, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 63,6. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sul (65,4), e a menor, na região Norte (57,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (19,3), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (24,1).

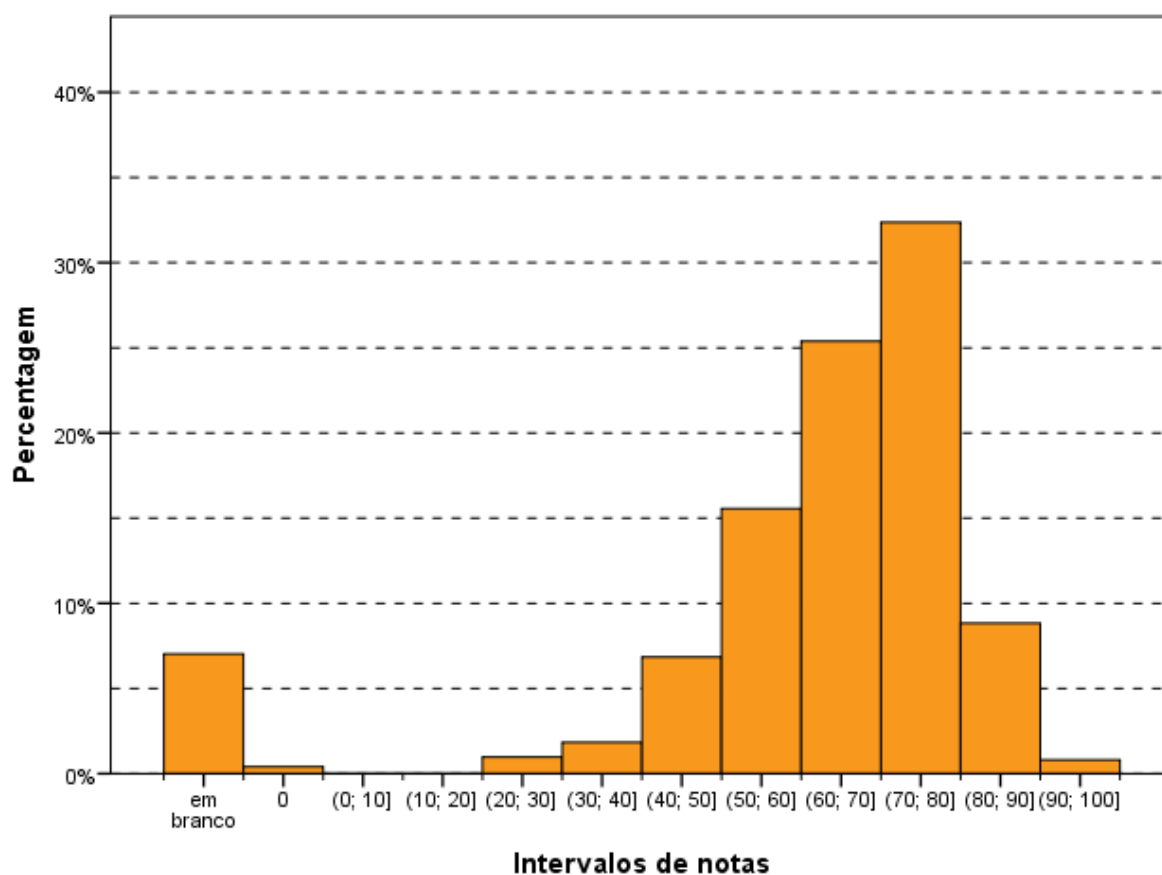
As medianas das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e do Brasil, como um todo, foram iguais (70,0). Nas regiões Norte e Centro-Oeste, a *Mediana* foi 65,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0, exceto a nota *Máxima* nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (95,0 cada).

**Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	63,6	57,1	62,2	64,3	65,4	59,7
Erro padrão da média	0,4	1,5	1,1	0,5	0,7	1,9
Desvio padrão	21,6	24,1	23,1	21,5	19,3	22,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	65,0	70,0	70,0	70,0	65,0
Máxima	100,0	100,0	95,0	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco com mais de 5% do total e representam um máximo local.



**Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado da Discursiva 1 de Formação Geral estava claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja: a busca pela educação universal, especificamente, que apontava um caso onde ocorreu a discriminação de acesso ao ensino formal atingindo uma menina, representando a categoria das mulheres discriminadas em tantos campos da vida e, mais ainda, em sociedades que cultuam o poder soberano dos homens.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados à luta da menina Malala pelo acesso ao ensino formal das jovens do seu país, e o confronto ideológico que gerou o ataque à sua integridade física. Diante da repercussão internacional, houve o reconhecimento pelo prêmio Nobel, e a ONU resolveu apoiá-la

como símbolo da luta pela igualdade entre os sexos buscando a universalização da educação.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o acesso ao ensino formal está vinculado ao direito constitucional à educação, que, também, é protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e nos pactos de Direitos Humanos aderidos pelo Brasil.

Por outro lado, o texto demandava uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso à educação e a situação das mulheres excluídas desse processo por segmentos da sociedade.

Como se tratava de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, era natural a ocorrência de interpretações diversas das esperadas.

Releva notar que o enunciado pretendeu, primordialmente, identificar a questão de gênero, apontando para as dificuldades que as mulheres possuem, não somente no Brasil, mas em vários países do mundo.

Ao analisar as provas realizadas, constatamos que no item 'a' poucos foram os que identificaram os estatutos normativos indicados no padrão de resposta.

Essa ausência pode ser justificada tendo em vista que, no enunciado indicado, não existia elemento que pudesse ser utilizado pelo concluinte para embasar sua resposta nesse caminho.

As respostas foram mais gerais, identificando que a educação constitui um item fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e que as mulheres sofrem mais com as limitações impostas por países com regime patriarcal, que discriminam o sexo feminino e, com frequência, proíbem as mulheres de frequentar a escola.

Deve-se ter em vista que a indicação de resposta que vinculava o texto aos estatutos normativos representou um raciocínio próprio dos estudantes de Direito que, naturalmente, encaminharam suas respostas para a fundamentação nessa linha identificando, não somente a Constituição, mas também leis, regulamentos, etc. Tal linha de argumentação não foi objeto da formação dos estudantes das demais áreas.

A maior parte dos concluintes estabeleceu o tema educação formal associado à busca pelo conhecimento, como acesso ao ensino, indicando a independência intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica, limitando as manipulações e permitindo amplo acesso ao mercado de trabalho, traduzindo uma libertação econômica e ascensão social.

No tocante ao item 'b', restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante o tema de

igualdade de gênero, além de candente para as concluintes do sexo feminino que desenvolveram os textos de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de igualar os gêneros na sociedade.

Nessa linha, foram identificadas respostas, consoante com o padrão apresentado, especialmente nos seguintes temas:

- violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como a impossibilidade de a mulher manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal permita o acesso a cargos públicos relevantes, empregos bem remunerados e posições de poder, tanto na área pública quanto na área privada.

Como as opções do segundo item foram mais amplas, o padrão de resposta identificou as linhas de pensamento adotadas pelos concluintes.

A maior parte das respostas identificou, claramente, o problema da relação de gênero e suas consequências na sociedade. Também foi frequente constatarem que existe efetiva melhora na situação das mulheres no Brasil, mas que tal movimento não ocorre em todo o mundo. Aliás, o exemplo de Malala conduziu a uma reflexão em âmbito mundial, e os concluintes apresentaram suas análises críticas à situação da mulher em países que não admitem sequer a sua inserção no plano educacional e, muito menos, no mercado de trabalho.

A maior parte dos concluintes apresentou concatenação lógica nas suas respostas e uma minoria, pouco expressiva, não demonstrou esse domínio de desenvolvimento lógico dos textos. Ressalte-se que essa referência não inclui a utilização do padrão culto da língua portuguesa que tem avaliação própria.

### 3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 55,7) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 63,6). A região Sudeste foi aquela cuja *Média*, nessa questão, foi maior (56,9), e a de menor *Média* foi a região Norte (48,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,3, superior ao obtido na questão discursiva 1 (21,6). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Centro-Oeste (26,8), enquanto o menor foi obtido na região Sul (22,8).

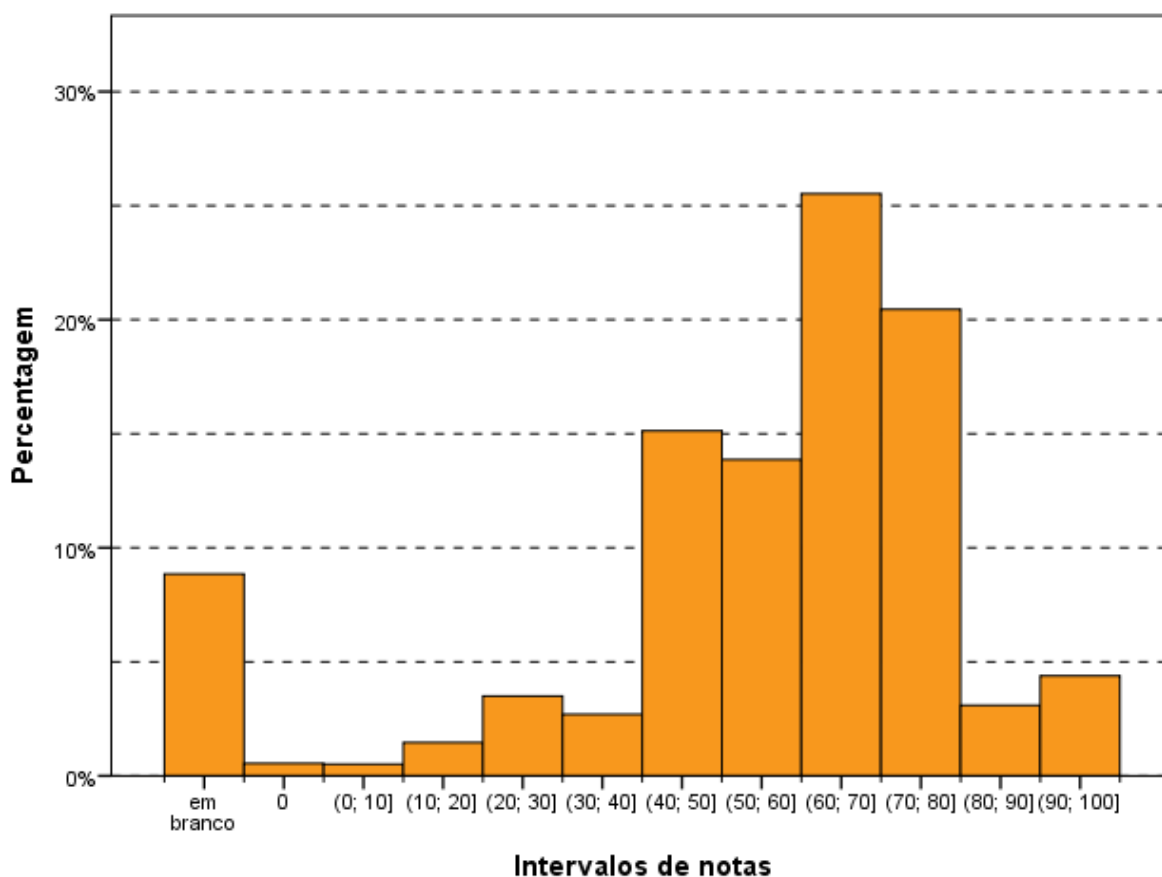
A *Mediana* de todo o Brasil foi 61,0, a mesma das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, enquanto nas regiões Norte e Centro-Oeste a *Mediana* foi, respectivamente, 58,0 e 59,0. A nota *Máxima* (99,0) foi a mesma nas regiões Nordeste e Sudeste, sendo a menor nota *Máxima* (95,0) obtida na região Centro-Oeste. As notas mínimas (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

**Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,7	48,4	55,2	56,9	56,4	50,8
Erro padrão da média	0,4	1,6	1,2	0,6	0,8	2,2
Desvio padrão	24,3	26,5	25,8	23,8	22,8	26,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,0	58,0	61,0	61,0	61,0	59,0
Máxima	99,0	97,0	99,0	99,0	97,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, as questões em branco (quase 10,0%) e os intervalos (20; 30], (40; 50] e (90; 100], todos máximos locais. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais distribuídas ao longo dos intervalos em comparação à questão discursiva de número 1.



**Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado da Discursiva 2 estava, igualmente, claro, indicando um tema de extrema relevância, qual seja: o reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia, como integrante da cultura reconhecida pela sociedade.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a análise dos fatos e suas consequências no cotidiano dos partícipes e o confronto com outras visões culturais que são consideradas mais adequadas pela sociedade civil.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o aspecto cultural e sua inter-relação com o conhecimento haurido no nível superior é essencial para a compreensão de mundo do universitário concludente, com reflexo na sua atuação profissional.

O texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso aos itens básicos da sociedade, como educação, saúde, cultura tradicional e segurança e que, apesar disso, criam alternativas para o seu lazer.

A incorporação do funk como manifestação cultural e artística da sociedade brasileira encontrou, basicamente, duas correntes de resposta:

- os que aquiescem positivamente à integração;
- os que rejeitam, acerbamente, tal possibilidade. No meio, uma corrente que somente admite a integração com modificações na conduta dos integrantes do movimento, com a exclusão de letras exclusivamente com apelos sexuais e incitação à violência.

A interpretação positiva indica a origem da música na periferia, notadamente nas comunidades cariocas e sua projeção para o Brasil e o mundo. Nessa perspectiva, surge o reconhecimento como cultura popular comparada ao samba, axé e outros ritmos também nascidos no Brasil. Também ocorre comparação com o movimento hip-hop americano.

Já a análise negativa prioriza a vinculação do ritmo com traficantes, prostitutas, vilipêndio às mulheres, falta de controle quanto ao som, local dos eventos, transações sexuais em público, uso frequente de drogas, violência exacerbada. Faltam, para essa corrente, elementos básicos da cultura, tratando-se de música sem autonomia como movimento de mudança ou aspecto próprio.

A corrente intermediária reconhece o vínculo originário com as comunidades dominadas por quadrilhas de traficantes, mas admite o seu reconhecimento de acordo com a mudança dos atores que transitam na modalidade, como músicos, intérpretes, para adequar as letras das canções expurgando os aspectos considerados nocivos como o apelo sexual, as indicações positivas para a violência e apologia às drogas.

Um aspecto bastante criticado nas músicas dessa modalidade foi a exploração da mulher, entendida como um objeto de satisfação masculina. É relevante tal constatação, pois a questão pertinente à Malala reflete a luta pela valorização da mulher.

Os concluintes compreenderam a ideia que foi problematizada e escolheram uma estratégia adequada para solucioná-la.

O caráter dinâmico da cultura foi comumente expressado, não através do enfrentamento abordado no texto, mas mediante a indicação (de forma rasa e genérica) das dificuldades e consequente aceitação social de manifestações culturais, antes marginalizadas e que hoje integram o acervo cultural nacional, tais como: samba, grafite, capoeira e forró.

Quanto às reflexões de Laraia, a grande maioria reconheceu o funk como manifestação cultural, porém, o identificou mais na sua expressão musical, no balanço

de seu ritmo, tecendo contundentes críticas, e mesmo forte discordância quanto ao conteúdo e mensagem das letras quando remetem à depreciação da imagem feminina ou induzem à apologia ao crime.

De resto, os textos abordaram bem mais o item dois do padrão de Respostas. Uma minoria enfrentou os temas mudança e dinamismo cultural.

As respostas da corrente positiva indicam que o preconceito sempre acompanhou as manifestações populares como o samba, na sua origem. Admitem que diante da miscigenação surgem movimentos culturais de várias naturezas, o que inclui o funk. Também indicam a dificuldade de lazer dos membros das comunidades o que faz surgirem eventos para preencher essa necessidade. Nesse âmbito, apontam a música como alternativa de ascensão social e integração aos bens de consumo.

As respostas da corrente negativa vinculam a música ao tráfico de drogas cujos elementos comandam as comunidades, propiciando que os bailes sejam mecanismos de venda e consumo dessa mercadoria ilícita. Na mesma toada, indicam a vinculação com a exploração sexual, principalmente das mulheres maiores e menores de idade. Indicam aspectos imorais nas letras. Apresentam os locais dos bailes como inadequados e provocadores da desordem pública. Recusam que músicas com discriminação às mulheres sejam consideradas como cultura.

A corrente intermediária indica a possibilidade de adoção do funk como cultura desde que ocorram modificações nas letras e no comportamento dos atores (músicos, letristas e público), retirando os aspectos negativos já apontados. Fala-se em “funk do bem”.

A maior parte das respostas apresentadas indica que os concluintes têm conhecimento dos conflitos sociais e, no caso da questão do funk, conseguem identificar a origem popular da música. A partir daí é que ocorre a cisão entre os que defendem o movimento como cultura, aduzindo a ascensão social dos artistas envolvidos dos que vinculam a música com atos ilícitos, rejeitando sua inserção no âmbito cultural. Em algumas provas, há dificuldade de concatenação lógica de raciocínio, mas a maior parte consegue desenvolver o texto de forma razoável.

Essa questão permite visualizar a divisão social com os pensamentos liberais e conservadores, sendo bastante claros nas respostas dos concluintes.

### 3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Teologia, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 57,9. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (59,0), e a menor, na região Norte (50,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,3. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (19,4) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (23,6).

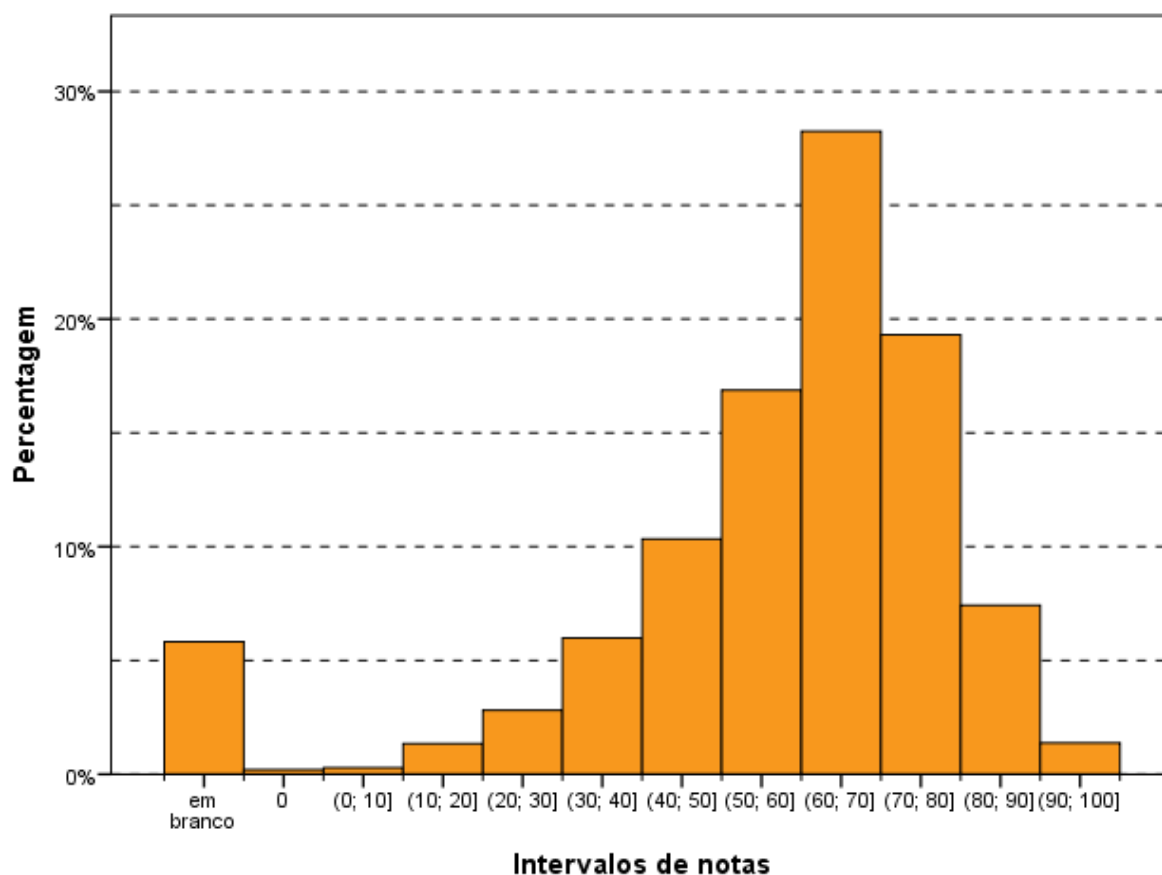
A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 62,5, a mesma obtida na região Sul, enquanto a maior *Mediana* foi obtida na região Sudeste (64,0) e a menor, na região Norte (56,5). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 99,0, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto nas demais regiões, a nota *Máxima* foi: 95,0 na região Norte; e 98,0 nas regiões Nordeste e Sul. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

**Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,9	50,5	57,6	59,0	58,9	53,7
Erro padrão da média	0,4	1,5	1,1	0,5	0,7	1,9
Desvio padrão	21,3	23,6	22,8	21,0	19,4	22,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	56,5	63,0	64,0	62,5	60,5
Máxima	99,0	95,0	98,0	99,0	98,0	99,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destaca-se, também, as questões em branco que, com mais de 5% do total, se apresenta como um máximo local.



**Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referênciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

- a) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
  - estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
  - utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
  - utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
  - utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
  - sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
  - elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
  - emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
  - repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
  - utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.
- b) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da

grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
  - respeito às regras de acentuação gráfica;
  - emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
  - ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
  - obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.
- c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:
- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
  - flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
  - respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequadamente os pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
  - emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
  - atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.
- d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico

(“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

- a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;
- b) redução no uso de operadores argumentativas para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;
- c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;
- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se

encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser um tema muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

- a) aspectos ortográficos: o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “politicos”);

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “alvara”);
- uso indevido do acento gráfico em palavras como “gênêro”, “melâncolia”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “esteriotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

- b) aspectos textuais: esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do

texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;

- II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

c) aspectos morfossintáticos e vocabulares: os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da

oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras de baixa calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

### **3.3.2 Componente de Conhecimento Específico**

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Teologia de todo o Brasil foi 58,5, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 49,6. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (51,8), e a menor, pelos da região Norte (36,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,0. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (26,6), e o menor, na região Sul (23,0).

A nota *Máxima* 100,0 foi obtida em quase todas as regiões do Brasil, exceto nas regiões Norte (88,3) e Centro-Oeste (91,7). Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 53,3. Na região Norte, a *Mediana* foi 36,7, na região Nordeste foi 51,7, nas regiões Sudeste e Sul foi 55,0, e na região Centro-Oeste, foi 45,0.

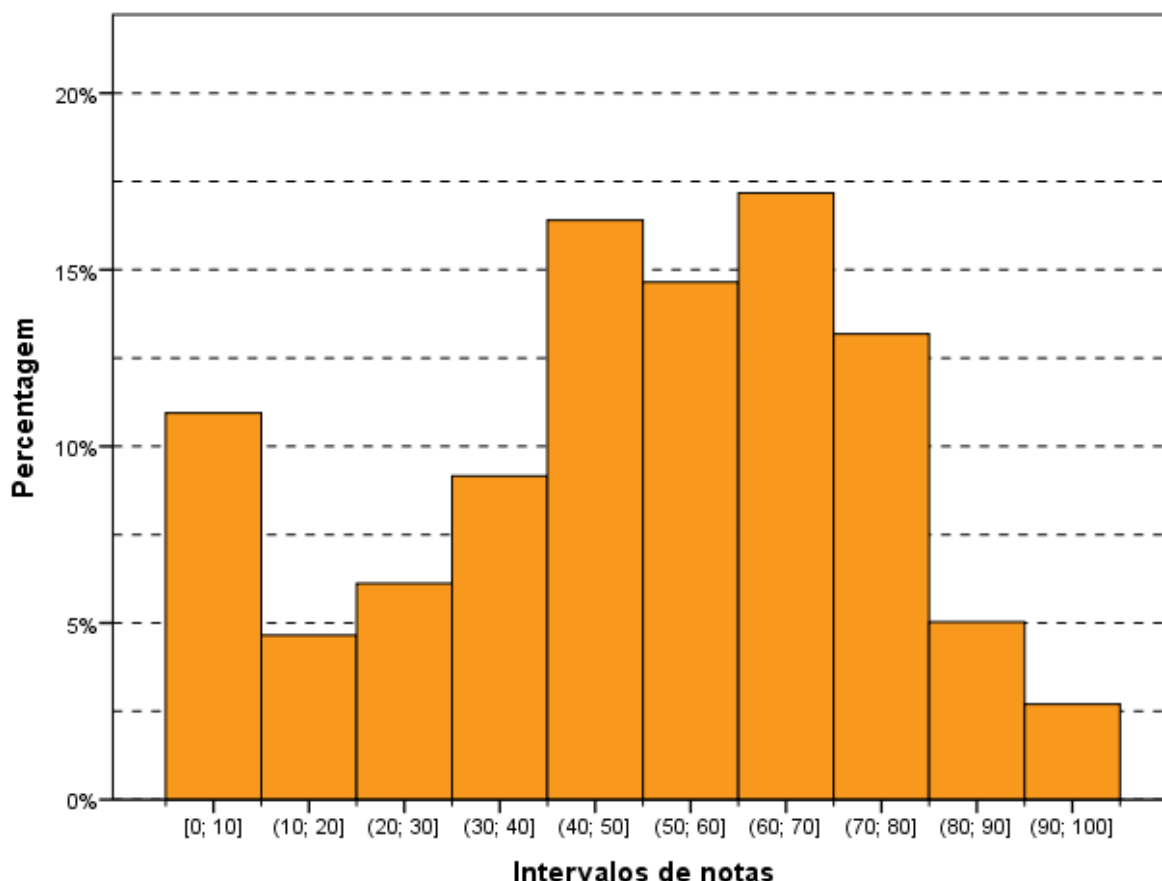
**Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	49,6	36,0	48,3	51,8	51,3	39,6
Erro padrão da média	0,4	1,6	1,3	0,6	0,8	2,0
Desvio padrão	25,0	24,9	26,6	24,7	23,0	24,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,3	36,7	51,7	55,0	55,0	45,0
Máxima	100,0	88,3	100,0	100,0	100,0	91,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, como máximos locais, o intervalo (40; 50] que possui distribuição próxima à modal, e o intervalo [0;10] com mais de 10% do total.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.



**Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 45,6. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (29,7), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (48,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 30,0. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (31,0), enquanto o menor foi obtido na região Norte (28,4).

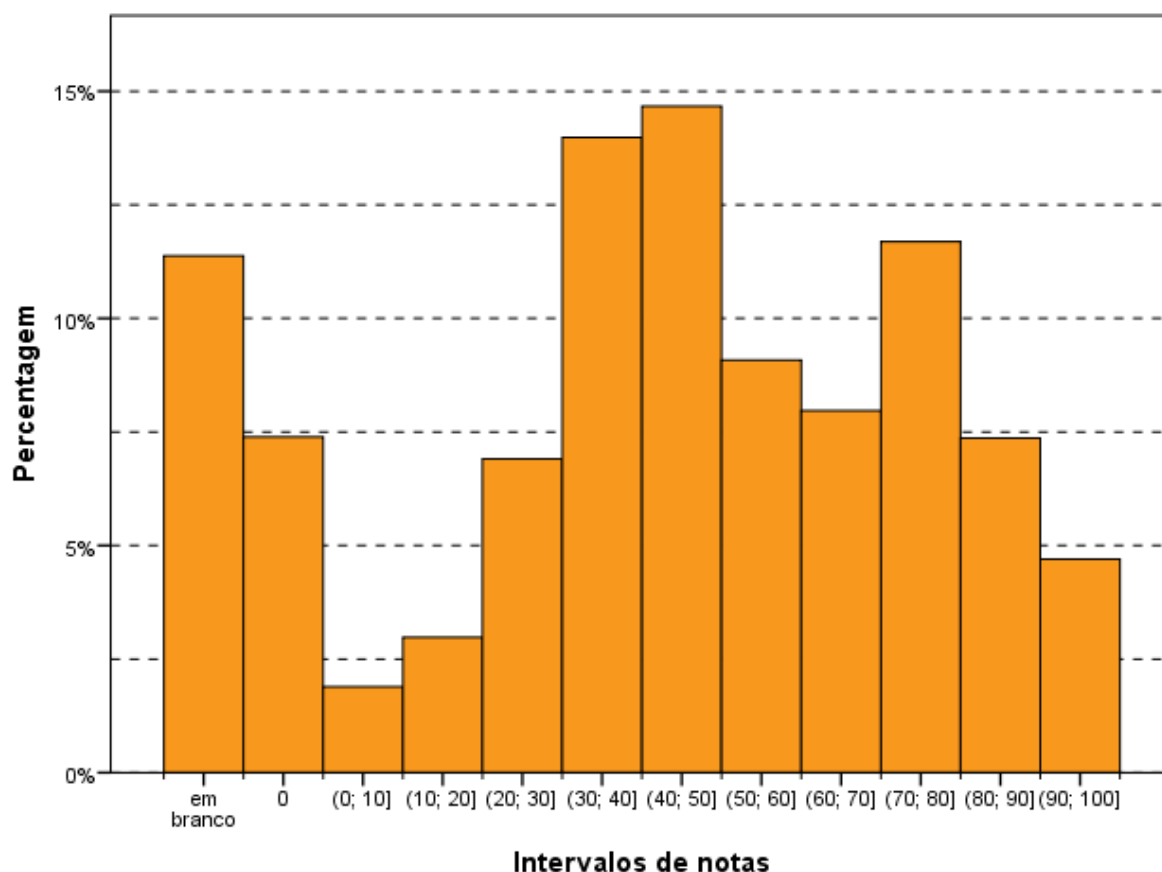
As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões do Brasil, exceto a *Mediana* na região Norte (25,0).

**Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	45,6	29,7	45,4	48,0	46,3	39,9
Erro padrão da média	0,5	1,8	1,5	0,7	1,0	2,5
Desvio padrão	30,0	28,4	31,0	29,8	28,8	30,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	25,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Teologia. Essa distribuição é multimodal com moda principal nas notas contidas no intervalo (40; 50]. Destacam-se como máximos locais as questões em branco e o intervalo (70; 80].



**Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

Na Questão 3, o estudante deveria redigir um texto dissertativo que apresentasse as respostas que a sua própria confissão sugere ao problema do sofrimento humano, abordando, ao menos, dois dos elementos existenciais que estavam presentes no poema "Dobre", de Fernando Pessoa. A questão tinha enunciado claro, contudo, a escolha da linguagem poética acabou sendo um elemento complicador do que se intencionava. O conteúdo abordado foi adequado. Trata da dimensão de sentido à vida que a experiência religiosa busca propor, em especial, em face ao sofrimento humano. Entendemos que estamos num nível fundamental da reflexão sobre o fenômeno religioso.

A possibilidade de interpretações diferentes da esperada é imensa, uma vez que o conteúdo dissertado deveria ser fundamentado na confessionalidade do examinado. A confessionalidade, porém, é uma característica do saber teológico, presente nas Diretrizes Curriculares da Área. Como a questão da confessionalidade, como

característica do processo de construção do saber teológico, está implícita à questão, cremos que se trata da questão mais difícil, em comparação com as demais questões objetivas e discursivas de Formação Específica. Julgamos que o espaço destinado à resposta era adequado.

O padrão de resposta pareceu-nos adequado, pois, a partir do comando, não estava claro se o candidato precisaria, necessariamente, dissertar sobre o sofrimento em sua relação com a vida e a morte. A previsão da diversidade de respostas era muito grande, uma vez que as respostas para a questão precisavam derivar da confessionalidade do examinado, e o padrão levava isto em consideração. Entendemos que o poema foi um complicador, pois "desviou" a atenção do que deveria ser realmente o foco da resposta. Alguns parafrasearam o poema. Sentimos falta, na linguagem das respostas, de termos específicos da Área.

As respostas apresentadas foram boas. A maioria alcançou o objetivo proposto pelo padrão de resposta. Uma pequena parcela das respostas obteve notas classificadas como fracas; aproximadamente metade das respostas foi classificada como mediana; e outra pequena parcela, classificada como boa. Apesar disso, como a questão foi considerada difícil, julgamos que o desempenho foi bom.

A abordagem mais frequente foi a apresentação explícita da confessionalidade do estudante e como, em sua confissão, entende-se o sentido da vida e da morte. Dentre os principais erros, podemos destacar que: alguns se ativeram a uma tentativa de interpretação teológica do poema "Dobre", mas sem tocar especificamente na questão do sentido da vida; outros entenderam que era para opinar se Fernando Pessoa estava correto ou não; alguns entenderam o poema como uma interpretação pessimista da vida e tenderam a construir "apologias teológicas" ao viver, uma vez que, para a Teologia, a vida é entendida como dom divino.

A principal deficiência que identificamos foi a de entender o papel da confessionalidade na construção do saber teológico. Não existe Teologia que não seja confessional, o que não significa que ela seja hermética e/ou eclesial. Outra deficiência formativa percebida foi a falta de apresentação de conceitos técnicos e precisos, capazes de demonstrar o processo de sistematização do saber teológico e a capacidade reflexiva do estudante. No geral, a formação da Área pode ser considerada adequada.

### 3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 55,6, sendo a menor *Média* registrada na região Centro-Oeste (42,7), e a maior, na região Sul (59,1).

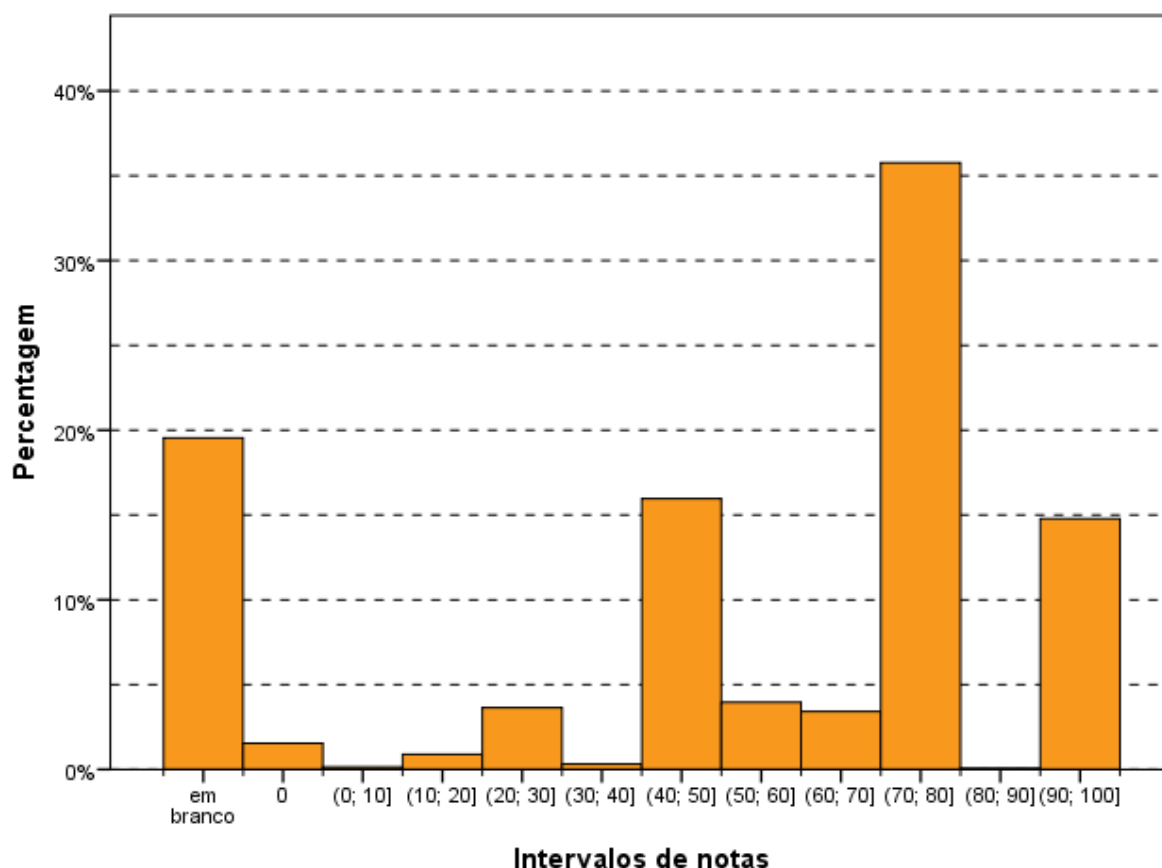
A nota *Máxima* (100,0) e a nota *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A *Mediana* em todo o Brasil foi 75,0, o mesmo valor foi obtido nas regiões Sudeste e Sul, enquanto nas regiões Norte e Centro-Oeste a *Mediana* foi 50,0, e na região Nordeste, foi 70,0.

**Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,6	43,6	53,6	57,3	59,1	42,7
Erro padrão da média	0,6	2,2	1,7	0,8	1,1	2,6
Desvio padrão	33,7	35,4	34,9	33,6	31,7	32,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	75,0	50,0	70,0	75,0	75,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é multimodal com moda principal no intervalo (70; 80]. Destacam-se como máximos locais as questões em branco e os intervalos (20; 30], (40; 50] e (90; 100]. Observa-se que uma maior proporção de estudantes deixou essa questão em branco, comparando-se com o ocorrido nas demais questões discursivas.



**Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A Questão 4 solicitava ao estudante que redigisse um texto dissertativo que traçasse, de maneira descritiva, uma comparação entre a tradição judaica (mencionada no Texto 1) e a indígena (mencionada no Texto 2) relativa aos ritos de iniciação. Desejava-se que fosse apresentada uma argumentação sobre como os ritos e os valores sagrados são repassados tradicionalmente, por serem eventos considerados extremamente importantes e necessários a seus membros como condição de pertencimento. A questão era clara quanto ao seu enunciado.

A escolha da apresentação de dois casos concretos (Judeus e Jibaros) ajudou na compreensão do que a questão intencionava avaliar, isto é, a análise comparativa das tradições. Dessa forma, o conteúdo abordado está adequado ao que se espera de um graduando em Teologia. Trata da relação entre os ritos de passagem presentes em todas as culturas religiosas humanas e a abertura à transcendência. Entendemos que estamos num nível fundamental da reflexão sobre o fenômeno religioso e suas

expressões humanas e que a questão tem um grau médio de dificuldade, comparada com as demais questões de Formação Específica. Julgamos que o espaço destinado à resposta era adequado.

O padrão de resposta pareceu-nos adequado. O comando da questão propunha uma análise comparativa entre as duas tradições, abordando as relações entre os ritos de passagem com a transcendência. Daqui, derivava que a previsão de diversidade de respostas fosse muito grande, em virtude da formulação muito genérica (análise comparativa) da questão.

As repostas apresentadas pelos estudantes foram muito boas. A maioria dos estudantes alcançou o que era esperado pelo padrão de resposta. Uma parcela ínfima das respostas foi classificada como fraca; uma pequena parcela foi classificada como mediana; e, aproximadamente, a metade das respostas a essa questão foi classificada como boa. Como já comentado, julgamos que o desempenho foi bom.

O enfoque mais frequente nas respostas foi o da comparação descritiva entre a tradição do Bar Mitzvah e a tradição dos Jibaros. Notamos, muito frequentemente, a tendência dos estudantes em fazer um paralelo dos rituais das tradições para afirmar que ambas possuem ritos de passagem e que eles se assemelham. Alguns dos examinados se ativeram a descrever as experiências rituais de passagens de suas respectivas confissões. Mas não houve muita diversidade nas soluções apresentadas.

### **3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico**

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 47,5. A maior *Média* foi registrada na região Sudeste (50,2), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (34,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 30,5. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (32,0), o menor foi encontrado na região Sul (29,3).

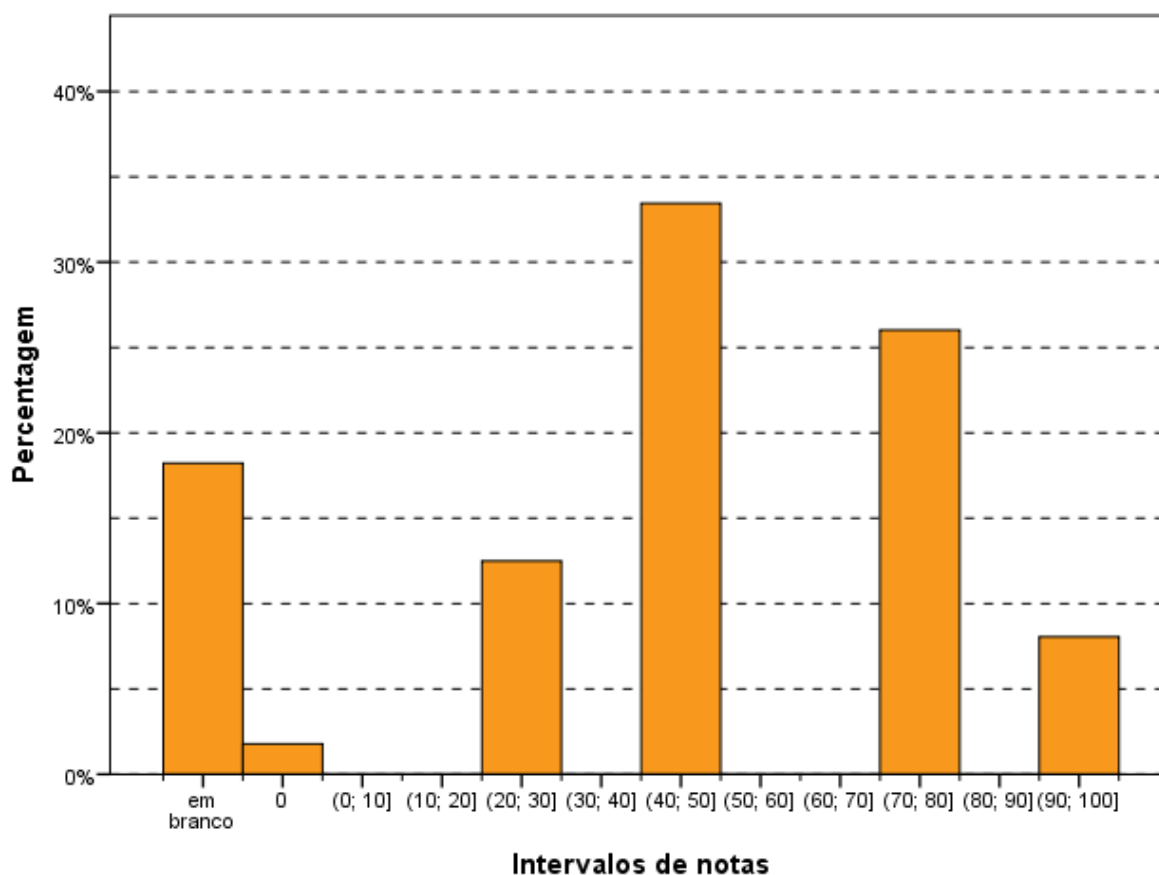
As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a *Mediana* na região Norte (25,0).

**Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,5	34,5	45,9	50,2	48,4	36,2
Erro padrão da média	0,5	2,0	1,5	0,7	1,0	2,4
Desvio padrão	30,5	31,5	32,0	30,0	29,3	29,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	25,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição apresenta moda no intervalo (40; 50]. Destaca-se a frequência das questões em branco, que chega a quase 20%.



**Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### 3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

Nessa questão, o estudante deveria redigir um texto dissertativo que abordasse a importância da tolerância religiosa, em vista do bem comum das sociedades contemporâneas, a sua relação com os direitos humanos e a liberdade de expressão e de culto religioso, argumentando que, independentemente da orientação religiosa, todos devem ser tratados de maneira igual perante a Lei e que a construção dos valores éticos dos indivíduos é condição necessária a uma sociedade solidária, onde todos sejam respeitados.

A questão foi apresentada com enunciado claro, contendo dois textos que ajudaram a compreensão do que se pretendia avaliar, isto é, a análise do direito humano de expressão e de culto religioso. O conteúdo abordado deve fazer parte dos conhecimentos de um graduando em Teologia. Tratava do direito humano de prática religiosa, o que deve ser respeitado por uma sociedade justa. Entendemos que estamos num nível fundamental da reflexão sobre o fenômeno religioso e o direito de livremente expressar este fenômeno.

A possibilidade de interpretações diferentes da esperada pelo padrão de respostas era reduzida, uma vez que o Texto 2 apresentava uma definição bem precisa do que é a intolerância religiosa. O grau de dificuldade era baixo, em comparação com as demais questões de Formação Específica. Julgamos que o espaço destinado à resposta era adequado.

O padrão de resposta pareceu-nos adequado. No comando, não está claro se o estudante deveria dissertar sobre o direito humano de expressão e culto religioso ou sobre a prática da intolerância religiosa. Contudo, a diversidade de respostas foi reduzida, uma vez que a definição de intolerância religiosa, apresentada no Texto 2, regulou a interpretação a ser dada pelo examinado. Apesar da definição de intolerância religiosa, o recurso ao parafraseamento, nas respostas, foi muito baixo. A reflexão sobre a liberdade religiosa foi realizada com uma linguagem adequada à Área.

As respostas apresentadas pelos estudantes foram muito boas. A maioria dos estudantes alcançou o objetivo proposto pela questão e explicitado no padrão de resposta. Uma pequena parcela teve notas classificadas como fracas; as respostas classificadas como medianas ou boas foram atingidas por uma parcela semelhante de estudantes. Das três questões específicas, esta foi a que teve maior número de respostas na faixa das notas boas. Julgamos que o desempenho foi muito bom.

O enfoque mais frequente foi o da intolerância religiosa como atitude criminosa, passível de penalidade por parte do Estado e como realidade a não ser fomentada pelas

experiências religiosas. O principal erro cometido foi dissertar sobre a intolerância religiosa e não propriamente sobre o direito de expressão religiosa dentro de uma sociedade justa. Não houve muita diversidade nas soluções apresentadas.

Não foram identificadas grandes deficiências a respeito da temática avaliada por essa questão. Trata-se de uma questão sobre a função pública da Teologia, um importante aspecto formativo a ser destacado no processo de aprendizado teológico.

Detectamos uma relação entre essa questão discursiva e a Questão Discursiva 1 do conteúdo de Formação Geral que versava sobre a igualdade de gêneros e o direito à educação, nas respostas apresentadas.

### **3.3.3 Considerações Finais**

Sendo este o primeiro exame aplicado à Área de Teologia, o que implica em certa inexperiência tanto no que se refere à formulação das questões da prova quanto por parte dos estudantes. No entanto, de fato, o resultado do processo foi positivo. As questões formuladas tocaram em aspectos imprescindíveis para a Área e seus cursos de formação.

Destacamos como fundamental que os cursos estejam preocupados em construir uma compreensão da função pública da Teologia, das suas interfaces com os Estudos das Religiões e da contribuição peculiar (a partir de suas confessionalidades) que essa pode oferecer na construção de uma sociedade mais ética, plural e dialógica.

# CAPÍTULO 4

## PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Teologia sobre a prova aplicada no Enade/2015. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

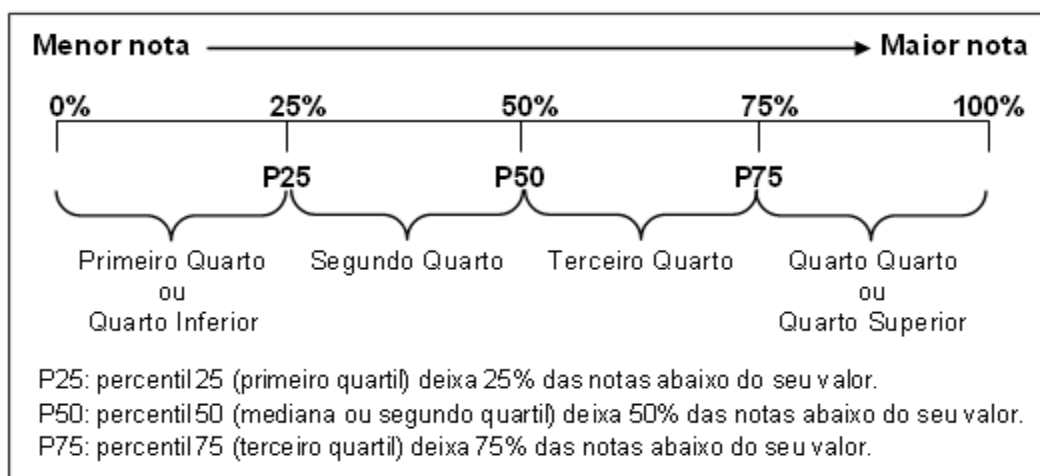


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual<sup>17</sup> das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

## **4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA**

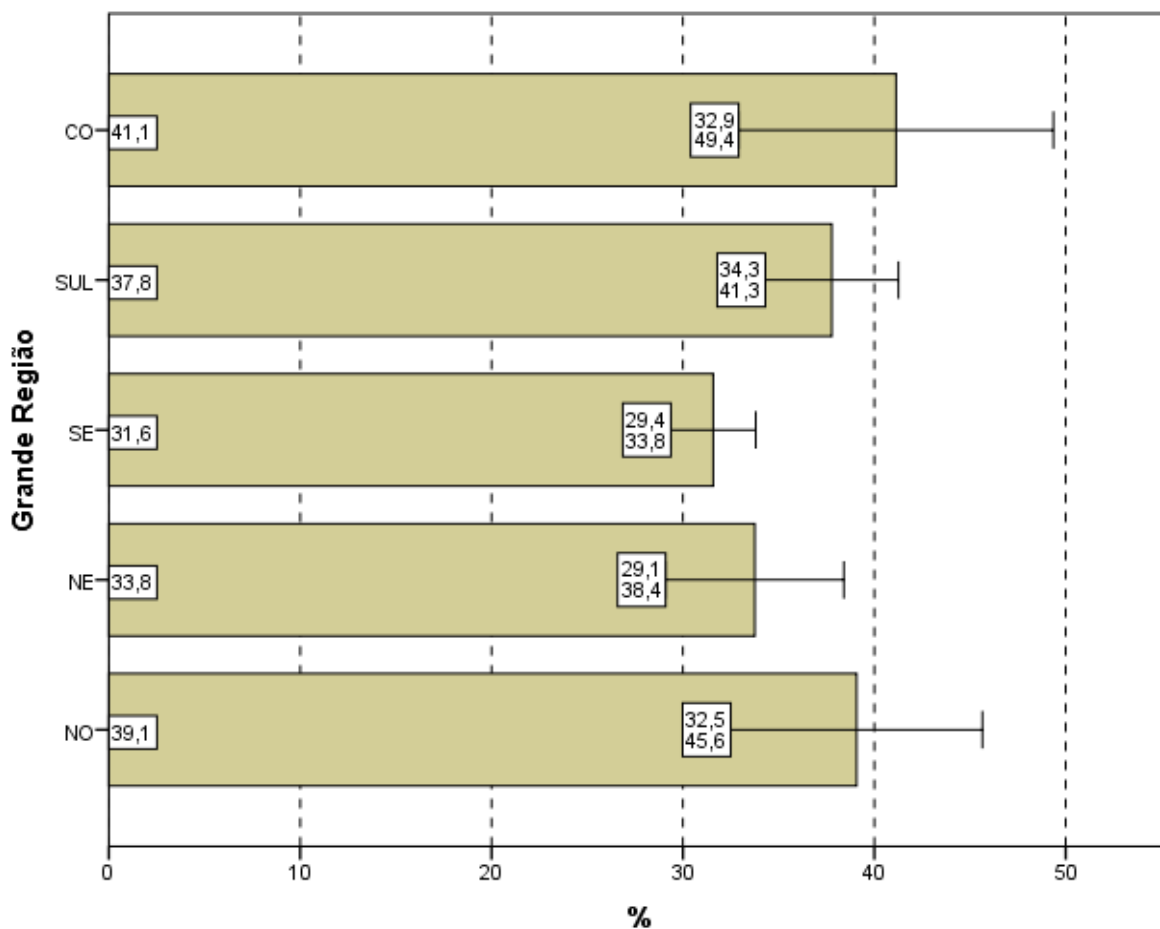
### **4.1.1 Componente de Formação Geral**

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 34,2% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (56,4%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Centro-Oeste, onde a proporção foi de 41,1%, enquanto a de menor incidência foi a Sudeste, com 31,6%. No Gráfico 4.1, é possível observar que há diferença estatisticamente significativa entre as regiões Sudeste e Sul (37,8%). Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 54,0% na região Nordeste e 57,6% na região Sudeste.

---

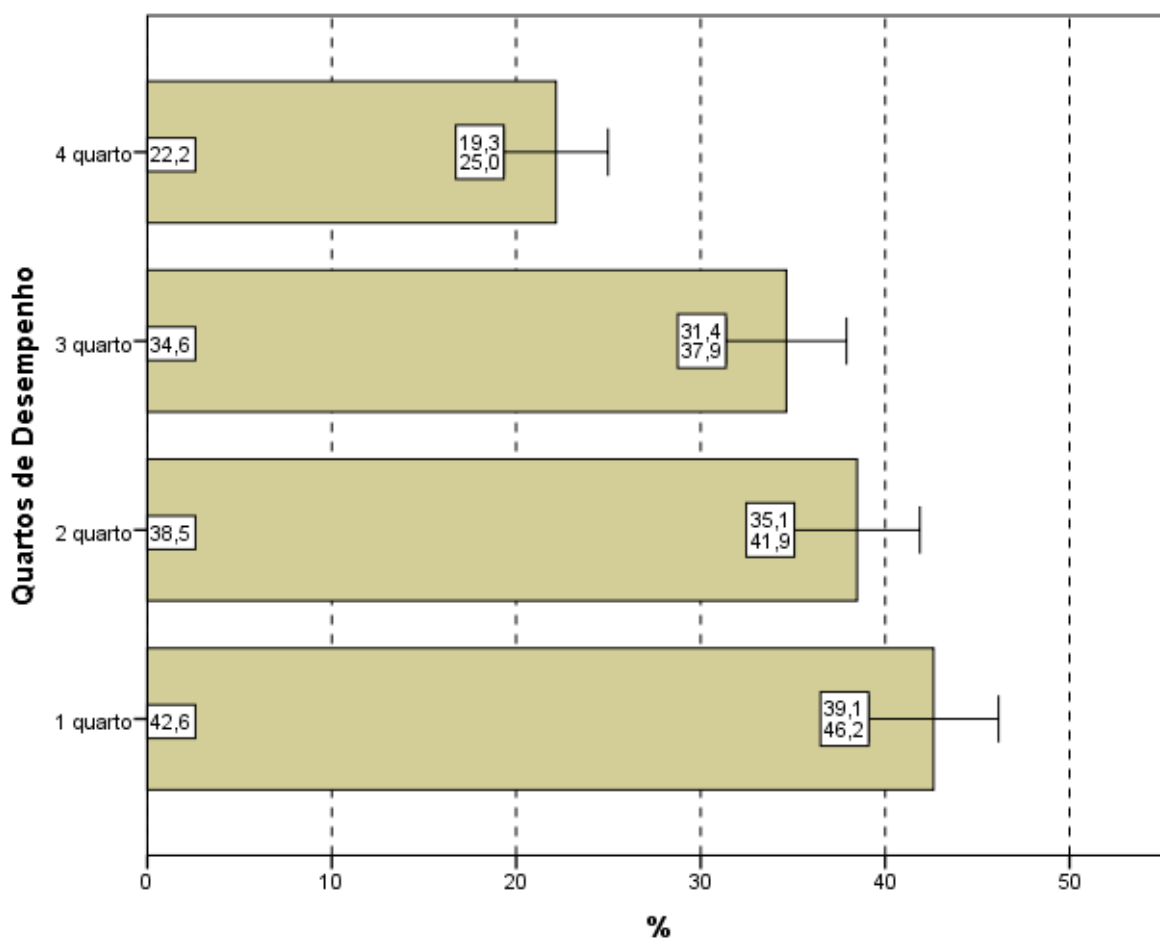
<sup>17</sup> Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.



**Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 42,6% no primeiro quarto e 22,2% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 38,5% no 2º quarto e 34,6% no 3º quarto. Há diferenças estatisticamente significativas entre o quarto de desempenho superior e todos os demais, assim como entre o primeiro e o terceiro. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 48,4% e 64,4% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.



**Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

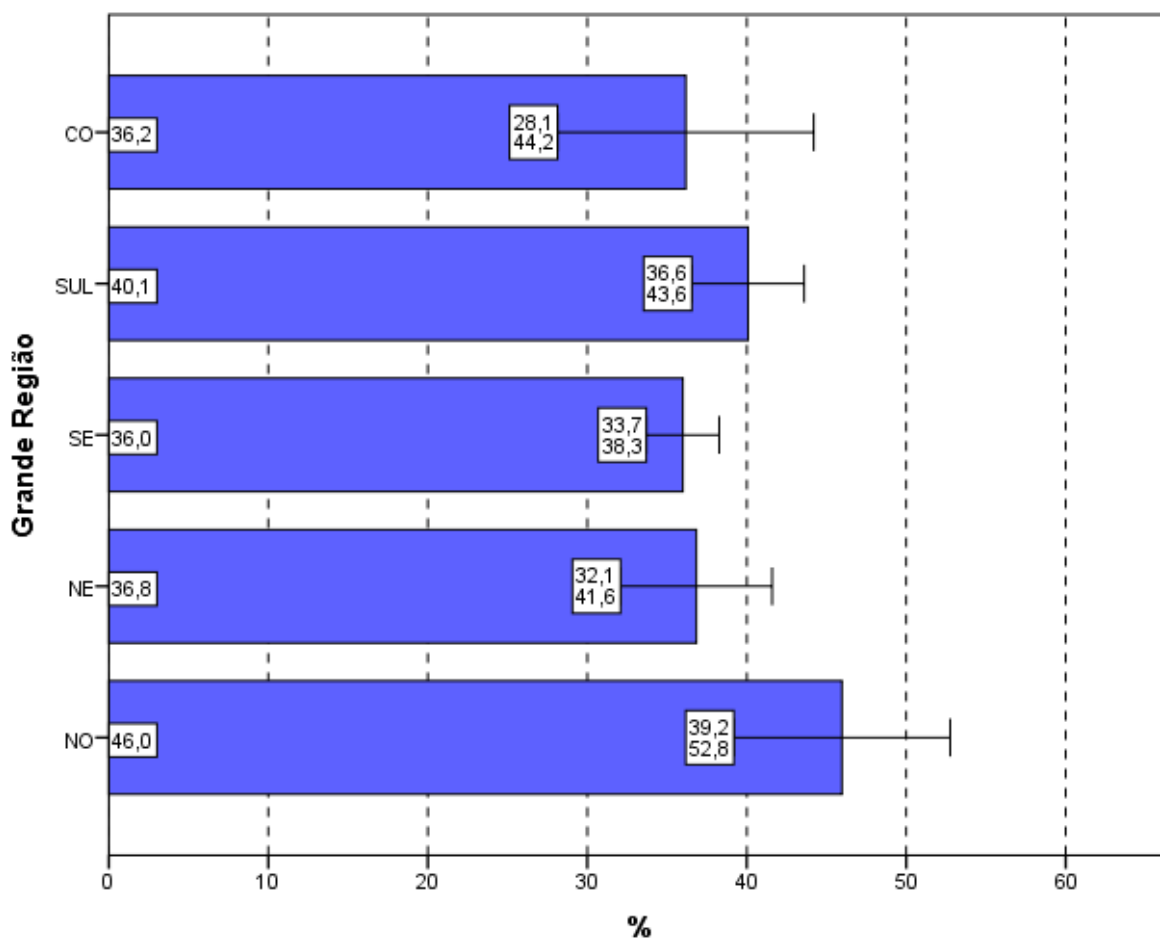
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

#### 4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 37,7% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. O Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 53,1% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Norte (46,0%) e a menor proporção na região Sudeste (36,0%). O percentual de alunos que classificaram o

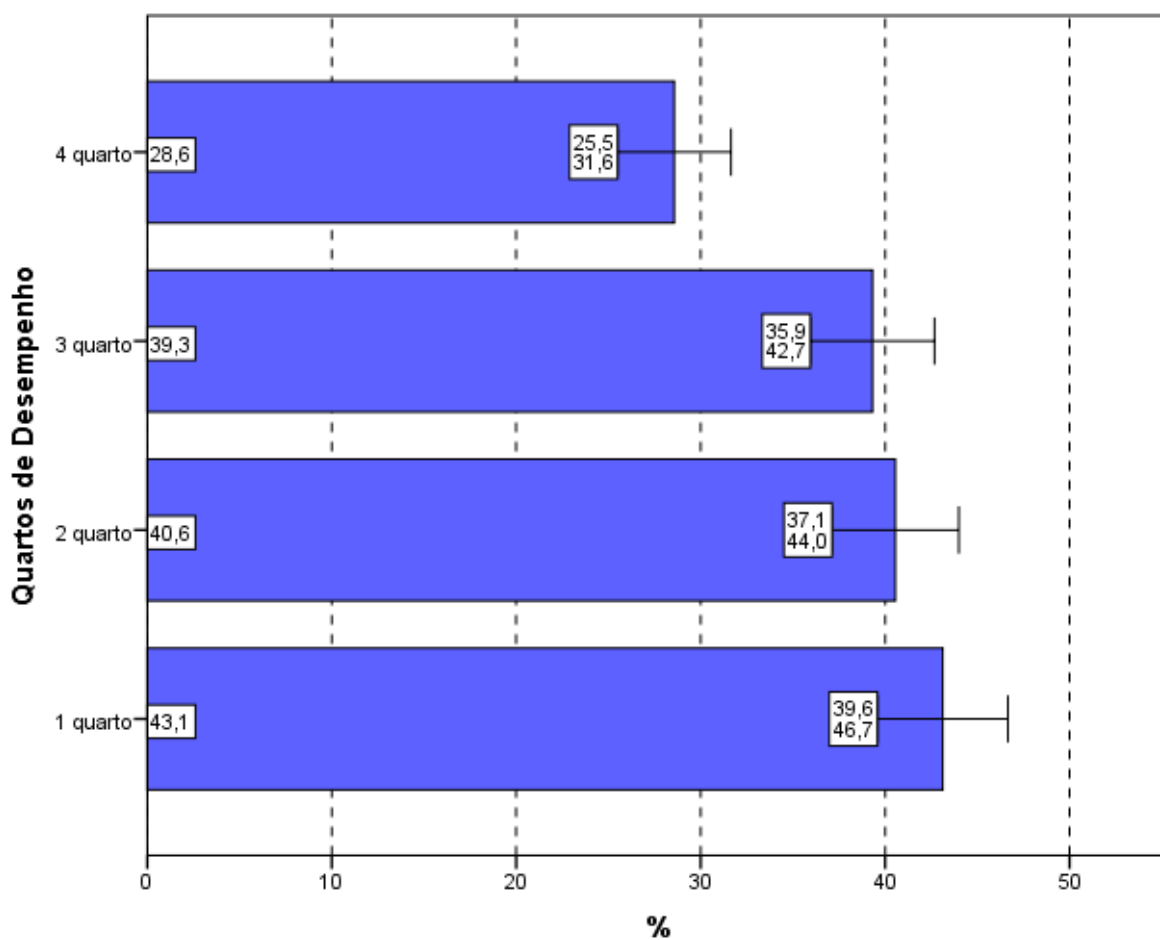
grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 48,8% a 56,0%, para as regiões Norte e Centro-Oeste, respectivamente.



**Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa do resultado do quarto de melhor desempenho em relação aos demais. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 28,6% (último quarto) a 43,1% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 46,3% do quarto inferior e 60,4% do superior optando por essa resposta.



**Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

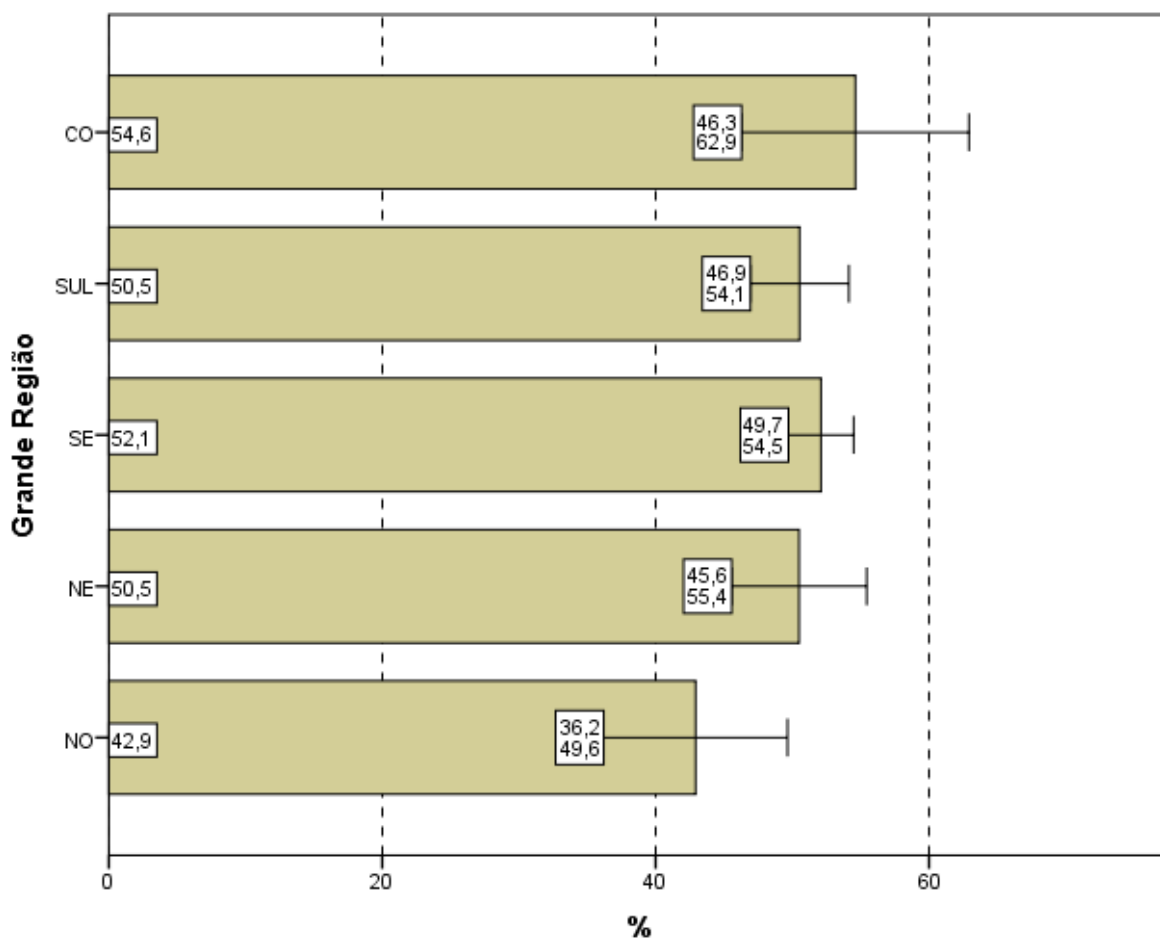
## 4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 41,1%. Já 51,0% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa* e 7,8% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de

42,9% na região Norte até 54,6% na região Centro-Oeste. A diferença entre as regiões Norte e Sudeste é estatisticamente significativa.

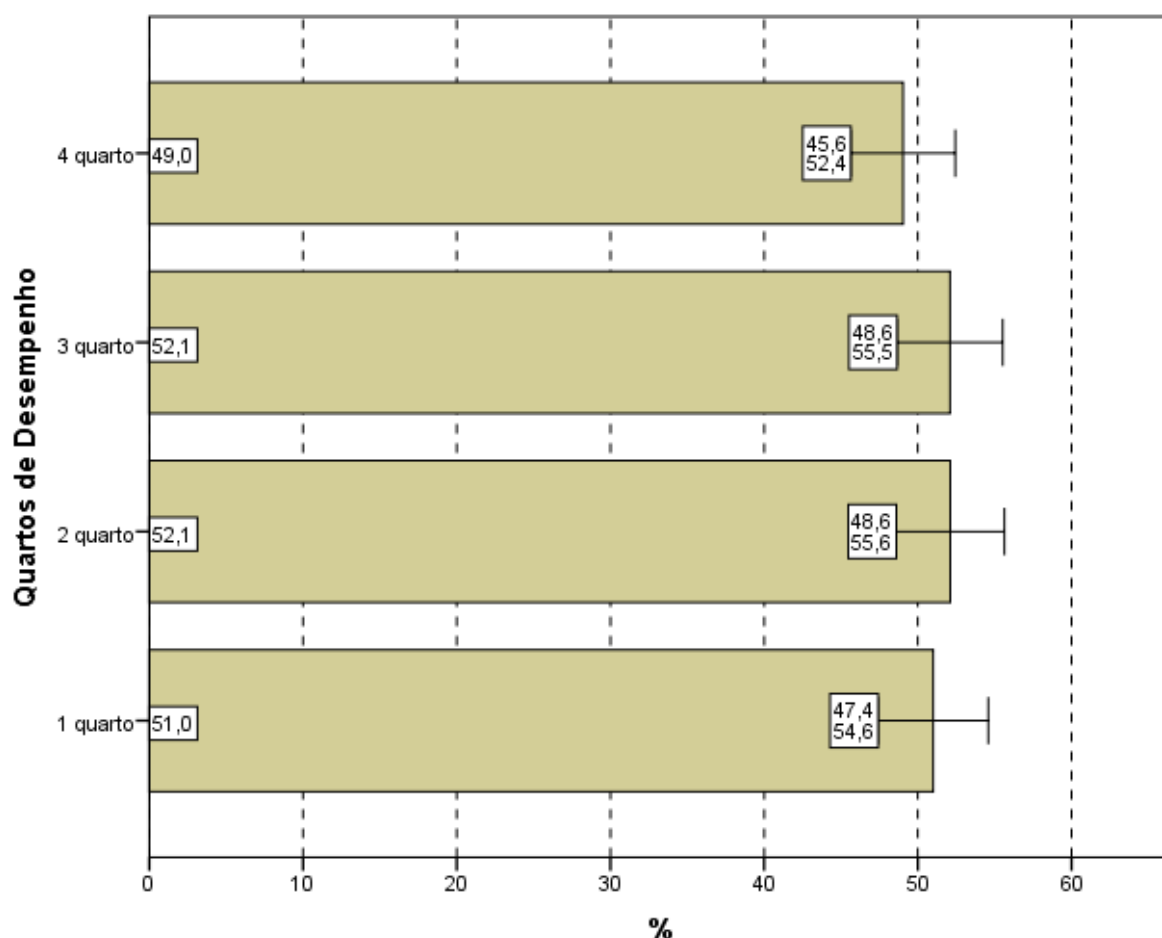


**Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 38,9% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 46,2% no de melhor desempenho (quarto superior).

A proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho variou de 49,0% (quarto superior) a 52,1% (quartos intermediários). No quarto inferior a proporção que escolheu essa categoria foi 51,0%. No Gráfico 4.6, constata-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta.



**Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

## 4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

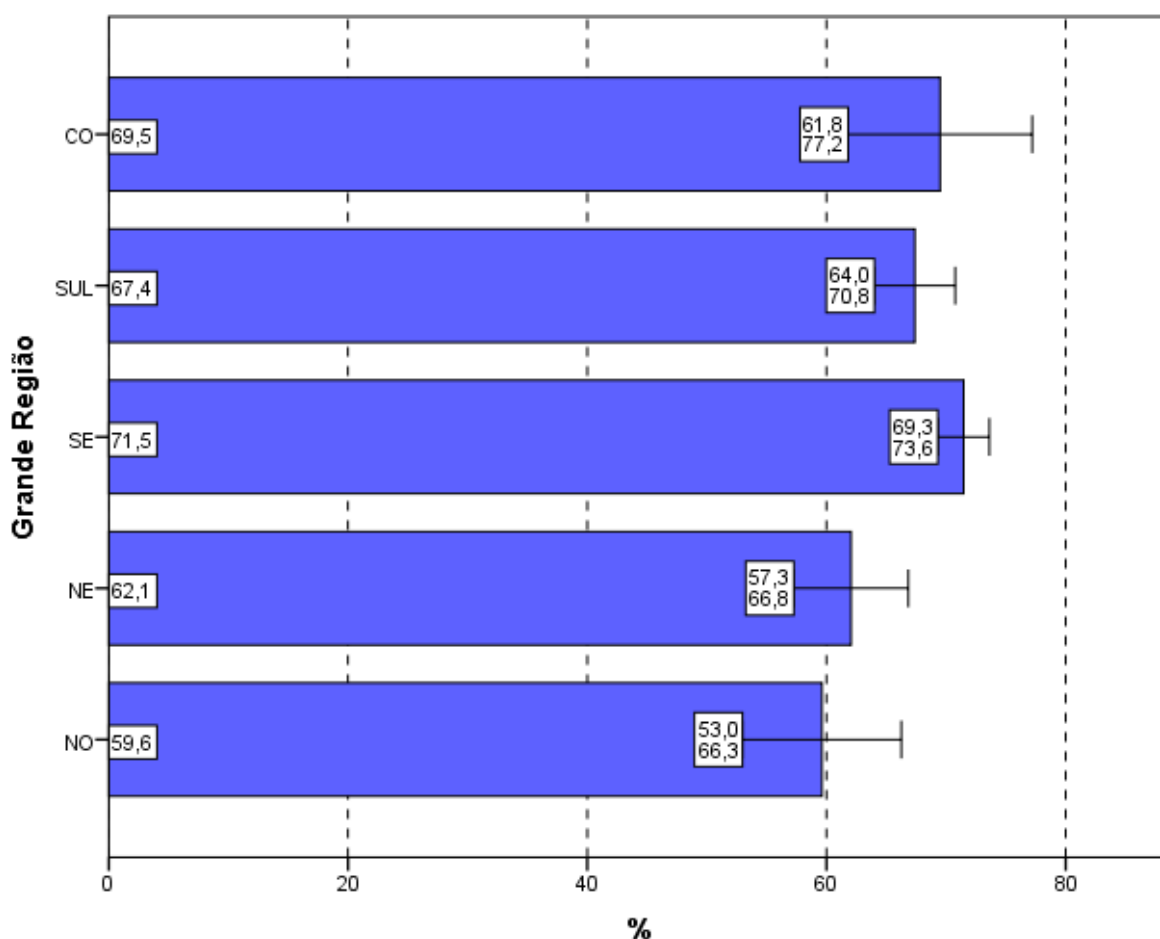
### 4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 68,5% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 59,6% na região Norte a 71,5% na região Sudeste, sendo

essa diferença e a diferença entre Nordeste e Sudeste, as únicas diferenças estatisticamente significativas.

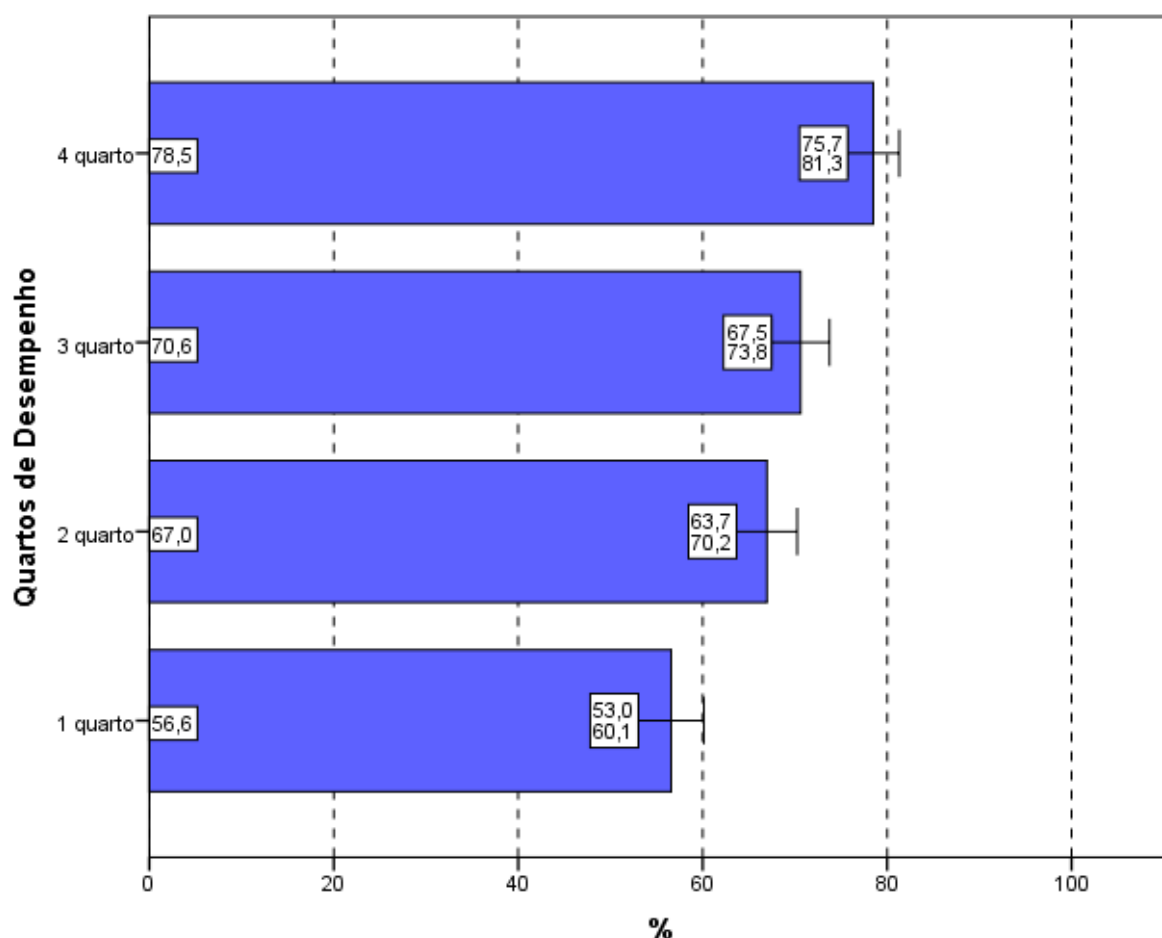
A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior do que 62% em todas as regiões e maior do que 56% para todos os quartos de desempenho).



**Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas do quarto de melhor desempenho (78,5%) para os demais e do primeiro (56,6%) para o segundo (67,0%) e terceiro (70,6%) quartos.



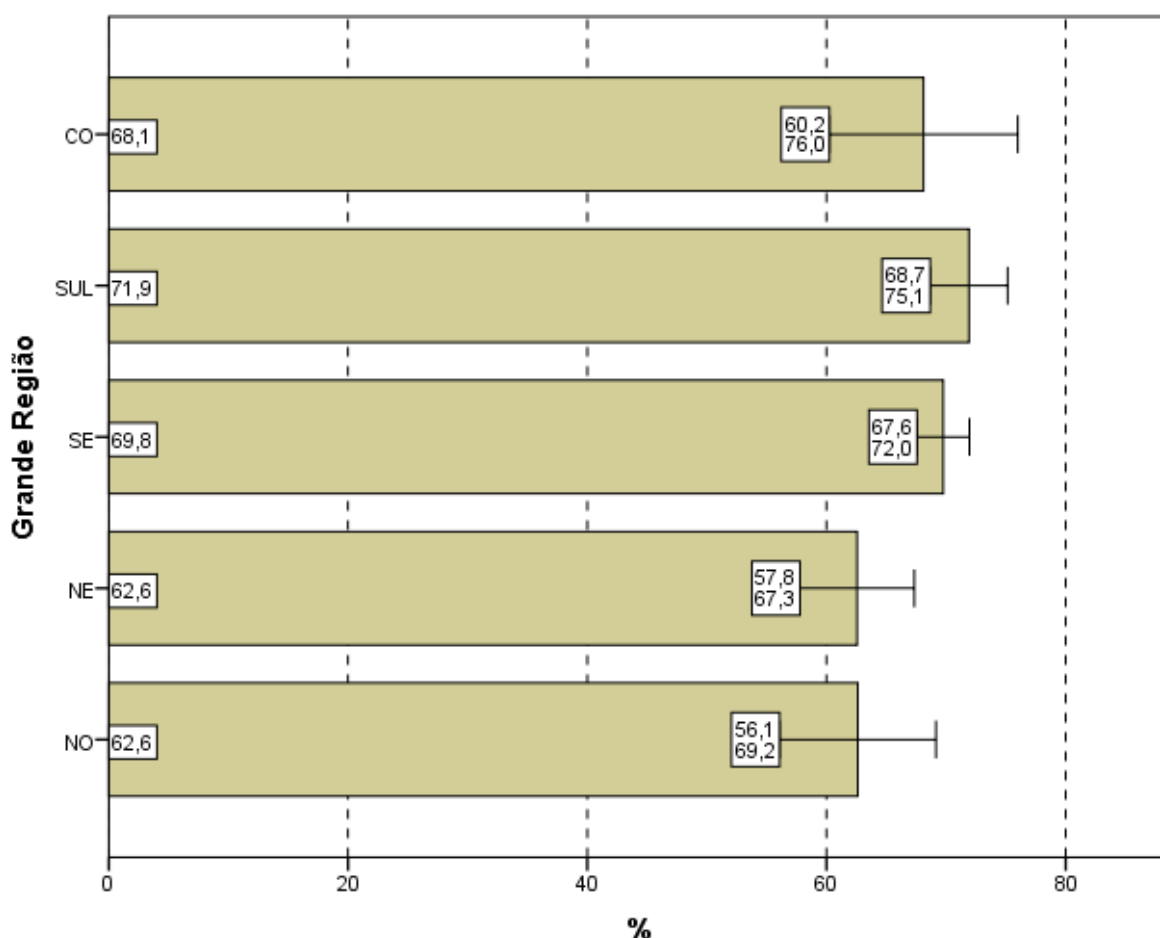
**Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

#### 4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 68,8% dos estudantes avaliados da Área de Teologia, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

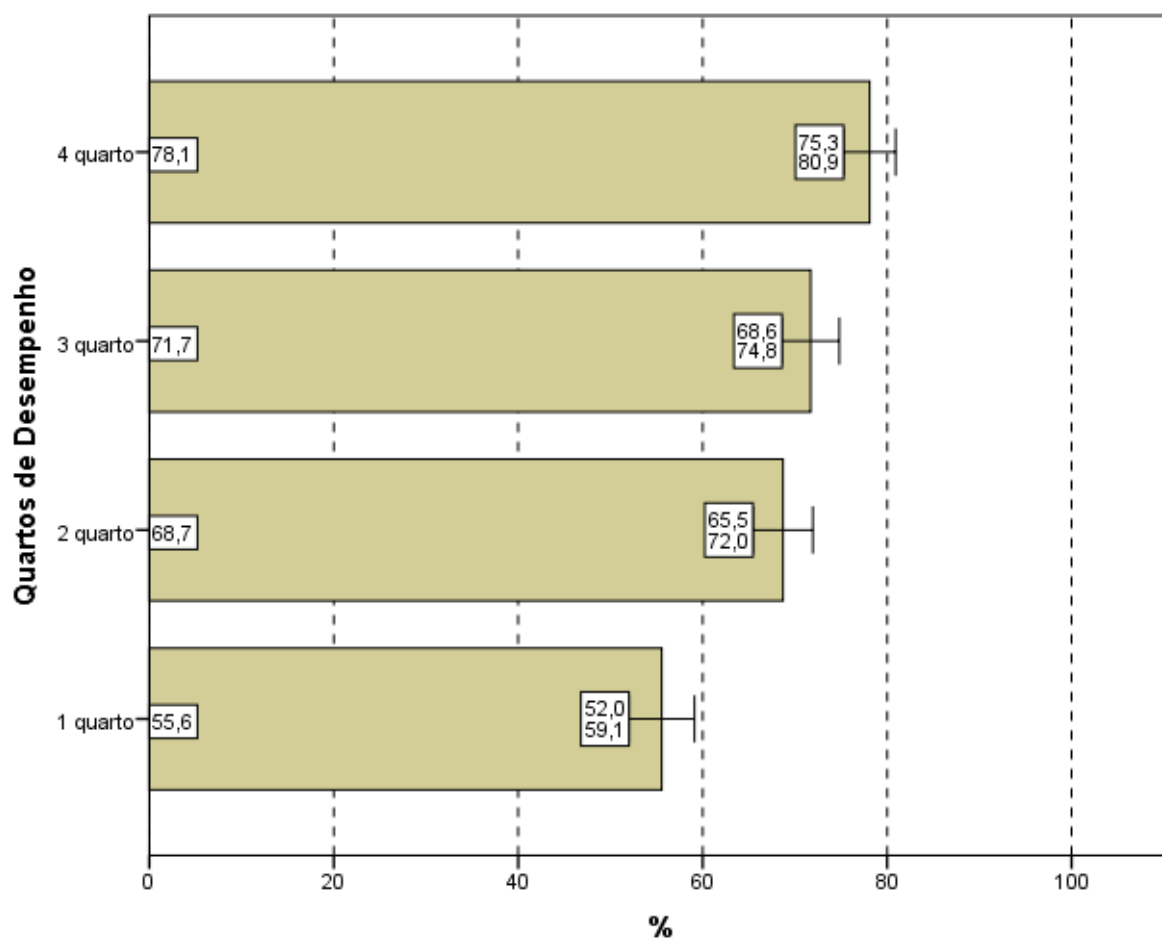
A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 62,6% (regiões Norte e Nordeste). A proporção dessa resposta nas regiões Sudeste e Sul foram, respectivamente, 69,8% e 71,9%, havendo diferença estatisticamente significativa dessas duas regiões em relação à região Nordeste.



**Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (78,1%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (55,6%). As diferenças do quarto superior para os demais quartos e do primeiro para os dois seguintes são estatisticamente significativas.



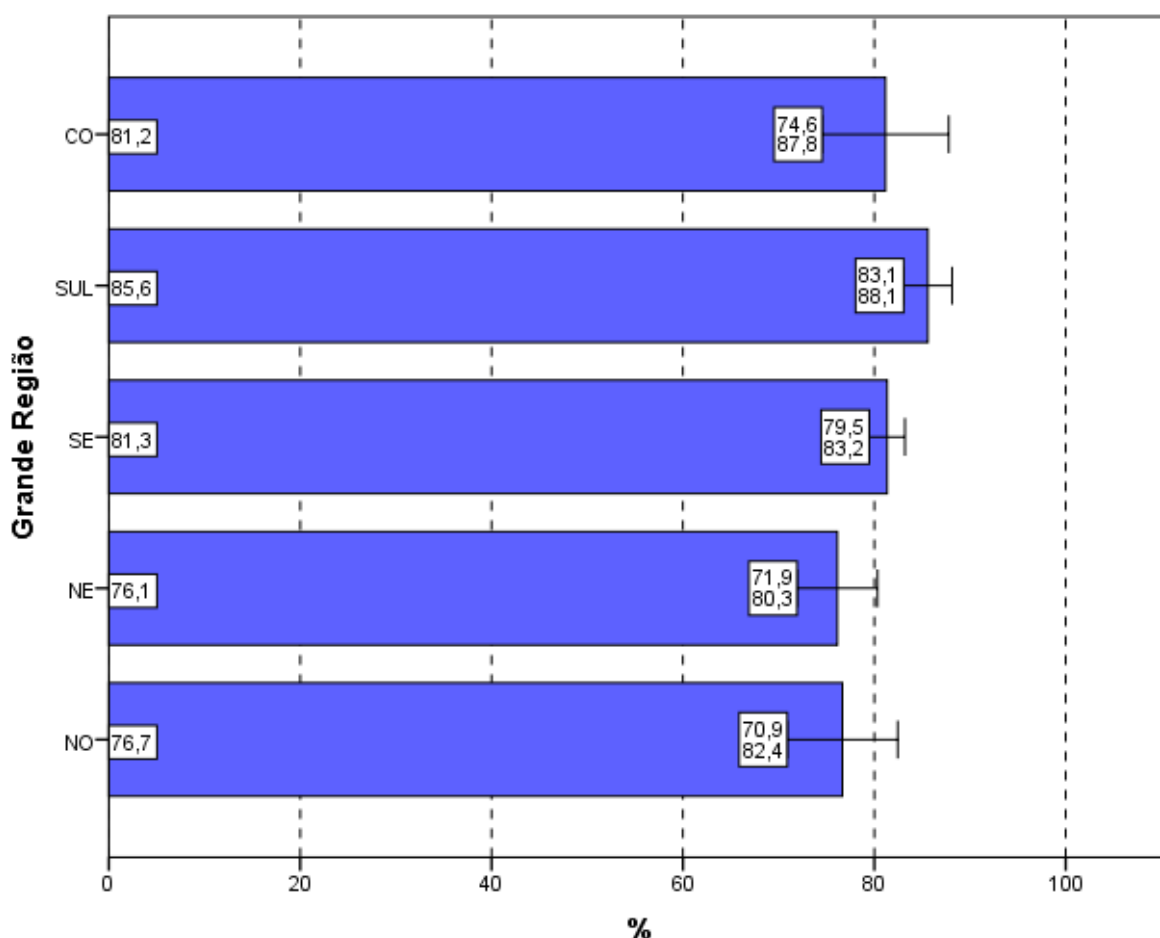
**Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

#### **4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS**

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 81,4% dos respondentes da Área de Teologia de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

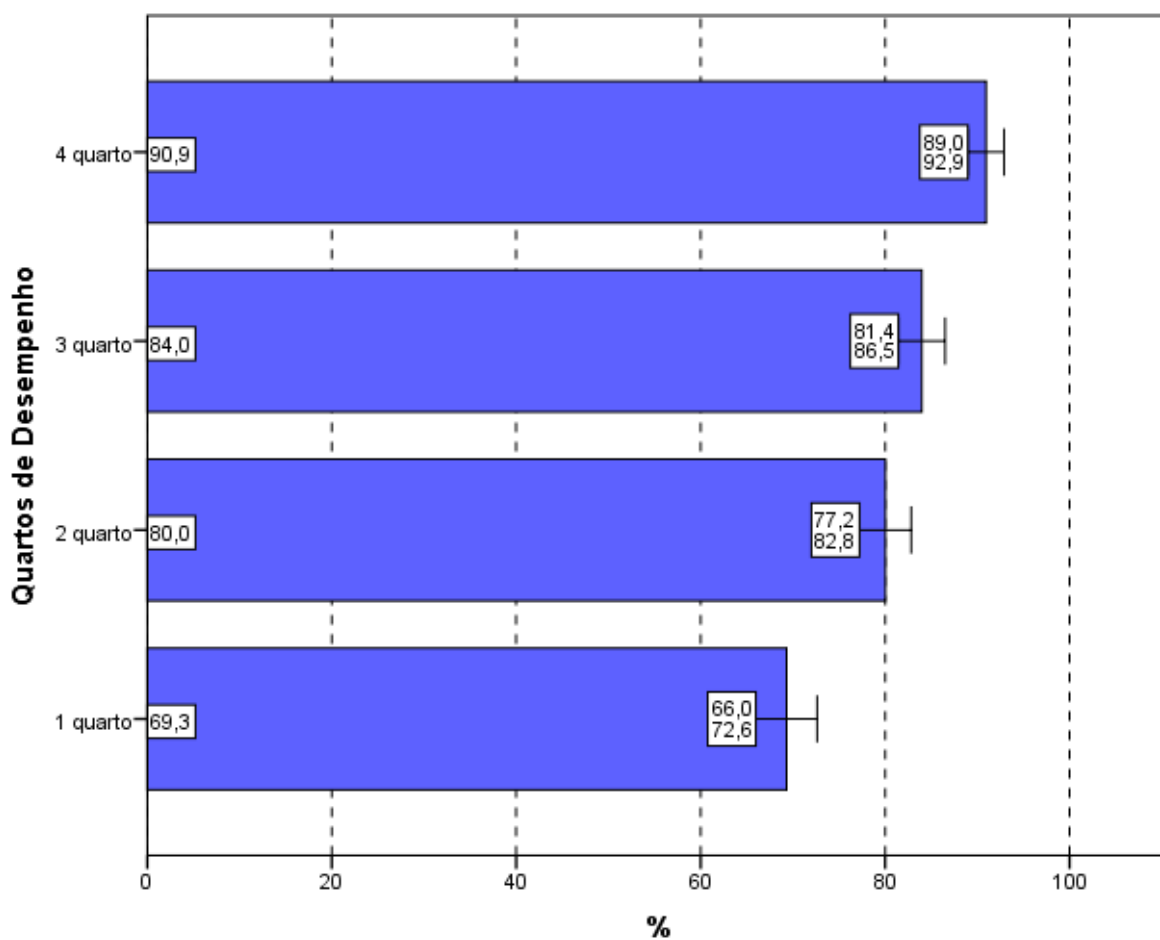
Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 76%, chegando a 85,6% na região Sul. As diferenças entre o maior percentual, obtido na região Sul, e os menores, das regiões Nordeste (76,1%) e Norte (76,7%) são estatisticamente significativas.



**Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto superior de desempenho em relação aos demais, o mesmo ocorrendo no quarto inferior em relação aos intermediários, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões foi mais elevado no quarto superior (90,9%), percentual superior à média nacional (81,4%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, em todas ou na maioria das questões foi percebida por 69,3% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.



**Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

## 4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

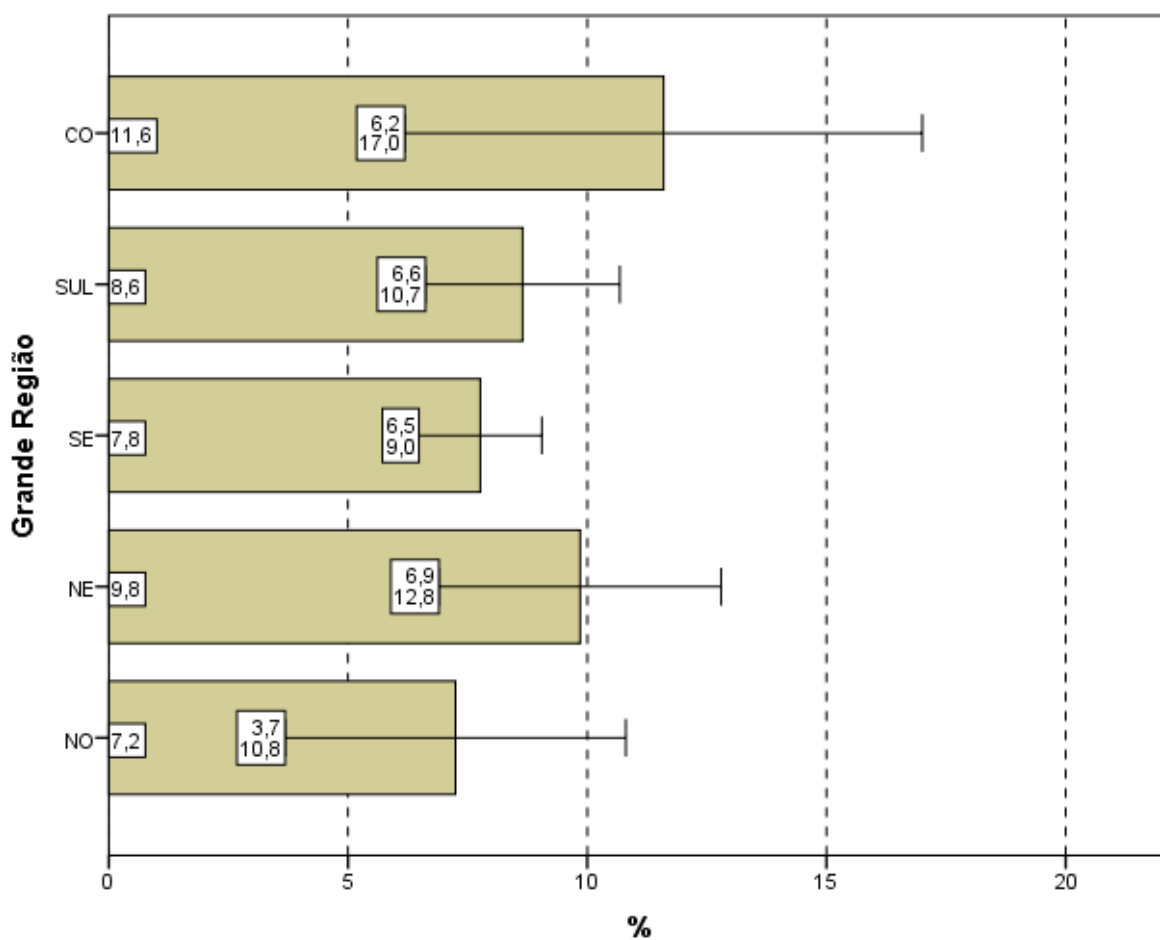
Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 8,4% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 56,5%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 9,0% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 21,0% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 11,6%. Os percentuais variaram de 7,2% na região Norte a 11,6% na Centro-Oeste.

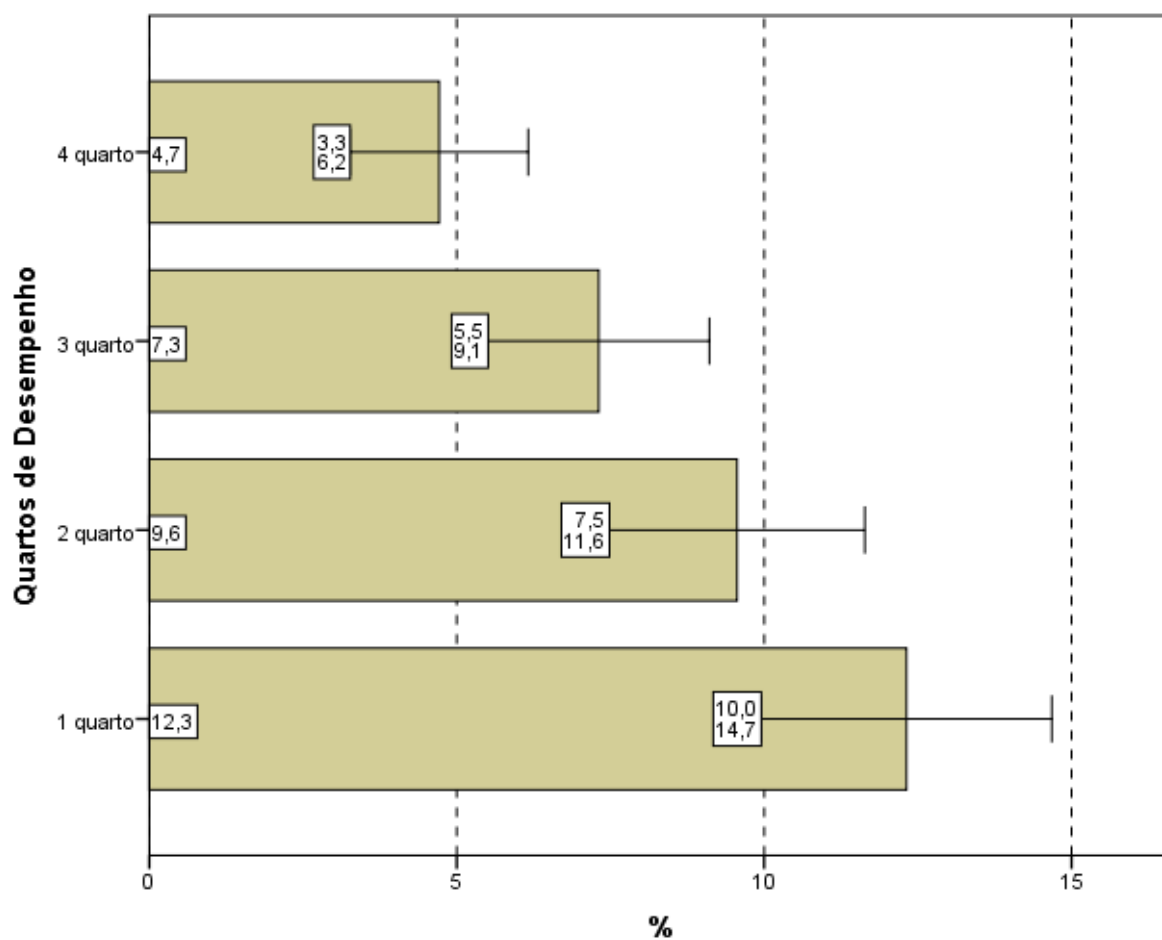
A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 55,4% (região Sudeste) a 60,1% (Centro-Oeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 7,2% (região Centro-Oeste) a 10,6% (região Norte). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 16,7% na região Centro-Oeste a 23,0% na Sudeste.



**Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 4,7% dos estudantes do quarto superior e 12,3% do quarto inferior. Observam-se diferenças estatisticamente significativas entre o quarto superior e o primeiro e o segundo (9,6%) quartos, assim como entre o primeiro quarto e o terceiro (7,3%). A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 51,5% no quarto inferior e 53,4% do quarto superior assim o responderam. O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 6,8% no quarto superior a 13,0% no quarto inferior. Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 15,7 (quarto inferior) a 30,0% (quarto superior).



**Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

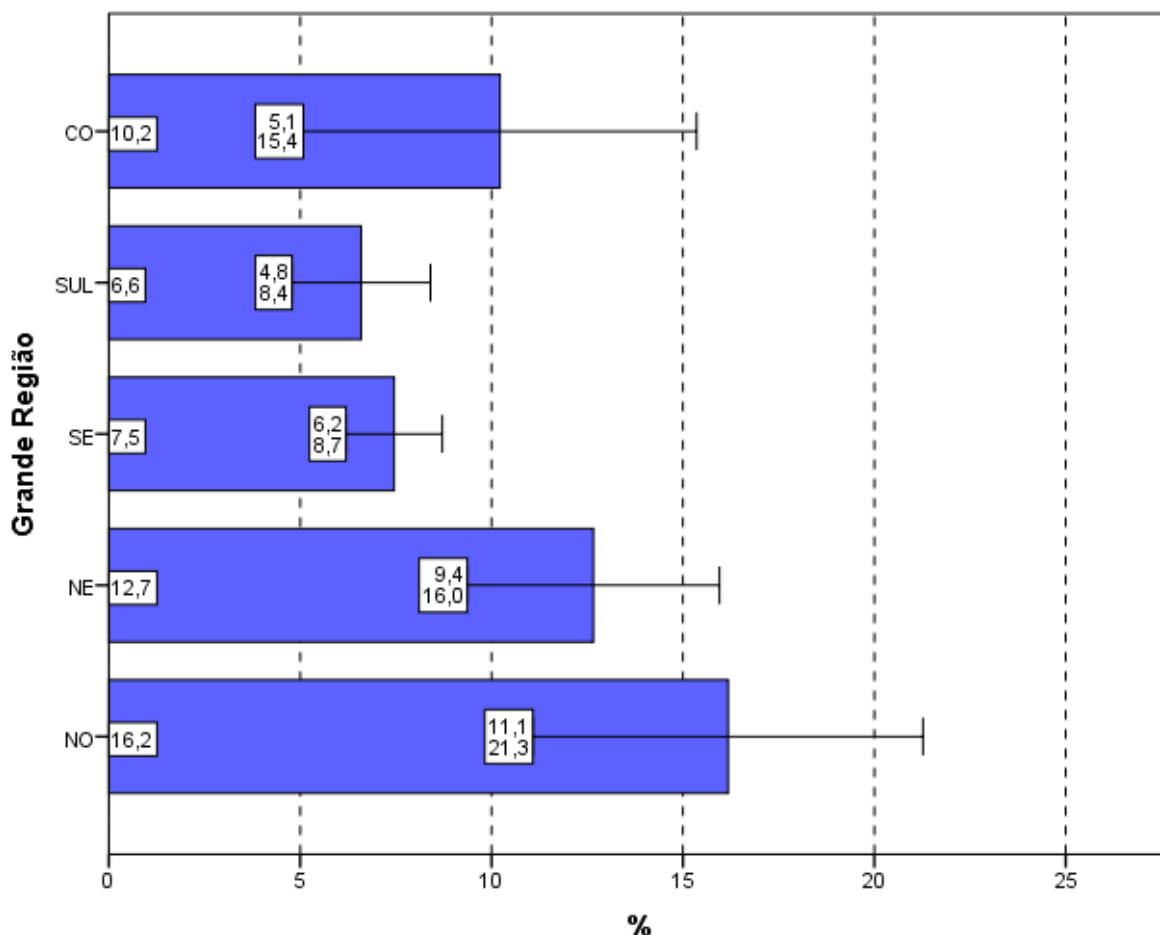
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

## 4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 8,6%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (67,5%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (16,2%), Nordeste (12,7%) e Centro-Oeste (10,2%) as proporções foram maiores do que a média nacional (8,6%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 52,5% na região Norte e 70,5% na Sudeste.

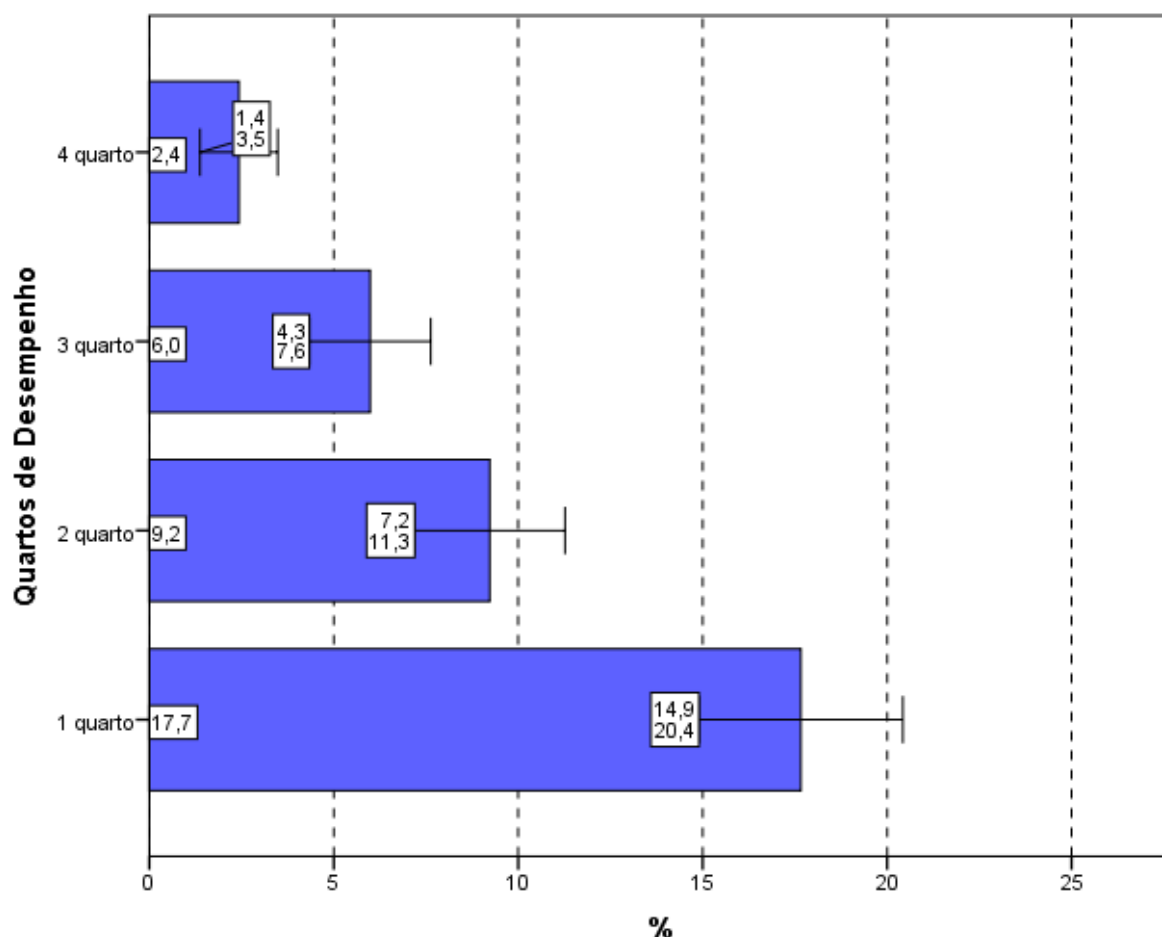


**Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 17,7% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 2,4% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por esse motivo de dificuldade no quarto superior é estatisticamente significativa em relação aos demais quartos, assim como do quarto inferior em relação aos intermediários.

Tendo em conta o quarto superior, 87,1% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 48,8% optaram pelas mesmas categorias.



**Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria* desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

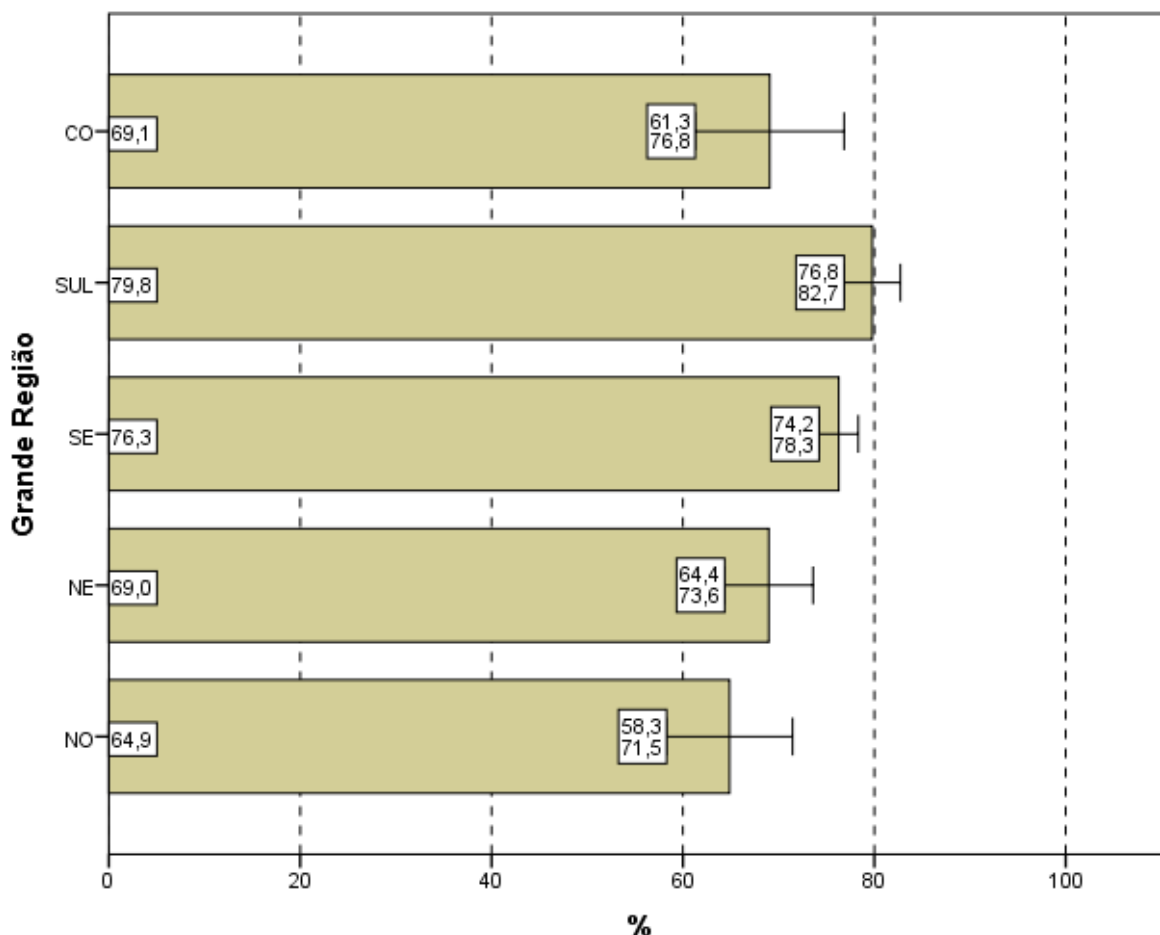
Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

## 4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (75,1%) afirmou ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova foi superior ao percentual nacional nas regiões Sudeste (76,3%) e Sul (79,8%). Nas demais Grandes Regiões o

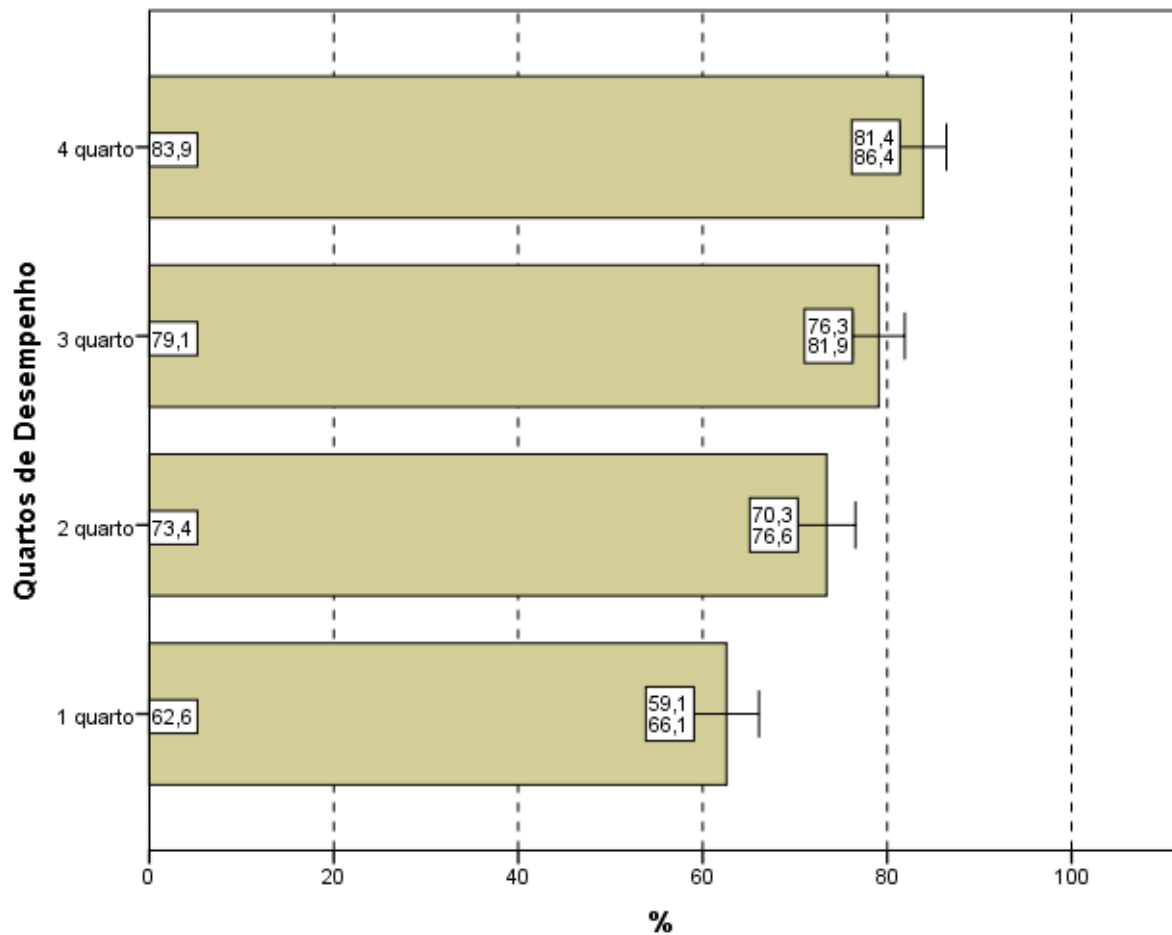
percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova, ficou entre 64,9% (região Norte) e 79,8% (região Centro-Oeste), como mostra o Gráfico 4.17.



**Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior (83,9%) declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro (62,6%) e os demais, bem como entre o segundo (73,4%) e o quarto de maior desempenho são estatisticamente significativas.



**Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Teologia**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

# CAPÍTULO 5

## DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

### 5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Teologia participantes do Enade/2015, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte<sup>18</sup>.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 94 cursos participantes, 43 (45,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em quatro regiões: Norte (40,0%), cuja moda também foi o conceito 2; Nordeste (35,7%); Sudeste (45,9%) e Sul (56,7%). Na região Centro-Oeste, a moda foi o conceito 4 (37,5%). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (26,6%, correspondendo a 25 cursos), e o conceito 2, o terceiro (17,0%, correspondendo a 16 cursos). Houve, ainda, 4 cursos (4,3%) que receberam conceito 5, e quatro (4,3%) cursos que receberam conceito 1. Dos 94 cursos de Teologia, apenas dois cursos (2,1%) ficaram sem conceito (SC).

---

<sup>18</sup> Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

**Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2015 – Teologia**

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>100,0</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>	<b>37</b>	<b>100,0</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>
SC	2	2,1	0	0,0	0	0,0	1	2,7	0	0,0	1	12,5
1	4	4,3	1	20,0	2	14,3	0	0,0	0	0,0	1	12,5
2	16	17,0	2	40,0	4	28,6	6	16,2	3	10,0	1	12,5
3	43	45,7	2	40,0	5	35,7	17	45,9	17	56,7	2	25,0
4	25	26,6	0	0,0	3	21,4	11	29,7	8	26,7	3	37,5
5	4	4,3	0	0,0	0	0,0	2	5,4	2	6,7	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A região Norte participou com 5 cursos ou 5,3% do total nacional. Nessa região, os conceitos 2 e 3 foram os modais, tendo sido atribuídos a dois cursos cada um, o que equivale a 40,0% de ocorrência de cada um desses conceitos. Um curso (20,0%) obteve conceito 1. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 4 ou 5.

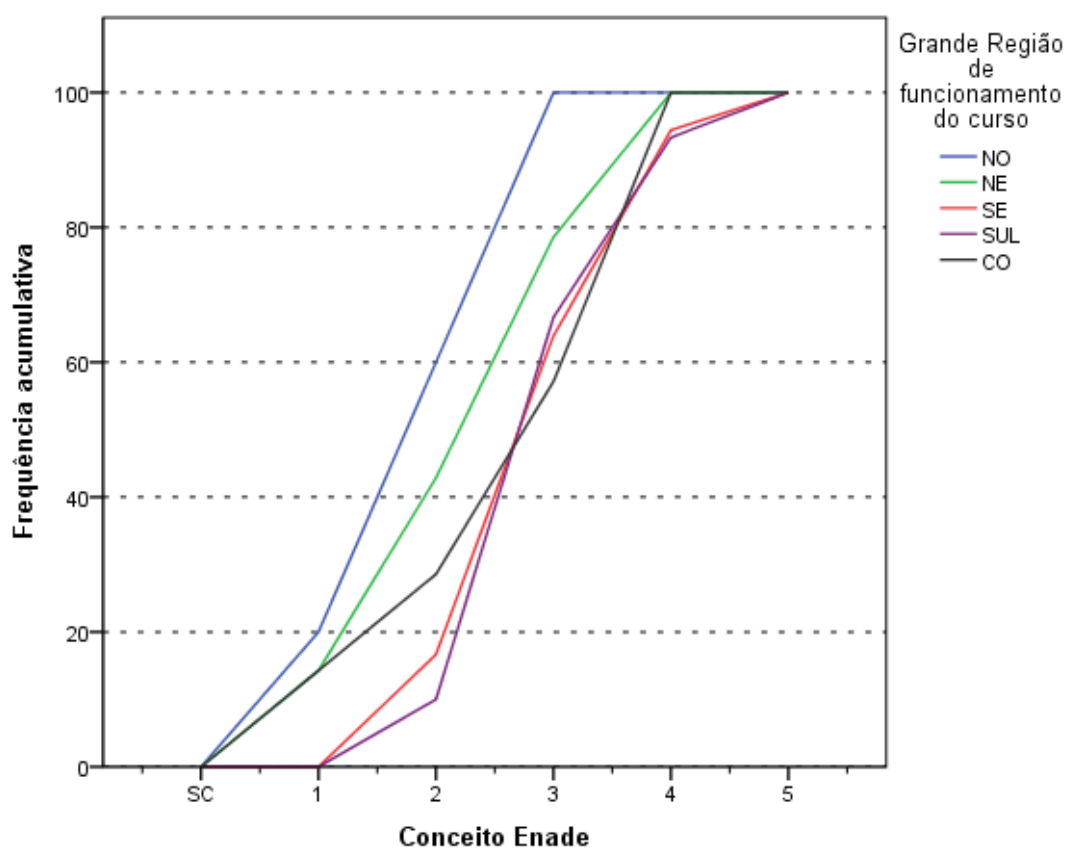
A região Nordeste participou com 14 cursos ou 14,9% do total nacional. Nessa região, 5 cursos, 35,7% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 1, 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, dois, quatro e três cursos (14,3%, 28,6% e 21,4%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 5.

Dos 37 cursos participantes da região Sudeste (39,4% do total nacional), o conceito 3 também foi o conceito modal, e foi obtido por 17 (45,9%) cursos. O conceito 1 não foi atribuído a qualquer curso. Os conceitos 2, 4 e 5 foram atribuídos respectivamente a seis, onze e dois cursos, correspondendo a respectivos 16,2%, 29,7% e 5,4%. Apenas um curso (2,7%) ficou sem conceito (SC).

Dos 30 cursos da região Sul (31,9% do total nacional), verifica-se a acentuada predominância do conceito 3 com 56,7% (conceito modal), ou seja, 17 dos 30 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a 3 cursos (10,0%); o conceito 4, a oito (26,7%); o conceito 5, a dois cursos (6,7%). O conceito 1 não foi atribuído a qualquer curso, bem como nenhum curso na região Sul ficou sem conceito (SC).

Já dos 8 cursos participantes na região Centro-Oeste (8,5% do total nacional), três receberam conceito 4, o conceito modal (37,5%). Nessa região, apenas um curso ficou sem conceito (SC) enquanto nenhum ficou com conceito 5. Já dois cursos foram alocados no conceito 3, correspondendo a 25,0% dos cursos nessa região. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos a apenas um curso cada um, representando, cada curso, 12,5% do total regional.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com distribuição de conceito menores, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos em IES com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Sudeste (linha vermelha) e Sul (linha roxa) apresentam as distribuições com valores maiores, mas com um entrecruzamento com a região Centro-Oeste (linha preta). Os cursos em IES das regiões Nordeste (linha verde) apresentam uma situação intermediária.



**Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Teologia - Enade/2015**

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

## 5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2015 de Teologia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles

alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Todo os 94 cursos participantes eram ministrados em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, quatro Instituições receberam o conceito 5. O conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 43 cursos (45,7%), seguido do conceito 4, atribuído a 25 cursos (26,6% da região). Os conceitos 1 e 5 foram ambos atribuídos a quatro dos cursos, equivalendo, cada um, a 4,3% do total regional. Apenas dois cursos (2,1%) ficaram sem conceito (SC). Reitera-se que figuram nestes dados apenas as Instituições da rede privada.

**Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Teologia**

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	94	0	94
SC	2	0	2
1	4	0	4
2	16	0	16
3	43	0	43
4	25	0	25
5	4	0	4
NO	5	0	5
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	2	0	2
3	2	0	2
4	0	0	0
5	0	0	0
NE	14	0	14
SC	0	0	0
1	2	0	2
2	4	0	4
3	5	0	5
4	3	0	3
5	0	0	0
SE	37	0	37
SC	1	0	1
1	0	0	0
2	6	0	6
3	17	0	17
4	11	0	11
5	2	0	2
SUL	30	0	30
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	3	0	3
3	17	0	17
4	8	0	8
5	2	0	2
CO	8	0	8
SC	1	0	1
1	1	0	1
2	1	0	1
3	2	0	2
4	3	0	3
5	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Na análise por região, verifica-se, na Norte, um total de cinco cursos (5,3% do total nacional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 4 ou 5. Os conceitos modais são o 2 e o 3, ambos conferidos a dois cursos, o que representa 40,0%

do total regional para cada um. O conceito 1 foi atribuído a um curso (20,0% do total regional).

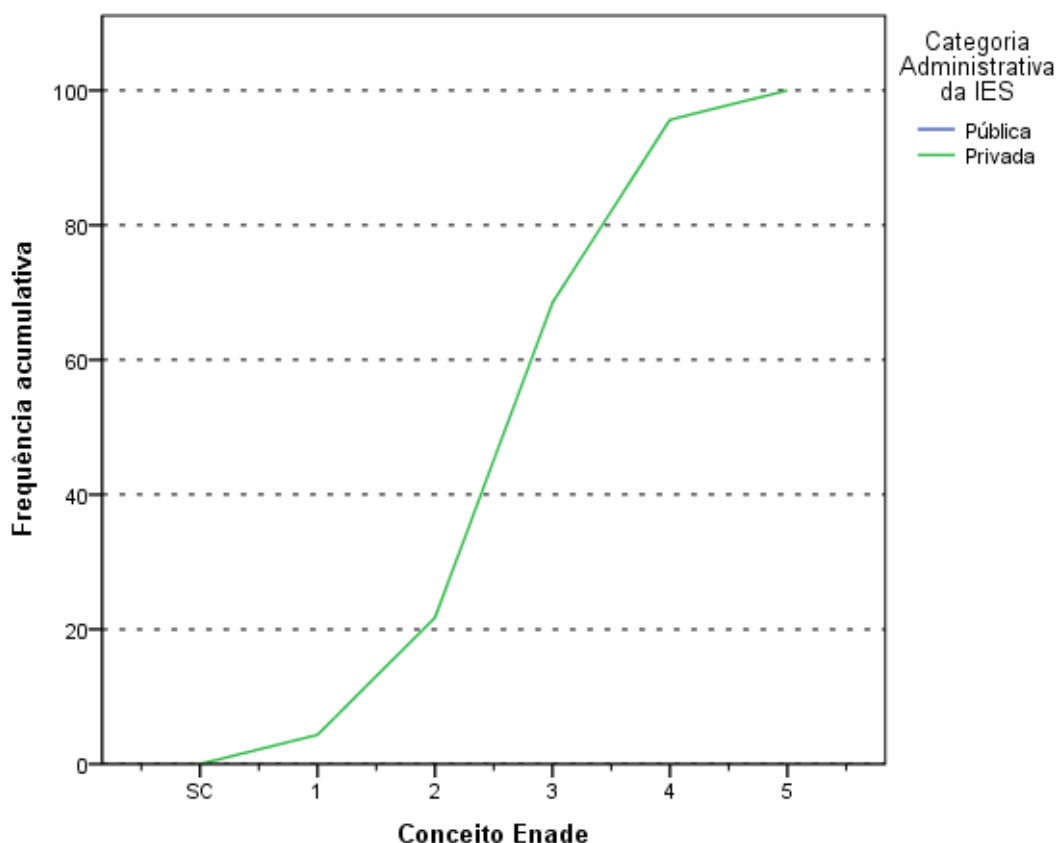
Na região Nordeste, dos 14 cursos participantes, o equivalente a 14,9% do total nacional, dois cursos (14,3%) ficaram alocados no conceito 1; quatro cursos (28,6%), no conceito 2; três (21,4%), no conceito 4. O conceito 3 foi o modal (35,7%), com um total de cinco cursos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 5 nessa região.

Na região Sudeste, dos 37 cursos participantes, a 17 foi atribuído o conceito 3, que foi o conceito modal, correspondendo a 45,9%, seguido do conceito 4, atribuído a onze cursos (29,7%). Seis Instituições (16,2%) obtiveram o conceito 2. O conceito 5 foi atribuído a dois cursos. Na região Sudeste, somente um curso ficou sem conceito (SC), e nenhum curso foi enquadrado no conceito 1.

Dos 30 cursos participantes da região Sul, houve uma acentuada concentração (56,7%) do conceito modal 3, com 17 cursos do total regional. Três cursos (10,0%) ficaram com conceito 2. Nessa Grande Região, oito cursos (26,7%) ficaram com conceito 4, enquanto dois cursos (6,7%) receberam conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Na região Centro-Oeste, dos oito cursos participantes, três concentraram-se no conceito 4, conceito modal, correspondendo a 37,5%. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos a apenas um curso, cada um, representando 12,5% dos cursos da região, ao passo que o conceito 3 foi atribuído a dois cursos (25,0%). Apenas um curso ficou sem conceito (SC) enquanto nenhum recebeu o conceito 5.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade. Os cursos em IES Públicas seriam representados por uma linha azul, conforme se vê na legenda. Ocorre que todos os cursos participantes do Enade/2015 de Teologia eram ministrados, conforme já se disse, em Instituições Privadas. Portanto, a linha verde representa as IES Privadas, e, quanto mais à direita, maiores são os valores dos conceitos.



**Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Teologia - Enade/2015**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

### **5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO**

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2015 na Área de Teologia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 94 cursos de Teologia participantes, 17 foram oferecidos em Universidades e oito cursos estavam em Centros Universitários. As Faculdades responderam pela maior fatia, com 69 cursos. Essa distribuição corresponde a, respectivamente, 18,1%, 8,5% e 73,4% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos 4 cursos avaliados com conceito 5 apenas um era vinculado a Universidade. Um curso oferecido em Universidades ficou sem conceito (SC), enquanto nenhum foi alocado no conceito 1. Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com sete cursos (41,2%), seguido do conceito 4, com seis cursos (35,3%). Os demais cursos de Universidades

avaliados receberam os conceitos 2 (dois cursos, correspondendo a 11,8%), 5 (somente um curso, correspondendo a 5,9%).

Entre os oito cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 3, com cinco cursos (62,5%). Neste tipo de Organização Acadêmica, três cursos (37,5%) obtiveram conceito 4. Nenhum curso recebeu os conceitos 1, 2 ou 5, tampouco ficou sem conceito (SC).

Conforme já se disse, as Faculdades ofereceram o maior número de cursos dentre as organizações acadêmicas, 69 cursos, o que corresponde a 73,4% do total nacional. Quatro cursos (5,8% na categoria) obtiveram conceito 1. O conceito modal foi o 3, com 31 dos cursos (44,9%). Apenas um dos 69 cursos (1,4%) ficou sem conceito (SC), e 14 (20,3%) ficaram alocados no conceito 2, enquanto 16 (23,2%) obtiveram conceito 4. O conceito 5 foi atribuído a três cursos, o que equivale a 4,3%.

**Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Teologia**

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	94	17	8	69
SC	2	1	0	1
1	4	0	0	4
2	16	2	0	14
3	43	7	5	31
4	25	6	3	16
5	4	1	0	3
NO	5	0	0	5
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	2	0	0	2
3	2	0	0	2
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0
NE	14	2	0	12
SC	0	0	0	0
1	2	0	0	2
2	4	0	0	4
3	5	1	0	4
4	3	1	0	2
5	0	0	0	0
SE	37	8	4	25
SC	1	0	0	1
1	0	0	0	0
2	6	0	0	6
3	17	4	3	10
4	11	3	1	7
5	2	1	0	1
SUL	30	6	4	20
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	3	2	0	1
3	17	2	2	13
4	8	2	2	4
5	2	0	0	2
CO	8	1	0	7
SC	1	1	0	0
1	1	0	0	1
2	1	0	0	1
3	2	0	0	2
4	3	0	0	3
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, nem as Universidades, nem os Centros Universitários oferecem cursos de Teologia. As Faculdades são responsáveis pelos cinco cursos na região, dos quais dois (40,0%) receberam conceito 2, e dois (40,0%), o conceito 3. Esses conceitos

representam a moda. Um único curso (20,0%) obteve conceito 1, não tendo qualquer curso obtido os conceitos 4 ou 5. Além disso, nenhum dos cursos oferecidos ficou sem conceito (SC).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com apenas 2 dos 14 cursos na Área de Teologia. Um curso obteve o conceito 3; o outro, conceito 4.

Os Centros Universitários não ofereceram cursos de Teologia na região Nordeste. As Faculdades foram representadas por 12 cursos na região Nordeste, dos quais quatro receberam conceito 2 e quatro receberam conceito 3. Ambos os conceitos representam a moda, com 33,3%, cada um. De modo análogo, dois cursos receberam conceito 1, e dois, conceito 4, correspondendo, cada um, a 16,7%. Nenhum curso obteve conceito 5 ou ficou sem conceito (SC).

Na região Sudeste, as Universidades representam oito dos 37 cursos. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3, com quatro cursos (50,0%), seguido do conceito 4, com três cursos (37,5%). O conceito 5 foi atribuído a um único curso, enquanto nenhum curso ficou sem conceito (SC), ou obteve conceitos 1 ou 2.

Os Centros Universitários participaram com quatro cursos na região Sudeste, dos quais três (75,0%) obtiveram o conceito modal, 3, enquanto o outro obteve conceito 4. Não houve, portanto, conceitos 1, 2, 5 ou curso sem conceito (SC). As Faculdades foram representadas por 25 cursos na região Sudeste dos quais dez (40,0%) receberam o conceito modal 3; sete (28,0%), o conceito 4; seis (24,0%), o conceito 2. A somente a um curso (4,0%) foi atribuído conceito 5. Nenhum curso obteve conceito 1. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) nessa categoria e região.

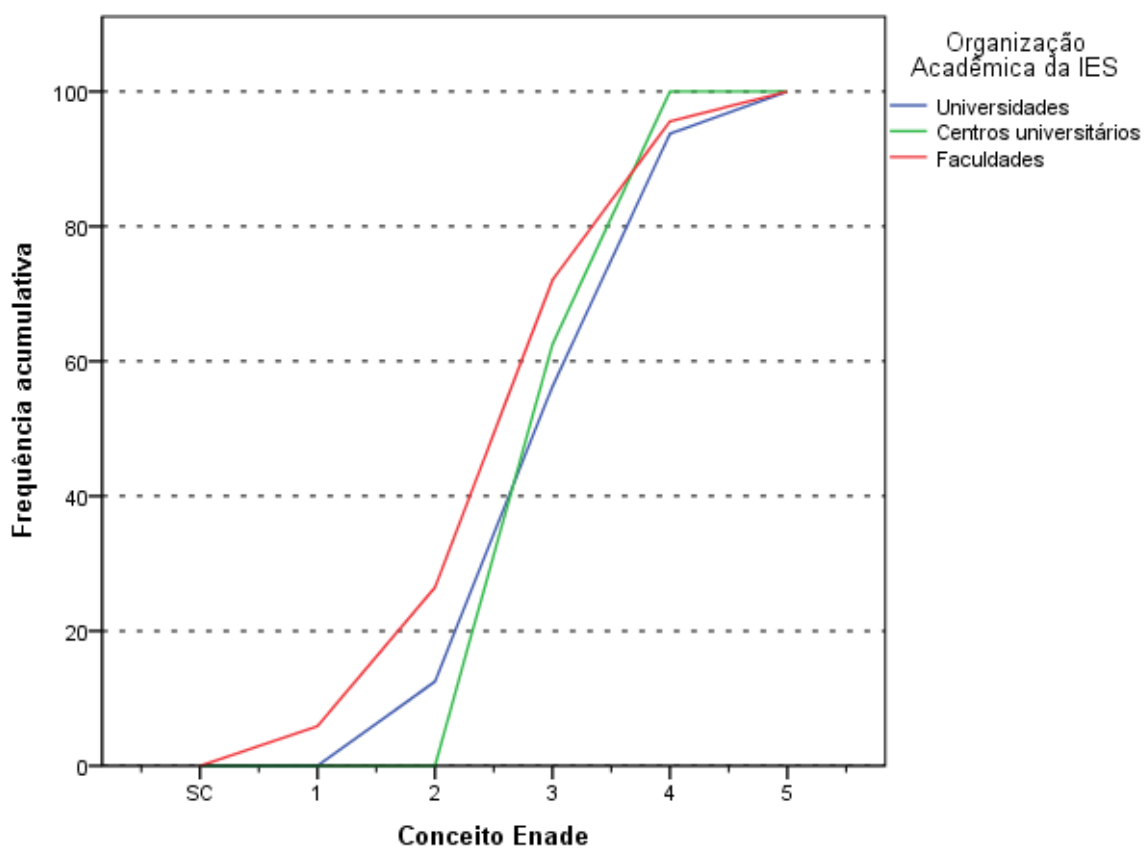
Dos 30 cursos da região Sul, 6 eram de Universidades, dos quais dois obtiveram conceito 2; dois, conceito 3; dois, conceito 4. Portanto, não houve conceitos 1 ou 5, assim como nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Dos quatro cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, dois obtiveram conceito 3; e dois obtiveram conceito 4. Foram vinte os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, 13 dos quais (65,0%) receberam conceito 3, o conceito modal. Quatro cursos (20,0%) receberam conceito 4, dois cursos (10,0%) receberam conceito 5. Apenas um curso (5,0%) obteve conceito 2, enquanto nenhum ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 1.

Na região Centro-Oeste, apenas um curso participante foi oferecido em Universidades, e este ficou sem conceito (SC). Sete dos oito cursos participantes eram oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, 3 dos quais (42,9%) receberam

conceito 4, o conceito modal. Os demais conceitos foram assim distribuídos: conceitos 1 e 2 atribuídos a um curso cada um (14,3%); conceito 3, a dois cursos (28,6%). Nenhum curso obteve conceito 5 ou ficou sem conceito (SC) nessa categoria e região.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as das demais organizações, denotando uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores, embora sua poligonal se entrecruze com a das IES de Centros Universitários (linha verde). No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Faculdades (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores.



**Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Teologia – Enade/2015**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

# **CAPÍTULO 6**

## **CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES**

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Teologia. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

### **6.1. PERFIL DO ESTUDANTE**

Para o levantamento das características dos estudantes de Teologia que participaram do Enade/2015, o universo foi constituído por 3.487 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

#### **6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas<sup>19</sup>**

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e por idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e de grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

---

<sup>19</sup> Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Teologia eram, em sua maior parte, do sexo *Masculino* (total de 78,8%), sendo 39,9% os estudantes desse sexo no segmento mais velho, *acima de 35 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários aumenta com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos. Chama atenção o salto percentual entre o penúltimo e o último grupo etário para o sexo *Feminino*, passa de 2,6% (*entre 30 anos e 34 anos*) para 14,0% (*acima de 35 anos*).

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 30 e 34 anos*, com 17,8% do total: 15,2% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 2,6%, do sexo *Feminino*. Em 2015, a *Média* das idades dos concluintes de Teologia do sexo *Masculino* foi menor do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 36,4 e 40,6 anos. O *Desvio padrão* das idades também foi menor para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*, respectivamente, 10,4 e 11,9 anos.

**Tabela 6.1 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades – Enade/2015 – Teologia**

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	11,0%	9,0%	2,0%
entre 25 anos e 29 anos	17,3%	14,7%	2,6%
entre 30 anos e 34 anos	17,8%	15,2%	2,6%
acima de 35 anos	54,0%	39,9%	14,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,8%</b>	<b>21,2%</b>
Média	37,3	36,4	40,6
Desvio padrão	10,9	10,4	11,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do estudante quanto à sua *Cor/etnia*. No universo considerado, 53,7% dos estudantes se declararam *Branco(as)* (41,6% do sexo *Masculino* e 12,1% do sexo *Feminino*). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 32,3% do total de estudantes (26,1% do sexo *Masculino* e 6,2% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 11,5% do universo: 9,3% do sexo *Masculino* e 2,2% do sexo *Feminino*. Além disso, 1,3% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 1,2% dos estudantes se declarou *Indígena ou de origem indígena*.

**Tabela 6.2 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Cor/etnia – Enade/2015 – Teologia**

Cor/etnia	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	53,7%	41,6%	12,1%
Negro(a)	11,5%	9,3%	2,2%
Pardo(a)/mulato(a)	32,3%	26,1%	6,2%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,3%	0,9%	0,5%
Indígena ou de origem indígena	1,2%	0,9%	0,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,8%</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação à faixa de renda mensal familiar<sup>20</sup> declarada pelos estudantes de Teologia, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a mesma para ambos os sexos: *De 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)*, com 19,4% para o sexo *Feminino* e 4,7% para o *Masculino*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtém-se o correspondente a 24,4% dos estudantes: 18,6% do sexo *Masculino* e 5,9% do sexo *Feminino*. No extremo oposto da renda familiar, 20,4% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)*: 16,2% do sexo *Masculino* e 4,2% do sexo *Feminino*.

**Tabela 6.3 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2015 – Teologia**

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	20,4%	16,2%	4,2%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	24,1%	19,4%	4,7%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	18,5%	15,1%	3,4%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	12,5%	9,4%	3,1%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	14,2%	10,9%	3,3%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	9,0%	6,9%	2,2%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	1,2%	0,8%	0,4%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,8%</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e de sustento. A proporção maior dos estudantes do sexo *Masculino* e do total dos estudantes, optaram pela seguinte declaração: *Sou o principal responsável pelo*

<sup>20</sup> As faixas de salário indicadas nas respostas objetivas foram definidas em múltiplos de salários mínimos no valor vigente no segundo semestre de 2014.

*sustento da família* (alternativa modal). Essa porcentagem foi de 26,4% do total de estudantes e 24,0% do sexo *Masculino*. Entre os estudantes do sexo *Feminino*, a maioria, 6,6%, optou pela declaração: *Tenho renda e contribuo com o sustento da família*.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a dos que declararam *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas*. Estes constituíam 24,4% do universo: 18,3% do sexo *Masculino* e 6,0% do *Feminino*. Já os que declararam ter renda e contribuir com o sustento da família constituíam 19,1% do total: 12,6% do sexo *Masculino* e 6,6% do sexo *Feminino*, como já foi dito. A porcentagem dos estudantes que declararam possuir renda e que não precisar de ajuda para financiar seus gastos foi de 12,0%: 9,8% do sexo *Masculino* e 2,2% do sexo *Feminino*. As duas categorias dos extremos da tabela são *não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais* e *sou o principal responsável pelo sustento da família*. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, temos 1,3% do total: 0,8% do sexo *Masculino* e 0,4% do sexo *Feminino*. E verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos a alternativa modal.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui quase a metade dos estudantes, 42,6%, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

**Tabela 6.4 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família – Enade/2015 – Teologia**

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	1,3%	0,8%	0,4%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	24,4%	18,3%	6,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	16,9%	13,3%	3,6%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	12,0%	9,8%	2,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	19,1%	12,6%	6,6%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	26,4%	24,0%	2,4%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,8%</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os sexos apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, a alternativa modal com 40,1% do total de estudantes: 31,3%

do sexo *Masculino* (39,7% do total do sexo *Masculino*) e 8,8% do sexo *Masculino* (41,5% do total do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Médio*, com 20,2% do total (15,8% do sexo *Masculino* e 4,4% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)*, 13,0% dos respondentes apontaram esta alternativa, 10,7% do sexo *Masculino* e 2,3% do sexo *Feminino*. E os estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, 10,4% dos respondentes apontaram esta alternativa, 8,1% do sexo *Masculino* e 2,3% do sexo *Feminino*. Nos extremos, estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que a escolaridade do pai é *Nenhuma* ou que a escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a primeira categoria extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 12,7% do total, com 10,1% do sexo *Masculino* e 2,6% do sexo *Feminino*. A segunda categoria extrema informada como resposta correspondeu a 3,6% do total, com 2,8% do sexo *Masculino* e 0,8% do sexo *Feminino*.

**Tabela 6.5 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai – Enade/2015 – Teologia**

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	12,7%	10,1%	2,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	40,1%	31,3%	8,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	13,0%	10,7%	2,3%
Ensino Médio	20,2%	15,8%	4,4%
Educação Superior - Graduação	10,4%	8,1%	2,3%
Pós-graduação	3,6%	2,8%	0,8%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,8%</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 40,1% dos estudantes (30,9% do sexo *Masculino* e 9,2% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor idêntico ao encontrado para a distribuição da educação do pai. A escolaridade da mãe, quando comparada com a declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)* e *Ensino Médio*, em ambos os sexos, com exceção do percentual do sexo *Feminino* no Ensino Médio. Do total de estudantes 7,7% declararam que a mãe possui *Educação Superior – Graduação* (6,2% do sexo *Masculino* e 1,5% do sexo *Feminino*) e 3,5% declararam que a mãe possui *Pós-graduação*. Já no extremo oposto, cujos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma*, com 12,4% (9,5% sexo *Masculino* e 2,9% sexo *Feminino*), essa categoria apresentou

menor proporção quando comparada com o mesmo nível informado para a escolaridade do pai, 12,7%.

**Tabela 6.6 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe – Enade/2015 – Teologia**

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	12,4%	9,5%	2,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	40,1%	30,9%	9,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	14,7%	11,8%	3,0%
Ensino Médio	21,6%	17,7%	3,9%
Educação Superior - Graduação	7,7%	6,2%	1,5%
Pós-graduação	3,5%	2,8%	0,8%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,8%</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A respeito do Tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 64,3% (51,6% do sexo *Masculino* e 12,7% do sexo *Feminino*). Constata-se, ainda, que uma parcela menor era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 16,1% (13,2% do sexo *Masculino* e 2,9%, do sexo *Feminino*). Uma parcela ainda menor era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, 11,7% (9,8% do sexo *Masculino* e 1,9% do sexo *Feminino*). Além disso, 5,3% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*. O 2,6% restante declarou ser oriundo de *Outra modalidade* de curso.

**Tabela 6.7 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio – Enade/2015 – Teologia**

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino Médio tradicional	64,3%	51,6%	12,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	16,1%	13,2%	2,9%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	5,3%	2,0%	3,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	11,7%	9,8%	1,9%
Outra modalidade	2,6%	2,2%	0,4%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,8%</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do Tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes. A totalidade dos estudantes da Área de Teologia estavam se graduando em IES Privadas. O percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 66,2%. As percentagens correspondentes,

quando desagregadas por sexo, são respectivamente 66,4% e 65,7% para os sexos *Masculino* e *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 15,8%, sendo que 15,3% do sexo *Masculino* e 17,4% do sexo *Feminino*.

**Tabela 6.8 – Distribuição percentual na coluna dos estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2015 – Teologia**

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública
Todo em escola pública	66,2%	-	66,4%	-	65,7%	-
Todo em escola privada (particular)	15,8%	-	15,3%	-	17,4%	-
Todo no exterior	1,1%	-	1,3%	-	0,5%	-
A maior parte em escola pública	10,7%	-	11,2%	-	9,2%	-
A maior parte em escola privada (particular)	5,8%	-	5,5%	-	6,9%	-
Parte no Brasil e parte no exterior	0,3%	-	0,3%	-	0,3%	-
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	-	<b>100,0%</b>	-	<b>100,0%</b>	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

### 6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Teologia afirmou estudar *de uma a três* horas por semana, correspondendo a 38,6% do total (28,6% do sexo *Masculino* e 10,0% do sexo *feminino*).

Estudaram *de quatro a sete* horas por semana 29,1% dos concluintes (23,7% do sexo *Masculino* e 5,3% do sexo *Feminino*). A declaração de que estudaram *de oito a doze* horas semanais foi dada por 14,2% do total (11,8% do sexo *Masculino* e 2,4% do sexo *Feminino*), enquanto 15,9% dos estudantes declararam estudar *mais de doze* horas semanais (13,1% do sexo *Masculino* e 2,8% do sexo *Feminino*). Somente 2,3% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo (1,6% do sexo *Masculino* e 0,7% do sexo *Feminino*). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

**Tabela 6.9 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas – Enade/2015 – Teologia**

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,3%	1,6%	0,7%
De uma a três	38,6%	28,6%	10,0%
De quatro a sete	29,1%	23,7%	5,3%
De oito a doze	14,2%	11,8%	2,4%
Mais de doze	15,9%	13,1%	2,8%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,8%</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 67,1% do total de estudantes (53,4% do sexo *Masculino* e 13,7% do sexo *Feminino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 19,6% do total de estudantes (15,9% do sexo *Masculino* e 3,7% do sexo *Feminino*). Já 7,0% do total concordaram parcialmente com essa declaração (5,3% do sexo *Masculino* e 1,6% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 3,5% (2,8% do sexo *Masculino* e 0,7% do sexo *Feminino*). Apenas 1,6% do total de estudantes optou pelo nível *Discordo* (1,2% do sexo *Masculino* e 0,4% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 1,3% do total de estudantes (0,9% do sexo *Masculino* e 0,5% do sexo *Feminino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

**Tabela 6.10 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram” – Enade/2015 – Teologia**

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	1,3%	0,9%	0,5%
Discordo	1,6%	1,2%	0,4%
Discordo parcialmente	3,5%	2,8%	0,7%
Concordo parcialmente	7,0%	5,3%	1,6%
Concordo	19,6%	15,9%	3,7%
Concordo totalmente	67,1%	53,4%	13,7%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>79,4%</b>	<b>20,6%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Teologia, segundo o sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 58,0% do total de estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal 46,0% do sexo *Masculino* e 12,0% do sexo *Feminino*).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 17,5% do total de estudantes, (14,2% do sexo *Masculino* e 3,2% do sexo *Feminino*). Já 9,5% do total (7,4% do sexo *Masculino* e 2,1% do sexo *Feminino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 4,8% do total de estudantes (3,7% do sexo *Masculino* e 1,1% do sexo *Feminino*). Apenas 3,8% do total afirmaram discordar da assertiva (3,0% do sexo *Masculino* e 0,8% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 6,5% dos estudantes (5,4% do sexo *Masculino* e 1,1% do sexo *Feminino*), valor acima do observado para o nível anterior.

**Tabela 6.11 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” – Enade/2015 – Teologia**

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	6,5%	5,4%	1,1%
Discordo	3,8%	3,0%	0,8%
Discordo parcialmente	4,8%	3,7%	1,1%
Concordo parcialmente	9,5%	7,4%	2,1%
Concordo	17,5%	14,2%	3,2%
Concordo totalmente	58,0%	46,0%	12,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>79,7%</b>	<b>20,3%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

### **6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse**

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para estas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso.

Em particular, os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Teologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de

discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos, para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, há poucos dados: menos de 0,5% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

**Tabela 6.12 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Teologia**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	1,4%	<b>1,8%</b>
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	2,3%	<b>2,7%</b>
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,9%	3,1%	<b>4,3%</b>
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,0%	0,7%	2,2%	8,3%	<b>11,3%</b>
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	4,1%	14,5%	<b>20,2%</b>
Concordo totalmente	0,0%	0,2%	0,0%	5,1%	9,0%	45,3%	<b>59,6%</b>
<b>Total</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>7,9%</b>	<b>16,6%</b>	<b>75,1%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Teologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

O nível de otimismo dos estudantes e dos coordenadores são bem próximos: pode-se observar que a distribuição marginal dos estudantes e a dos coordenadores são semelhantes. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Os níveis mais baixos (colunas mais à esquerda) apresentam poucos dados: pouco menos de 3% dos coordenadores optaram pelos níveis de discordância e nenhum pelo nível extremo de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

**Tabela 6.13 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Teologia**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,2%	1,1%	0,8%	1,8%	<b>3,8%</b>
Discordo	0,0%	0,1%	0,1%	0,7%	1,0%	2,0%	<b>3,9%</b>
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,2%	1,2%	1,3%	2,4%	<b>5,2%</b>
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,3%	2,3%	3,1%	6,6%	<b>12,6%</b>
Concordo	0,0%	0,1%	0,3%	3,0%	5,7%	10,9%	<b>20,0%</b>
Concordo totalmente	0,0%	0,1%	1,2%	6,9%	17,3%	29,1%	<b>54,6%</b>
<b>Total</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,3%</b>	<b>15,1%</b>	<b>29,3%</b>	<b>52,8%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Teologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores e estudantes apresentam níveis semelhantes de otimismo, o que pode ser observado através das distribuições marginais. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela) as proporções dos coordenadores são crescentes com o aumento da concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

Para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (a exceção é o nível *Discordo totalmente* dos estudantes). Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, há poucos dados: menos de 10,0% dos coordenadores optaram por um dos níveis de discordância.

Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

**Tabela 6.14 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Teologia**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,4%	0,3%	0,9%	1,1%	0,9%	2,3%	5,8%
Discordo	0,1%	0,3%	0,3%	0,8%	1,3%	1,3%	4,2%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,4%	0,8%	0,9%	2,1%	4,3%
Concordo parcialmente	0,2%	0,3%	1,0%	1,5%	2,9%	3,9%	9,8%
Concordo	0,2%	0,4%	1,2%	3,6%	4,4%	9,2%	18,9%
Concordo totalmente	0,6%	0,7%	2,4%	10,9%	15,7%	26,8%	57,0%
<b>Total</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,1%</b>	<b>6,1%</b>	<b>18,5%</b>	<b>26,1%</b>	<b>45,6%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Teologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Níveis mais baixos (colunas à esquerda) apresentam poucos dados: menos de 0,5% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância.

*Grosso modo*, o simétrico também é válido: para um dado nível de concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância (a exceção é o nível *Discordo* do coordenador). Quase 12% dos estudantes optaram pelos níveis de discordância.

**Tabela 6.15 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Teologia**

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,5%	2,6%	<b>3,6%</b>
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	2,3%	<b>3,1%</b>
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,9%	3,4%	<b>5,1%</b>
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,0%	1,4%	2,6%	8,0%	<b>12,1%</b>
Concordo	0,0%	0,2%	0,0%	1,5%	5,3%	12,7%	<b>19,7%</b>
Concordo totalmente	0,0%	0,2%	0,0%	3,9%	17,7%	34,6%	<b>56,5%</b>
<b>Total</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>8,3%</b>	<b>27,6%</b>	<b>63,6%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

## 6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade. Nos cursos de Teologia, esta posição é ocupada principalmente por homens (70 em 79 cursos). A distribuição etária para os coordenadores do sexo *Feminino* fica concentrada nos quatro últimos grupos com dois coordenadores cada. Entre os coordenadores do sexo *Masculino* o grupo etário modal é o de 46 a 50 anos.

**Tabela 6.16 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário – Enade/2015 – Teologia**

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	1	1,4%	0	0,0%
31 a 35	5	7,1%	0	0,0%
36 a 40	8	11,4%	1	11,1%
41 a 45	14	20,0%	0	0,0%
46 a 50	18	25,7%	2	22,2%
51 a 55	4	5,7%	2	22,2%
56 a 60	14	20,0%	2	22,2%
Mais de 60	6	8,6%	2	22,2%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0%</b>	<b>9</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Humanas*, com 91,1% (alternativa modal). As áreas *Ciências Exatas e da Terra* (1,3%), *Linguística*, *Letras de Artes* (2,5%) e *Outras* (5,1%) participam com os quase 9% restante.

**Tabela 6.17 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Área de Formação na graduação – Enade/2015 – Teologia**

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	1	1,3%
Ciências Biológicas	0	0,0%
Engenharias	0	0,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%
Ciências Agrárias	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%
Ciências Humanas	72	91,1%
Linguística, Letras e Artes	2	2,5%
Outras	4	5,1%
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a de *Mestrado* (36), seguido de *Doutorado* (28) e de *Pós-Doutorado* (8). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são menos diversificadas do que na graduação: 92,4% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Humanas* e 1,3%, em *Ciências Agrárias*. A categoria *Outras* agrega 6,3%.

**Tabela 6.18 – Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2015 – Teologia**

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	1	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0
Ciências Humanas	0	6	34	25	8
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Outras	0	1	1	3	0
Não se aplica	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>36</b>	<b>28</b>	<b>8</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A maioria dos coordenadores (59,5%) tem de 6 a 20 anos de atuação na sua IES, sugerindo a possibilidade de recondução, já que 79,7% dos mandatos são de 5 anos ou menos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

**Tabela 6.19 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato – Enade/2015 – Teologia**

Mandato	Tempo de atuação														Total
	1		2		3		4		5		De 6 a 20		Mais de 20		
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	
1	1	16,7%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	1	16,7%	1	16,7%	1	16,7%	<b>6</b>
2	1	4,3%	2	8,7%	1	4,3%	2	8,7%	1	4,3%	14	60,9%	2	8,7%	<b>23</b>
3	2	15,4%	0	0,0%	1	7,7%	0	0,0%	1	7,7%	8	61,5%	1	7,7%	<b>13</b>
4	0	0,0%	4	30,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	9	69,2%	0	0,0%	<b>13</b>
5	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	12,5%	1	12,5%	4	50,0%	1	12,5%	<b>8</b>
De 6 a 20	0	0,0%	1	10,0%	1	10,0%	0	0,0%	1	10,0%	7	70,0%	0	0,0%	<b>10</b>
Mais de 20	1	16,7%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	4	66,7%	0	0,0%	<b>6</b>
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>6,3%</b>	<b>7</b>	<b>8,9%</b>	<b>7</b>	<b>8,9%</b>	<b>3</b>	<b>3,8%</b>	<b>5</b>	<b>6,3%</b>	<b>47</b>	<b>59,5%</b>	<b>5</b>	<b>6,3%</b>	<b>79</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Quando se considera a distribuição de Tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 58,2% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

**Tabela 6.20 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação – Enade/2015 – Teologia**

Tempo	N	% da coluna
0	46	58,2%
1	0	0,0%
2	8	10,1%
3	4	5,1%
4	4	5,1%
5	2	2,5%
De 6 a 20	13	16,5%
Mais de 20	2	2,5%
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Conforme a Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (88,6%), e poucos coordenam concomitantemente mais de um curso de graduação (5,1%).

**Tabela 6.21 – Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área – Enade/2015 – Teologia**

Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
	Não	Sim. De 1 a 3 cursos	Sim. De 4 a 6 cursos	Sim. Mais de 6 cursos	
Sim	8	1	0	0	9
Não	67	3	0	0	70
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>79</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário), as questões de número 25 e 52 não foram consideradas na análise, foi possível extrair 13 fatores que explicam 94,0% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos Coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

**Tabela 6.22 – Matriz de componentes rotacionada (continua)**

Questão	Componente												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Q20	-0,117	-0,221	-0,121	-0,097	-0,107	-0,139	-0,068	0,123	-0,030	-0,202	<b>-0,882</b>	-0,071	0,079
Q21	-0,018	0,209	0,306	-0,062	0,208	0,062	-0,015	0,262	0,223	0,047	0,069	<b>0,802</b>	0,050
Q22	-0,066	<b>0,735</b>	0,434	-0,106	0,186	-0,054	0,020	0,040	0,300	-0,038	0,059	0,049	0,131
Q23	<b>0,589</b>	0,239	-0,017	0,197	0,089	-0,086	0,231	0,089	0,123	-0,083	0,110	0,102	<b>-0,597</b>
Q24	-0,189	0,427	0,340	0,147	0,282	0,230	0,244	0,491	0,085	-0,180	-0,057	-0,204	-0,100
Q26	-0,014	0,092	0,292	-0,029	0,159	0,030	0,029	0,248	<b>0,842</b>	0,088	0,042	0,149	-0,062
Q27	-0,078	0,068	<b>0,502</b>	0,403	<b>0,642</b>	-0,033	-0,003	0,238	0,113	-0,003	-0,119	0,033	-0,163
Q28	-0,040	0,309	0,140	0,462	0,056	-0,089	0,071	<b>0,521</b>	0,310	-0,159	0,285	0,144	0,350
Q29	-0,099	-0,039	0,213	-0,088	<b>0,686</b>	0,469	-0,079	0,417	0,135	0,001	-0,076	0,044	0,045
Q30	0,484	<b>0,642</b>	0,028	0,371	0,080	0,009	-0,094	0,043	-0,134	-0,008	0,057	-0,037	0,348
Q31	<b>0,524</b>	0,425	<b>0,511</b>	-0,192	0,047	0,068	-0,133	0,184	0,079	0,085	0,119	0,002	0,124
Q32	-0,039	0,015	0,199	-0,086	0,105	-0,078	-0,017	<b>0,914</b>	0,121	-0,110	-0,147	0,123	-0,066
Q33	-0,096	0,039	<b>0,865</b>	-0,115	0,198	-0,010	-0,026	0,293	0,091	-0,014	-0,097	-0,004	-0,067
Q34	-0,077	0,132	<b>0,923</b>	-0,099	0,123	-0,014	0,071	0,104	0,145	-0,050	0,136	0,115	0,031
Q35	-0,076	<b>0,591</b>	-0,013	-0,128	<b>0,604</b>	-0,105	-0,153	0,094	0,210	-0,037	0,245	0,000	0,212
Q36	-0,037	0,197	<b>0,525</b>	0,452	0,061	-0,085	0,185	0,388	0,199	-0,141	0,212	0,197	-0,034
Q37	-0,094	0,091	-0,077	0,014	-0,082	<b>0,731</b>	-0,078	-0,100	-0,014	-0,127	0,001	<b>0,563</b>	-0,258
Q38	<b>0,700</b>	0,012	0,342	-0,121	0,066	-0,071	0,026	0,418	0,144	-0,122	0,224	0,235	0,024
Q39	<b>0,726</b>	0,163	-0,009	0,289	0,408	-0,073	-0,089	-0,075	0,331	-0,100	0,007	-0,003	0,042
Q40	0,420	0,347	<b>0,569</b>	0,291	-0,057	0,046	-0,144	-0,035	0,095	0,336	0,119	0,275	-0,166
Q41	<b>0,960</b>	0,086	0,104	-0,089	0,050	0,001	0,112	-0,073	-0,008	0,107	0,004	0,088	0,037
Q42	0,441	0,405	-0,035	0,312	0,419	0,003	0,267	0,016	-0,341	0,308	0,115	-0,065	-0,003
Q43	-0,035	0,032	-0,148	-0,071	-0,004	-0,015	<b>0,888</b>	-0,021	-0,105	0,189	0,032	-0,093	-0,115
Q44	0,484	0,147	0,257	0,381	0,208	0,048	0,490	0,234	0,167	0,151	0,059	0,176	0,161
Q45	0,311	<b>0,609</b>	0,183	0,254	-0,012	-0,109	0,446	0,180	0,212	-0,092	0,069	-0,034	0,080
Q46	0,370	0,122	0,460	0,316	0,158	-0,051	<b>0,539</b>	-0,019	0,212	0,005	-0,135	0,169	0,055
Q47	0,362	0,095	0,446	-0,132	0,215	0,419	<b>0,561</b>	0,048	0,189	0,010	0,081	0,127	0,013
Q48	0,189	-0,020	0,083	<b>0,631</b>	0,111	<b>0,712</b>	0,039	0,005	-0,047	-0,010	0,062	0,013	0,096
Q49	-0,021	-0,109	-0,090	-0,007	-0,021	<b>0,959</b>	0,019	-0,043	0,015	-0,123	0,074	-0,078	0,049
Q50	<b>0,703</b>	-0,018	0,197	-0,076	0,115	0,029	0,018	0,125	<b>0,630</b>	0,055	0,046	0,081	-0,021
Q51	0,405	0,092	<b>0,800</b>	0,341	0,088	0,011	0,054	0,046	0,120	-0,042	0,125	0,063	0,030
Q53	0,241	<b>0,907</b>	0,090	0,069	-0,017	0,024	0,064	-0,098	0,036	0,108	0,022	0,054	-0,179
Q54	<b>0,722</b>	0,099	0,270	-0,074	0,225	0,030	0,063	0,190	-0,268	0,010	0,035	0,247	0,380

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela 6.22 – Matriz de componentes rotacionada (conclusão)**

Questão	Componente												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Q55	<b>0,988</b>	-0,031	0,043	-0,021	-0,005	0,064	0,005	-0,011	0,038	-0,040	0,030	-0,030	-0,003
Q56	<b>0,746</b>	<b>0,529</b>	-0,068	0,036	-0,076	0,046	-0,167	-0,114	-0,069	0,100	-0,027	-0,176	-0,137
Q57	0,339	0,484	-0,044	0,279	-0,053	-0,091	-0,043	-0,154	-0,067	-0,151	-0,386	0,004	<b>0,563</b>
Q58	0,368	-0,022	0,220	0,291	-0,145	0,387	0,395	0,314	-0,326	-0,103	0,328	-0,073	0,141
Q59	<b>0,898</b>	-0,037	0,023	0,409	0,012	0,031	0,089	-0,045	-0,046	0,018	0,022	-0,024	0,054
Q60	-0,047	-0,116	-0,175	-0,003	-0,056	-0,092	0,089	-0,066	-0,094	<b>0,923</b>	0,069	-0,003	0,102
Q61	-0,027	0,181	0,066	-0,018	0,068	-0,116	0,104	-0,108	0,172	<b>0,892</b>	0,081	0,008	-0,118
Q62	0,397	0,446	-0,323	0,226	0,265	0,216	0,033	0,037	-0,296	0,165	-0,356	0,089	0,091
Q63	<b>0,972</b>	-0,024	-0,011	0,191	-0,019	0,076	0,047	-0,031	-0,027	-0,010	0,048	-0,050	0,031
Q64	<b>0,742</b>	0,313	-0,064	0,060	-0,037	-0,149	0,134	0,126	-0,192	-0,174	-0,123	0,068	-0,158
Q65	0,377	-0,012	<b>0,695</b>	0,348	-0,053	-0,051	0,019	-0,160	-0,279	-0,140	-0,004	-0,008	0,180
Q66	<b>0,733</b>	-0,028	0,042	<b>0,667</b>	-0,022	0,031	-0,003	-0,076	-0,023	-0,007	0,002	-0,044	0,020
Q67	<b>0,726</b>	0,026	0,093	<b>0,666</b>	0,015	0,023	0,011	-0,055	0,057	-0,017	0,027	-0,028	0,048
Q68	0,030	0,054	0,015	<b>0,985</b>	-0,042	0,041	-0,012	-0,018	-0,034	0,015	-0,005	-0,041	-0,024
Q69	<b>0,948</b>	0,050	0,018	-0,103	-0,020	-0,005	0,144	-0,160	0,002	0,005	-0,047	-0,088	-0,055
Q70	0,429	0,030	0,209	-0,121	<b>0,595</b>	-0,070	0,281	-0,057	-0,046	0,041	0,070	0,369	-0,019
Q71	0,333	0,071	0,307	-0,127	<b>0,632</b>	-0,121	0,445	-0,040	0,114	-0,001	0,215	0,086	-0,088
Q72	0,038	<b>0,762</b>	0,204	-0,133	0,139	0,059	-0,093	0,190	-0,366	0,118	-0,017	0,115	0,210
Q73	-0,079	<b>0,892</b>	-0,010	0,114	-0,049	-0,097	0,174	0,038	0,068	-0,042	0,110	0,132	-0,151
Q74	0,024	0,079	0,016	<b>0,982</b>	-0,036	0,038	0,002	-0,006	-0,063	0,011	0,007	-0,028	-0,034

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

### **Tabela 6.23 – Fatores Latentes**

---

1. Professores possuem habilidades didáticas adequadas, dominam os conteúdos abordados, participam de atividades acadêmicas/eventos e dispõem de espaço físico adequado; coordenação conta com apoio institucional adequado; ofertas de intercâmbios e/ou estágios nacionais, de iniciação científica, de extensão universitária e de monitores ou tutores; *staff* qualificado; infraestrutura geral das aulas práticas é adequada; avaliações coerentes; e relação professor-aluno estimula o estudo.
  2. Professores com disponibilidade para atendimento extra-classe; promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; conteúdo das disciplinas e atividades práticas contribuem para iniciação profissional e a favorecem; e desenvolvimento da capacidade de se atualizar.
  3. Referências bibliográficas, planos de ensino, avaliações e nível de exigência são adequados; infraestrutura das salas de aula é adequada; e ofertas de participar de eventos para discentes.
  4. Espaço físico para a coordenação e infraestrutura de refeição e sanitária são adequados.
  5. Conteúdo atual; desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade; acesso adequado a periódicos e biblioteca suficiente; e oportunidade de superação de dificuldades no ensino.
  6. Estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica; e acompanhamento de egressos.
  7. Ofertas de participação em órgãos colegiados para discentes; TCC contribui para a formação profissional; e experiências diversificadas com estágio supervisionado.
  8. Professores são determinantes para que os estudantes concluam o curso; e desenvolvimento da capacidade cognitiva.
  9. Oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.
  10. Plano de carreira para docentes e servidores técnicos.
  11. NDE atuante.
  12. Disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e profissional.
  13. Desenvolvimento de competências reflexivas e críticas; e uso de TIC's no ensino.
- 

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS  
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE  
DO ENADE**

## A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de  $p$  variáveis aleatórias, em termos de um número menor  $m$  de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

## C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario\\_cartografico.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm)). Acesso em: 18 de maio de 2015).

## D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

## E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho  $n$ , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

## F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

## H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

## I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). **Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como**

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$  é a média do grupo

$n$  é o tamanho do grupo

$s$  é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$  é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição  $t$  de Student com  $n-1$  graus de liberdade.

## M

- **máximo de um conjunto** – Se  $X$  é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto  $X$  possui um máximo (maior elemento)  $s_0$  se:  $s_0 \in X$  e para cada  $x \in X$ :  $x \leq s_0$ . Notação:  $s_0 = \text{máx}(X)$ .

Nota: que um conjunto  $X$  tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função  $f(x)$  e  $x_0 \in \text{Domínio de } f$ , diz-se que  $f(x_0)$  é o máximo da função  $f(x)$ , se  $f(x_0) \geq f(x)$ ,  $\forall x \in \text{Domínio de } f$ .
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$  é a média

$n$  é o número de observações ou tamanho da amostra

$X_i$  é a  $i$ -ésima observação da variável  $X$

$\sum_{i=1}^n X_i$  é o somatório de todos os valores  $X_i$  na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de  $n$  valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se  $X$  é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto  $X$  possui um mínimo (menor elemento)  $i_0$  se:  $i_0 \in X$  e para cada  $x \in X$ :  $x \geq i_0$ . Notação:  $i_0 = \text{mín}(X)$ .

Nota: Sempre que um conjunto  $X$  tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função  $f(x)$  e  $x_0 \in \text{Domínio de } f$ , diz-se que  $f(x_0)$  é o mínimo da função  $f(x)$ , se  $f(x_0) \leq f(x)$ ,  $\forall x \in \text{Domínio de } f$ .
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

## N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- $\alpha$ )**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

## P

- **percentil** – O percentil  $\alpha$  de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente  $\alpha\%$  e  $(1-\alpha)\%$  dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

## Q

- **quartil** – São as estat que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde  $Q_1$  representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já  $Q_2$  representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E  $Q_3$  representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

## T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui  $l$  linhas e  $c$  colunas, o teste  $\chi^2$  pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

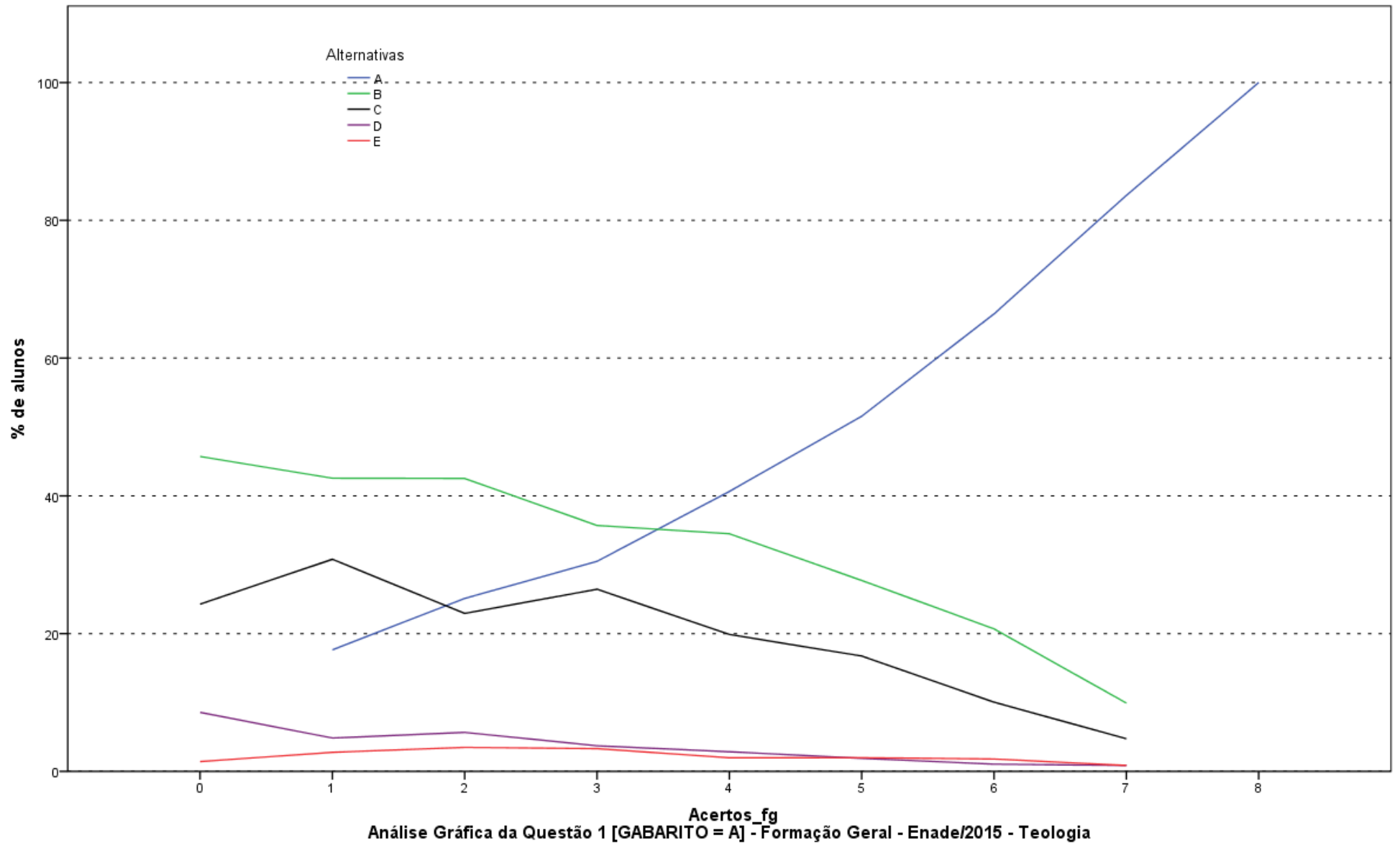
## V

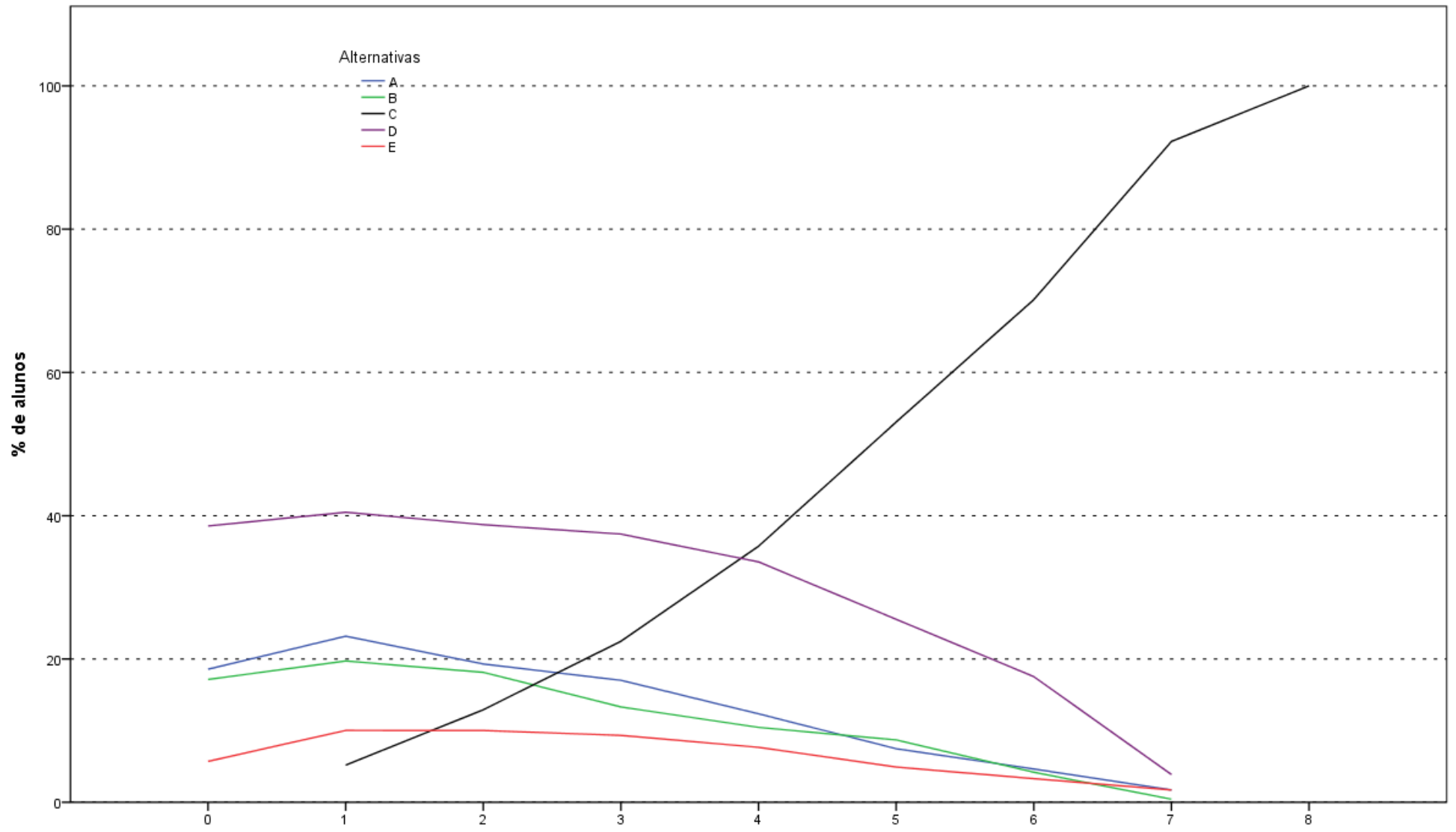
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

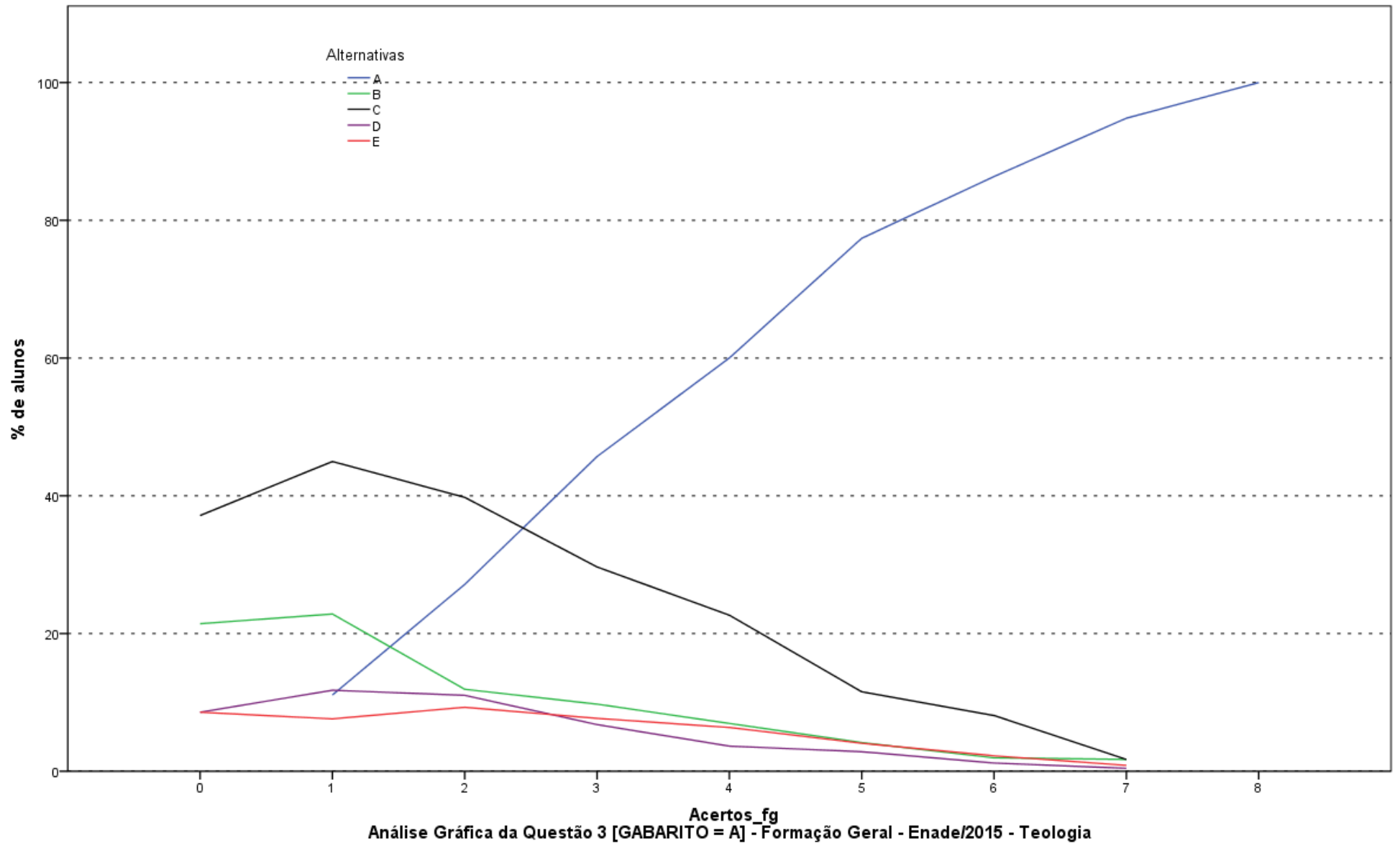
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

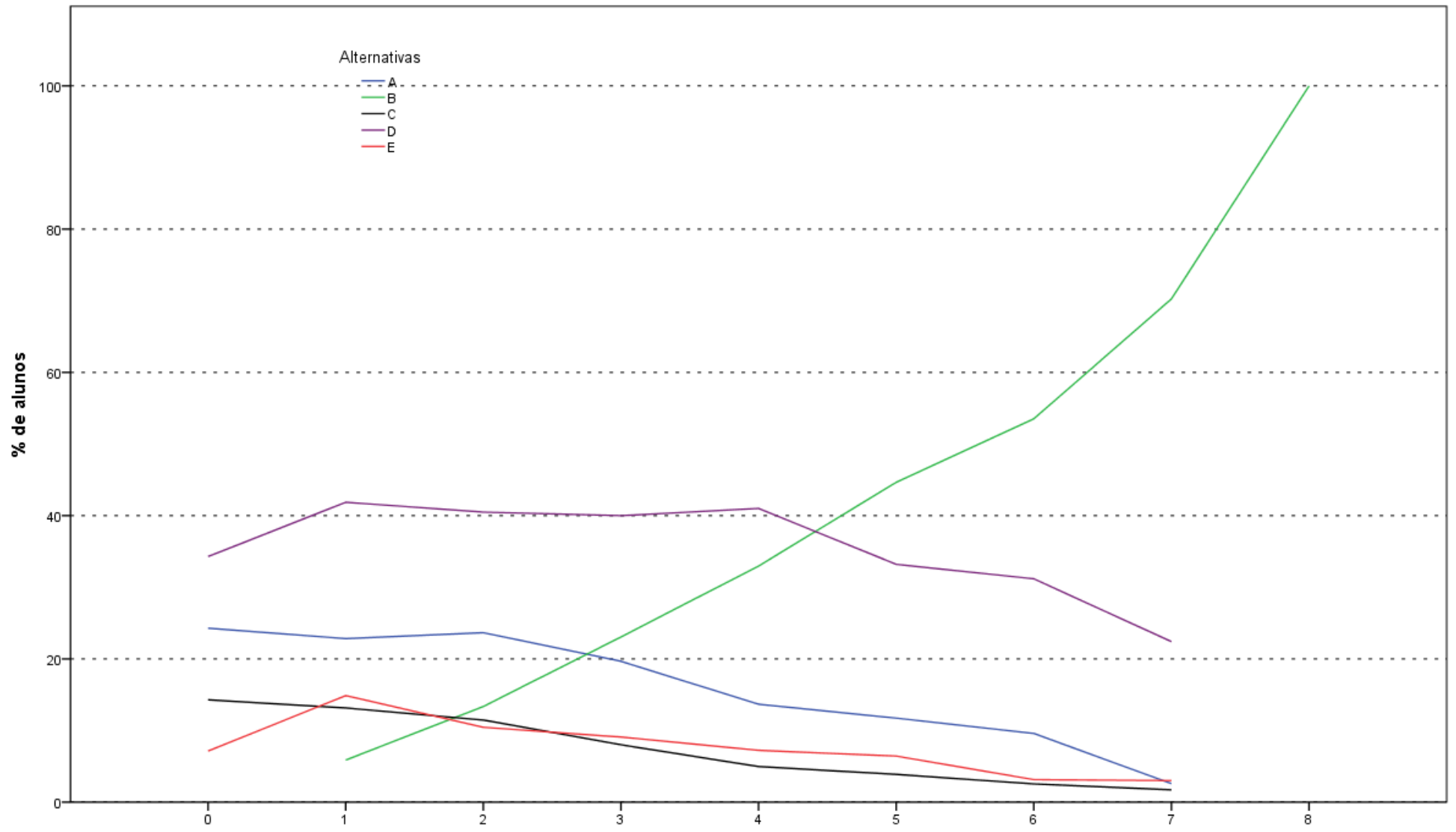
# **ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES**



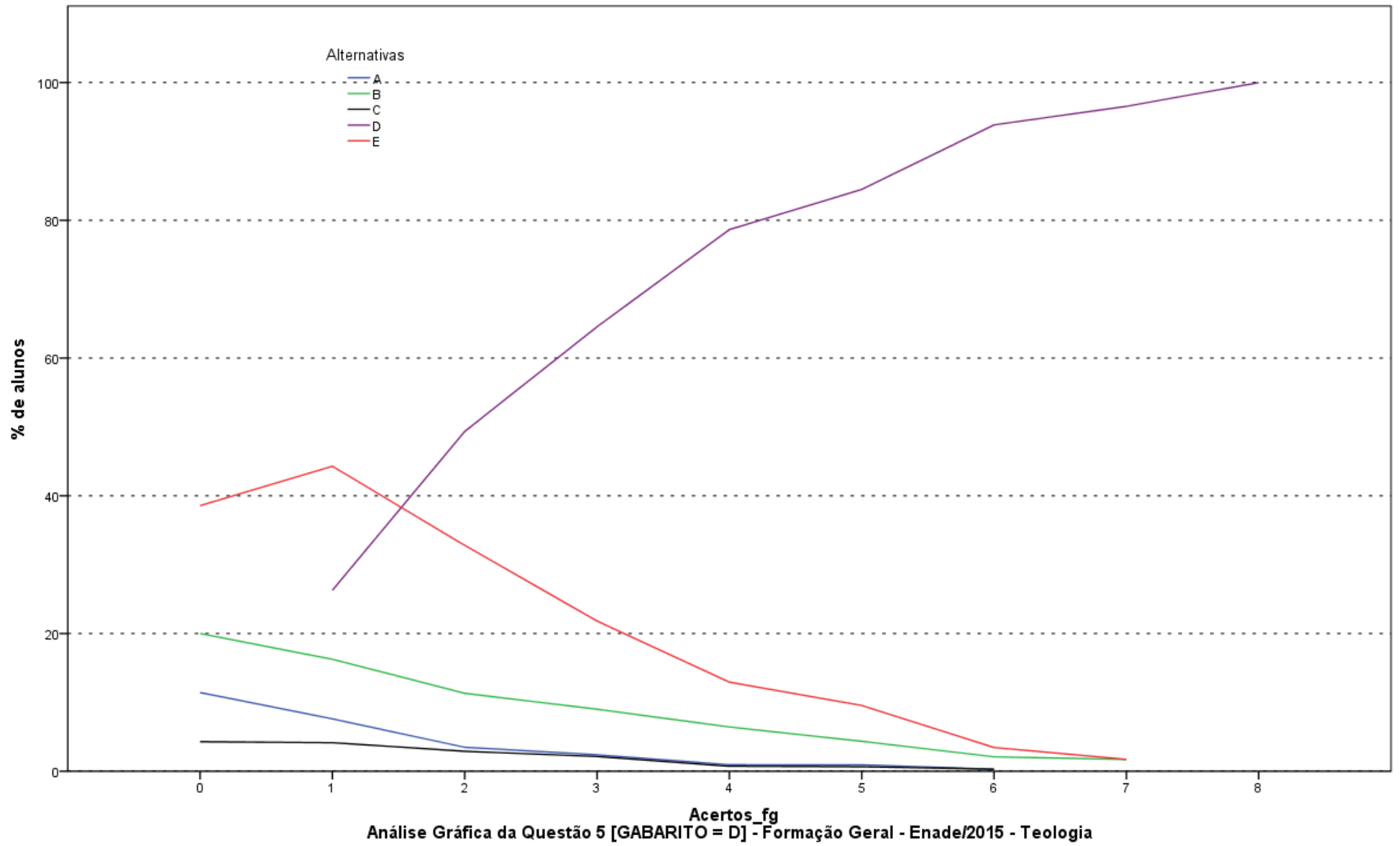


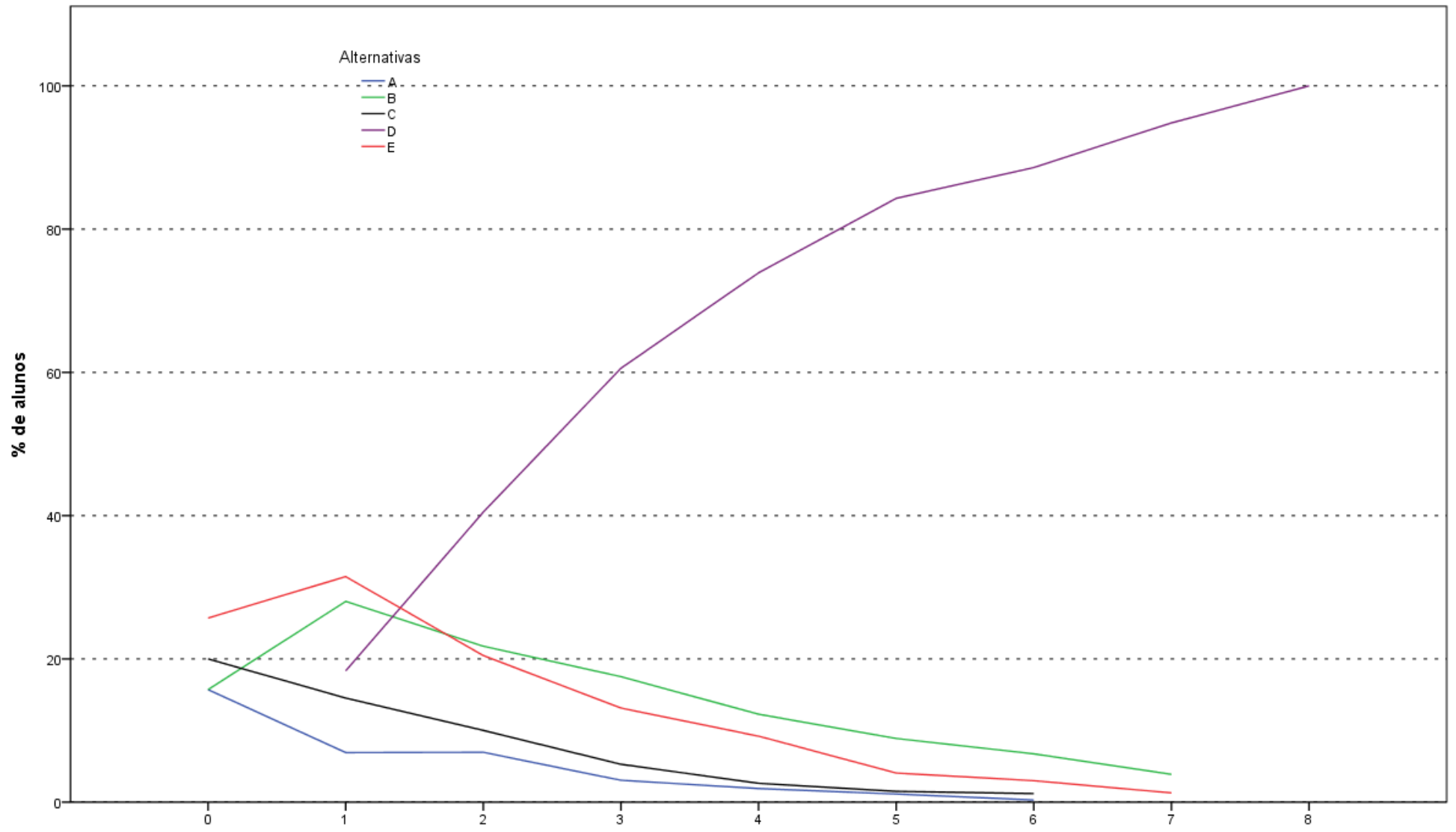
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015 - Teologia



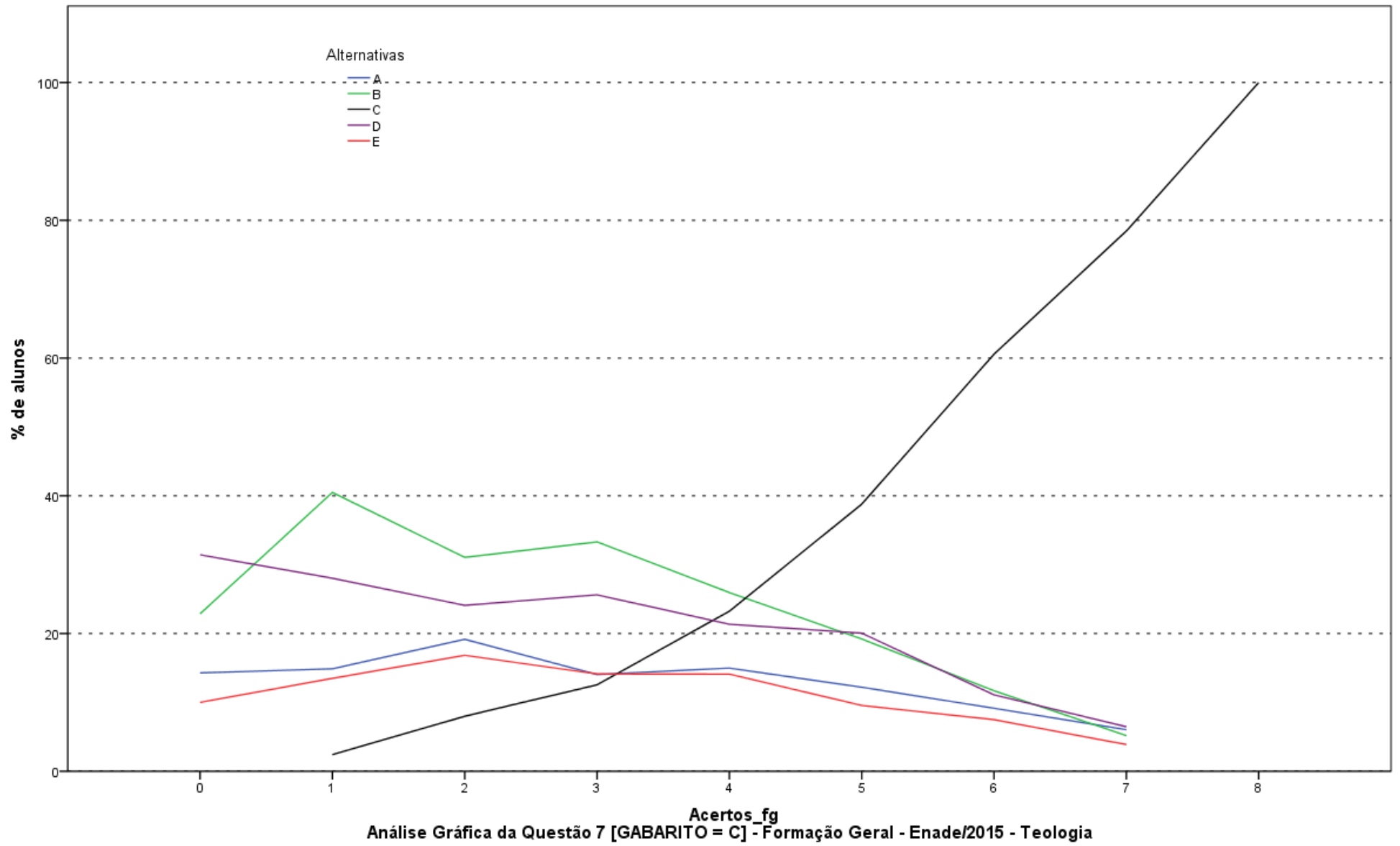


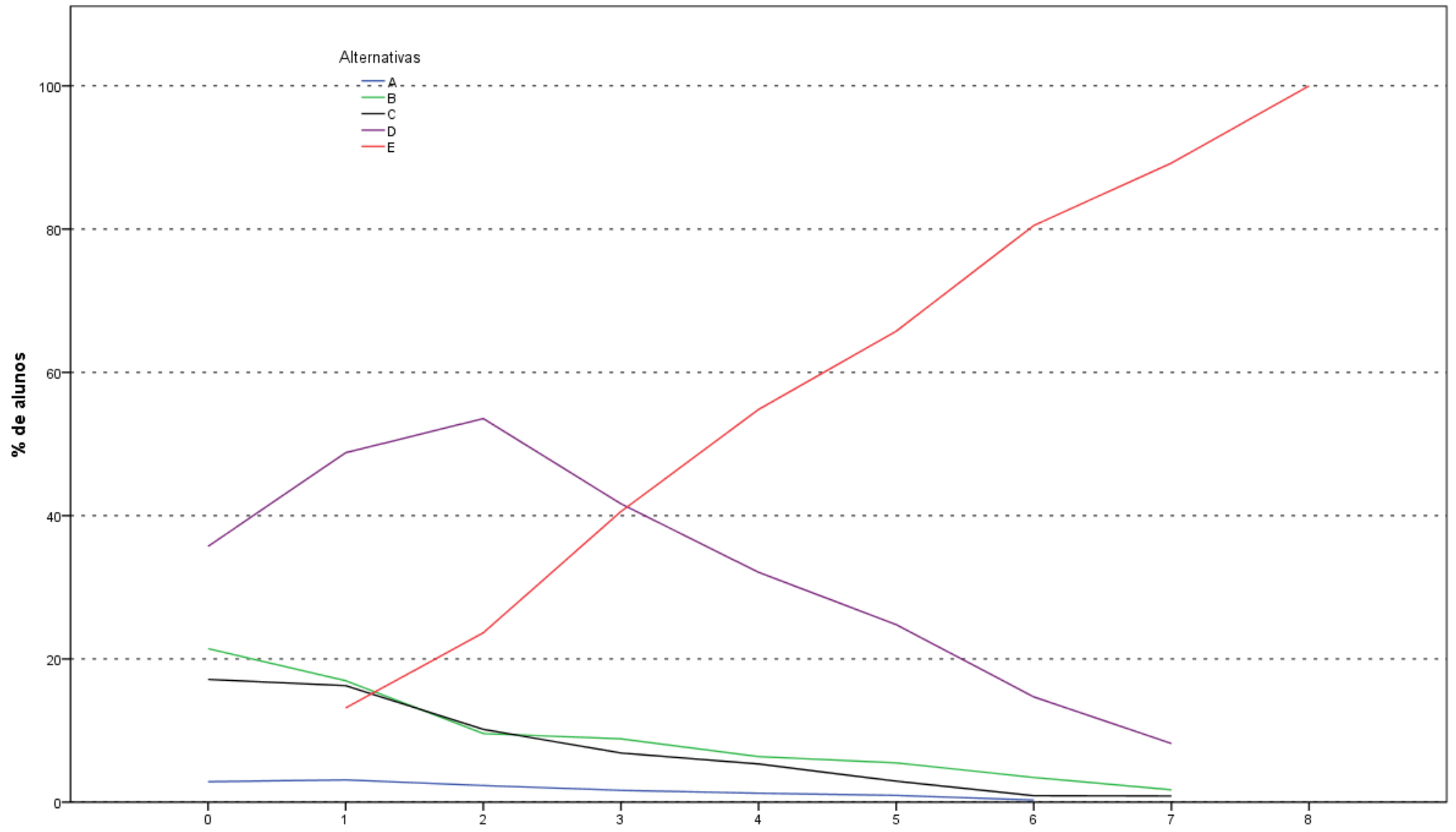
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = B] - Formação Geral - Enade/2015 - Teologia



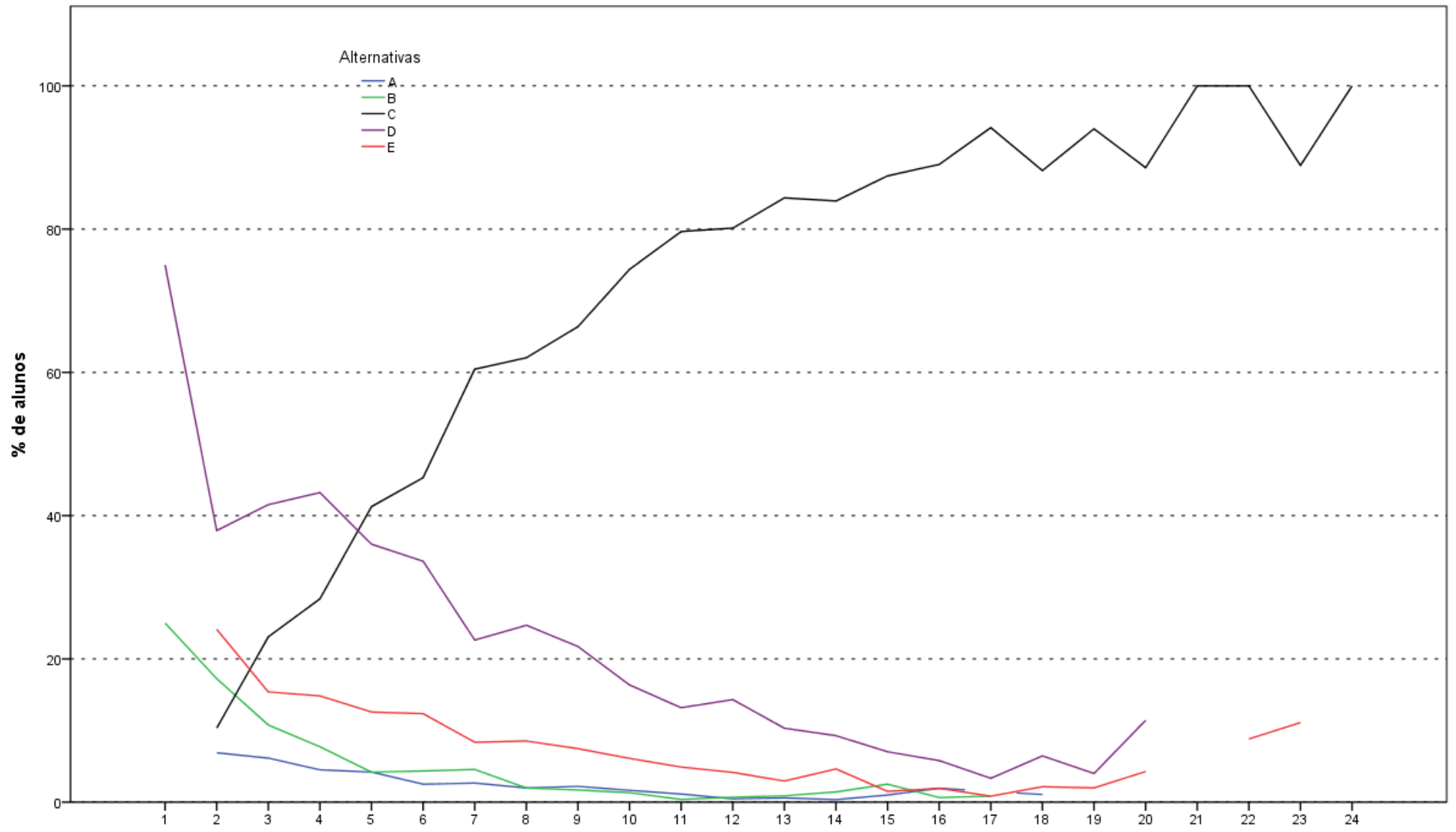


Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = D] - Formação Geral - Enade/2015 - Teologia

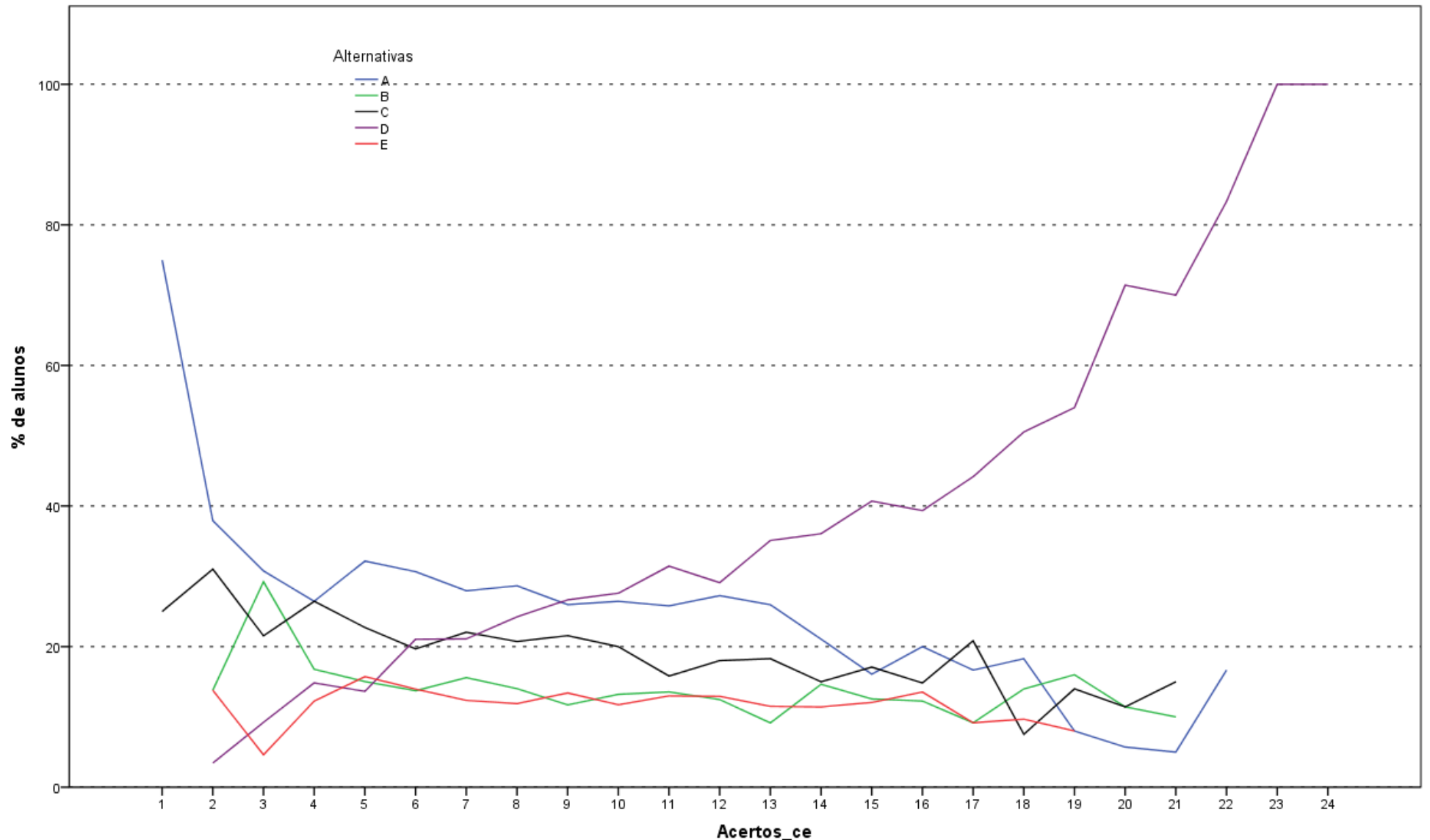




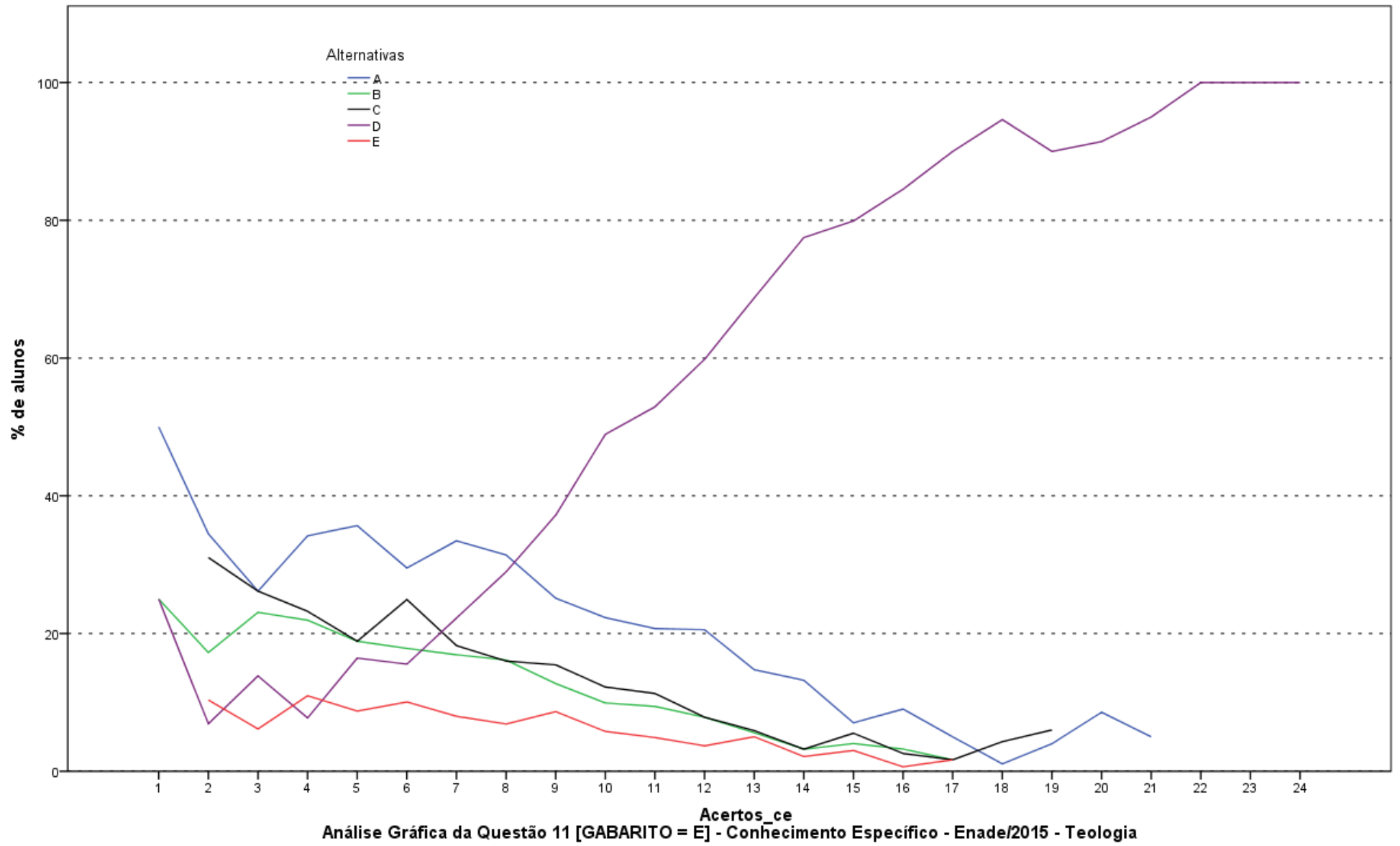
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = E] - Formação Geral - Enade/2015 - Teologia

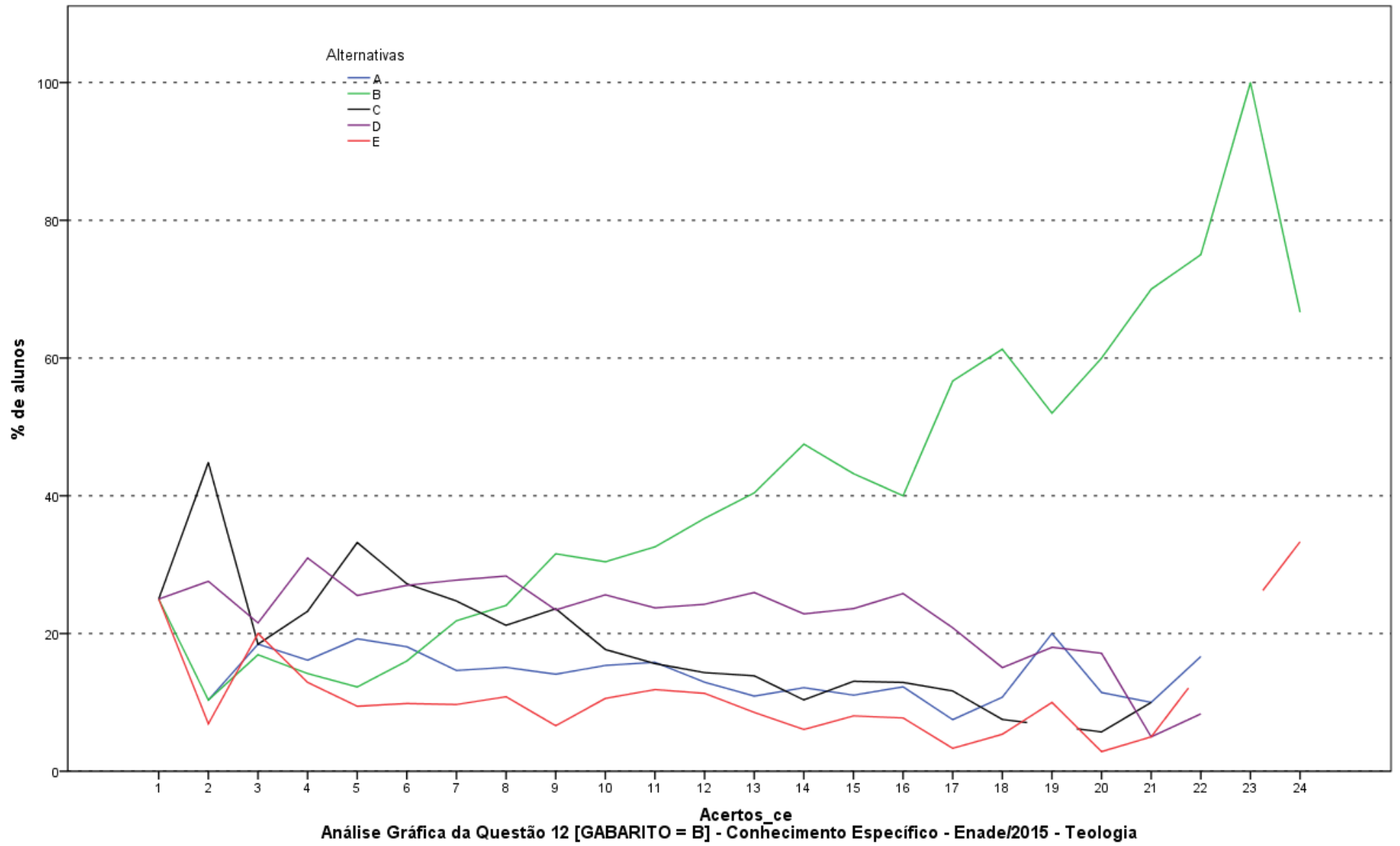


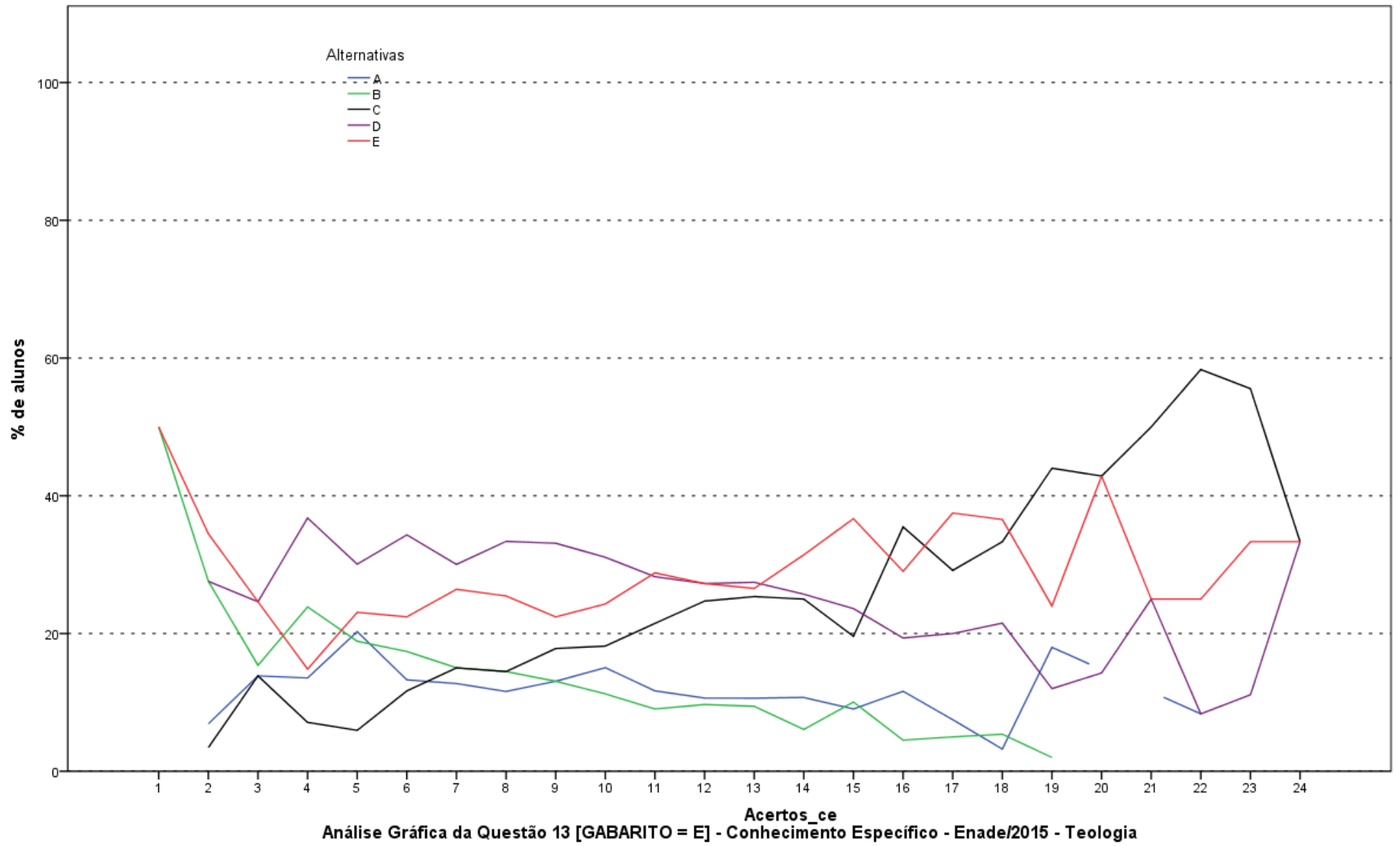
Acertos\_ce  
**Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia**

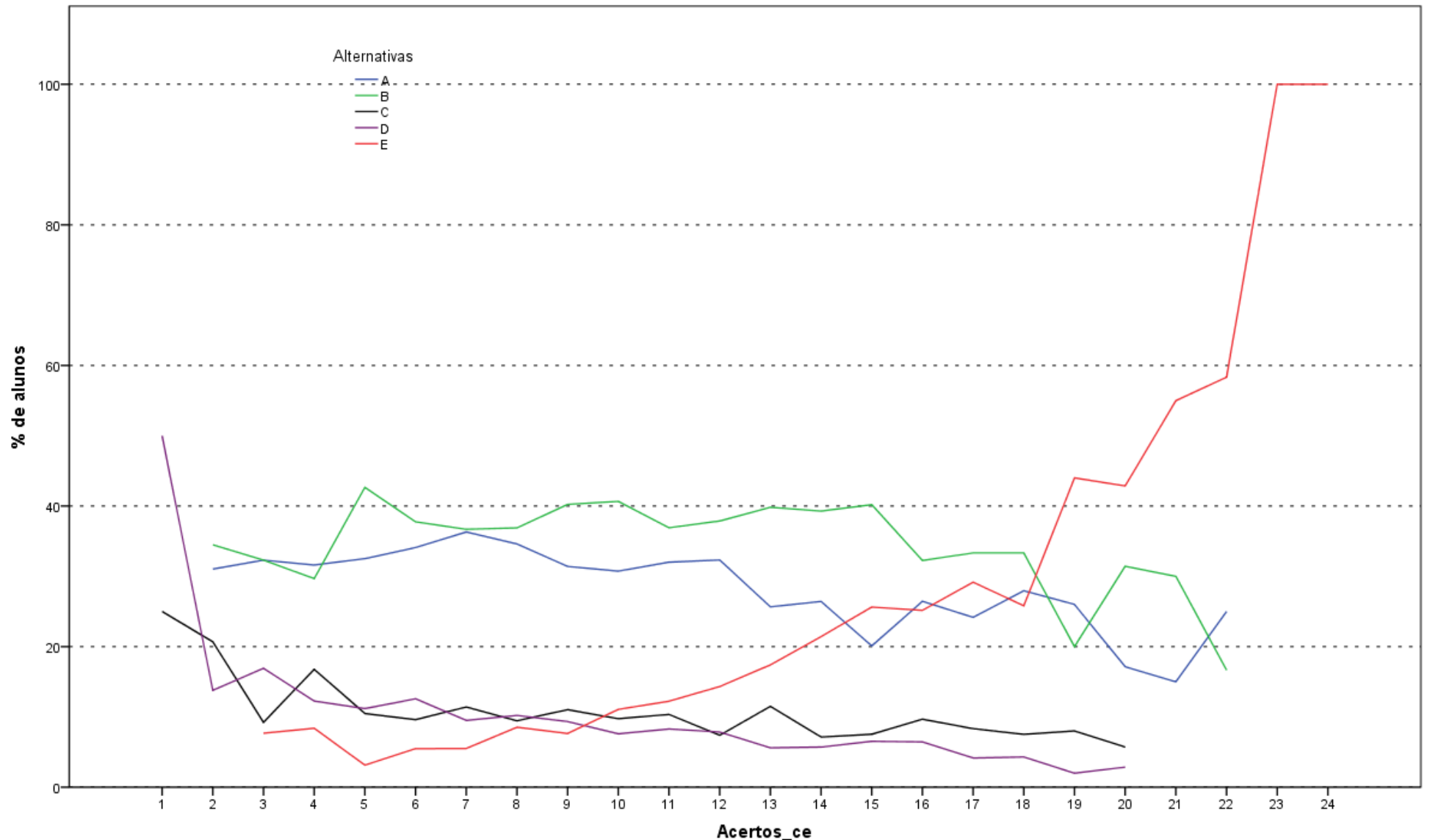


Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia

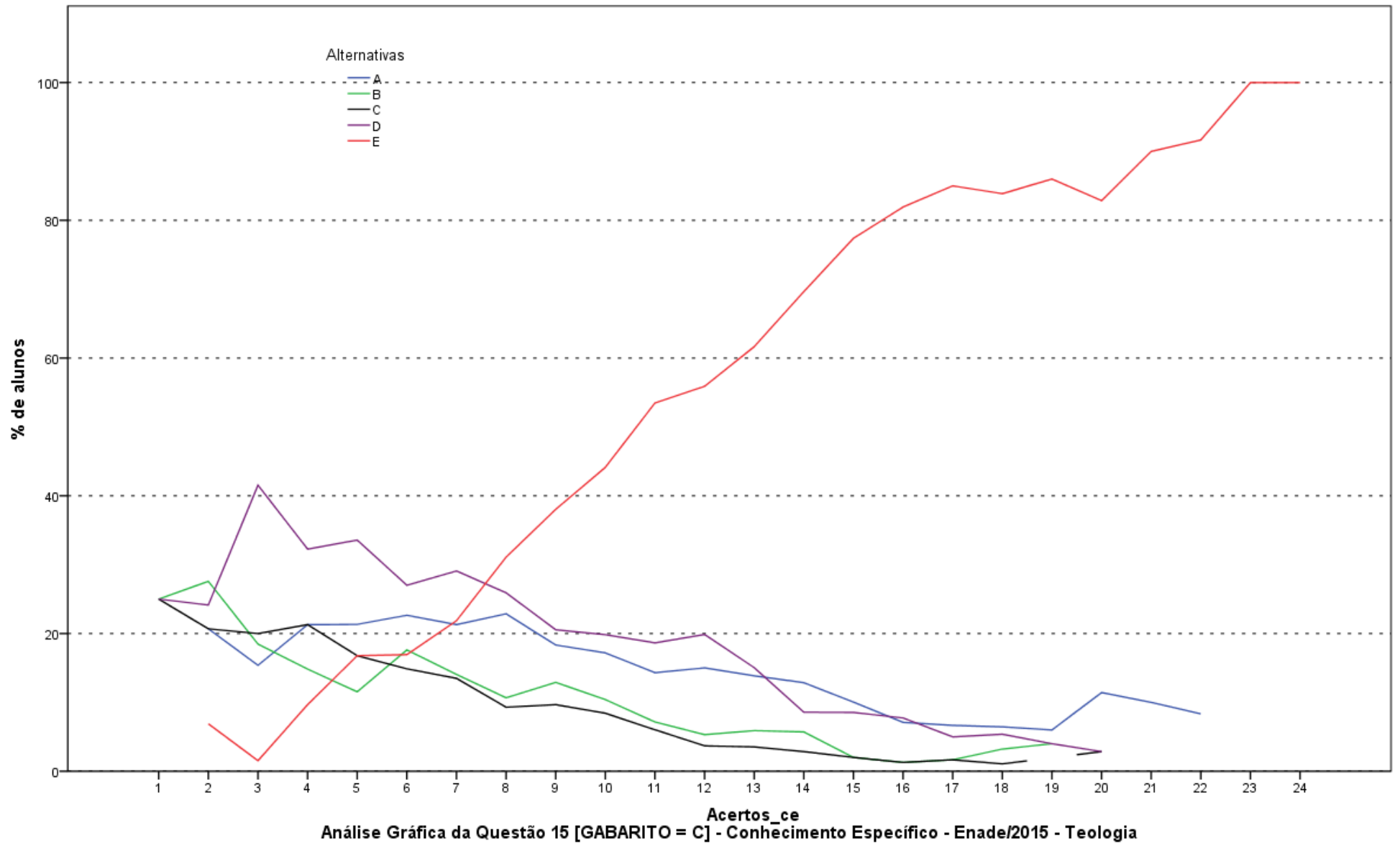


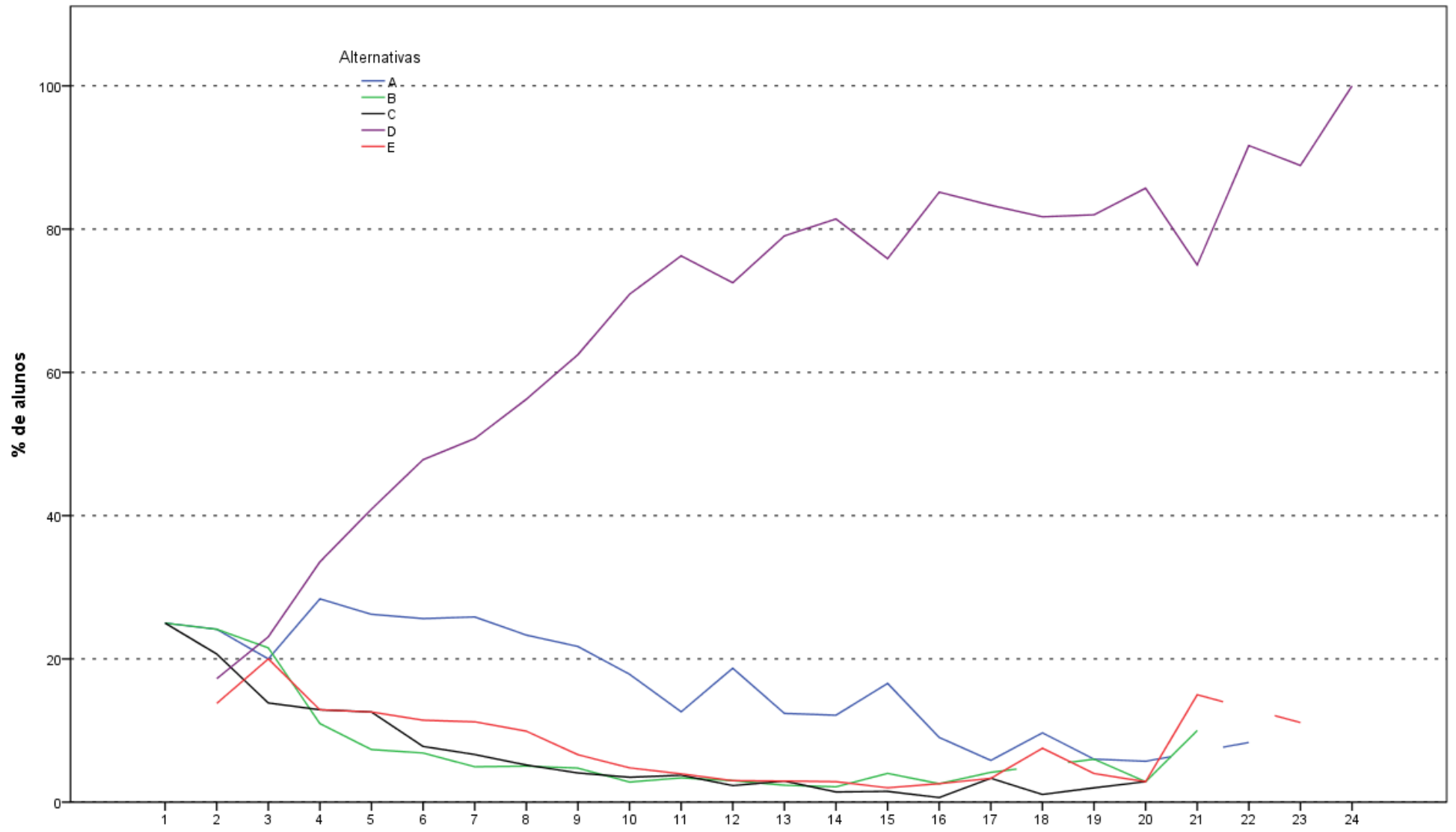




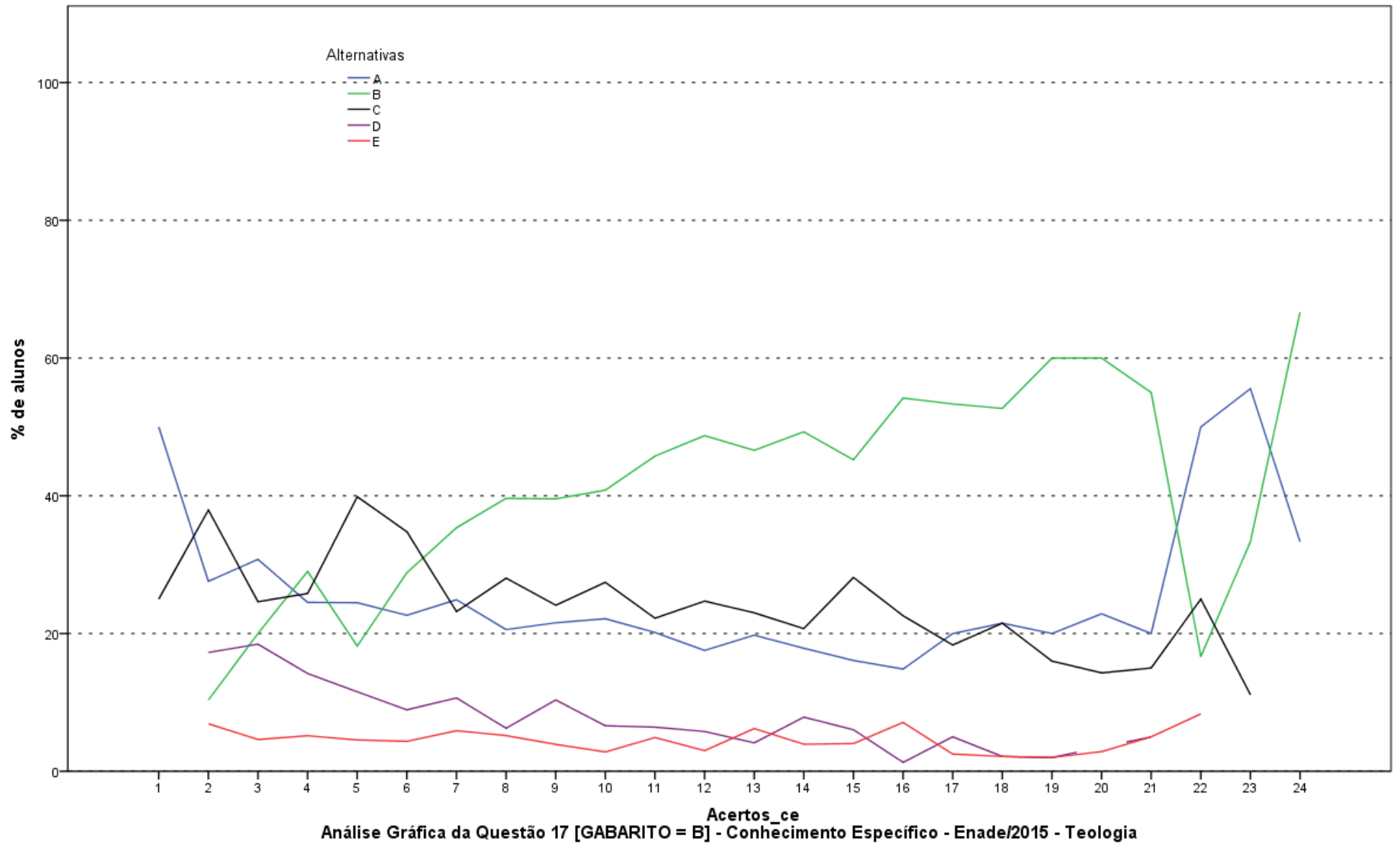


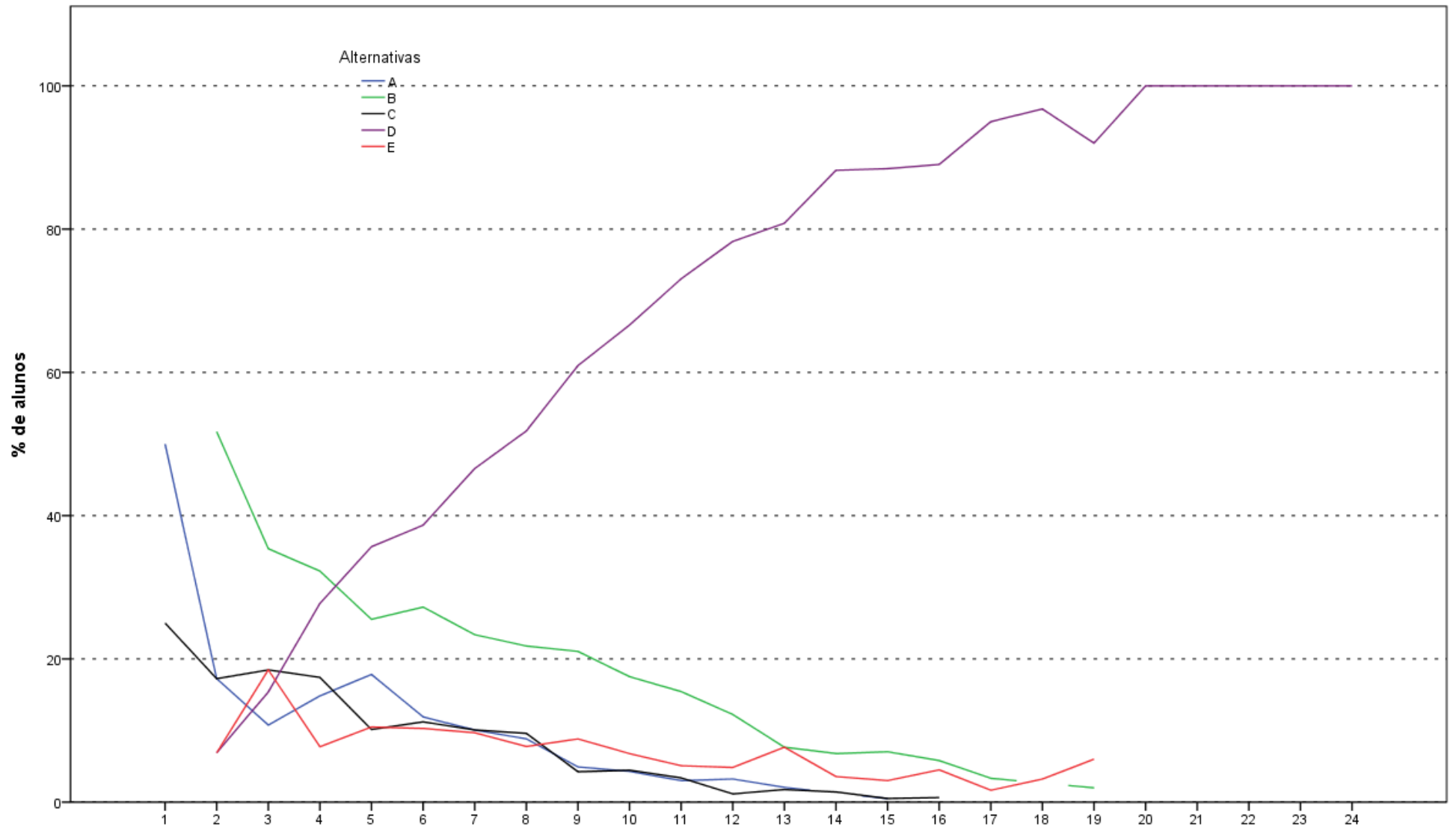
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia



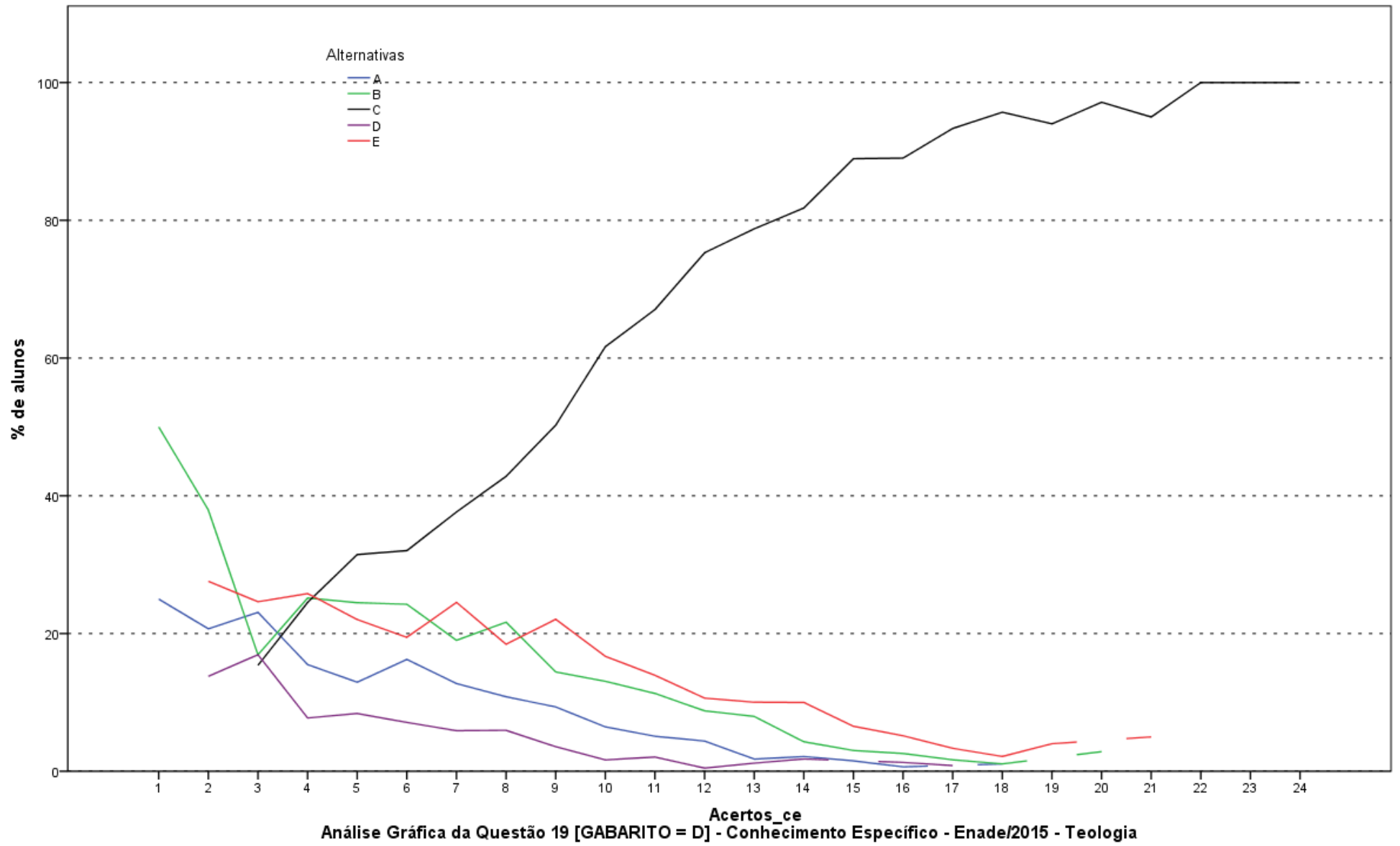


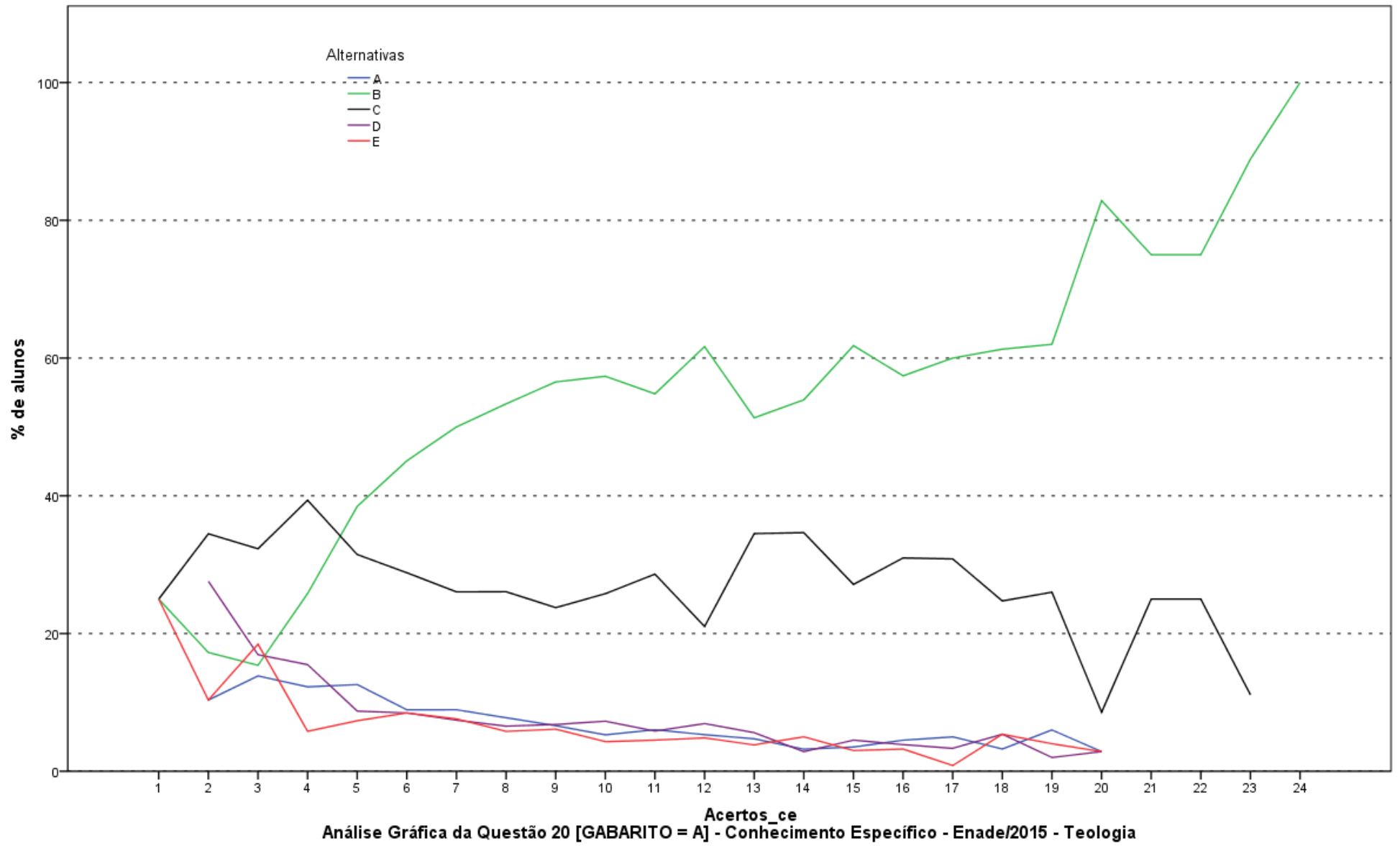
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia

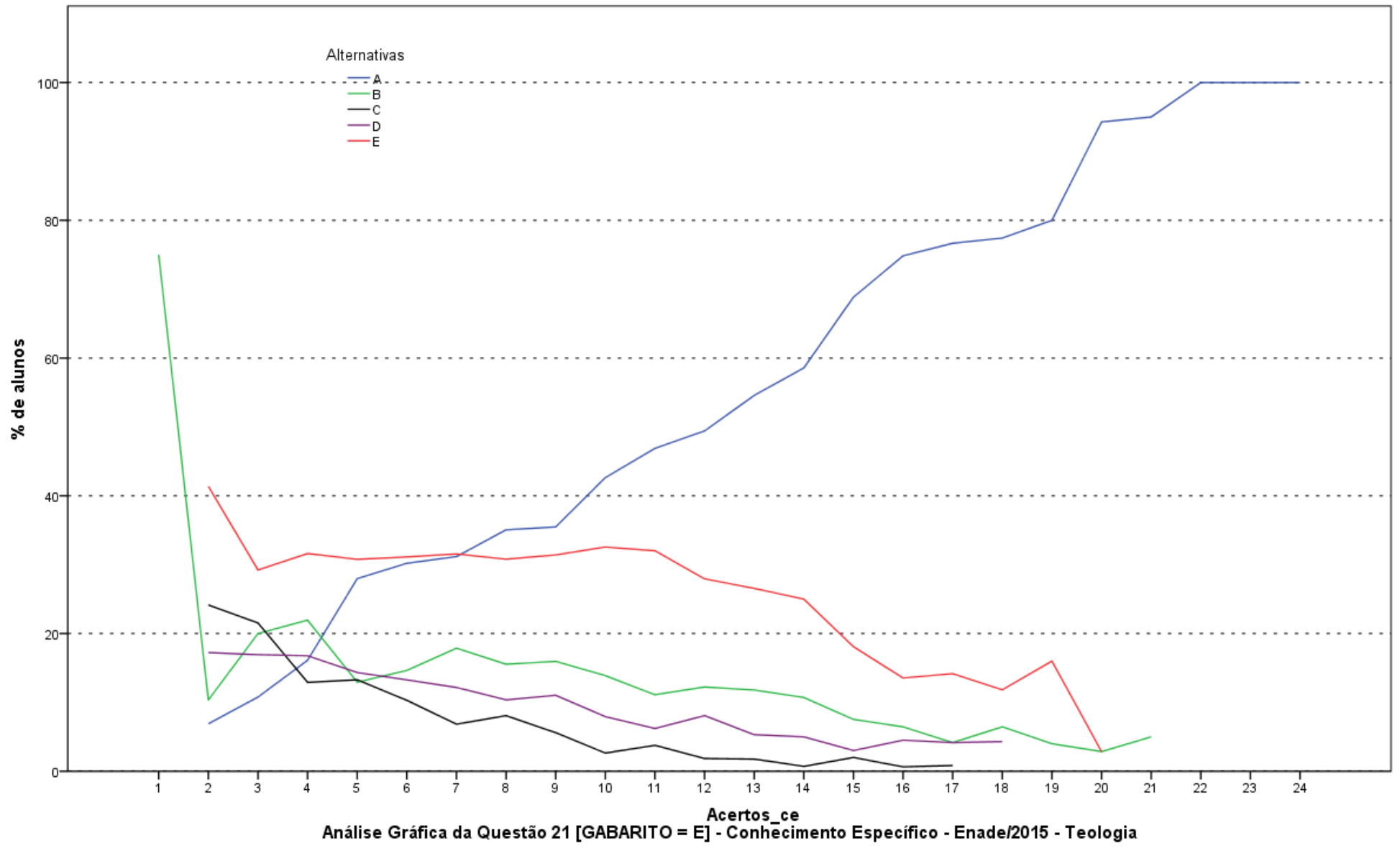


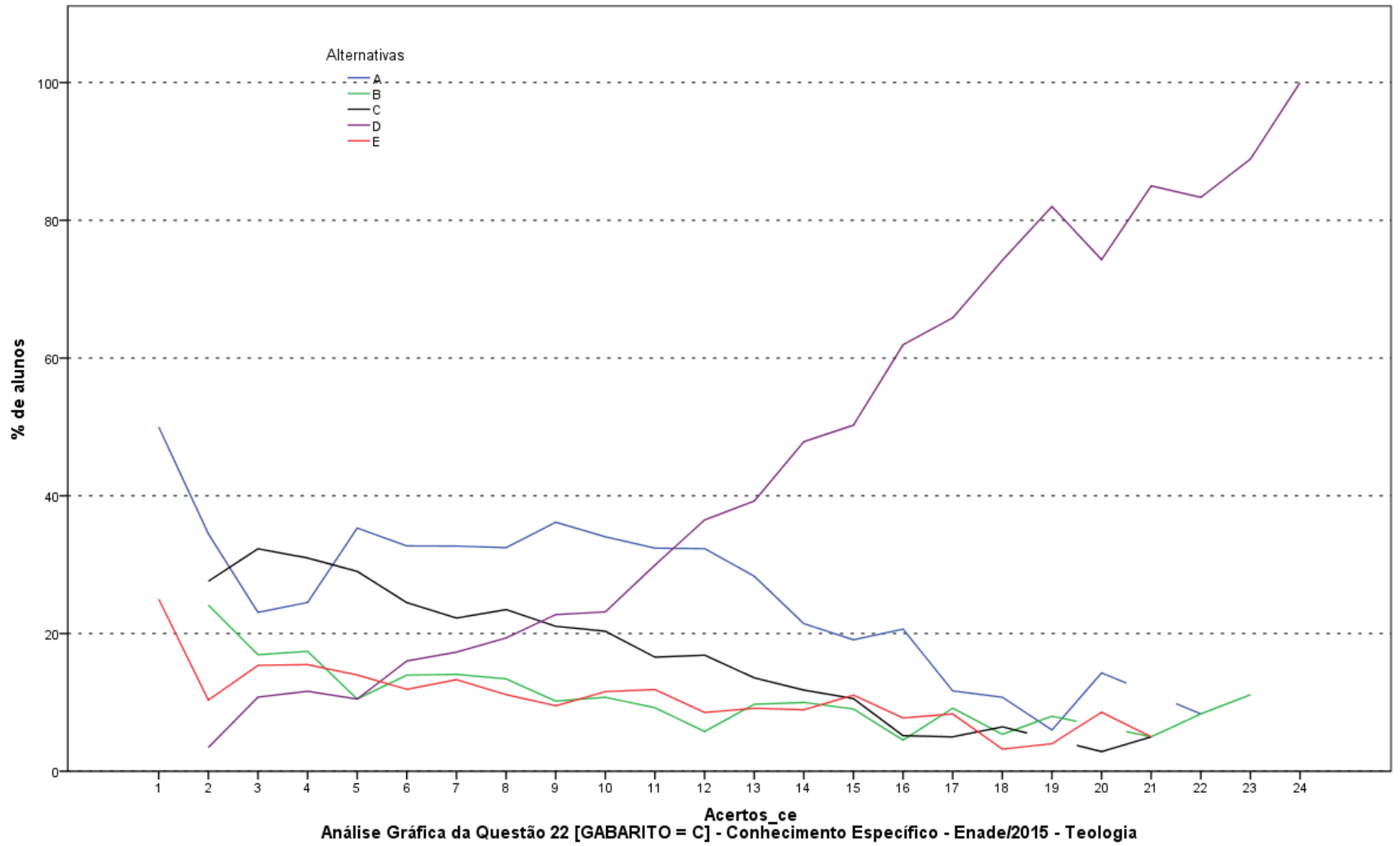


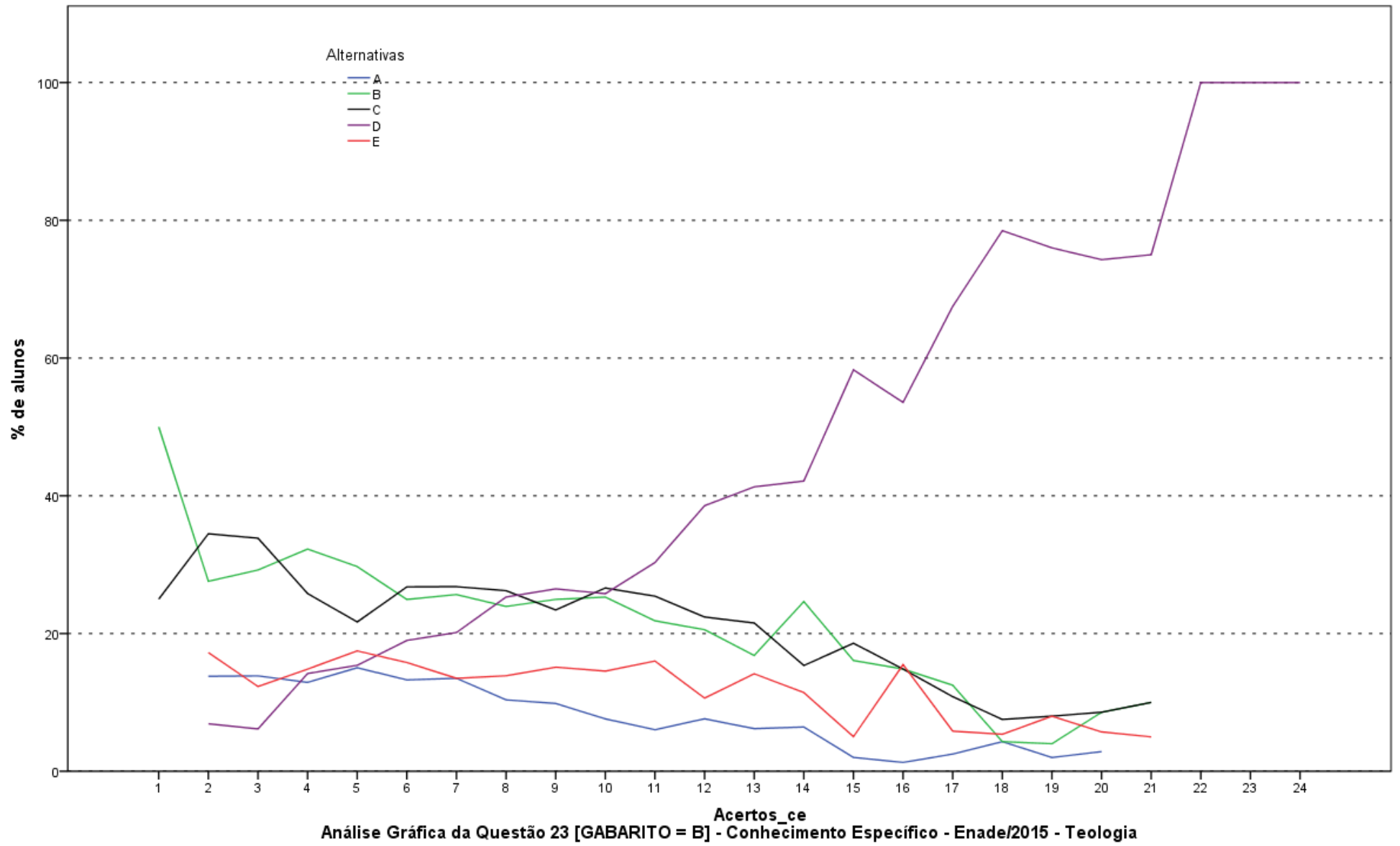
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia

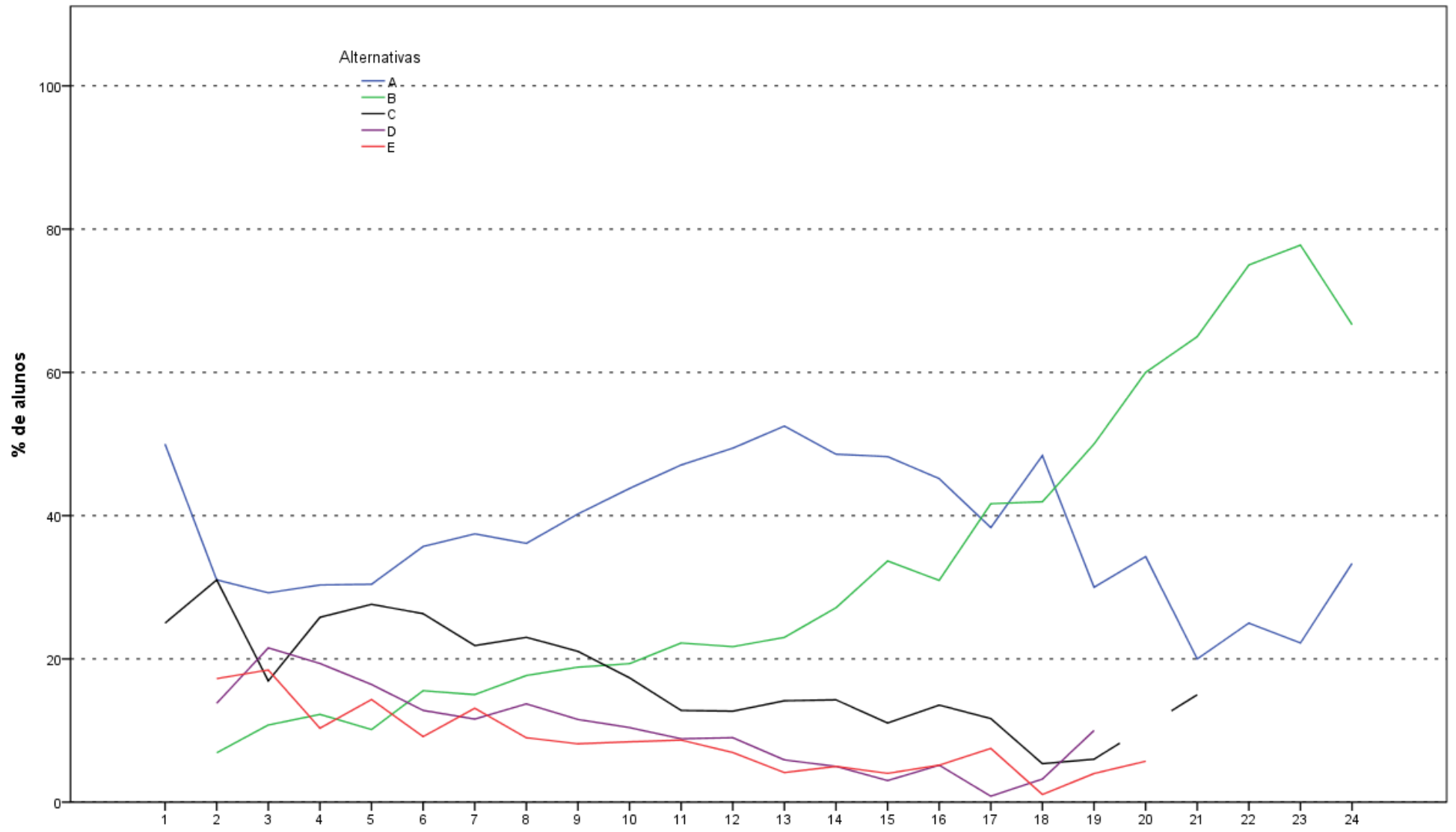




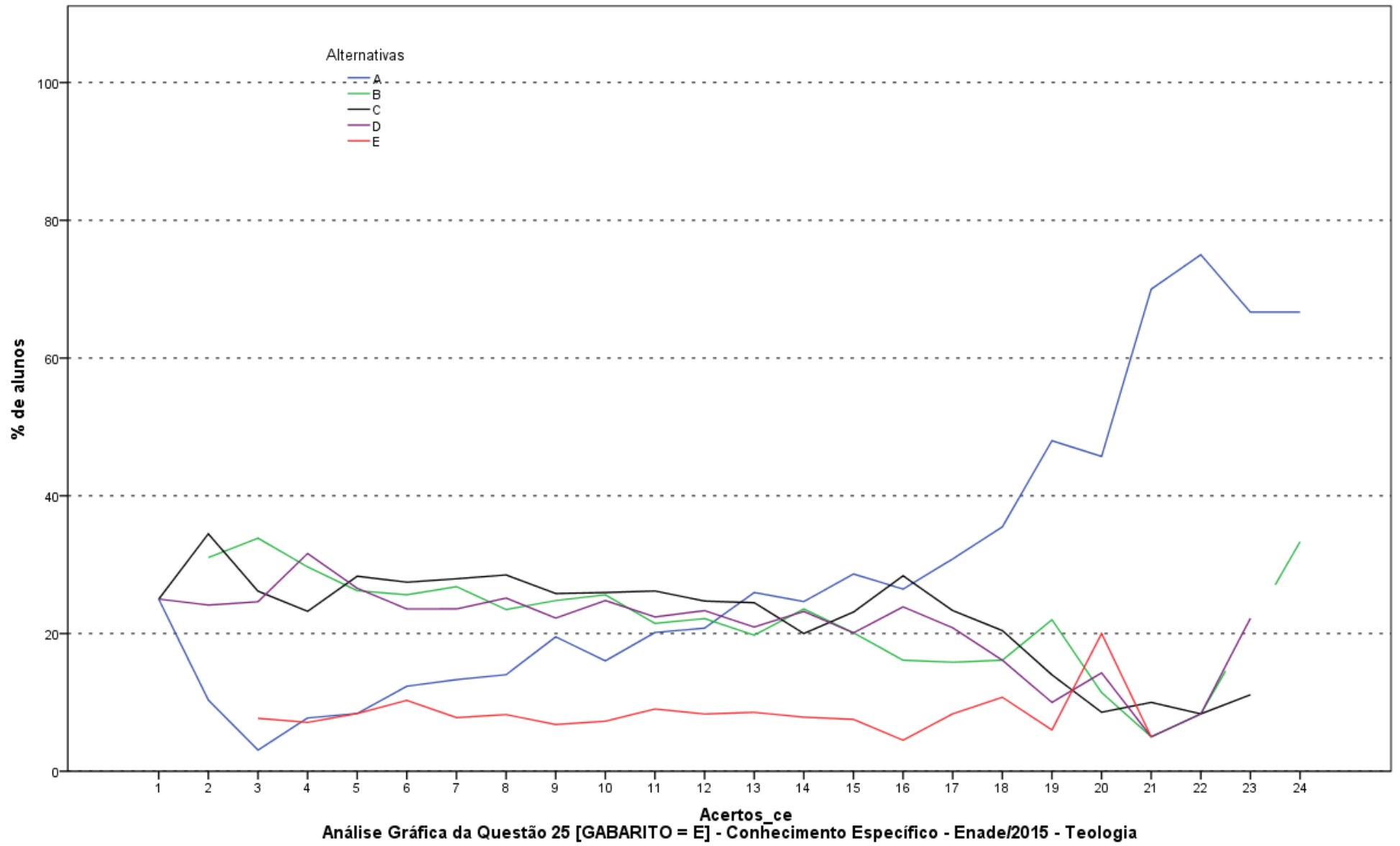


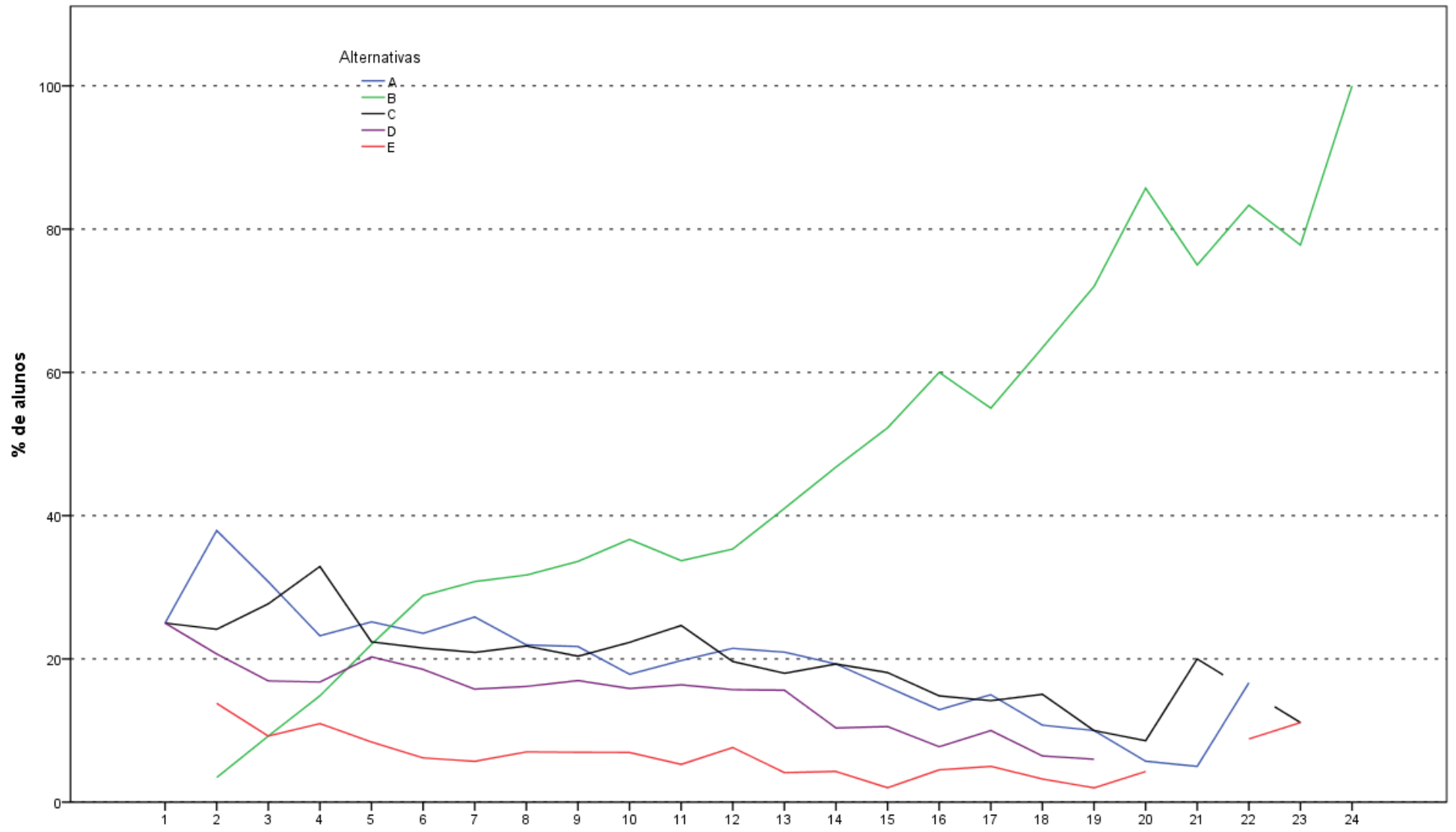




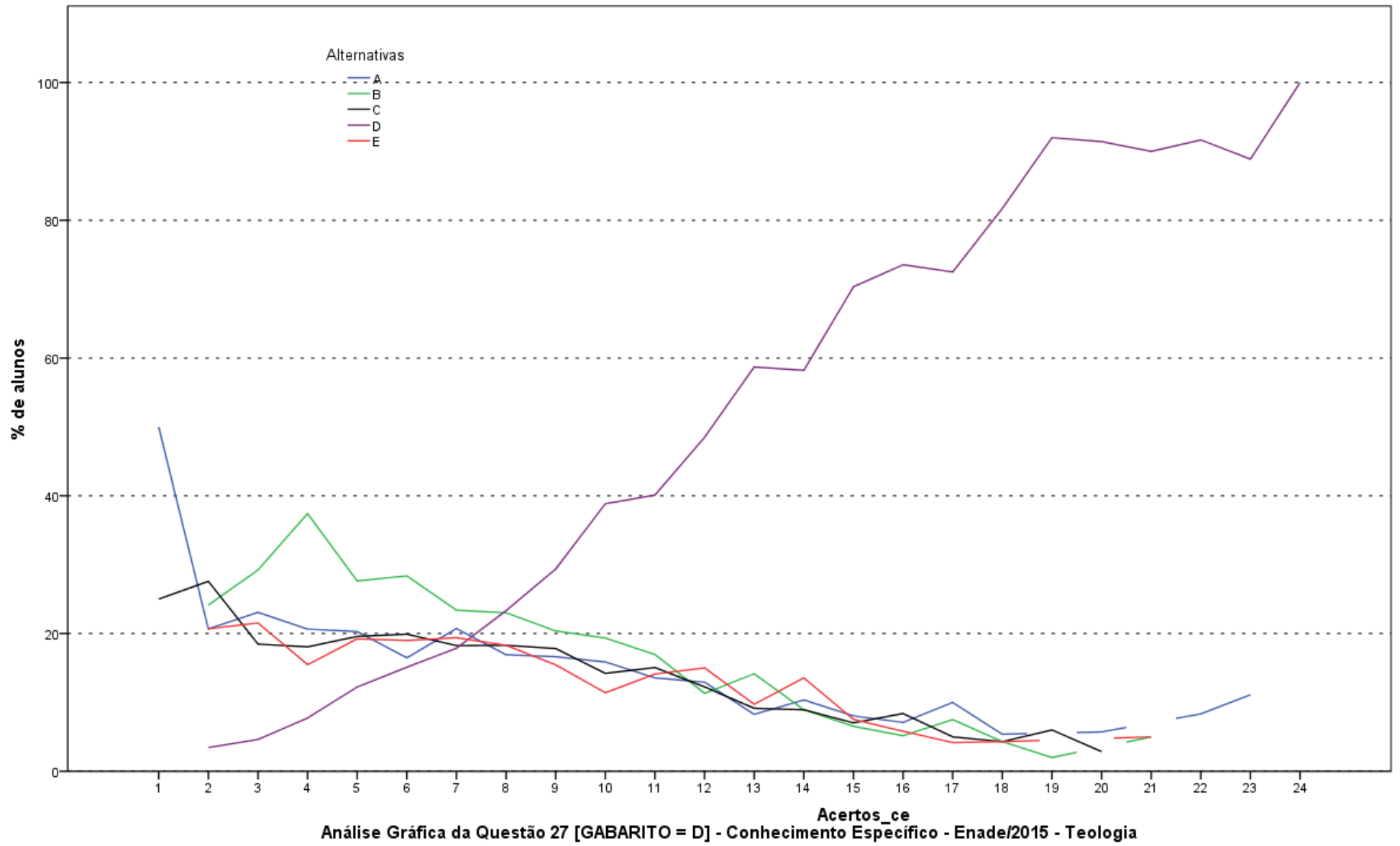


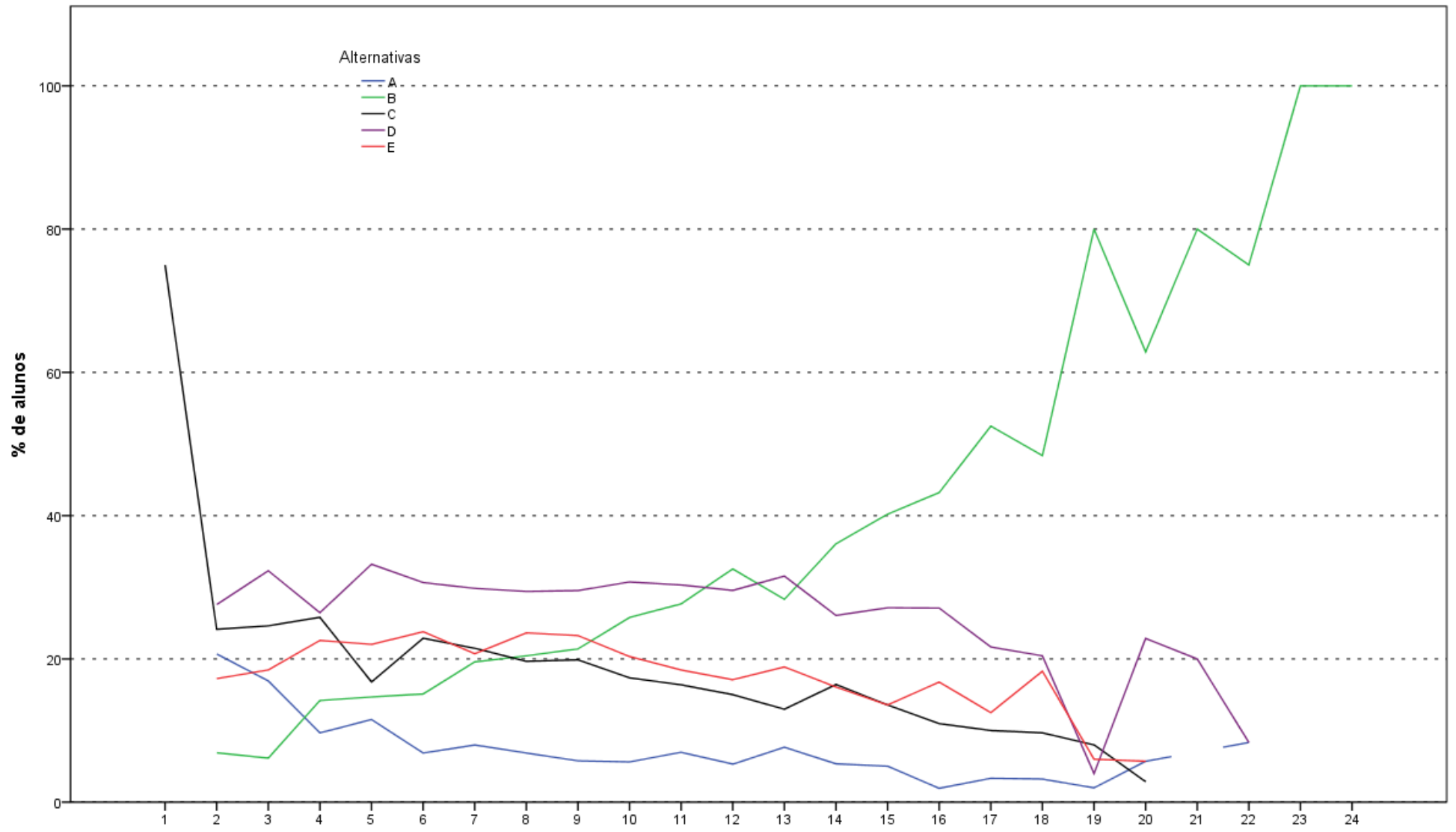
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia



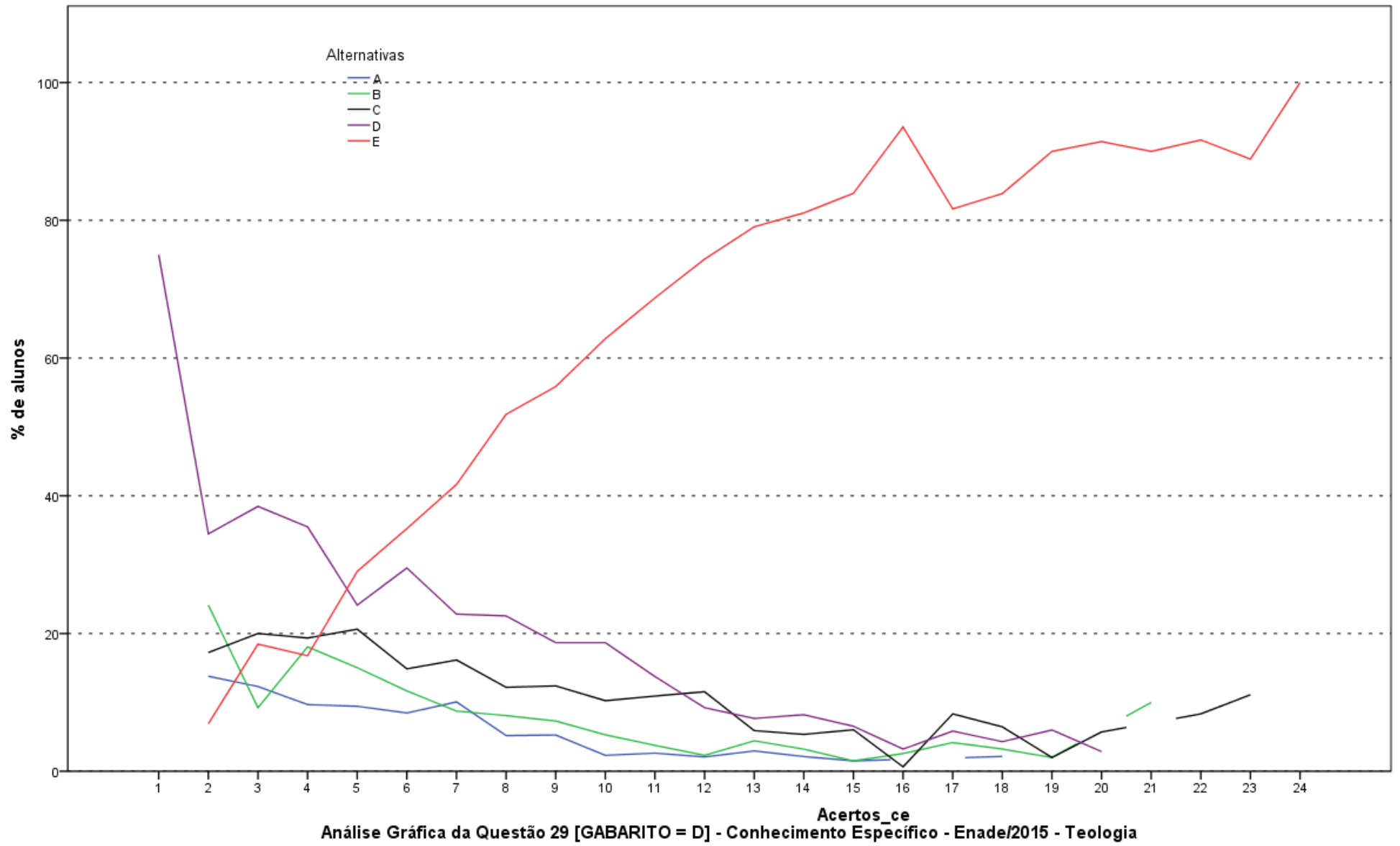


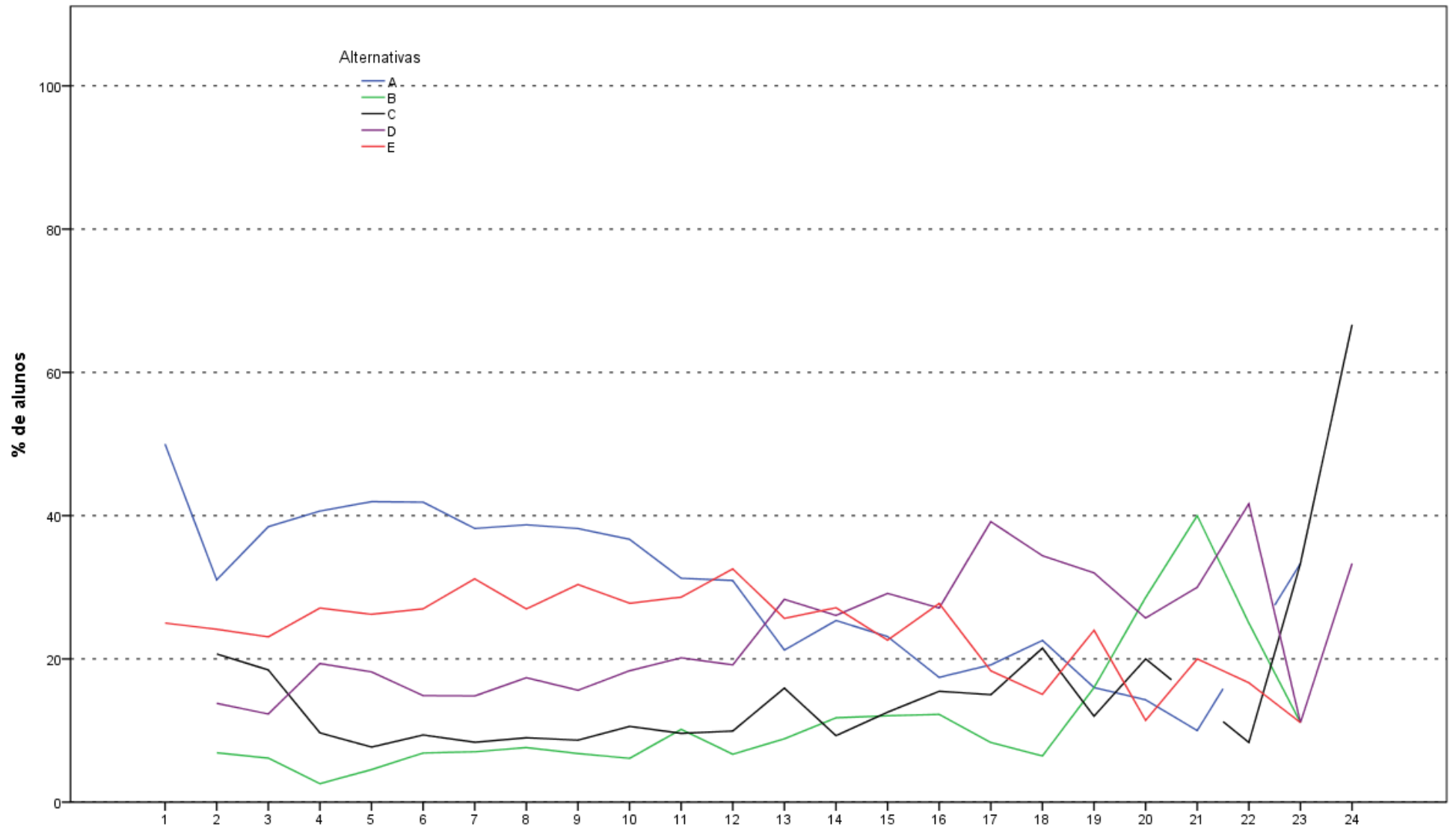
Acertos\_ce  
**Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia**



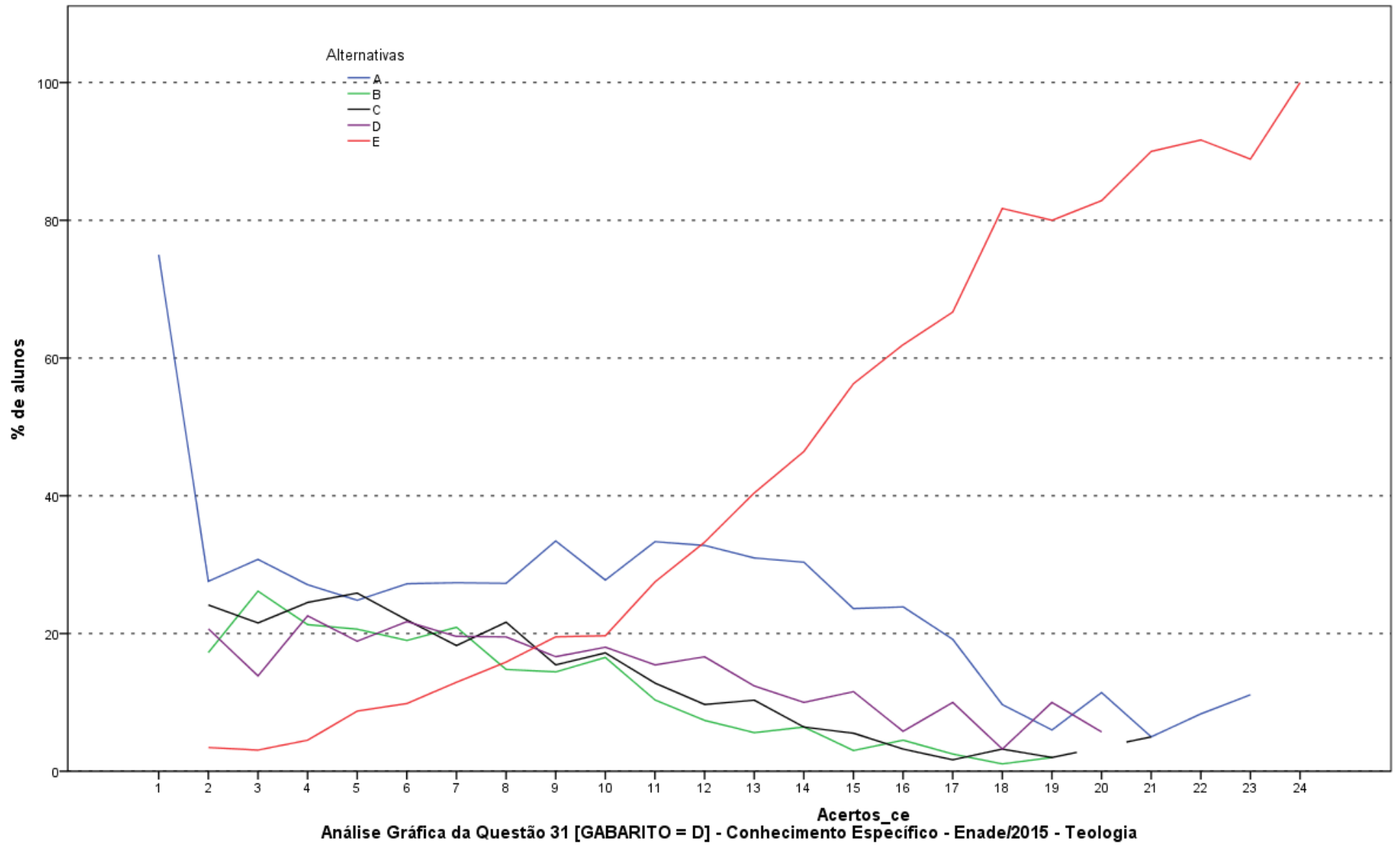


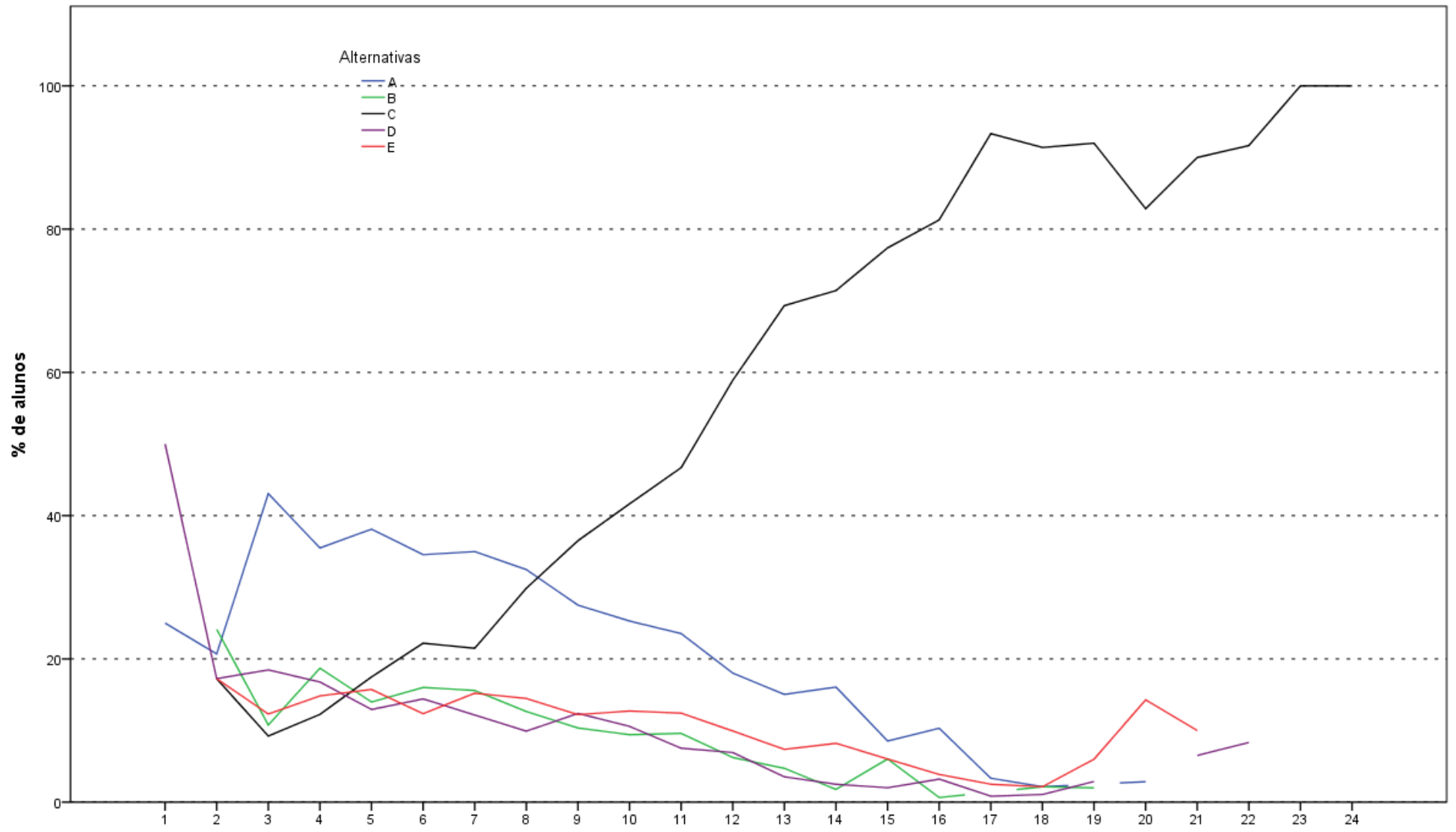
Acertos\_ce  
**Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia**



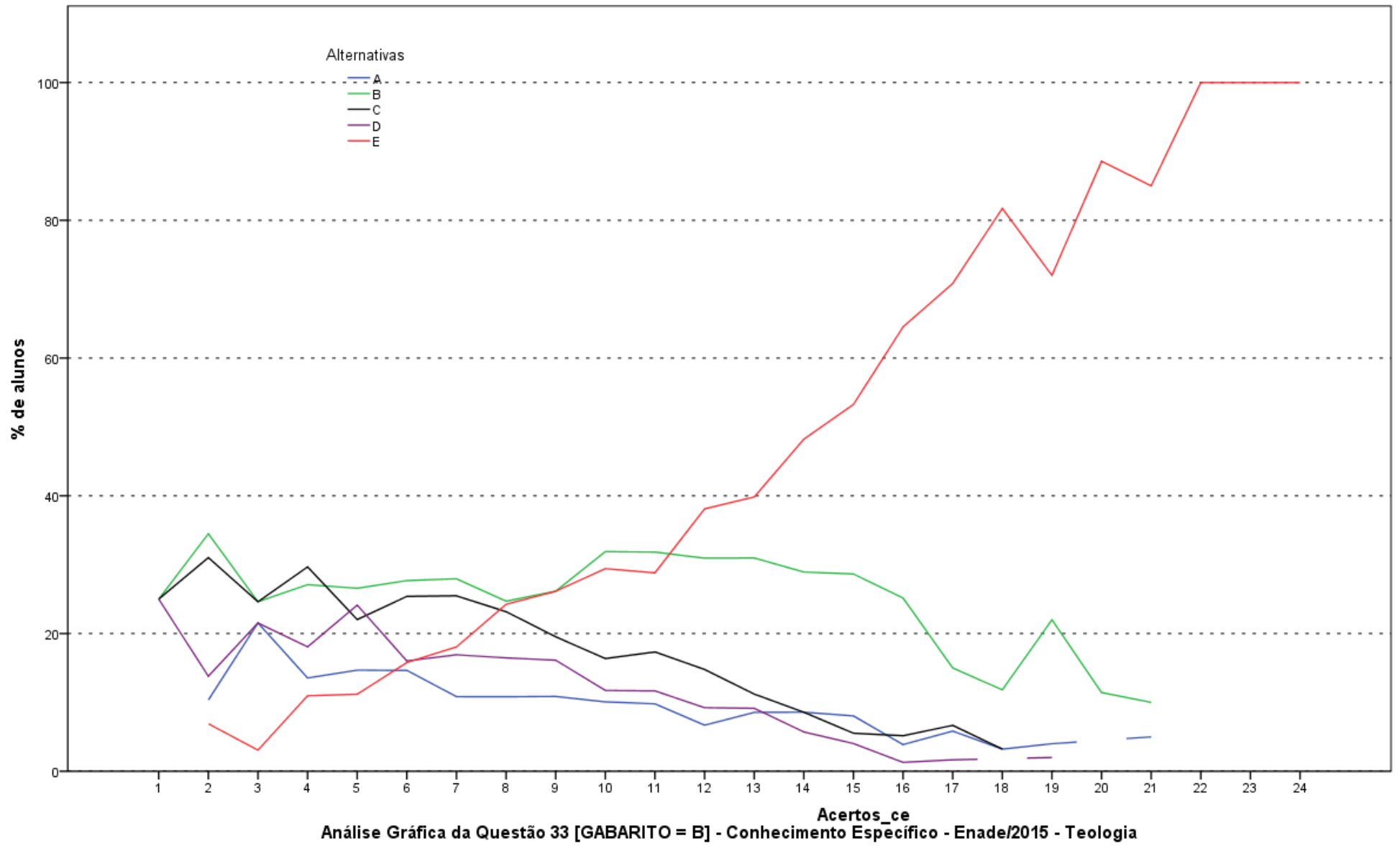


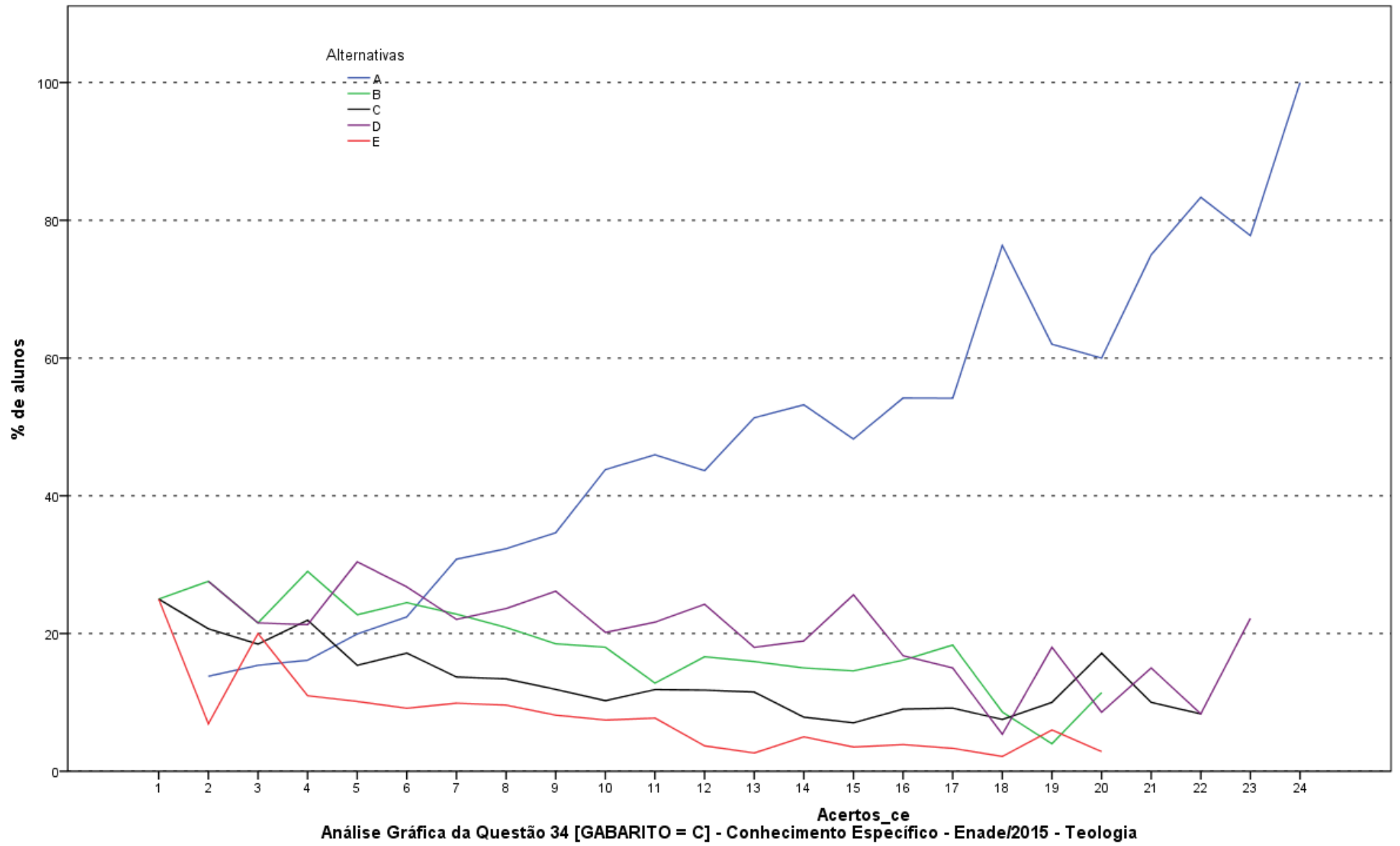
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia

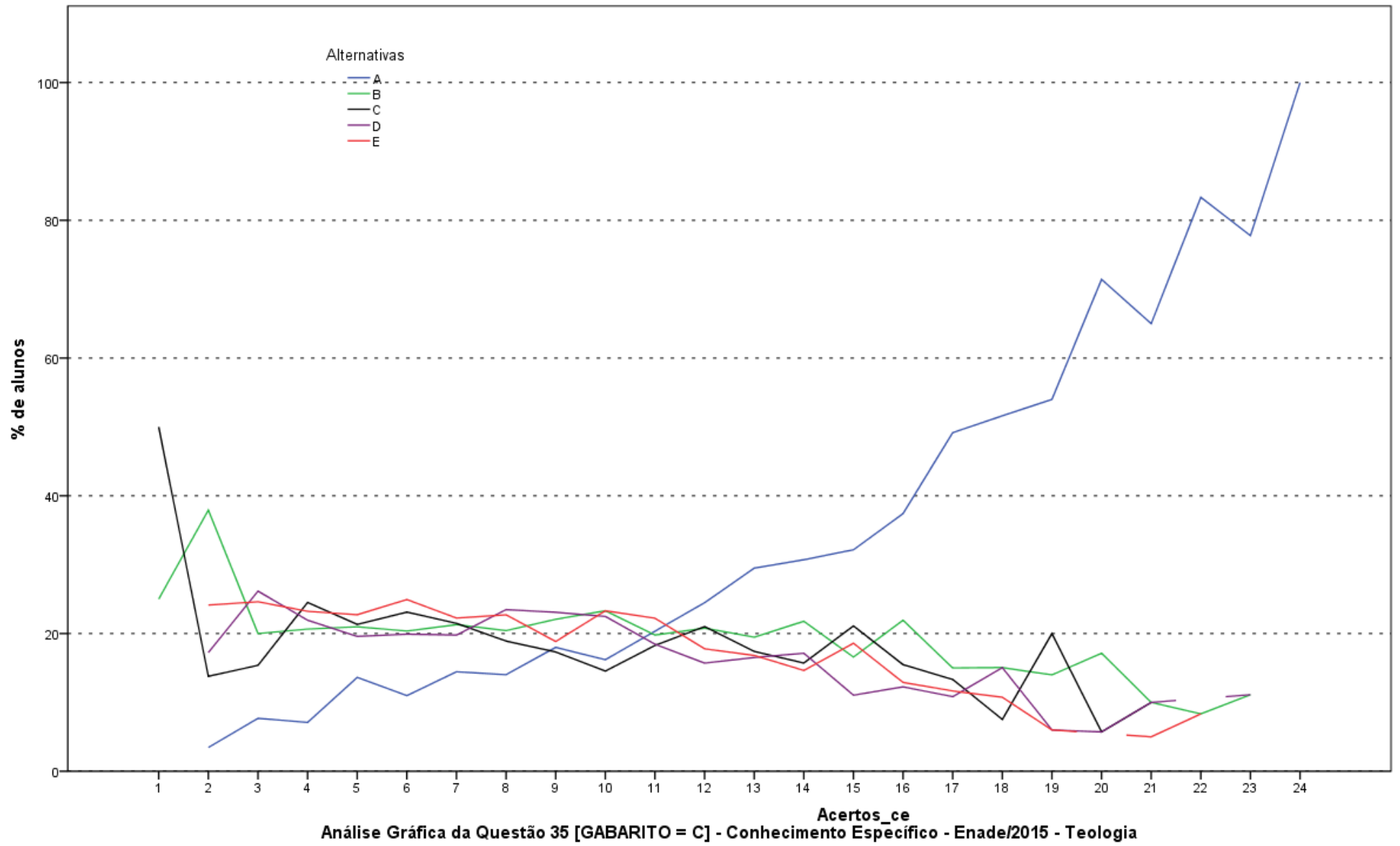




Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Teologia







**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS  
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA  
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO  
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.202	100,0	215	100,0	400	100,0	1.697	100,0	749	100,0	141	100,0	760	100,0	790	100,0	817	100,0	835	100,0
Muito fácil	65	2,0	3	1,4	13	3,3	42	2,5	7	0,9	0	0,0	26	3,4	13	1,6	8	1,0	18	2,2
Fácil	235	7,3	11	5,1	36	9,0	142	8,4	42	5,6	4	2,8	42	5,5	49	6,2	50	6,1	94	11,3
Médio	1.806	56,4	117	54,4	216	54,0	977	57,6	417	55,7	79	56,0	368	48,4	424	53,7	476	58,3	538	64,4
Difícil	934	29,2	70	32,6	110	27,5	454	26,8	246	32,8	54	38,3	254	33,4	261	33,0	244	29,9	175	21,0
Muito difícil	162	5,1	14	6,5	25	6,3	82	4,8	37	4,9	4	2,8	70	9,2	43	5,4	39	4,8	10	1,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.192	100,0	211	100,0	399	100,0	1.695	100,0	746	100,0	141	100,0	756	100,0	789	100,0	814	100,0	833	100,0
Muito fácil	36	1,1	0	0,0	10	2,5	19	1,1	5	0,7	2	1,4	17	2,2	8	1,0	4	0,5	7	0,8
Fácil	256	8,0	11	5,2	35	8,8	148	8,7	53	7,1	9	6,4	63	8,3	56	7,1	52	6,4	85	10,2
Médio	1.696	53,1	103	48,8	207	51,9	918	54,2	389	52,1	79	56,0	350	46,3	405	51,3	438	53,8	503	60,4
Difícil	1.059	33,2	88	41,7	125	31,3	539	31,8	262	35,1	45	31,9	275	36,4	285	36,1	273	33,5	226	27,1
Muito difícil	145	4,5	9	4,3	22	5,5	71	4,2	37	5,0	6	4,3	51	6,7	35	4,4	47	5,8	12	1,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.182	100,0	212	100,0	398	100,0	1.687	100,0	744	100,0	141	100,0	753	100,0	781	100,0	814	100,0	834	100,0
muito longa	798	25,1	49	23,1	118	29,6	431	25,5	164	22,0	36	25,5	216	28,7	195	25,0	207	25,4	180	21,6
longa	826	26,0	42	19,8	83	20,9	448	26,6	212	28,5	41	29,1	168	22,3	212	27,1	217	26,7	229	27,5
adequada	1.309	41,1	94	44,3	159	39,9	688	40,8	316	42,5	52	36,9	293	38,9	310	39,7	321	39,4	385	46,2
curta	186	5,8	20	9,4	28	7,0	87	5,2	41	5,5	10	7,1	52	6,9	49	6,3	52	6,4	33	4,0
muito curta	63	2,0	7	3,3	10	2,5	33	2,0	11	1,5	2	1,4	24	3,2	15	1,9	17	2,1	7	0,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.186	100,0	213	100,0	398	100,0	1.689	100,0	745	100,0	141	100,0	753	100,0	790	100,0	810	100,0	833	100,0
Sim, todos	620	19,5	44	20,7	66	16,6	355	21,0	131	17,6	24	17,0	144	19,1	160	20,3	155	19,1	161	19,3
Sim, a maioria	1.561	49,0	83	39,0	181	45,5	852	50,4	371	49,8	74	52,5	282	37,5	369	46,7	417	51,5	493	59,2
Apenas cerca da metade	546	17,1	51	23,9	84	21,1	251	14,9	134	18,0	26	18,4	154	20,5	151	19,1	123	15,2	118	14,2
Poucos	401	12,6	30	14,1	62	15,6	197	11,7	98	13,2	14	9,9	150	19,9	95	12,0	101	12,5	55	6,6
Não, nenhum	58	1,8	5	2,3	5	1,3	34	2,0	11	1,5	3	2,1	23	3,1	15	1,9	14	1,7	6	0,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.184	100,0	214	100,0	398	100,0	1.690	100,0	744	100,0	138	100,0	754	100,0	786	100,0	813	100,0	831	100,0
Sim, todos	585	18,4	46	21,5	66	16,6	326	19,3	129	17,3	18	13,0	143	19,0	163	20,7	136	16,7	143	17,2
Sim, a maioria	1.606	50,4	88	41,1	183	46,0	853	50,5	406	54,6	76	55,1	276	36,6	377	48,0	447	55,0	506	60,9
Apenas cerca da metade	550	17,3	52	24,3	82	20,6	272	16,1	122	16,4	22	15,9	167	22,1	137	17,4	116	14,3	130	15,6
Poucos se apresentam	384	12,1	23	10,7	58	14,6	207	12,2	76	10,2	20	14,5	141	18,7	94	12,0	101	12,4	48	5,8
Não, nenhum	59	1,9	5	2,3	9	2,3	32	1,9	11	1,5	2	1,4	27	3,6	15	1,9	13	1,6	4	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.171	100,0	210	100,0	398	100,0	1.682	100,0	743	100,0	138	100,0	746	100,0	786	100,0	811	100,0	828	100,0
Sim, até excessivas	245	7,7	11	5,2	41	10,3	135	8,0	46	6,2	12	8,7	68	9,1	67	8,5	61	7,5	49	5,9
Sim, em todas elas	946	29,8	65	31,0	97	24,4	509	30,3	237	31,9	38	27,5	181	24,3	227	28,9	243	30,0	295	35,6
Sim, na maioria delas	1.389	43,8	85	40,5	165	41,5	724	43,0	353	47,5	62	44,9	268	35,9	335	42,6	377	46,5	409	49,4
Sim, somente em algumas	528	16,7	45	21,4	87	21,9	279	16,6	94	12,7	23	16,7	198	26,5	143	18,2	116	14,3	71	8,6
Não, em nenhuma delas	63	2,0	4	1,9	8	2,0	35	2,1	13	1,7	3	2,2	31	4,2	14	1,8	14	1,7	4	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.155	100,0	207	100,0	396	100,0	1.674	100,0	740	100,0	138	100,0	747	100,0	774	100,0	807	100,0	827	100,0
Desconhecimento do conteúdo	264	8,4	15	7,2	39	9,8	130	7,8	64	8,6	16	11,6	92	12,3	74	9,6	59	7,3	39	4,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo	1.783	56,5	122	58,9	222	56,1	927	55,4	429	58,0	83	60,1	385	51,5	464	59,9	492	61,0	442	53,4
Espaço insuficiente para responder às questões	164	5,2	12	5,8	29	7,3	79	4,7	38	5,1	6	4,3	56	7,5	34	4,4	32	4,0	42	5,1
Falta de motivação para fazer a prova	283	9,0	22	10,6	30	7,6	153	9,1	68	9,2	10	7,2	97	13,0	57	7,4	73	9,0	56	6,8
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	661	21,0	36	17,4	76	19,2	385	23,0	141	19,1	23	16,7	117	15,7	145	18,7	151	18,7	248	30,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.141	100,0	204	100,0	395	100,0	1.677	100,0	728	100,0	137	100,0	736	100,0	780	100,0	802	100,0	823	100,0
não estudou ainda a maioria desses conteúdos	270	8,6	33	16,2	50	12,7	125	7,5	48	6,6	14	10,2	130	17,7	72	9,2	48	6,0	20	2,4
estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	370	11,8	34	16,7	52	13,2	182	10,9	80	11,0	22	16,1	136	18,5	116	14,9	78	9,7	40	4,9
estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	380	12,1	30	14,7	42	10,6	187	11,2	98	13,5	23	16,8	111	15,1	132	16,9	91	11,3	46	5,6
estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	1.858	59,2	104	51,0	224	56,7	1.010	60,2	450	61,8	70	51,1	308	41,8	416	53,3	536	66,8	598	72,7
estudou e aprendeu todos esses conteúdos	263	8,4	3	1,5	27	6,8	173	10,3	52	7,1	8	5,8	51	6,9	44	5,6	49	6,1	119	14,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2015 – Teologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.113	100,0	205	100,0	390	100,0	1.657	100,0	722	100,0	139	100,0	727	100,0	772	100,0	794	100,0	820	100,0
Menos de uma hora	36	1,2	4	2,0	4	1,0	19	1,1	8	1,1	1	0,7	19	2,6	10	1,3	4	0,5	3	0,4
Entre uma e duas horas	378	12,1	26	12,7	55	14,1	210	12,7	68	9,4	19	13,7	148	20,4	88	11,4	66	8,3	76	9,3
Entre duas e três horas	888	28,5	55	26,8	112	28,7	465	28,1	218	30,2	38	27,3	218	30,0	214	27,7	216	27,2	240	29,3
Entre três e quatro horas	1.450	46,6	78	38,0	157	40,3	799	48,2	358	49,6	58	41,7	237	32,6	353	45,7	412	51,9	448	54,6
Usei as quatro horas e não consegui terminar	361	11,6	42	20,5	62	15,9	164	9,9	70	9,7	23	16,5	105	14,4	107	13,9	96	12,1	53	6,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS  
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO  
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E  
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS  
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Teologia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

**Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Teologia**

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Privada	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<b>Total</b>	<b>665</b>	<b>678</b>	<b>692</b>	<b>705</b>	<b>2.740</b>	<b>203</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>737</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Teologia**

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidades	13,4%	18,4%	20,5%	19,7%	18,1%	7,4%	17,5%	16,6%	23,2%	15,7%
Centros universitários	8,3%	13,7%	17,5%	20,1%	15,0%	9,9%	13,2%	20,4%	24,4%	16,6%
Faculdades	78,3%	67,8%	62,0%	60,1%	66,9%	82,8%	69,3%	63,0%	52,4%	67,7%
<b>Total</b>	<b>665</b>	<b>678</b>	<b>692</b>	<b>705</b>	<b>2.740</b>	<b>203</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>737</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Teologia**

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	
Masculino	76,6%	78,2%	79,3%	81,1%	78,8%
Feminino	23,4%	21,8%	20,7%	18,9%	21,2%
Total	868	867	873	869	3.477

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Teologia**

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos	8,9%	10,8%	11,8%	14,0%	11,4%	7,4%	9,0%	12,2%	9,1%	9,4%
entre 25 anos e 29 anos	17,1%	16,4%	16,9%	24,1%	18,7%	12,3%	11,6%	11,6%	14,0%	12,3%
entre 30 anos e 34 anos	18,0%	18,9%	20,5%	19,6%	19,3%	12,3%	11,1%	11,0%	15,2%	12,3%
acima de 35 anos	55,9%	54,0%	50,7%	42,3%	50,6%	68,0%	68,3%	65,2%	61,6%	65,9%
Total	665	678	692	705	2.740	203	189	181	164	737
Média	37,4	37,7	36,0	34,5	36,4	41,2	41,0	39,6	40,3	40,5
Desvio padrão	10,3	11,1	10,0	9,8	10,4	11,7	12,0	11,9	12,2	11,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -**

<b>Teologia</b>										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a)	27,4%	34,0%	37,5%	53,6%	38,3%	33,5%	27,5%	29,8%	40,9%	32,7%
Casado(a)	68,7%	62,4%	59,6%	44,7%	58,7%	54,5%	66,1%	55,8%	46,3%	56,0%
Separado(a)	3,5%	2,5%	2,0%	1,0%	2,2%	4,0%	5,3%	9,9%	9,1%	6,9%
judicialmente/divorciado(a)										
Viúvo(a)	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%	0,1%	2,5%	1,1%	3,3%	1,8%	2,2%
Outro	0,5%	0,7%	0,9%	0,4%	0,6%	5,5%	0,0%	1,1%	1,8%	2,2%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -**

<b>Teologia</b>										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branco(a)	43,9%	50,4%	56,2%	59,5%	52,7%	43,0%	58,7%	61,3%	68,9%	57,4%
Negro(a)	13,5%	12,7%	12,2%	9,1%	11,8%	13,0%	9,0%	9,4%	9,1%	10,2%
Pardo(a)/mulato(a)	41,0%	34,2%	29,0%	29,1%	33,2%	41,0%	27,0%	26,5%	19,5%	29,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,8%	1,5%	1,3%	0,9%	1,1%	2,5%	2,6%	2,8%	0,6%	2,2%
Indígena ou de origem indígena	0,8%	1,2%	1,3%	1,4%	1,2%	0,5%	2,6%	0,0%	1,8%	1,2%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015

- Teologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira	95,9%	96,3%	96,4%	97,2%	96,4%	97,5%	98,4%	97,2%	98,8%	98,0%
Brasileira naturalizada	1,7%	0,9%	0,6%	0,6%	0,9%	0,5%	0,5%	0,6%	0,0%	0,4%
Estrangeira	2,4%	2,8%	3,0%	2,3%	2,6%	2,0%	1,1%	2,2%	1,2%	1,6%
Total	658	676	690	704	2.728	200	189	181	164	734

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	15,8%	14,6%	10,7%	10,5%	12,9%	16,0%	12,2%	11,0%	9,1%	12,3%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	42,1%	41,1%	40,9%	34,5%	39,6%	46,0%	40,2%	44,2%	35,4%	41,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	12,9%	13,3%	13,0%	14,9%	13,6%	14,5%	7,9%	9,9%	9,8%	10,6%
Ensino Médio	18,8%	19,2%	21,3%	20,9%	20,1%	14,0%	24,3%	19,9%	26,2%	20,8%
Educação Superior - Graduação	7,9%	9,2%	9,3%	14,6%	10,3%	7,0%	10,6%	11,0%	15,2%	10,8%
Pós-graduação	2,4%	2,5%	4,8%	4,5%	3,6%	2,5%	4,8%	3,9%	4,3%	3,8%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	15,5%	16,4%	9,0%	7,8%	12,1%	16,5%	14,3%	11,0%	12,8%	13,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	41,5%	39,5%	39,6%	36,4%	39,2%	47,5%	39,7%	48,1%	36,6%	43,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	15,3%	14,6%	17,4%	12,2%	14,9%	13,0%	15,3%	13,8%	13,4%	13,9%
Ensino médio	19,0%	20,7%	23,8%	26,0%	22,4%	15,5%	20,6%	16,6%	22,0%	18,5%
Educação Superior - Graduação	6,4%	5,3%	7,7%	11,9%	7,9%	4,0%	8,5%	6,6%	9,1%	6,9%
Pós-graduação	2,3%	3,4%	2,6%	5,7%	3,5%	3,5%	1,6%	3,9%	6,1%	3,7%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	7,9%	5,9%	6,8%	8,0%	7,1%	8,0%	5,3%	8,8%	11,0%	8,2%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	11,9%	12,0%	10,6%	10,4%	11,2%	21,0%	15,9%	17,1%	23,2%	19,2%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	67,0%	61,7%	59,1%	43,9%	57,7%	63,5%	67,2%	59,7%	47,6%	59,9%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	5,9%	7,2%	8,6%	15,1%	9,3%	4,5%	5,8%	6,1%	10,4%	6,5%
Em alojamento universitário da própria instituição	2,0%	3,7%	2,8%	3,4%	3,0%	1,0%	1,1%	2,2%	1,2%	1,4%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	5,3%	9,5%	12,2%	19,3%	11,7%	2,0%	4,8%	6,1%	6,7%	4,8%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	16,9%	20,9%	23,5%	39,5%	25,4%	11,5%	11,6%	16,6%	24,4%	15,7%
Uma	16,1%	14,3%	15,7%	11,9%	14,5%	15,5%	18,5%	20,4%	20,1%	18,5%
Duas	17,0%	20,0%	18,1%	14,5%	17,4%	16,0%	24,3%	21,0%	19,5%	20,2%
Três	23,9%	20,0%	19,1%	16,9%	19,9%	24,5%	20,6%	22,1%	18,3%	21,5%
Quatro	15,8%	14,9%	13,6%	9,7%	13,5%	20,5%	16,4%	11,6%	10,4%	15,0%
Cinco	6,2%	5,2%	4,5%	2,6%	4,6%	5,5%	4,2%	3,9%	4,3%	4,5%
Seis	1,7%	2,1%	1,7%	0,9%	1,6%	4,0%	1,6%	1,1%	1,8%	2,2%
Sete ou mais	2,4%	2,7%	3,8%	4,1%	3,3%	2,5%	2,6%	3,3%	1,2%	2,5%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	24,0%	22,6%	17,7%	18,2%	20,6%	27,0%	19,0%	19,3%	12,8%	19,9%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	27,7%	24,6%	22,3%	24,3%	24,7%	25,5%	18,5%	24,9%	20,1%	22,3%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	19,6%	18,9%	20,7%	17,8%	19,2%	16,5%	20,6%	13,3%	13,4%	16,1%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	11,1%	13,6%	13,6%	9,7%	12,0%	12,5%	15,9%	14,4%	15,2%	14,4%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	9,9%	12,6%	15,7%	16,9%	13,8%	12,5%	14,8%	16,6%	17,7%	15,3%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	7,4%	6,8%	8,3%	12,1%	8,7%	4,5%	10,1%	10,5%	17,1%	10,2%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	0,3%	0,9%	1,7%	1,1%	1,0%	1,5%	1,1%	1,1%	3,7%	1,8%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	1,4%	1,2%	1,3%	0,4%	1,1%	1,5%	2,6%	1,1%	3,0%	2,0%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	16,1%	23,8%	21,4%	31,4%	23,3%	27,0%	30,7%	32,6%	22,6%	28,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	14,1%	16,4%	18,4%	18,8%	17,0%	15,5%	14,3%	22,7%	15,2%	16,9%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	13,4%	9,0%	13,2%	13,5%	12,3%	5,0%	13,8%	8,8%	14,6%	10,4%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	18,5%	18,8%	13,9%	12,6%	15,9%	39,5%	31,2%	22,1%	30,5%	31,1%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	36,5%	30,8%	31,7%	23,3%	30,5%	11,5%	7,4%	12,7%	14,0%	11,3%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando	20,8%	26,5%	24,2%	30,0%	25,4%	36,5%	36,5%	42,0%	27,4%	35,8%
Trabalho eventualmente	14,6%	13,8%	10,0%	9,9%	12,0%	10,5%	11,1%	8,8%	12,2%	10,6%
Trabalho até 20 horas semanais	6,1%	5,2%	5,4%	5,8%	5,6%	6,5%	8,5%	3,3%	11,0%	7,2%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	9,7%	8,6%	9,4%	10,5%	9,6%	10,5%	16,4%	8,8%	18,3%	13,4%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	48,8%	46,0%	51,0%	43,8%	47,4%	36,0%	27,5%	37,0%	31,1%	33,0%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -**

**Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	2,7%	1,6%	0,6%	1,1%	1,5%	3,0%	0,5%	0,0%	1,2%	1,2%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	67,0%	62,7%	59,7%	59,8%	62,2%	68,0%	63,5%	63,5%	60,4%	64,0%
ProUni integral	0,6%	1,3%	2,8%	2,6%	1,8%	1,5%	1,6%	4,4%	3,7%	2,7%
ProUni parcial, apenas	0,0%	0,3%	0,7%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	1,1%	0,6%	0,4%
FIES, apenas	1,4%	1,5%	1,6%	0,3%	1,2%	1,0%	2,1%	1,7%	1,8%	1,6%
ProUni Parcial e FIES	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	1,1%	0,7%	0,9%	0,4%	0,8%	2,0%	2,1%	0,6%	1,2%	1,5%
Bolsa oferecida pela própria instituição	15,2%	18,0%	19,3%	19,6%	18,1%	16,5%	17,5%	17,1%	21,3%	18,0%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	7,4%	8,0%	12,3%	13,8%	10,4%	5,0%	7,9%	8,3%	9,1%	7,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição	3,5%	4,4%	1,7%	1,7%	2,8%	3,0%	3,7%	3,3%	0,6%	2,7%
Financiamento bancário	1,1%	1,2%	0,4%	0,3%	0,7%	0,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,3%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	89,1%	91,4%	87,0%	88,5%	89,0%	94,0%	88,4%	94,5%	92,1%	92,2%
Auxílio moradia	0,9%	0,3%	1,2%	1,3%	0,9%	0,5%	1,6%	2,2%	1,2%	1,4%
Auxílio alimentação	0,8%	0,6%	0,4%	0,3%	0,5%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%
Auxílio moradia e alimentação	1,1%	1,0%	2,0%	2,7%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,1%
Bolsa Auxílio Permanência	2,4%	1,5%	1,2%	0,9%	1,5%	2,5%	3,7%	0,0%	1,8%	2,0%
Outro tipo de auxílio	5,8%	5,2%	8,3%	6,4%	6,4%	3,0%	5,8%	3,3%	4,3%	4,1%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	87,8%	87,9%	87,8%	85,8%	87,3%	87,5%	88,4%	88,4%	81,7%	86,6%
Bolsa de iniciação científica	0,8%	2,1%	1,7%	4,0%	2,2%	2,0%	0,5%	1,7%	5,5%	2,3%
Bolsa de extensão	0,2%	0,1%	0,4%	0,7%	0,4%	0,5%	0,0%	0,0%	1,8%	0,5%
Bolsa de monitoria/tutoria	1,7%	1,2%	0,7%	1,7%	1,3%	0,0%	1,1%	1,7%	2,4%	1,2%
Bolsa PET	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro tipo de bolsa acadêmica	9,6%	8,7%	9,3%	7,8%	8,8%	10,0%	10,1%	8,3%	8,5%	9,3%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei	97,0%	96,7%	97,1%	96,2%	96,7%	96,5%	98,9%	97,8%	94,5%	97,0%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	1,5%	1,2%	1,4%	1,6%	1,4%	1,0%	0,5%	1,7%	1,8%	1,2%
Sim, outro intercâmbio não institucional	1,4%	1,9%	1,3%	2,1%	1,7%	2,5%	0,5%	0,6%	3,7%	1,8%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não	88,9%	91,4%	91,4%	93,5%	91,3%	89,0%	93,7%	93,9%	92,1%	92,1%
Sim, por critério étnico-racial	1,1%	0,7%	0,6%	0,1%	0,6%	1,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,4%
Sim, por critério de renda	3,5%	1,5%	2,6%	1,4%	2,2%	3,0%	1,6%	1,7%	2,4%	2,2%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	1,2%	0,7%	1,3%	1,0%	1,1%	1,5%	0,0%	2,2%	0,6%	1,1%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	0,9%	1,2%	1,0%	0,6%	0,9%	1,5%	1,1%	0,0%	1,8%	1,1%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	4,4%	4,4%	3,0%	3,4%	3,8%	4,0%	3,2%	2,2%	3,0%	3,1%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	0,3%	0,0%	0,0%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	1,2%	0,4%	0,4%	0,6%	0,7%	0,0%	0,5%	0,6%	0,6%	0,4%
AM	2,6%	1,9%	1,2%	0,3%	1,5%	2,0%	3,7%	1,7%	1,2%	2,2%
AP	7,0%	0,9%	1,0%	1,0%	2,4%	16,5%	3,2%	0,6%	0,0%	5,4%
BA	5,3%	3,8%	5,4%	4,8%	4,8%	5,5%	4,8%	1,1%	0,6%	3,1%
CE	3,0%	4,3%	1,9%	3,0%	3,0%	2,5%	0,5%	2,8%	1,2%	1,8%
DF	0,6%	1,0%	1,6%	1,3%	1,1%	0,5%	0,5%	4,4%	0,6%	1,5%
ES	4,6%	3,6%	3,5%	3,3%	3,7%	4,5%	4,2%	2,8%	1,8%	3,4%
GO	2,7%	1,8%	2,2%	2,1%	2,2%	5,0%	3,2%	3,9%	3,7%	4,0%
MA	1,8%	2,2%	0,7%	1,8%	1,6%	0,5%	1,1%	0,6%	0,6%	0,7%
MG	7,6%	9,3%	9,3%	11,8%	9,5%	10,5%	12,2%	6,6%	12,2%	10,4%
MS	0,8%	0,4%	1,4%	0,1%	0,7%	1,0%	0,0%	0,6%	0,6%	0,5%
MT	3,5%	1,5%	2,0%	1,6%	2,1%	2,5%	3,2%	1,7%	0,0%	1,9%
PA	1,8%	1,8%	2,8%	2,0%	2,1%	4,5%	3,2%	2,2%	1,2%	2,9%
PB	0,3%	0,6%	0,9%	0,9%	0,7%	0,0%	0,5%	0,6%	0,0%	0,3%
PE	4,0%	3,7%	3,0%	3,1%	3,4%	1,5%	2,1%	1,1%	0,6%	1,4%
PI	1,7%	0,9%	0,4%	1,3%	1,1%	0,5%	1,1%	0,0%	0,0%	0,4%
PR	9,3%	11,4%	12,3%	11,4%	11,1%	8,0%	12,7%	16,6%	10,4%	11,9%
RJ	12,2%	12,4%	9,6%	11,2%	11,3%	13,0%	9,5%	14,9%	15,9%	13,2%
RN	0,9%	1,5%	0,9%	1,7%	1,2%	2,5%	1,1%	1,1%	0,0%	1,2%
RO	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	1,6%	0,6%	1,8%	1,1%
RR	0,3%	0,3%	0,3%	0,0%	0,2%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
RS	2,9%	5,8%	4,3%	5,8%	4,7%	0,5%	4,8%	5,0%	6,1%	4,0%
SC	6,7%	4,3%	5,9%	5,7%	5,6%	4,0%	5,8%	7,2%	9,1%	6,4%
SE	1,4%	0,7%	0,4%	0,1%	0,7%	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,3%
SP	14,3%	21,2%	24,6%	22,0%	20,6%	11,0%	18,5%	21,5%	30,5%	19,9%
TO	0,5%	0,6%	0,3%	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não se aplica	2,3%	3,0%	3,0%	2,1%	2,6%	2,0%	1,6%	2,2%	1,2%	1,8%
Total	658	676	690	704	2.728	200	189	181	164	734

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública	70,8%	65,8%	67,1%	62,2%	66,4%	77,5%	64,6%	69,1%	48,2%	65,5%
Todo em escola privada (particular)	10,3%	14,1%	15,2%	21,2%	15,3%	7,0%	16,4%	15,5%	33,5%	17,4%
Todo no exterior	1,1%	1,2%	1,2%	1,7%	1,3%	0,0%	0,5%	1,1%	0,6%	0,5%
A maior parte em escola pública	13,8%	11,8%	11,2%	8,1%	11,2%	9,0%	9,5%	10,5%	7,9%	9,3%
A maior parte em escola privada (particular)	3,8%	6,8%	4,9%	6,4%	5,5%	6,0%	9,0%	3,9%	9,1%	6,9%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,5%	0,0%	0,0%	0,6%	0,3%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional	60,5%	65,7%	63,3%	72,3%	65,5%	59,5%	58,7%	58,0%	63,4%	59,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	14,1%	16,3%	20,0%	16,2%	16,7%	10,5%	15,9%	13,8%	15,9%	13,9%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	3,5%	1,2%	2,8%	2,6%	2,5%	17,0%	10,6%	18,2%	16,5%	15,5%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	19,5%	12,6%	11,6%	6,7%	12,5%	10,0%	11,6%	9,4%	3,7%	8,9%
Outra modalidade	2,4%	4,3%	2,3%	2,3%	2,8%	3,0%	3,2%	0,6%	0,6%	1,9%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém	25,4%	27,8%	23,5%	23,6%	25,0%	31,0%	30,2%	25,4%	30,5%	29,3%
Pais	18,2%	17,9%	22,9%	26,0%	21,3%	14,5%	15,3%	24,3%	28,7%	20,3%
Outros membros da família que não os pais	13,7%	10,7%	10,7%	6,7%	10,4%	24,0%	23,3%	14,4%	9,8%	18,3%
Professores	3,0%	1,6%	1,9%	2,4%	2,2%	1,0%	1,6%	2,8%	5,5%	2,6%
Líder ou representante religioso	27,7%	31,7%	31,4%	33,0%	31,0%	20,0%	18,5%	21,5%	15,9%	19,1%
Colegas/Amigos	7,4%	5,6%	4,3%	5,5%	5,7%	7,0%	9,0%	6,6%	6,1%	7,2%
Outras pessoas	4,6%	4,7%	5,2%	2,8%	4,3%	2,5%	2,1%	5,0%	3,7%	3,3%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade	37,7%	36,1%	34,8%	41,3%	37,5%	38,5%	42,9%	32,0%	40,2%	38,4%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	5,5%	7,8%	5,5%	3,7%	5,6%	6,0%	4,2%	5,0%	5,5%	5,2%
Pais	11,1%	12,7%	15,1%	14,3%	13,3%	10,5%	10,6%	13,8%	17,7%	12,9%
Avós	0,2%	0,7%	0,3%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,1%
Irmãos, primos ou tios	1,5%	0,4%	1,6%	0,6%	1,0%	4,0%	3,2%	1,1%	0,6%	2,3%
Líder ou representante religioso	14,9%	16,4%	15,2%	17,3%	16,0%	7,5%	10,1%	10,5%	7,9%	9,0%
Colegas de curso ou amigos	8,7%	7,8%	9,7%	8,5%	8,7%	11,0%	8,5%	14,4%	7,3%	10,4%
Professores do curso	6,1%	6,1%	4,9%	4,4%	5,4%	4,5%	6,3%	7,2%	6,1%	6,0%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,6%	0,3%	0,4%	0,1%	0,4%	1,0%	0,5%	0,6%	1,8%	1,0%
Colegas de trabalho	1,2%	0,7%	0,6%	0,9%	0,8%	2,0%	1,1%	1,7%	0,6%	1,4%
Outro grupo	12,6%	10,8%	11,9%	8,4%	10,9%	15,0%	12,7%	13,8%	11,6%	13,4%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim	61,2%	64,5%	66,2%	69,2%	65,4%	72,0%	75,1%	74,0%	80,5%	75,2%
Não	38,8%	35,5%	33,8%	30,8%	34,6%	28,0%	24,9%	26,0%	19,5%	24,8%
Total	658	676	690	704	2.728	200	189	181	164	734

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	4,0%	3,3%	2,5%	1,3%	2,7%	3,0%	5,8%	4,4%	3,0%	4,1%
Um ou dois	19,6%	16,4%	15,5%	13,1%	16,1%	21,5%	16,9%	21,5%	11,6%	18,1%
De três a cinco	35,0%	30,3%	33,3%	28,7%	31,8%	35,0%	37,6%	36,5%	29,3%	34,7%
De seis a oito	16,7%	16,4%	16,1%	14,9%	16,0%	14,5%	12,7%	11,0%	20,7%	14,6%
Mais de oito	24,8%	33,6%	32,6%	42,0%	33,4%	26,0%	27,0%	26,5%	35,4%	28,5%
Total	658	676	690	704	2.728	200	189	181	164	734

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,4%	2,2%	1,6%	1,8%	2,0%	5,0%	3,7%	2,8%	1,8%	3,4%
De uma a três	44,7%	39,1%	35,1%	27,0%	36,3%	60,0%	48,7%	43,1%	34,8%	47,3%
De quatro a sete	29,3%	31,2%	30,1%	29,4%	30,0%	22,5%	21,2%	27,6%	29,3%	24,9%
De oito a doze	11,4%	13,5%	14,6%	20,0%	15,0%	5,0%	9,0%	15,5%	17,1%	11,3%
Mais de doze	12,2%	14,1%	18,6%	21,7%	16,7%	7,5%	17,5%	11,0%	17,1%	13,1%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	35,1%	38,6%	34,3%	37,6%	36,4%	24,0%	33,9%	29,3%	29,3%	29,0%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,4%	1,3%	1,7%	0,7%	1,3%	0,0%	0,0%	1,1%	1,2%	0,5%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	3,8%	3,3%	5,8%	5,3%	4,5%	1,5%	1,1%	1,1%	1,2%	1,2%
Sim, na modalidade a distância	4,6%	5,2%	5,8%	5,5%	5,3%	2,0%	6,3%	6,6%	7,3%	5,4%
Não	55,2%	51,6%	52,3%	50,9%	52,5%	72,5%	58,7%	61,9%	61,0%	63,8%
Total	658	676	690	704	2.728	200	189	181	164	734

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	1,5%	1,6%	0,9%	0,3%	1,1%	5,0%	0,5%	0,0%	0,0%	1,5%
Influência familiar	1,8%	1,5%	0,4%	0,6%	1,1%	3,0%	2,1%	1,1%	1,2%	1,9%
Valorização profissional	5,6%	4,6%	2,8%	2,3%	3,8%	11,0%	2,1%	6,1%	3,7%	5,9%
Prestígio Social	2,0%	0,4%	0,3%	0,6%	0,8%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
Vocação	73,6%	79,7%	84,3%	84,2%	80,6%	62,0%	68,8%	72,9%	73,8%	69,1%
Oferecido na modalidade a distância	2,0%	1,5%	2,5%	2,8%	2,2%	1,0%	2,6%	3,3%	4,3%	2,7%
Baixa concorrência para ingresso	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro motivo	13,4%	10,7%	8,8%	9,2%	10,5%	16,0%	23,8%	16,6%	17,1%	18,4%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade	1,4%	2,2%	1,2%	0,3%	1,2%	1,5%	0,0%	1,1%	0,0%	0,7%
Preço da mensalidade	10,8%	7,2%	4,2%	3,6%	6,4%	11,5%	5,8%	5,5%	2,4%	6,5%
Proximidade da minha residência	4,0%	5,3%	5,1%	5,3%	4,9%	4,5%	7,4%	5,5%	6,7%	6,0%
Proximidade do meu trabalho	0,9%	0,4%	0,9%	0,7%	0,7%	0,5%	0,0%	1,1%	1,2%	0,7%
Facilidade de acesso	4,6%	5,6%	4,9%	4,3%	4,8%	9,5%	2,6%	5,5%	7,3%	6,3%
Qualidade/reputação	49,7%	47,8%	51,0%	52,0%	50,1%	44,5%	56,1%	49,7%	42,7%	48,4%
Foi a única onde tive aprovação	1,2%	0,9%	0,4%	0,4%	0,7%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	3,5%	2,7%	2,6%	2,0%	2,7%	3,0%	2,6%	2,8%	5,5%	3,4%
Outro motivo	24,0%	27,8%	29,7%	31,5%	28,3%	24,5%	25,4%	28,7%	34,1%	27,9%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>676</b>	<b>690</b>	<b>704</b>	<b>2.728</b>	<b>200</b>	<b>189</b>	<b>181</b>	<b>164</b>	<b>734</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,2%	0,1%	0,4%	0,3%	0,5%	0,0%	0,6%	0,6%	0,4%
Discordo	0,3%	0,3%	0,6%	0,3%	0,4%	1,6%	1,1%	0,0%	0,6%	0,8%
Discordo parcialmente	2,0%	1,2%	1,5%	1,6%	1,6%	3,1%	2,2%	2,3%	3,1%	2,7%
Concordo parcialmente	5,0%	6,5%	6,4%	5,4%	5,8%	6,8%	5,6%	9,1%	8,6%	7,5%
Concordo	15,0%	15,8%	19,1%	18,3%	17,1%	13,0%	19,4%	11,9%	17,2%	15,3%
Concordo totalmente	77,2%	76,0%	72,3%	73,9%	74,8%	75,0%	71,7%	76,1%	69,9%	73,3%
<b>Total</b>	<b>639</b>	<b>659</b>	<b>675</b>	<b>698</b>	<b>2.671</b>	<b>192</b>	<b>180</b>	<b>176</b>	<b>163</b>	<b>711</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,1%	0,8%	0,6%	1,2%	1,2%	2,8%	0,7%	0,6%	0,7%	1,2%
Discordo	1,5%	2,5%	2,4%	1,7%	2,0%	3,4%	0,7%	2,4%	1,4%	2,0%
Discordo parcialmente	2,9%	2,7%	3,8%	2,1%	2,9%	2,8%	4,6%	2,4%	2,1%	3,0%
Concordo parcialmente	6,4%	6,7%	9,3%	9,1%	7,9%	10,1%	8,5%	12,6%	8,2%	9,9%
Concordo	18,2%	20,5%	20,9%	25,4%	21,4%	15,7%	20,9%	15,6%	25,3%	19,1%
Concordo totalmente	68,8%	66,8%	63,0%	60,4%	64,6%	65,2%	64,7%	66,5%	62,3%	64,8%
<b>Total</b>	<b>581</b>	<b>596</b>	<b>632</b>	<b>657</b>	<b>2.466</b>	<b>178</b>	<b>153</b>	<b>167</b>	<b>146</b>	<b>644</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,5%	0,6%	1,1%	0,9%	0,5%	1,1%	0,6%	1,2%	0,8%
Discordo	1,4%	0,9%	1,2%	1,9%	1,3%	1,0%	1,1%	1,7%	1,8%	1,4%
Discordo parcialmente	2,6%	1,2%	2,9%	2,9%	2,4%	1,5%	1,6%	2,2%	3,7%	2,2%
Concordo parcialmente	6,0%	6,2%	6,7%	7,1%	6,5%	5,5%	5,9%	7,8%	9,8%	7,2%
Concordo	14,5%	18,3%	21,9%	22,3%	19,3%	15,1%	15,1%	15,6%	18,4%	16,0%
Concordo totalmente	74,0%	73,0%	66,8%	64,8%	69,5%	76,4%	75,1%	72,2%	65,0%	72,5%
<b>Total</b>	<b>647</b>	<b>666</b>	<b>686</b>	<b>701</b>	<b>2.700</b>	<b>199</b>	<b>185</b>	<b>180</b>	<b>163</b>	<b>727</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	0,6%	0,7%	1,0%	1,0%	1,5%	1,1%	1,1%	1,3%	1,3%
Discordo	1,7%	0,8%	1,5%	2,2%	1,5%	0,5%	1,6%	2,3%	1,9%	1,5%
Discordo parcialmente	2,0%	2,6%	3,1%	3,6%	2,8%	2,5%	0,0%	3,4%	3,2%	2,2%
Concordo parcialmente	6,2%	7,2%	10,8%	14,1%	9,6%	8,1%	10,9%	9,6%	11,4%	9,9%
Concordo	19,1%	19,6%	24,1%	26,0%	22,3%	15,7%	11,4%	14,1%	23,4%	15,9%
Concordo totalmente	69,5%	69,2%	59,8%	53,2%	62,8%	71,7%	75,0%	69,5%	58,9%	69,2%
<b>Total</b>	<b>650</b>	<b>663</b>	<b>677</b>	<b>696</b>	<b>2.686</b>	<b>198</b>	<b>184</b>	<b>177</b>	<b>158</b>	<b>717</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,3%	0,5%	0,4%	0,7%	0,5%	1,0%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%
Discordo	0,9%	0,3%	0,6%	0,7%	0,6%	0,5%	1,1%	0,6%	1,2%	0,8%
Discordo parcialmente	2,0%	1,5%	1,2%	1,1%	1,5%	1,6%	2,3%	2,2%	2,5%	2,1%
Concordo parcialmente	4,1%	4,8%	4,4%	4,2%	4,4%	5,7%	4,5%	3,9%	4,3%	4,7%
Concordo	14,5%	14,8%	14,5%	14,3%	14,5%	13,0%	11,9%	14,0%	16,7%	13,8%
Concordo totalmente	78,2%	78,0%	78,9%	78,9%	78,5%	78,1%	79,5%	78,8%	74,7%	77,9%
<b>Total</b>	<b>641</b>	<b>660</b>	<b>677</b>	<b>698</b>	<b>2.676</b>	<b>192</b>	<b>176</b>	<b>179</b>	<b>162</b>	<b>709</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,7%	0,3%	1,5%	1,6%	1,3%	3,2%	2,8%	2,4%	3,4%	2,9%
Discordo	0,9%	1,9%	1,8%	1,9%	1,6%	0,5%	1,1%	1,2%	2,0%	1,2%
Discordo parcialmente	3,1%	2,5%	2,3%	3,4%	2,8%	2,6%	2,8%	4,1%	4,7%	3,5%
Concordo parcialmente	9,3%	7,8%	10,0%	10,3%	9,4%	6,9%	6,8%	3,6%	8,8%	6,5%
Concordo	14,8%	18,3%	19,6%	24,5%	19,4%	14,8%	8,5%	17,8%	26,4%	16,4%
Concordo totalmente	70,1%	69,2%	64,8%	58,2%	65,5%	72,0%	77,8%	71,0%	54,7%	69,5%
<b>Total</b>	<b>636</b>	<b>640</b>	<b>662</b>	<b>670</b>	<b>2.608</b>	<b>189</b>	<b>176</b>	<b>169</b>	<b>148</b>	<b>682</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,3%	0,4%	0,6%	0,5%	1,0%	0,0%	1,1%	0,6%	0,7%
Discordo	0,8%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,0%	1,1%	0,6%	1,2%	0,7%
Discordo parcialmente	1,2%	1,2%	1,0%	1,1%	1,1%	1,0%	1,6%	2,2%	0,6%	1,4%
Concordo parcialmente	3,1%	4,0%	3,8%	4,0%	3,7%	4,5%	4,3%	4,4%	8,0%	5,2%
Concordo	13,0%	14,2%	14,8%	17,0%	14,8%	16,7%	10,2%	12,8%	16,0%	13,9%
Concordo totalmente	81,2%	80,0%	79,6%	76,9%	79,4%	76,8%	82,9%	78,9%	73,6%	78,2%
<b>Total</b>	<b>653</b>	<b>669</b>	<b>687</b>	<b>701</b>	<b>2.710</b>	<b>198</b>	<b>187</b>	<b>180</b>	<b>163</b>	<b>728</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,4%	0,4%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	1,2%	0,7%
Discordo	0,8%	0,1%	0,3%	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%
Discordo parcialmente	1,5%	2,1%	1,5%	1,9%	1,7%	1,0%	2,7%	2,2%	1,2%	1,8%
Concordo parcialmente	2,1%	3,1%	6,7%	3,6%	3,9%	7,6%	2,2%	3,3%	9,2%	5,5%
Concordo	18,4%	16,5%	15,3%	19,4%	17,4%	16,2%	11,8%	12,2%	12,9%	13,3%
Concordo totalmente	76,3%	77,7%	75,8%	74,0%	75,9%	74,2%	82,3%	81,1%	74,8%	78,1%
<b>Total</b>	<b>653</b>	<b>668</b>	<b>686</b>	<b>701</b>	<b>2.708</b>	<b>198</b>	<b>186</b>	<b>180</b>	<b>163</b>	<b>727</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,6%	0,2%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	1,2%	0,7%
Discordo	0,9%	0,3%	0,9%	0,4%	0,6%	0,5%	1,6%	0,0%	0,6%	0,7%
Discordo parcialmente	1,7%	1,5%	1,2%	2,0%	1,6%	1,5%	2,2%	2,3%	3,1%	2,2%
Concordo parcialmente	5,1%	6,0%	7,0%	5,6%	5,9%	6,1%	4,9%	2,8%	11,1%	6,1%
Concordo	17,1%	17,2%	17,3%	20,6%	18,1%	19,4%	11,9%	19,2%	14,2%	16,3%
Concordo totalmente	74,5%	74,8%	73,0%	70,8%	73,2%	71,9%	78,9%	75,1%	69,8%	74,0%
<b>Total</b>	<b>648</b>	<b>663</b>	<b>681</b>	<b>699</b>	<b>2.691</b>	<b>196</b>	<b>185</b>	<b>177</b>	<b>162</b>	<b>720</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,2%	0,6%	0,3%	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	1,2%	0,4%
Discordo	0,5%	0,5%	0,4%	1,0%	0,6%	0,0%	0,5%	0,6%	0,0%	0,3%
Discordo parcialmente	1,2%	1,5%	1,6%	1,1%	1,4%	2,1%	2,2%	3,3%	3,7%	2,8%
Concordo parcialmente	6,0%	5,7%	7,7%	5,6%	6,3%	9,3%	4,8%	8,3%	8,6%	7,8%
Concordo	21,5%	23,9%	23,8%	22,2%	22,9%	16,6%	17,2%	22,2%	19,8%	18,9%
Concordo totalmente	69,8%	68,3%	65,8%	69,8%	68,4%	71,5%	75,3%	65,6%	66,7%	69,9%
<b>Total</b>	<b>646</b>	<b>666</b>	<b>684</b>	<b>698</b>	<b>2.694</b>	<b>193</b>	<b>186</b>	<b>180</b>	<b>162</b>	<b>721</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	0,8%	1,6%	1,2%	1,2%	2,6%	0,5%	0,0%	1,9%	1,3%
Discordo	1,9%	1,7%	2,1%	1,9%	1,9%	1,5%	2,2%	1,7%	1,3%	1,7%
Discordo parcialmente	3,1%	3,0%	3,9%	5,0%	3,8%	1,5%	3,3%	1,7%	5,1%	2,8%
Concordo parcialmente	10,3%	11,4%	12,8%	11,8%	11,6%	7,7%	6,5%	8,6%	14,1%	9,0%
Concordo	19,0%	23,0%	25,5%	28,7%	24,2%	16,9%	19,6%	31,4%	22,4%	22,4%
Concordo totalmente	64,4%	60,2%	54,1%	51,4%	57,4%	69,7%	67,9%	56,6%	55,1%	62,8%
<b>Total</b>	<b>641</b>	<b>660</b>	<b>671</b>	<b>694</b>	<b>2.666</b>	<b>195</b>	<b>184</b>	<b>175</b>	<b>156</b>	<b>710</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	0,2%	0,9%	0,7%	0,7%	0,5%	0,0%	0,6%	0,6%	0,4%
Discordo	1,4%	1,2%	1,2%	2,0%	1,5%	1,0%	2,2%	1,7%	3,7%	2,1%
Discordo parcialmente	2,5%	2,9%	4,3%	4,0%	3,4%	3,0%	0,0%	2,2%	3,7%	2,2%
Concordo parcialmente	10,4%	8,7%	12,2%	11,4%	10,7%	10,7%	9,1%	10,7%	11,2%	10,4%
Concordo	22,0%	28,1%	29,8%	33,1%	28,3%	17,3%	19,9%	27,0%	28,0%	22,7%
Concordo totalmente	62,5%	59,0%	51,7%	48,8%	55,3%	67,5%	68,8%	57,9%	52,8%	62,2%
<b>Total</b>	<b>646</b>	<b>663</b>	<b>681</b>	<b>695</b>	<b>2.685</b>	<b>197</b>	<b>186</b>	<b>178</b>	<b>161</b>	<b>722</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,0%	0,4%	0,6%	0,4%	0,0%	0,5%	0,0%	0,6%	0,3%
Discordo	1,1%	0,4%	0,6%	0,9%	0,7%	1,0%	1,1%	0,0%	2,5%	1,1%
Discordo parcialmente	2,0%	2,1%	3,4%	3,1%	2,7%	2,5%	0,5%	1,7%	2,5%	1,8%
Concordo parcialmente	8,6%	6,9%	7,9%	8,4%	8,0%	7,1%	5,4%	8,4%	7,4%	7,0%
Concordo	18,0%	21,3%	22,5%	23,1%	21,3%	20,3%	17,2%	20,7%	21,6%	19,9%
Concordo totalmente	69,5%	69,3%	65,2%	63,9%	66,9%	69,0%	75,3%	69,3%	65,4%	69,9%
<b>Total</b>	<b>650</b>	<b>667</b>	<b>684</b>	<b>700</b>	<b>2.701</b>	<b>197</b>	<b>186</b>	<b>179</b>	<b>162</b>	<b>724</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 ( Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	2,2%	1,8%	1,5%	1,7%	4,9%	1,7%	1,8%	2,0%	2,6%
Discordo	2,4%	1,9%	2,9%	3,5%	2,7%	1,6%	4,0%	0,6%	2,0%	2,0%
Discordo parcialmente	5,1%	5,2%	6,0%	5,3%	5,4%	4,9%	2,8%	4,1%	5,9%	4,4%
Concordo parcialmente	15,5%	12,1%	15,4%	14,0%	14,2%	11,4%	7,9%	12,4%	14,5%	11,4%
Concordo	19,3%	26,1%	26,6%	28,8%	25,3%	22,7%	18,1%	24,7%	25,0%	22,5%
Concordo totalmente	56,3%	52,5%	47,3%	46,9%	50,6%	54,6%	65,5%	56,5%	50,7%	57,0%
<b>Total</b>	<b>627</b>	<b>636</b>	<b>662</b>	<b>680</b>	<b>2.605</b>	<b>185</b>	<b>177</b>	<b>170</b>	<b>152</b>	<b>684</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	0,8%	2,5%	1,7%	1,6%	4,6%	0,5%	1,1%	2,5%	2,2%
Discordo	2,5%	1,4%	2,8%	1,7%	2,1%	1,0%	0,5%	1,1%	2,5%	1,3%
Discordo parcialmente	3,7%	3,3%	4,1%	4,6%	3,9%	1,5%	2,7%	4,5%	4,4%	3,2%
Concordo parcialmente	8,3%	9,5%	8,4%	9,9%	9,0%	10,3%	6,4%	7,9%	8,8%	8,4%
Concordo	17,0%	20,5%	20,2%	21,0%	19,7%	13,9%	14,4%	15,8%	22,6%	16,4%
Concordo totalmente	66,9%	64,6%	62,0%	61,1%	63,6%	68,6%	75,5%	69,5%	59,1%	68,5%
<b>Total</b>	<b>647</b>	<b>664</b>	<b>682</b>	<b>700</b>	<b>2.693</b>	<b>194</b>	<b>188</b>	<b>177</b>	<b>159</b>	<b>718</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,0%	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,0%	0,6%	0,4%
Discordo	0,5%	0,7%	0,4%	0,9%	0,6%	1,0%	1,6%	0,0%	0,0%	0,7%
Discordo parcialmente	2,5%	2,1%	2,5%	2,1%	2,3%	2,5%	1,1%	1,7%	1,9%	1,8%
Concordo parcialmente	5,7%	5,2%	7,6%	7,6%	6,5%	5,1%	4,3%	5,0%	6,8%	5,2%
Concordo	17,1%	18,5%	18,4%	19,0%	18,3%	12,7%	12,8%	20,1%	17,4%	15,6%
Concordo totalmente	73,5%	73,4%	70,6%	69,9%	71,8%	78,2%	79,8%	73,2%	73,3%	76,3%
<b>Total</b>	<b>650</b>	<b>670</b>	<b>686</b>	<b>700</b>	<b>2.706</b>	<b>197</b>	<b>188</b>	<b>179</b>	<b>161</b>	<b>725</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 ( Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,7%	3,3%	3,4%	3,0%	3,6%	5,5%	5,5%	4,4%	2,8%	4,6%
Discordo	4,7%	3,0%	2,6%	3,3%	3,4%	3,9%	1,8%	2,5%	3,5%	2,9%
Discordo parcialmente	4,3%	4,6%	6,7%	6,2%	5,5%	3,3%	1,8%	3,8%	5,6%	3,6%
Concordo parcialmente	10,8%	12,3%	13,1%	14,6%	12,8%	9,9%	9,7%	7,5%	12,7%	9,9%
Concordo	17,0%	23,4%	20,8%	22,0%	20,8%	21,5%	17,0%	28,3%	18,3%	21,3%
Concordo totalmente	58,5%	53,5%	53,5%	50,8%	54,0%	55,8%	64,2%	53,5%	57,0%	57,7%
<b>Total</b>	<b>600</b>	<b>608</b>	<b>626</b>	<b>658</b>	<b>2.492</b>	<b>181</b>	<b>165</b>	<b>159</b>	<b>142</b>	<b>647</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	3,9%	3,8%	3,4%	3,6%	7,5%	4,7%	4,1%	4,4%	5,3%
Discordo	3,4%	3,1%	2,6%	5,5%	3,7%	7,5%	4,0%	2,0%	7,4%	5,3%
Discordo parcialmente	3,9%	5,6%	6,4%	7,2%	5,8%	4,6%	3,3%	6,1%	6,7%	5,1%
Concordo parcialmente	12,7%	13,3%	13,3%	11,6%	12,7%	12,1%	15,3%	12,2%	10,4%	12,5%
Concordo	18,2%	20,3%	21,9%	25,8%	21,7%	16,7%	12,0%	19,7%	23,0%	17,7%
Concordo totalmente	58,4%	53,7%	52,0%	46,5%	52,5%	51,7%	60,7%	55,8%	48,1%	54,1%
Total	592	585	625	654	2.456	174	150	147	135	606

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	1,9%	2,5%	1,5%	2,1%	4,3%	1,7%	2,5%	1,9%	2,7%
Discordo	4,3%	3,2%	3,1%	1,7%	3,0%	3,2%	3,5%	1,9%	2,6%	2,8%
Discordo parcialmente	3,0%	5,0%	3,5%	6,0%	4,4%	3,7%	5,2%	6,3%	3,9%	4,7%
Concordo parcialmente	10,7%	10,6%	12,0%	11,8%	11,3%	12,3%	9,9%	9,4%	14,2%	11,4%
Concordo	18,2%	21,9%	19,8%	22,9%	20,8%	20,3%	16,3%	20,6%	20,6%	19,4%
Concordo totalmente	61,3%	57,4%	59,2%	56,1%	58,5%	56,1%	63,4%	59,4%	56,8%	58,9%
<b>Total</b>	<b>610</b>	<b>625</b>	<b>652</b>	<b>686</b>	<b>2.573</b>	<b>187</b>	<b>172</b>	<b>160</b>	<b>155</b>	<b>674</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,9%	7,5%	9,5%	5,4%	7,5%	10,3%	5,6%	11,1%	11,6%	9,5%
Discordo	6,6%	6,3%	4,8%	6,2%	6,0%	6,4%	9,1%	0,9%	8,9%	6,4%
Discordo parcialmente	7,0%	6,9%	7,2%	7,3%	7,1%	6,4%	5,6%	5,1%	9,8%	6,6%
Concordo parcialmente	14,9%	15,7%	13,0%	16,6%	15,1%	13,5%	14,0%	14,5%	11,6%	13,4%
Concordo	16,4%	19,5%	19,0%	18,7%	18,4%	17,9%	14,0%	28,2%	17,0%	18,9%
Concordo totalmente	47,2%	44,2%	46,5%	45,9%	45,9%	45,5%	51,7%	40,2%	41,1%	45,1%
<b>Total</b>	<b>530</b>	<b>523</b>	<b>538</b>	<b>579</b>	<b>2.170</b>	<b>156</b>	<b>143</b>	<b>117</b>	<b>112</b>	<b>528</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	0,9%	1,3%	0,6%	1,1%	2,2%	0,6%	1,7%	1,3%	1,5%
Discordo	1,8%	1,5%	1,6%	1,2%	1,5%	1,6%	1,7%	2,3%	2,0%	1,9%
Discordo parcialmente	2,2%	2,9%	3,1%	4,2%	3,1%	4,4%	2,8%	4,1%	3,9%	3,8%
Concordo parcialmente	8,6%	8,0%	10,8%	11,5%	9,8%	8,2%	7,9%	9,9%	9,9%	8,9%
Concordo	20,6%	23,4%	22,3%	25,9%	23,1%	19,1%	19,2%	19,8%	27,6%	21,2%
Concordo totalmente	65,2%	63,2%	60,8%	56,7%	61,4%	64,5%	67,8%	62,2%	55,3%	62,7%
<b>Total</b>	<b>626</b>	<b>646</b>	<b>668</b>	<b>669</b>	<b>2.609</b>	<b>183</b>	<b>177</b>	<b>172</b>	<b>152</b>	<b>684</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	1,4%	1,5%	1,2%	1,5%	3,3%	0,0%	4,2%	1,4%	2,3%
Discordo	1,8%	1,9%	2,0%	2,1%	2,0%	0,6%	1,8%	1,8%	2,0%	1,5%
Discordo parcialmente	3,9%	4,1%	5,7%	6,0%	5,0%	6,6%	4,2%	4,8%	6,1%	5,4%
Concordo parcialmente	10,7%	9,5%	14,2%	13,6%	12,1%	12,2%	9,0%	12,7%	12,2%	11,5%
Concordo	21,7%	25,6%	26,6%	27,6%	25,4%	16,0%	25,7%	24,1%	27,7%	23,1%
Concordo totalmente	60,1%	57,4%	50,0%	49,5%	54,1%	61,3%	59,3%	52,4%	50,7%	56,2%
<b>Total</b>	<b>614</b>	<b>632</b>	<b>654</b>	<b>663</b>	<b>2.563</b>	<b>181</b>	<b>167</b>	<b>166</b>	<b>148</b>	<b>662</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,6%	0,1%	0,4%	0,6%	0,4%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Discordo	1,4%	1,0%	1,2%	1,1%	1,2%	0,5%	1,1%	1,1%	0,6%	0,8%
Discordo parcialmente	1,6%	2,1%	2,2%	0,7%	1,6%	2,6%	1,1%	2,2%	1,2%	1,8%
Concordo parcialmente	5,9%	5,2%	5,5%	6,6%	5,8%	6,1%	6,0%	6,7%	6,2%	6,3%
Concordo	18,5%	20,9%	23,5%	23,7%	21,7%	20,4%	20,1%	18,0%	25,5%	20,9%
Concordo totalmente	72,0%	70,6%	67,2%	67,3%	69,2%	68,9%	71,7%	71,9%	66,5%	69,8%
<b>Total</b>	<b>643</b>	<b>671</b>	<b>685</b>	<b>701</b>	<b>2.700</b>	<b>196</b>	<b>184</b>	<b>178</b>	<b>161</b>	<b>719</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	2,1%	1,6%	0,7%	1,5%	3,0%	0,6%	1,4%	0,8%	1,5%
Discordo	1,4%	1,8%	1,7%	2,7%	1,9%	1,8%	1,8%	0,7%	0,8%	1,3%
Discordo parcialmente	2,4%	2,7%	2,8%	3,9%	2,9%	4,8%	1,2%	1,4%	3,0%	2,6%
Concordo parcialmente	8,0%	7,1%	7,9%	9,2%	8,1%	4,2%	8,6%	9,6%	7,6%	7,4%
Concordo	18,1%	18,7%	20,2%	21,5%	19,7%	13,9%	15,3%	20,5%	24,2%	18,2%
Concordo totalmente	68,4%	67,6%	65,8%	61,9%	65,9%	72,1%	72,4%	66,4%	63,6%	69,0%
<b>Total</b>	<b>553</b>	<b>562</b>	<b>573</b>	<b>585</b>	<b>2.273</b>	<b>165</b>	<b>163</b>	<b>146</b>	<b>132</b>	<b>606</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,3%	0,8%	0,6%	0,7%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
Discordo	2,0%	1,6%	0,6%	1,8%	1,5%	2,3%	1,9%	0,6%	1,4%	1,6%
Discordo parcialmente	2,0%	3,1%	1,6%	1,4%	2,0%	1,7%	2,5%	1,9%	1,4%	1,9%
Concordo parcialmente	5,6%	4,4%	8,8%	5,5%	6,1%	6,3%	5,0%	5,8%	2,8%	5,0%
Concordo	18,6%	19,3%	21,1%	24,2%	20,9%	16,5%	17,4%	22,4%	26,1%	20,3%
Concordo totalmente	70,9%	71,1%	67,1%	66,5%	68,9%	71,6%	73,3%	69,2%	68,3%	70,7%
<b>Total</b>	<b>612</b>	<b>610</b>	<b>627</b>	<b>656</b>	<b>2.505</b>	<b>176</b>	<b>161</b>	<b>156</b>	<b>142</b>	<b>635</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	20,9%	18,2%	23,6%	23,3%	21,5%	29,9%	23,5%	19,4%	27,5%	25,4%
Discordo	7,9%	10,1%	8,8%	10,3%	9,3%	8,8%	11,8%	5,8%	9,8%	9,1%
Discordo parcialmente	4,5%	4,9%	7,5%	9,5%	6,7%	6,6%	3,4%	6,8%	9,8%	6,5%
Concordo parcialmente	11,8%	11,9%	13,7%	10,9%	12,1%	5,1%	13,4%	11,7%	11,8%	10,2%
Concordo	10,9%	15,7%	11,3%	12,3%	12,6%	8,8%	8,4%	13,6%	17,6%	11,7%
Concordo totalmente	44,0%	39,2%	35,1%	33,6%	37,8%	40,9%	39,5%	42,7%	23,5%	37,1%
<b>Total</b>	<b>441</b>	<b>446</b>	<b>467</b>	<b>494</b>	<b>1.848</b>	<b>137</b>	<b>119</b>	<b>103</b>	<b>102</b>	<b>461</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 ( Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	29,6%	29,2%	34,6%	34,5%	32,2%	43,7%	37,5%	31,5%	44,2%	39,4%
Discordo	9,9%	8,6%	11,8%	13,1%	11,0%	9,7%	10,4%	7,6%	9,5%	9,3%
Discordo parcialmente	5,2%	4,6%	5,5%	8,2%	6,0%	7,8%	3,1%	5,4%	8,4%	6,2%
Concordo parcialmente	9,2%	9,9%	9,5%	9,2%	9,4%	2,9%	12,5%	9,8%	9,5%	8,5%
Concordo	12,3%	13,2%	9,9%	9,2%	11,0%	5,8%	6,3%	13,0%	9,5%	8,5%
Concordo totalmente	33,8%	34,5%	28,6%	25,8%	30,4%	30,1%	30,2%	32,6%	18,9%	28,0%
<b>Total</b>	<b>382</b>	<b>394</b>	<b>433</b>	<b>466</b>	<b>1.675</b>	<b>103</b>	<b>96</b>	<b>92</b>	<b>95</b>	<b>386</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,4%	2,1%	2,5%	2,3%	3,3%	0,6%	1,8%	4,0%	2,4%
Discordo	2,0%	2,1%	3,2%	4,1%	2,9%	1,7%	1,1%	1,2%	2,0%	1,5%
Discordo parcialmente	4,7%	4,0%	6,0%	3,1%	4,4%	5,5%	2,3%	3,0%	3,3%	3,6%
Concordo parcialmente	8,5%	7,5%	8,0%	6,6%	7,6%	6,1%	5,7%	6,7%	6,7%	6,3%
Concordo	16,6%	17,0%	17,0%	17,7%	17,1%	16,6%	13,6%	20,7%	17,3%	17,0%
Concordo totalmente	65,2%	67,9%	63,8%	65,9%	65,7%	66,9%	76,7%	66,5%	66,7%	69,3%
<b>Total</b>	<b>598</b>	<b>623</b>	<b>654</b>	<b>677</b>	<b>2.552</b>	<b>181</b>	<b>176</b>	<b>164</b>	<b>150</b>	<b>671</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	0,4%	0,7%	0,6%	0,7%	1,5%	0,0%	0,0%	1,3%	0,7%
Discordo	1,7%	1,2%	2,1%	1,6%	1,6%	0,5%	1,1%	0,6%	0,6%	0,7%
Discordo parcialmente	2,2%	2,1%	3,1%	2,0%	2,3%	2,0%	0,5%	0,6%	1,9%	1,3%
Concordo parcialmente	7,0%	5,7%	8,0%	7,4%	7,0%	5,1%	7,0%	7,8%	6,3%	6,5%
Concordo	18,5%	21,0%	22,4%	26,8%	22,2%	16,2%	13,4%	19,6%	19,0%	16,9%
Concordo totalmente	69,6%	69,6%	63,8%	61,6%	66,0%	74,6%	78,0%	71,5%	70,9%	73,9%
<b>Total</b>	<b>644</b>	<b>667</b>	<b>679</b>	<b>698</b>	<b>2.688</b>	<b>197</b>	<b>186</b>	<b>179</b>	<b>158</b>	<b>720</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,1%	3,0%	1,5%	2,1%	4,7%	2,2%	3,0%	1,3%	2,9%
Discordo	3,3%	2,6%	3,5%	3,9%	3,4%	3,1%	2,2%	3,0%	2,7%	2,8%
Discordo parcialmente	3,8%	4,4%	5,3%	4,8%	4,6%	5,7%	3,3%	3,6%	4,0%	4,2%
Concordo parcialmente	10,6%	10,3%	9,8%	11,1%	10,5%	9,4%	5,0%	7,1%	14,8%	8,9%
Concordo	17,8%	23,2%	23,3%	27,6%	23,1%	13,5%	17,8%	22,6%	18,8%	18,0%
Concordo totalmente	61,5%	58,5%	55,0%	51,1%	56,4%	63,5%	69,4%	60,7%	58,4%	63,3%
<b>Total</b>	<b>634</b>	<b>643</b>	<b>660</b>	<b>685</b>	<b>2.622</b>	<b>192</b>	<b>180</b>	<b>168</b>	<b>149</b>	<b>689</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	0,0%	0,4%	0,9%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%
Discordo	1,4%	1,4%	1,0%	1,0%	1,2%	0,0%	1,6%	0,0%	1,3%	0,7%
Discordo parcialmente	1,9%	1,5%	3,4%	3,4%	2,6%	3,6%	0,5%	1,1%	1,3%	1,7%
Concordo parcialmente	5,7%	5,4%	6,3%	7,3%	6,2%	7,1%	4,8%	5,7%	5,7%	5,9%
Concordo	16,4%	19,5%	21,0%	26,4%	20,9%	15,7%	14,5%	20,0%	23,4%	18,2%
Concordo totalmente	73,4%	72,2%	67,8%	61,0%	68,5%	73,1%	78,0%	72,6%	67,7%	73,0%
<b>Total</b>	<b>646</b>	<b>662</b>	<b>681</b>	<b>700</b>	<b>2.689</b>	<b>197</b>	<b>186</b>	<b>175</b>	<b>158</b>	<b>716</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,3%	1,2%	0,7%	0,8%	2,7%	0,6%	1,2%	0,6%	1,3%
Discordo	2,2%	1,7%	1,8%	0,9%	1,7%	1,1%	0,6%	1,2%	3,2%	1,5%
Discordo parcialmente	2,6%	2,6%	1,8%	3,8%	2,7%	2,2%	1,1%	1,2%	1,9%	1,6%
Concordo parcialmente	6,9%	6,2%	9,4%	8,8%	7,9%	7,5%	4,0%	6,1%	9,6%	6,8%
Concordo	17,1%	16,8%	21,0%	22,7%	19,5%	15,1%	16,7%	16,4%	16,7%	16,2%
Concordo totalmente	70,2%	72,3%	64,7%	63,0%	67,4%	71,5%	77,0%	73,9%	67,9%	72,7%
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>642</b>	<b>657</b>	<b>682</b>	<b>2.605</b>	<b>186</b>	<b>174</b>	<b>165</b>	<b>156</b>	<b>681</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	0,6%	1,8%	1,7%	1,4%	3,1%	0,6%	0,6%	1,3%	1,4%
Discordo	1,6%	1,2%	1,9%	2,0%	1,7%	0,5%	2,2%	4,2%	1,3%	2,0%
Discordo parcialmente	3,2%	1,7%	3,3%	2,3%	2,6%	3,1%	2,2%	1,8%	3,9%	2,7%
Concordo parcialmente	6,3%	8,7%	7,6%	9,2%	8,0%	8,4%	8,4%	7,1%	10,4%	8,5%
Concordo	19,2%	21,0%	21,6%	20,5%	20,6%	17,3%	19,6%	18,5%	20,1%	18,8%
Concordo totalmente	68,1%	66,8%	63,8%	64,2%	65,7%	67,5%	67,0%	67,9%	63,0%	66,5%
<b>Total</b>	<b>630</b>	<b>656</b>	<b>668</b>	<b>687</b>	<b>2.641</b>	<b>191</b>	<b>179</b>	<b>168</b>	<b>154</b>	<b>692</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,6%	3,9%	7,1%	8,0%	5,9%	6,6%	3,8%	7,1%	3,5%	5,3%
Discordo	2,8%	3,7%	4,1%	5,1%	3,9%	6,0%	2,5%	3,8%	5,0%	4,4%
Discordo parcialmente	2,9%	4,0%	3,3%	4,6%	3,7%	4,9%	4,4%	3,8%	7,8%	5,2%
Concordo parcialmente	9,0%	9,0%	10,4%	10,9%	9,8%	6,0%	11,4%	9,6%	14,9%	10,2%
Concordo	17,6%	18,5%	21,7%	20,7%	19,6%	18,6%	14,6%	19,9%	18,4%	17,9%
Concordo totalmente	63,2%	60,8%	53,5%	50,6%	57,0%	57,9%	63,3%	55,8%	50,4%	57,1%
<b>Total</b>	<b>614</b>	<b>620</b>	<b>636</b>	<b>624</b>	<b>2.494</b>	<b>183</b>	<b>158</b>	<b>156</b>	<b>141</b>	<b>638</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	1,9%	2,2%	1,5%	1,8%	2,8%	0,6%	0,0%	1,4%	1,2%
Discordo	2,5%	2,7%	4,1%	3,0%	3,1%	1,7%	1,7%	2,5%	4,2%	2,4%
Discordo parcialmente	2,3%	4,6%	4,9%	3,8%	3,9%	2,2%	3,4%	3,7%	2,1%	2,9%
Concordo parcialmente	7,6%	8,0%	8,6%	9,4%	8,4%	7,7%	10,9%	8,6%	11,8%	9,7%
Concordo	17,9%	21,8%	22,2%	24,1%	21,6%	19,3%	17,2%	19,1%	26,4%	20,3%
Concordo totalmente	68,1%	60,9%	58,0%	58,2%	61,2%	66,3%	66,1%	66,0%	54,2%	63,5%
<b>Total</b>	<b>608</b>	<b>624</b>	<b>631</b>	<b>660</b>	<b>2.523</b>	<b>181</b>	<b>174</b>	<b>162</b>	<b>144</b>	<b>661</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	2,3%	2,4%	2,0%	2,2%	3,0%	0,7%	1,4%	0,8%	1,6%
Discordo	0,9%	1,9%	2,8%	2,0%	1,9%	0,6%	3,5%	0,7%	0,8%	1,4%
Discordo parcialmente	2,3%	3,1%	4,4%	3,9%	3,4%	3,0%	4,2%	1,4%	4,1%	3,1%
Concordo parcialmente	8,2%	8,9%	7,9%	9,3%	8,6%	6,5%	6,9%	6,5%	13,2%	8,0%
Concordo	18,3%	18,9%	19,8%	23,5%	20,1%	17,9%	16,7%	20,9%	17,4%	18,2%
Concordo totalmente	68,3%	64,9%	62,8%	59,3%	63,8%	69,0%	68,1%	69,1%	63,6%	67,7%
<b>Total</b>	<b>562</b>	<b>576</b>	<b>572</b>	<b>558</b>	<b>2.268</b>	<b>168</b>	<b>144</b>	<b>139</b>	<b>121</b>	<b>572</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	2,1%	2,3%	2,4%	2,0%	2,4%	1,4%	0,7%	0,8%	1,4%
Discordo	0,7%	2,1%	2,5%	2,0%	1,8%	1,8%	1,4%	2,1%	2,5%	1,9%
Discordo parcialmente	2,1%	3,3%	4,0%	3,1%	3,2%	1,2%	3,4%	0,7%	2,5%	1,9%
Concordo parcialmente	10,4%	10,0%	10,6%	10,1%	10,2%	8,5%	9,7%	7,1%	14,0%	9,6%
Concordo	20,2%	19,3%	21,3%	24,9%	21,4%	15,9%	17,2%	19,3%	24,8%	18,9%
Concordo totalmente	65,5%	63,2%	59,3%	57,6%	61,4%	70,1%	66,9%	70,0%	55,4%	66,1%
<b>Total</b>	<b>560</b>	<b>571</b>	<b>568</b>	<b>547</b>	<b>2.246</b>	<b>164</b>	<b>145</b>	<b>140</b>	<b>121</b>	<b>570</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	0,5%	1,7%	0,9%	1,1%	6,2%	1,8%	0,6%	0,0%	2,3%
Discordo	2,1%	1,1%	1,6%	1,2%	1,5%	2,2%	2,3%	1,2%	1,3%	1,8%
Discordo parcialmente	2,3%	3,4%	4,4%	4,1%	3,5%	2,2%	2,3%	3,1%	7,3%	3,6%
Concordo parcialmente	7,7%	5,4%	7,6%	5,7%	6,6%	8,4%	6,4%	6,8%	9,9%	7,9%
Concordo	18,2%	22,2%	19,0%	20,5%	20,0%	14,6%	14,6%	19,3%	23,2%	17,7%
Concordo totalmente	68,4%	67,4%	65,8%	67,6%	67,3%	66,3%	72,5%	68,9%	58,3%	66,7%
<b>Total</b>	<b>620</b>	<b>626</b>	<b>643</b>	<b>663</b>	<b>2.552</b>	<b>178</b>	<b>171</b>	<b>161</b>	<b>151</b>	<b>661</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,2%	5,6%	7,1%	9,8%	6,8%	7,0%	3,8%	5,7%	5,6%	5,5%
Discordo	3,0%	2,6%	4,8%	4,6%	3,8%	4,4%	3,8%	3,2%	4,2%	3,9%
Discordo parcialmente	3,3%	3,6%	6,3%	5,1%	4,6%	9,5%	4,4%	1,9%	6,3%	5,5%
Concordo parcialmente	10,3%	9,3%	8,4%	9,0%	9,2%	10,8%	11,3%	10,1%	8,5%	10,2%
Concordo	18,5%	17,7%	16,6%	18,5%	17,8%	11,4%	12,5%	25,3%	14,1%	15,9%
Concordo totalmente	60,7%	61,1%	56,7%	52,9%	57,8%	57,0%	64,4%	53,8%	61,3%	59,1%
<b>Total</b>	<b>573</b>	<b>604</b>	<b>619</b>	<b>631</b>	<b>2.427</b>	<b>158</b>	<b>160</b>	<b>158</b>	<b>142</b>	<b>618</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,5%	1,4%	0,7%	0,8%	1,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%
Discordo	1,4%	0,5%	1,1%	1,3%	1,1%	1,1%	1,2%	0,6%	3,3%	1,5%
Discordo parcialmente	1,3%	2,4%	3,3%	2,4%	2,3%	3,8%	1,8%	3,0%	1,3%	2,5%
Concordo parcialmente	6,6%	7,7%	7,3%	7,1%	7,2%	4,9%	5,9%	5,4%	5,3%	5,4%
Concordo	19,2%	16,7%	17,0%	20,0%	18,2%	14,8%	12,9%	18,0%	17,9%	15,8%
Concordo totalmente	71,0%	72,3%	69,9%	68,5%	70,4%	73,8%	78,2%	72,5%	72,2%	74,2%
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>636</b>	<b>642</b>	<b>676</b>	<b>2.578</b>	<b>183</b>	<b>170</b>	<b>167</b>	<b>151</b>	<b>671</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,9%	4,5%	6,0%	4,7%	4,8%	11,0%	4,1%	2,7%	6,1%	6,2%
Discordo	5,9%	3,8%	5,7%	4,7%	5,0%	4,6%	2,1%	4,1%	6,9%	4,4%
Discordo parcialmente	5,7%	5,8%	5,5%	7,3%	6,1%	4,6%	4,8%	7,5%	9,2%	6,4%
Concordo parcialmente	13,2%	13,2%	14,3%	15,3%	14,0%	8,7%	16,4%	13,6%	13,0%	12,7%
Concordo	16,1%	17,4%	21,0%	19,8%	18,6%	16,2%	18,5%	19,0%	22,9%	18,9%
Concordo totalmente	55,2%	55,3%	47,6%	48,1%	51,4%	54,9%	54,1%	53,1%	42,0%	51,4%
<b>Total</b>	<b>560</b>	<b>582</b>	<b>601</b>	<b>615</b>	<b>2.358</b>	<b>173</b>	<b>146</b>	<b>147</b>	<b>131</b>	<b>597</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Teologia**

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,7%	1,7%	2,4%	1,2%	1,7%	2,8%	1,8%	1,3%	2,2%	2,0%
Discordo	2,3%	3,1%	3,5%	3,3%	3,1%	4,5%	1,8%	1,9%	5,1%	3,3%
Discordo parcialmente	3,8%	4,8%	4,2%	3,9%	4,2%	3,9%	2,9%	4,5%	3,6%	3,7%
Concordo parcialmente	8,5%	9,1%	8,7%	9,5%	8,9%	7,9%	9,4%	12,1%	8,0%	9,3%
Concordo	16,1%	18,9%	17,7%	20,6%	18,4%	15,7%	17,5%	13,4%	20,3%	16,6%
Concordo totalmente	67,6%	62,4%	63,4%	61,6%	63,7%	65,2%	66,7%	66,9%	60,9%	65,1%
<b>Total</b>	<b>601</b>	<b>604</b>	<b>620</b>	<b>645</b>	<b>2.470</b>	<b>178</b>	<b>171</b>	<b>157</b>	<b>138</b>	<b>644</b>

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO  
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES  
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES  
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclases.

**Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo		Concordo totalmente
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	8	8
Discordo	0	0	0	0	1	14	15
Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	47	47
Concordo parcialmente	0	0	0	0	10	172	182
Concordo	0	0	0	0	24	456	480
Concordo totalmente	0	0	0	0	83	2.055	2.138
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>118</b>	<b>2.752</b>	<b>2.870</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	1	28	29
Discordo parcialmente	0	0	0	0	5	47	52
Concordo parcialmente	0	0	0	0	4	67	71
Concordo totalmente	0	0	0	0	14	197	211
Total	0	0	0	0	49	500	549
	0	0	0	0	173	1.522	1.695
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>246</b>	<b>2.361</b>	<b>2.607</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	9	16	25
Discordo	0	0	0	1	10	26	37
Discordo parcialmente	0	0	0	4	24	43	71
Concordo parcialmente	0	0	0	10	63	110	183
Concordo	0	0	0	32	188	311	531
Concordo totalmente	0	0	0	88	718	1.250	2.056
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>1.012</b>	<b>1.756</b>	<b>2.903</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	14	14	28
Discordo	0	0	0	0	20	25	45
Discordo parcialmente	0	0	0	2	27	51	80
Concordo parcialmente	5	0	0	11	112	147	275
Concordo	18	0	0	16	259	288	581
Concordo totalmente	30	0	0	76	695	1.056	1.857
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>105</b>	<b>1.127</b>	<b>1.581</b>	<b>2.866</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	15	15
Discordo	0	0	0	0	0	17	17
Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	43	43
Concordo parcialmente	0	0	0	0	0	129	129
Concordo	0	0	0	0	0	396	396
Concordo totalmente	0	0	0	0	0	2.270	2.270
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2.870</b>	<b>2.870</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo totalmente		
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	6	23	29
Discordo	0	0	0	0	8	36	44
Discordo parcialmente	0	0	0	0	11	73	84
Concordo parcialmente	0	0	0	0	24	204	228
Concordo	0	0	0	3	51	459	513
Concordo totalmente	0	0	0	7	154	1.742	1.903
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>254</b>	<b>2.537</b>	<b>2.801</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	3	2	14	19
Discordo	0	0	0	0	0	12	12
Discordo parcialmente	0	0	0	2	9	40	51
Concordo parcialmente	0	0	0	5	16	100	121
Concordo	0	0	0	21	69	376	466
Concordo totalmente	0	0	0	102	334	1.804	2.240
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>133</b>	<b>430</b>	<b>2.346</b>	<b>2.909</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	4	11	15
Discordo	0	0	0	0	0	14	14
Discordo parcialmente	0	0	0	0	14	42	56
Concordo parcialmente	0	0	0	0	35	133	168
Concordo	0	0	0	0	92	400	492
Concordo totalmente	0	0	0	0	492	1.654	2.146
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>637</b>	<b>2.254</b>	<b>2.891</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	11	11
Discordo	0	0	0	0	1	32	33
Discordo parcialmente	0	0	0	0	5	39	44
Concordo parcialmente	0	0	0	0	10	167	177
Concordo	0	0	0	0	47	552	599
Concordo totalmente	0	0	0	0	121	1.911	2.032
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>184</b>	<b>2.712</b>	<b>2.896</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	12	14
Discordo	0	0	0	0	1	12	13
Discordo parcialmente	0	0	0	0	6	42	48
Concordo parcialmente	0	0	0	3	20	166	189
Concordo	0	0	0	4	80	531	615
Concordo totalmente	0	0	0	3	169	1.843	2.015
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>278</b>	<b>2.606</b>	<b>2.894</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	28	31
Discordo	0	0	0	1	8	43	52
Discordo parcialmente	0	0	0	3	16	88	107
Concordo parcialmente	0	0	0	7	28	280	315
Concordo	0	0	0	13	62	585	660
Concordo totalmente	0	0	0	28	169	1.497	1.694
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>52</b>	<b>286</b>	<b>2.521</b>	<b>2.859</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	1	1	17	19
Discordo	0	0	0	0	3	48	51
Discordo parcialmente	0	0	0	0	2	85	87
Concordo parcialmente	0	0	0	5	7	277	289
Concordo	0	0	0	16	53	707	776
Concordo totalmente	0	0	0	32	89	1.545	1.666
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>54</b>	<b>155</b>	<b>2.679</b>	<b>2.888</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	11	11
Discordo	0	0	0	0	0	26	26
Discordo parcialmente	0	0	0	0	2	66	68
Concordo parcialmente	0	0	0	0	10	208	218
Concordo	0	0	0	0	36	552	588
Concordo totalmente	0	0	0	0	114	1.879	1.993
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>162</b>	<b>2.742</b>	<b>2.904</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	1	9	41	51
Discordo	0	0	0	0	25	42	67
Discordo parcialmente	0	0	0	3	29	112	144
Concordo parcialmente	0	0	0	12	82	287	381
Concordo	0	0	0	11	140	515	666
Concordo totalmente	0	0	0	23	359	1.094	1.476
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>644</b>	<b>2.091</b>	<b>2.785</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	43	46
Discordo	0	0	0	5	2	43	50
Discordo parcialmente	0	0	0	6	10	85	101
Concordo parcialmente	0	0	0	9	14	224	247
Concordo	0	0	0	23	46	457	526
Concordo totalmente	0	0	0	51	135	1.739	1.925
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>94</b>	<b>210</b>	<b>2.591</b>	<b>2.895</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	13	15
Discordo	0	0	0	0	3	17	20
Discordo parcialmente	0	0	0	0	13	46	59
Concordo parcialmente	0	0	0	0	26	149	175
Concordo	0	0	0	0	69	431	500
Concordo totalmente	0	0	0	0	367	1.772	2.139
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>480</b>	<b>2.428</b>	<b>2.908</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	16	11	69	96
Discordo	0	0	0	6	13	62	81
Discordo parcialmente	0	0	0	19	25	88	132
Concordo parcialmente	0	2	0	35	66	208	311
Concordo	0	4	0	40	136	346	526
Concordo totalmente	0	4	1	100	476	906	1.487
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>216</b>	<b>727</b>	<b>1.679</b>	<b>2.633</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	5	27	18	47	97
Discordo	0	2	3	16	26	50	97
Discordo parcialmente	0	2	7	29	35	65	138
Concordo parcialmente	0	3	9	57	81	173	323
Concordo	0	3	7	77	147	282	516
Concordo totalmente	0	2	30	172	465	748	1.417
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>61</b>	<b>378</b>	<b>772</b>	<b>1.365</b>	<b>2.588</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	5	6	40	51
Discordo	0	0	0	3	7	64	74
Discordo parcialmente	0	0	0	7	23	87	117
Concordo parcialmente	0	3	0	20	57	226	306
Concordo	0	1	0	39	111	402	553
Concordo totalmente	0	6	0	131	238	1.272	1.647
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>205</b>	<b>442</b>	<b>2.091</b>	<b>2.748</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	1	4	83	45	44	161	338
Discordo parcialmente	1	2	29	22	16	73	143
Concordo parcialmente	1	4	14	23	12	60	114
Concordo totalmente	2	5	35	33	18	111	204
Total	7	28	244	270	211	932	1.692

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	172	21	21	41	32	107	394
Discordo parcialmente	51	7	1	20	14	40	133
Concordo parcialmente	28	4	3	24	8	26	93
Concordo totalmente	37	3	2	37	15	57	151
Total	399	44	57	262	142	525	1.429

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	57	96	153
Discordo	0	0	0	0	32	89	121
Discordo parcialmente	0	0	0	3	41	102	146
Concordo parcialmente	0	0	0	3	77	211	291
Concordo	0	0	0	7	87	317	411
Concordo totalmente	0	0	0	23	152	924	1.099
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>446</b>	<b>1.739</b>	<b>2.221</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	5	20	25
Discordo	0	0	0	0	19	27	46
Discordo parcialmente	0	0	0	3	26	65	94
Concordo parcialmente	0	0	0	9	79	180	268
Concordo	0	0	0	14	165	431	610
Concordo totalmente	0	0	0	24	333	1.375	1.732
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>627</b>	<b>2.098</b>	<b>2.775</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	1	14	27	42
Discordo	0	0	0	0	25	29	54
Discordo parcialmente	0	0	1	2	36	92	131
Concordo parcialmente	0	0	1	5	122	186	314
Concordo	0	0	3	12	233	409	657
Concordo totalmente	0	0	5	26	399	1.093	1.523
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>46</b>	<b>829</b>	<b>1.836</b>	<b>2.721</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	1	7	21	29
Discordo	0	0	0	1	9	28	38
Discordo parcialmente	0	0	0	0	23	44	67
Concordo parcialmente	0	0	0	3	46	127	176
Concordo	0	0	0	8	77	326	411
Concordo totalmente	0	0	0	22	248	1.270	1.540
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>410</b>	<b>1.816</b>	<b>2.261</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	1	4	12	17
Discordo	0	0	0	1	6	31	38
Discordo parcialmente	0	0	0	0	9	43	52
Concordo parcialmente	0	0	0	6	44	106	156
Concordo	0	0	0	17	100	411	528
Concordo totalmente	0	0	0	106	246	1.501	1.853
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>131</b>	<b>409</b>	<b>2.104</b>	<b>2.644</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	3	0	1	2	58	64
Discordo	0	5	0	0	3	69	77
Discordo parcialmente	0	3	0	0	4	103	110
Concordo parcialmente	0	4	0	5	12	172	193
Concordo	0	12	0	5	13	412	442
Concordo totalmente	0	11	0	8	41	1.781	1.841
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>38</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>75</b>	<b>2.595</b>	<b>2.727</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	17	19
Discordo	0	0	0	0	4	36	40
Discordo parcialmente	0	0	0	0	1	61	62
Concordo parcialmente	0	0	0	0	10	202	212
Concordo	0	0	0	0	51	536	587
Concordo totalmente	0	0	0	0	124	1.839	1.963
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>192</b>	<b>2.691</b>	<b>2.883</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	1	3	12	44	60
Discordo	0	0	0	4	19	65	88
Discordo parcialmente	0	0	1	3	37	77	118
Concordo parcialmente	0	0	0	15	71	191	277
Concordo	0	0	5	31	176	404	616
Concordo totalmente	0	0	8	86	435	1.123	1.652
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>142</b>	<b>750</b>	<b>1.904</b>	<b>2.811</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo		Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>						
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	12
Discordo	0	0	0	0	1	27
Discordo parcialmente	0	0	0	0	2	68
Concordo parcialmente	0	0	0	0	11	164
Concordo	0	0	0	0	21	565
Concordo totalmente	0	0	0	0	69	1.943
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>106</b>	<b>2.779</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	2	0	6	11	19
Discordo	0	0	2	0	12	32	46
Discordo parcialmente	0	0	3	3	18	45	69
Concordo parcialmente	0	0	3	4	46	145	198
Concordo	0	0	3	9	95	410	517
Concordo totalmente	0	0	10	37	344	1.432	1.823
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>23</b>	<b>53</b>	<b>521</b>	<b>2.075</b>	<b>2.672</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	1	0	0	13	24	38
Discordo	0	2	0	1	14	27	44
Discordo parcialmente	0	3	0	0	25	45	73
Concordo parcialmente	0	5	0	1	83	125	214
Concordo	0	20	0	3	198	329	550
Concordo totalmente	0	33	0	5	550	1.317	1.905
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>64</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>883</b>	<b>1.867</b>	<b>2.824</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	8	6	19	23	22	54	132
Discordo parcialmente	3	6	7	17	27	29	89
Concordo parcialmente	0	3	9	16	21	46	95
Concordo totalmente	6	7	23	35	65	94	230
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>22</b>	<b>58</b>	<b>71</b>	<b>113</b>	<b>184</b>	<b>446</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	6	20	20	46
Discordo parcialmente	0	0	0	11	34	31	76
Concordo parcialmente	0	0	0	17	34	44	95
Concordo totalmente	0	0	0	32	82	128	242
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>110</b>	<b>289</b>	<b>1.247</b>	<b>1.646</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	1	8	26	35
Discordo	0	0	0	3	8	17	28
Discordo parcialmente	0	0	0	5	12	46	63
Concordo parcialmente	0	0	0	12	31	96	139
Concordo	0	0	0	17	47	255	319
Concordo totalmente	0	0	0	30	135	931	1.096
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>241</b>	<b>1.371</b>	<b>1.680</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	10	17	27
Discordo	0	0	0	4	5	19	28
Discordo parcialmente	0	0	0	4	5	35	44
Concordo parcialmente	0	0	0	10	35	103	148
Concordo	0	0	0	17	57	226	300
Concordo totalmente	0	0	0	34	132	811	977
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>69</b>	<b>244</b>	<b>1.211</b>	<b>1.524</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	9	4	17	30
Discordo	0	0	0	4	11	18	33
Discordo parcialmente	0	0	0	18	22	51	91
Concordo parcialmente	0	0	0	46	49	79	174
Concordo	0	0	0	62	141	320	523
Concordo totalmente	0	0	0	110	372	1.385	1.867
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>249</b>	<b>599</b>	<b>1.870</b>	<b>2.718</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso” - Enade/2015 – Teologia.**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo totalmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	3	2	11	14	30
Discordo	0	0	4	0	13	16	33
Discordo parcialmente	0	1	1	2	30	57	91
Concordo parcialmente	0	0	8	9	73	84	174
Concordo	0	0	27	25	141	330	523
Concordo totalmente	0	3	145	48	317	1.354	1.867
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>188</b>	<b>86</b>	<b>585</b>	<b>1.855</b>	<b>2.718</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	15	50	109	174
Discordo	0	0	0	9	23	69	101
Discordo parcialmente	0	0	0	14	31	70	115
Concordo parcialmente	0	0	0	36	76	123	235
Concordo	0	0	0	51	119	270	440
Concordo totalmente	0	0	0	112	309	1.058	1.479
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>237</b>	<b>608</b>	<b>1.699</b>	<b>2.544</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	19	19
Discordo	0	0	0	0	0	33	33
Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	70	70
Concordo parcialmente	0	0	0	0	7	168	175
Concordo	0	0	0	0	11	467	478
Concordo totalmente	0	0	0	0	47	1.935	1.982
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>65</b>	<b>2.692</b>	<b>2.757</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	4	7	12	56	39	118
Discordo	0	2	4	10	61	42	119
Discordo parcialmente	0	3	6	17	69	55	150
Concordo parcialmente	0	7	6	29	170	124	336
Concordo	0	8	11	30	219	181	449
Concordo totalmente	0	15	12	68	616	653	1.364
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>39</b>	<b>46</b>	<b>166</b>	<b>1.191</b>	<b>1.094</b>	<b>2.536</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2015 – Teologia."**

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
<b>Estudante</b>							
Discordo totalmente	0	0	1	7	19	23	50
Discordo	0	0	5	10	37	33	85
Discordo parcialmente	0	0	5	10	55	42	112
Concordo parcialmente	0	0	9	19	100	90	218
Concordo	0	0	15	29	199	226	469
Concordo totalmente	0	0	27	46	465	1.145	1.683
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>62</b>	<b>121</b>	<b>875</b>	<b>1.559</b>	<b>2.617</b>

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

## **ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE**

### **QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2015**

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões "Próximo" ou "Anterior", o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?  
A ( ) Solteiro(a).  
B ( ) Casado(a).  
C ( ) Separado(a) judicialmente/divorciado(a).  
D ( ) Viúvo(a).  
E ( ) Outro.
2. Como você se considera?  
A ( ) Branco(a).  
B ( ) Negro(a).  
C ( ) Pardo(a)/mulato(a).  
D ( ) Amarelo(a) (de origem oriental).  
E ( ) Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?  
A ( ) Brasileira.  
B ( ) Brasileira naturalizada.  
C ( ) Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?  
A ( ) Nenhuma.  
B ( ) Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).  
C ( ) Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).  
D ( ) Ensino Médio.  
E ( ) Ensino Superior - Graduação.  
F ( ) Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?  
A ( ) Nenhuma.  
B ( ) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).  
C ( ) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D ( ) Ensino médio.  
E ( ) Ensino Superior - Graduação.  
F ( ) Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?  
A ( ) Em casa ou apartamento, sozinho.  
B ( ) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.  
C ( ) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.  
D ( ) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).  
E ( ) Em alojamento universitário da própria instituição.  
F ( ) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.  
A ( ) Nenhuma.  
B ( ) Uma.  
C ( ) Duas.  
D ( ) Três.  
E ( ) Quatro.  
F ( ) Cinco.  
G ( ) Seis.  
H ( ) Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?  
A ( ) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).  
B ( ) De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).  
C ( ) De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).  
D ( ) De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).  
E ( ) De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).  
F ( ) De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).  
G ( ) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?  
A ( ) Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.  
B ( ) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.  
C ( ) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.  
D ( ) Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.  
E ( ) Tenho renda e contribuo com o sustento da família.  
F ( ) Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?  
A ( ) Não estou trabalhando.  
B ( ) Trabalho eventualmente.  
C ( ) Trabalho até 20 horas semanais.  
D ( ) Trabalho de 21 a 39 horas semanais.  
E ( ) Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.  
A ( ) Nenhum, pois meu curso é gratuito.  
B ( ) Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.  
C ( ) ProUni integral.  
D ( ) ProUni parcial, apenas.  
E ( ) FIES, apenas.  
F ( ) ProUni Parcial e FIES.  
G ( ) Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.  
H ( ) Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I ( ) Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).  
 J ( ) Financiamento oferecido pela própria instituição.  
 K ( ) Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.  
 A ( ) Nenhum.  
 B ( ) Auxílio moradia.  
 C ( ) Auxílio alimentação.  
 D ( ) Auxílio moradia e alimentação.  
 E ( ) Auxílio Permanência.  
 F ( ) Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.  
 A ( ) Nenhum.  
 B ( ) Bolsa de iniciação científica.  
 C ( ) Bolsa de extensão.  
 D ( ) Bolsa de monitoria/tutoria.  
 E ( ) Bolsa PET.  
 F ( ) Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?  
 A ( ) Não participei.  
 B ( ) Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.  
 C ( ) Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).  
 D ( ) Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.  
 E ( ) Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.  
 F ( ) Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?  
 A ( ) Não.  
 B ( ) Sim, por critério étnico-racial.  
 C ( ) Sim, por critério de renda.  
 D ( ) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.  
 E ( ) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.  
 F ( ) Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?  
 ( ) AC ( ) DF ( ) MT ( ) RJ ( ) SE  
 ( ) AL ( ) ES ( ) PA ( ) RN ( ) SP  
 ( ) AM ( ) GO ( ) PB ( ) RO ( ) TO  
 ( ) AP ( ) MA ( ) PE ( ) RR ( ) Não se aplica  
 ( ) BA ( ) MG ( ) PI ( ) RS  
 ( ) CE ( ) MS ( ) PR ( ) SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?  
 A ( ) Todo em escola pública.  
 B ( ) Todo em escola privada (particular).  
 C ( ) Todo no exterior.  
 D ( ) A maior parte em escola pública.  
 E ( ) A maior parte em escola privada (particular).  
 F ( ) Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?  
 A ( ) Ensino médio tradicional.  
 B ( ) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C ( ) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- D ( ) Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- E ( ) Outra modalidade.

19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

- A ( ) Ninguém.
- B ( ) Pais.
- C ( ) Outros membros da família que não os pais.
- D ( ) Professores.
- E ( ) Líder ou representante religioso.
- F ( ) Colegas/Amigos.
- G ( ) Outras pessoas.

20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?

- A ( ) Não tive dificuldade.
- B ( ) Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
- C ( ) Pais.
- D ( ) Avós.
- E ( ) Irmãos, primos ou tios.
- F ( ) Líder ou representante religioso.
- G ( ) Colegas de curso ou amigos.
- H ( ) Professores do curso.
- I ( ) Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
- J ( ) Colegas de trabalho.
- K ( ) Outro grupo.

21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- A ( ) Sim.
- B ( ) Não.

22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?

- A ( ) Nenhum.
- B ( ) Um ou dois.
- C ( ) De três a cinco.
- D ( ) De seis a oito.
- E ( ) Mais de oito.

23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

- A ( ) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- B ( ) De uma a três.
- C ( ) De quatro a sete.
- D ( ) De oito a doze.
- E ( ) Mais de doze.

24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?

- A ( ) Sim, somente na modalidade presencial.
- B ( ) Sim, somente na modalidade semipresencial.
- C ( ) Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
- D ( ) Sim, na modalidade a distância.
- E ( ) Não.

25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

- A ( ) Inserção no mercado de trabalho.
- B ( ) Influência familiar.
- C ( ) Valorização profissional.
- D ( ) Prestígio Social.

- E ( ) Vocação.
- F ( ) Oferecido na modalidade a distância.
- G ( ) Baixa concorrência para ingresso.
- H ( ) Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A ( ) Gratuidade.
- B ( ) Preço da mensalidade.
- C ( ) Proximidade da minha residência.
- D ( ) Proximidade do meu trabalho.
- E ( ) Facilidade de acesso.
- F ( ) Qualidade/reputação.
- G ( ) Foi a única onde tive aprovação.
- H ( ) Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I ( ) Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL</b>	<b>1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente</b>	<b>2 <input type="radio"/></b>	<b>3 <input type="radio"/></b>	<b>4 <input type="radio"/></b>	<b>5 <input type="radio"/></b>	<b>6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente</b>	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

## **ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO**

**Ministério da Educação**  
**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**  
**Diretoria de Avaliação da Educação Superior**  
**Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**

**QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO**

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:  
A ( ) Masculino.  
B ( ) Feminino.
  
2. Idade: \_\_\_\_\_ (anos completos).  
Menos de 25  
25 a 30  
31 a 35  
36 a 40  
41 a 45  
46 a 50  
51 a 55  
56 a 60  
Mais de 61
  
3. Como você se considera?  
A ( ) Branco(a).  
B ( ) Negro(a).  
C ( ) Pardo(a)/mulato(a).  
D ( ) Amarelo(a) (de origem oriental).  
E ( ) Indígena ou de origem indígena.
  
4. Qual a sua nacionalidade?  
A ( ) Brasileira.  
B ( ) Brasileira naturalizada.  
C ( ) Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A  Nenhuma.
  - B  Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
  - C  De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
  - D  De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
  - E  De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
  - F  De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
  - G  Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A  Ciências Exatas e da Terra.
  - B  Ciências Biológicas.
  - C  Engenharias.
  - D  Ciências da Saúde.
  - E  Ciências Agrárias.
  - F  Ciências Sociais Aplicadas.
  - G  Ciências Humanas.
  - H  Linguística, Letras e Artes.
  - I  Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A  Não possui.
  - B  Especialização.
  - C  Mestrado.
  - D  Doutorado.
  - E  Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A  Todo no Brasil.
  - B  Todo no exterior.
  - C  A maior parte no Brasil.
  - D  A maior parte no Exterior.
  - E  Metade no Brasil e Metade no exterior.
  - F  Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A  Ciências Exatas e da Terra.
  - B  Ciências Biológicas.
  - C  Engenharias.
  - D  Ciências da Saúde.
  - E  Ciências Agrárias.
  - F  Ciências Sociais Aplicadas.
  - G  Ciências Humanas.
  - H  Linguística, Letras e Artes.
  - I  Outras.
  - J  Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?  
Atuo há \_\_\_\_\_ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?  
Atuo há \_\_\_\_\_ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?  
Atuo há \_\_\_\_\_ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:  
\_\_\_\_\_ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?  
A ( ) de 0 a 10 horas.  
B ( ) de 11 a 20 horas.  
C ( ) de 21 a 30 horas.  
D ( ) mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?  
A ( ) Sim.  
B ( ) Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):  
Experiência de \_\_\_\_\_ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?  
A ( ) Não.  
B ( ) Sim. Entre 1 e 3 cursos.  
C ( ) Sim. Entre 4 e 6 cursos.  
D ( ) Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é  
A ( ) presencial e localizado na sede da IES.  
B ( ) presencial e localizado fora da sede da IES.  
C ( ) EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?  
A ( ) Sim.  
B ( ) Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	<b>1</b> <input type="radio"/> <b>Discordo Totalmente</b>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/> <b>Concordo Totalmente</b>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	<b>1</b> <input type="radio"/>	<b>2</b> <input type="radio"/>	<b>3</b> <input type="radio"/>	<b>4</b> <input type="radio"/>	<b>5</b> <input type="radio"/>	<b>6</b> <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<b>( ) Não sei responder</b> <b>( ) Não se aplica</b>
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios <b>no país</b> .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios <b>no exterior</b> .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	( ) Não sei responder ( ) Não se aplica

## **ANEXO VII – PROVA DE TEOLOGIA**

## TEOLOGIA

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue seu Caderno de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

### QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br>.  
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO 1

A alfabetização midiática e informacional tem como proposta desenvolver a capacidade dos cidadãos de utilizar mídias, bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural, que contribuem para o debate democrático e a boa governança. Nos últimos anos, uma ferramenta de grande valia para o aprendizado, dentro e fora da sala de aula, têm sido os dispositivos móveis. Como principal meio de acesso à internet e, por conseguinte, às redes sociais, o telefone celular tem sido a ferramenta mais importante de utilização social das diferentes mídias, com apropriação de seu uso e significado, sendo, assim, uma das principais formas para o letramento digital da população. Esse letramento desenvolve-se em vários níveis, desde a simples utilização de um aplicativo de conversação com colegas até a utilização em transações financeiras nacionais e internacionais.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Uma pessoa letrada digitalmente tem capacidade para localizar, filtrar e avaliar informação disponibilizada eletronicamente e para se comunicar com outras pessoas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação.

### PORQUE

- II. No letramento digital, desenvolve-se a habilidade de construir sentidos a partir de textos que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, *links* e elementos imagéticos e sonoros.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

## QUESTÃO 2

A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. O pluralismo político, por exemplo, pressupõe um valor moral: os seres humanos têm o direito de ter suas opiniões, expressá-las e organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Na sociedade brasileira, não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns (em razão de etnia, raça, sexo ou cor), sustentando e promovendo a desigualdade. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável à sociedade democrática: sem esse conjunto central, cai-se na anomia, entendida como ausência de regras ou como total relativização delas.

BRASIL. **Ética e Cidadania**. Brasília: MEC/SEB, 2007 (adaptado).

Com base nesse fragmento de texto, infere-se que a sociedade moderna e democrática

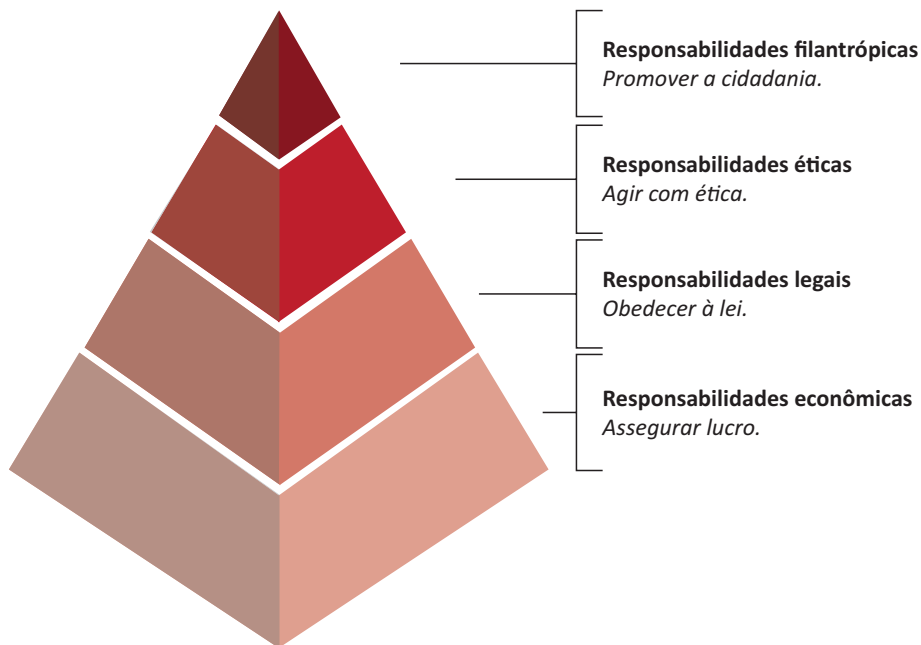
- A** promove a anomia, ao garantir os direitos de minorias étnicas, de raça, de sexo ou de cor.
- B** admite o pluralismo político, que pressupõe a promoção de algumas identidades étnicas em detrimento de outras.
- C** sustenta-se em um conjunto de valores pautados pela isonomia no tratamento dos cidadãos.
- D** apoia-se em preceitos éticos e morais que fundamentam a completa relativização de valores.
- E** adota preceitos éticos e morais incompatíveis com o pluralismo político.

## ÁREA LIVRE



**QUESTÃO 3**

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e econômica e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. Ilustra essa postura empresarial a pirâmide de responsabilidade social corporativa apresentada a seguir.



CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business horizons**. July-August, 1991 (adaptado).

Com relação à responsabilidade social corporativa, avalie as afirmações a seguir.

- I. A responsabilidade social pressupõe estudo de impactos potenciais e reais das decisões e atividades da organização, o que exige atenção constante às ações cotidianas regulares de uma organização.
- II. À medida que a responsabilidade econômica de uma organização diminui, a responsabilidade social corporativa aumenta e, por conseguinte, a empresa passa a agir com ética.
- III. A concessão de financiamento para atividades sociais, ambientais e econômicas é fator relevante para a redução da responsabilidade legal empresarial.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



## QUESTÃO 4

Mais de um quarto dos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I, na zona oeste da capital paulista, havia morado nas ruas. Há alguns anos, percebe-se progressiva mudança da população carcerária dos CDPs de São Paulo: além da tradicional parcela de acusados e condenados por crimes patrimoniais com emprego de violência ou por tráfico de drogas, passou a integrar o quadro prisional uma parcela da população sem histórico de violência, habitante, majoritariamente, das ruas do centro da cidade. Nos últimos três anos, o número de presos provenientes das ruas da região central da capital paulista aumentou significativamente; a maioria deles é presa pela prática de pequenos furtos e/ou porte de drogas. Os casos são, em geral, similares: pessoas dependentes de *crack* que vivem nas ruas e são flagradas furtando lojas ou tentando roubar transeuntes, sem o uso de armas. Como são crimes leves, os acusados poderiam aguardar a conclusão do inquérito em liberdade.

Disponível em: <<http://ibccrim.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Tendo esse texto como referência e considerando a relação entre políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A presença de policiais nas ruas das grandes cidades brasileiras atende, em geral, à solicitação de lojistas, que constantemente se queixam da presença de moradores de rua dependentes de *crack*.

### PORQUE

- II. O encarceramento de moradores de rua viciados em *crack* que praticam pequenos delitos não resolve os problemas que afetam a população, como os de segurança, violência, saúde, educação e moradia.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

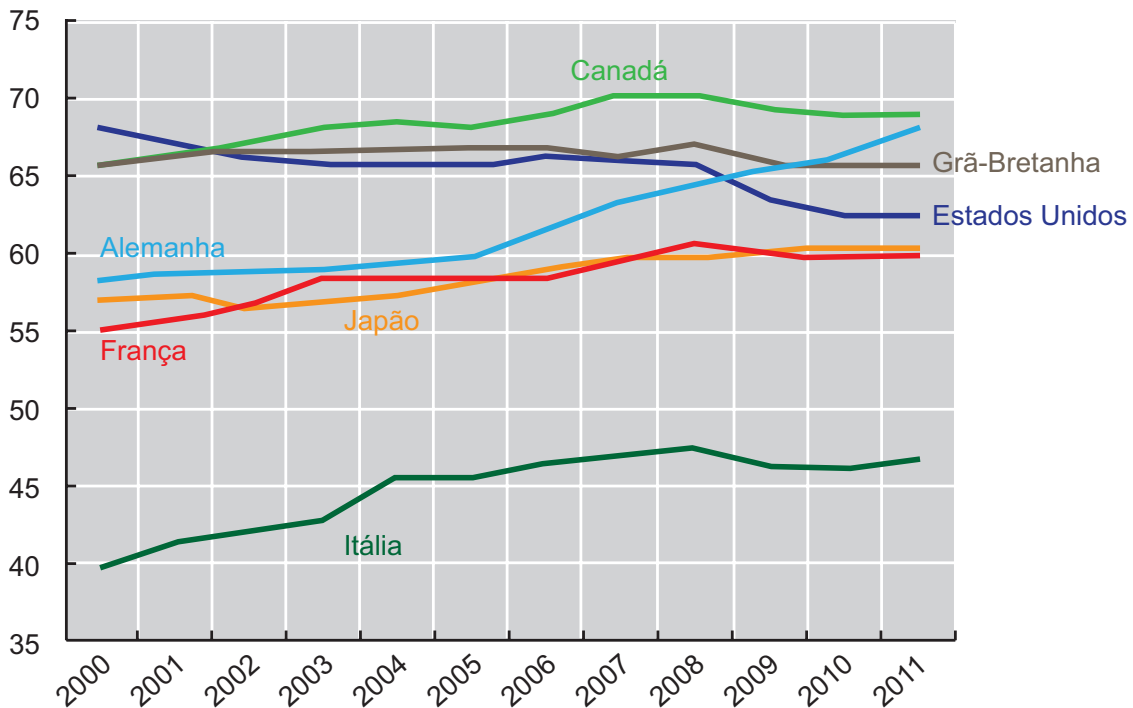
- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

## ÁREA LIVRE



**QUESTÃO 5**

As taxas de emprego para mulheres são afetadas diretamente por ciclos econômicos e por políticas de governo que contemplam a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. O gráfico a seguir apresenta variações das taxas percentuais de emprego para mulheres em alguns países, no período de 2000 a 2011.

**Taxa percentual de emprego para mulheres de 2000 a 2011**

Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Com base nesse gráfico, conclui-se que, de 2000 a 2011, a taxa de emprego para mulheres

- A** manteve-se constante na Itália.
- B** manteve-se crescente na França e no Japão.
- C** atingiu, na Grã-Bretanha, seu valor máximo em 2011.
- D** aumentou mais na Alemanha que nos demais países pesquisados.
- E** manteve-se superior a 60% no Canadá, na Alemanha e nos Estados Unidos.

**ÁREA LIVRE**

## QUESTÃO 6

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso à educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida.

FERREIRA, J. R. et al. Inclusão Digital. In: BRASIL. **O Futuro da Indústria de Software**: a perspectiva do Brasil. Brasília: MDIC/STI, 2004 (adaptado).

Diante do cenário *high tech* (de alta tecnologia), a inclusão digital faz-se necessária para todos. As situações rotineiras geradas pelo avanço tecnológico produzem fascínio, admiração, euforia e curiosidade em alguns, mas, em outros, provocam sentimento de impotência, ansiedade, medo e insegurança. Algumas pessoas ainda olham para a tecnologia como um mundo complicado e desconhecido. No entanto, conhecer as características da tecnologia e sua linguagem digital é importante para a inclusão na sociedade globalizada.

Nesse contexto, políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas por objetivos que incluam

- I. a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- II. o domínio de ferramentas de robótica e de automação.
- III. a melhoria e a facilitação de tarefas cotidianas das pessoas.
- IV. a difusão do conhecimento tecnológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

## QUESTÃO 7

As projeções da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais vêm indicando, para 2020, produção entre 104 milhões e 105 milhões de toneladas de soja. A área de cultivo da soja deve aumentar cerca de 6,7 milhões de hectares, chegando, em 2023, a 34,4 milhões. Isso representa um acréscimo de 24,3% na área mensurada em 2013. No Paraná, a área de cultivo de soja pode expandir-se para áreas de outras culturas e, no Mato Grosso, para pastagens degradadas e áreas novas.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 19 ago. 2013 (adaptado).

Considerando esses dados e os impactos do agronegócio na reconfiguração do campo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A expansão das áreas de monocultura de soja amplia a mecanização no campo e gera a migração de trabalhadores rurais para centros urbanos.
- II. A intensificação da monocultura de soja acarreta aumento da concentração da estrutura fundiária.
- III. A expansão da cultura de soja no Paraná e no Mato Grosso promoverá o avanço do plantio de outras culturas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

## ÁREA LIVRE



**QUESTÃO 8**

Disponível em: <<http://www.subsoloart.com>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Assim como o *break*, o grafite é uma forma de apropriação da cidade. Os muros cinzentos e sujos das cidades são cobertos por uma explosão de cores, personagens, linhas, traços, texturas e mensagens diferentes. O sujo e o monótono dão lugar ao colorido, à criatividade e ao protesto. No entanto, a arte de grafitar foi, por muito tempo, duramente combatida, pois era vista como ato de vandalismo e crime contra o patrimônio público ou privado, sofrendo, por causa disso, forte repressão policial. Hoje, essa situação encontra-se bastante amenizada, pois o grafite conseguiu legitimidade como arte e, como tal, tem sido reconhecido tanto por governantes quanto por proprietários de imóveis.

SOUZA, M.L.; RODRIGUES, G.B. *Planejamento urbano e ativismo social*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Considerando a figura acima e a temática abordada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O grafite pode ser considerado uma manifestação artística pautada pelo engajamento social, porque promove a sensibilização da população por meio não só de gravuras e grandes imagens, mas também de letras e mensagens de luta e resistência.
- II. Durante muito tempo, o grafite foi marginalizado como arte, por ser uma manifestação associada a grupos minoritários.
- III. Cada vez mais reconhecido como ação de mudança social nas cidades, o grafite humaniza a paisagem urbana ao transformá-la.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.





## QUESTÃO DISCURSIVA 4

### Texto 1

O Bar Mitzvah ou Bat Mitzvah é uma cerimônia de passagem que acontece entre os judeus. Considerado uma iniciação à vida adulta, é celebrado aos 13 anos para os meninos e aos 12 para as meninas e enfatiza a importância de se viver um estilo de vida judaico. Na maioria das vezes, a educação conduz os adolescentes para o Bar Mitzvah. Literalmente, o Bar Mitzvah significa “filho do mandamento”. Na realidade, isso significa que o jovem dessa idade já conseguiu atingir a maturidade religiosa. Os homens usam a Kippa, uma pequena touca, que representa o respeito a Deus no momento em que são feitas as orações. Os serviços religiosos são realizados por um rabino, ou seja, um sacerdote habilitado a comentar os textos sagrados. No judaísmo, as velas e o candelabro estão presentes no Bar Mitzvah, pois iluminam o ritual. Na tradição judaica, existem dois pontos-base na vida de um homem, que são a iniciação pela circuncisão do recém-nascido e o Bar Mitzvah. O Bar Mitzvah geralmente é celebrado na sinagoga, no sábado, e consiste na leitura de um texto da Torá.

Disponível em: <<http://morasha.com.br>>. Acesso: 25 jul. 2015 (adaptado).

### Texto 2

Para os Jibaros (povos indígenas panamericanos), a puberdade é a época em que um menino deve adquirir uma alma superior, o *arutam*. A forma habitual para que um adolescente adquira uma alma *arutam* é, na floresta, próximo a uma cachoeira, aguardar a sua visão do espírito ancestral, que geralmente aparece como um jaguar ou como uma anaconda. Pode aparecer, ainda, como um lutando contra o outro. Apesar das amedrontadoras visões, o jovem deve caminhar para a visão e tocá-la, como prova de seu valor, similar às outras provas traumáticas da puberdade. Depois de tocar a visão *arutam*, durante o sono à noite, *arutam* voltará e acontecerá um pacto tácito. Então, o jovem receberá instruções e advertências para se tornar um bravo guerreiro.

NARANJO, C. *Ayahuasca*: La enredadera del río celestial. Barcelona: Ediciones La Llave, 2012 (adaptado).

Considerando os textos acima, elabore uma análise comparativa entre as duas tradições, abordando a relação dos ritos de passagem com a transcendência. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO DISCURSIVA 5

### Texto 1

A recente agressão sofrida por uma criança de onze anos de idade na saída de um culto de candomblé, na Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro, está sendo investigada como crime de discriminação religiosa. A menina foi atingida na cabeça por uma pedra, quando deixava o local acompanhada por familiares e outros adeptos da crença. Segundo testemunhas, dois homens teriam hostilizado o grupo antes de agredir a jovem. Na delegacia, o caso foi registrado como lesão corporal e, também, como discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, conforme art. 20. da Lei nº 7.716/1989, que criminaliza essas condutas.

Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

### Texto 2

Intolerância religiosa é um conjunto de ideologias e de atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões. Em casos extremos, a intolerância torna-se perseguição. Sendo definida como crime de ódio, que fere a liberdade e a dignidade humana, a perseguição religiosa é de extrema gravidade e costuma ser caracterizada pela ofensa, pela discriminação e, até mesmo, por atos que atentam contra a vida de determinado grupo que tem em comum certas crenças.

Disponível em: <<http://www.guiadereitos.org>>. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas nos textos 1 e 2, redija um texto dissertativo, considerando os valores e princípios éticos do indivíduo, a liberdade religiosa e o compromisso com a cidadania, assegurados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal brasileira. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



**QUESTÃO 9** //

A teologia da libertação nos propõe, talvez, não tanto um novo tema para a reflexão quanto uma nova maneira de fazer teologia. A teologia como reflexão crítica da práxis histórica é, assim, uma teologia libertadora, uma teologia da transformação libertadora da história da humanidade e, portanto, libertadora, também, da porção dela — reunida em *ecclesia* — que confessa abertamente Cristo. Uma teologia que não se limita a pensar o mundo, mas procura situar-se como um momento do processo por meio do qual o mundo é transformado, abrindo-se — no protesto ante a dignidade humana pisoteada, na luta contra a espoliação da imensa maioria da humanidade, no amor que liberta, na construção de nova sociedade, justa e fraterna — ao dom do reino de Deus.

GUTIÉRREZ, G. **Teologia da Libertação**: Perspectivas. São Paulo: Loyola, 2000 [trad. 6ª ed. 1996] (adaptado).

No texto, o autor propõe que a teologia da libertação seja

- A** uma teologia mais vertical, que leve a massa de homens e mulheres massacrados a reatar sua relação com Deus em um processo de libertação.
- B** uma nova maneira de fazer teologia, que leve a maioria da população a superar a condição de dependência e aumentar seus recursos materiais e financeiros.
- C** uma teologia crítica, que leve em conta o drama espiritual de tantas pessoas ainda presas ao pecado, que será superado por meio da cura e da libertação.
- D** um novo modo de fazer teologia na América Latina, que rompa com dogmas e conceitos elaborados em outras épocas e pensados fora do continente latino-americano.
- E** uma nova maneira de fazer teologia, que reflita a práxis histórica a partir das multidões excluídas, em vista da construção da nova sociedade, aberta ao dom do reino de Deus.

**QUESTÃO 10** //

Não é possível pensar o processo de construção cultural como ausente de encontros conflituosos. O homem, ser dinâmico e mutável, significa e ressignifica a realidade dialeticamente, dando-lhe sentido. Uma consequência gerada pela secularização foi o pluralismo religioso, conforme denominou Berger (1985). Ou seja, as religiões não possuem mais o monopólio sobre a sociedade e suas esferas; dessa forma, surge o pluralismo, que possibilita às pessoas transitar pelas mais variadas formas de expressão religiosa. Assim, crescem o mercado e a oferta religiosa, o que se pode perceber nitidamente, em nossas cidades, pelo número de igrejas que abrem e fecham todos os dias, na esteira dos novos movimentos religiosos (NMRs). O processo de secularização não afeta simplesmente o espaço das tradições religiosas, mas também a cultura vigente e, mais, a dimensão subjetiva da pessoa. Os NMRs, extremamente diversos, tornaram-se visíveis a partir da Segunda Guerra Mundial e, como religiosos, oferecem não apenas um posicionamento teológico sobre a existência e sobre as coisas sobrenaturais, mas se propõem a responder, no mínimo, a algumas questões últimas que, tradicionalmente, têm sido endereçadas às grandes religiões.

GUERREIRO, S. **Novos Movimentos Religiosos**. O quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2006 (adaptado).

A partir do texto, assinale a opção correta.

- A** O processo de secularização favoreceu o predomínio das religiões sobre as sociedades.
- B** A secularização contribuiu para o surgimento de novas expressões religiosas.
- C** As consequências da secularização uniformizaram as religiões tradicionais.
- D** Os NMRs representam uma realidade que atinge uma cultura específica.
- E** Os NMRs negam-se a responder questões tradicionais das grandes religiões.



## QUESTÃO 11

### Guerra Santa

Gilberto Gil

- 1 Eu até compreendo os salvadores profissionais  
sua feira de ilusões  
só que o bom barraqueiro que quer vender seu peixe em paz
- 4 deixa o outro vender limões  
Um vende limões, o outro  
vende o peixe que quer
- 7 o nome de Deus pode ser Oxalá  
Jeová, Tupã, Jesus, Maomé  
Maomé, Jesus, Tupã, Jeová
- 10 Oxalá e tantos mais  
sons diferentes, sim, para sonhos iguais

A partir da letra da canção de Gilberto Gil, avalie as afirmações a seguir.

- I. Com as metáforas “barraqueiro” (v.3) e “limões” (v.4), o autor procura situar, respectivamente, religiosos e produtos religiosos, em contexto de pluralidade, tolerância e cidadania.
- II. Infere-se do trecho “só que o bom barraqueiro que quer vender seu peixe em paz/deixa o outro vender limões” (v.3-4) que a paz entre as religiões depende da não concorrência econômica pela venda de produtos religiosos.
- III. A despeito do autor da canção utilizar nomes de divindades e personagens divinizadas mais conhecidas, a expressão “e tantos mais” (v.10) evidencia a referência a qualquer representação do divino em qualquer religião.
- IV. A expressão “sonhos iguais” (v.11) traduz a percepção do autor da canção a respeito da equivalência de todas as representações de seres divinos produzidas pelas diversas religiões.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.



**QUESTÃO 12** //**Texto 1**

No mínimo, existe uma obrigação de tentar colocar juntas as ciências que abordam o ser humano, como a filosofia e a teologia, visando encontrar não só um consenso mínimo que guie nossa compreensão e o processo de tomada de decisão, mas também iluminar o processo de elaboração de normas e diretrizes bioéticas que protejam a vida humana nas fronteiras da tecnociência e do conhecimento humano.

PESSINI, L. **Bioética**: um grito por dignidade de viver. São Paulo: Paulinas, 2008 (adaptado).

**Texto 2**

A Bioética defronta-se com um absoluto formal: a dignidade humana. Ela representa uma referência absoluta para as ciências da vida e da saúde. O respeito a esse absoluto expressa o sentido de qualquer ação referente à vida humana e representa o seu critério de verdade e de bem. Portanto, a relação de transcendência faz parte também da Bioética.

JUNGES, J. R. **Bioética**: perspectivas e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 1995 (adaptado).

Conforme apresentado nos textos, a postura da Bioética diante do absoluto formal, que é a dignidade humana, coloca-a em diálogo com a Teologia. Nesse contexto, a partir de um diálogo interdisciplinar entre tais ciências, assinale a opção correta.

- A** A Bioética, assim como a Teologia, visa a valorização da dignidade humana, porém somente a Teologia tem condições de promover a vida no seu sentido pleno, por possuir critérios de verdade mais elevados.
- B** A Bioética e a Teologia defendem que a transcendência pode ser entendida como todo movimento de abertura do ser humano para realidades que vão além do empírico e do puramente material.
- C** A Teologia, ao ser incluída no diálogo interdisciplinar da Bioética, pode aumentar o impasse e as divergências entre as ciências, pois a postura das religiões é conflitante com as questões bioéticas que não impedem intervenções científicas aplicadas à vida e à saúde.
- D** A Bioética deve se submeter à dimensão religiosa, pois somente a experiência religiosa consegue transcender as ações da atual sociedade secular e superar as transgressões dos avanços científicos que ameaçam a dignidade humana.
- E** A Teologia privilegia apenas o diálogo inter-religioso, pois ela representa uma compreensão de mundo segundo a qual o sentido da vida se dá por meio da aceitação de um ser transcendente e absoluto, que se opõe ao discurso científico-tecnológico.

**ÁREA LIVRE** //

**QUESTÃO 13** //

Entre ética e religião, pode-se dizer que há uma estreita vizinhança entre os dois domínios, uma vez que a religião, assim como a ética, é intrinsecamente prescritiva, ambas implicando, mais ou menos diretamente, um padrão de valores que uma vida idealmente vivida deve respeitar. Nos tempos modernos, é inegável a tensão entre ética e religião, pois há casos críticos em que umas e outras convicções podem colidir, como é o caso de discussões acerca do aborto e das uniões homoafetivas, para falar apenas de dois exemplos. A religião é uma dimensão ilimitável da existência humana, assentada na busca do absoluto e na convicção profunda de que o mundo natural não é e não pode ser tudo o que existe. Para o crente, a compatibilização é fácil e natural, pois não surpreende que a razão e a autonomia humana venham a prescrever princípios que, de uma maneira geral, são compatíveis com as crenças religiosas. Segundo a consciência laica contemporânea, a aceitação da legitimidade da fundação religiosa das prescrições de conduta e de vida é mais difícil, mas uma consciência laica suficientemente autocrítica deve poder reconhecer que a crença religiosa continua a ser um modo importante de articular e dar sentido à vida humana.

TORRES, J. C. B. *Manual de Ética*. Questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes, 2014 (adaptado).

De acordo com o exposto no texto,

- A** a ética e a religião não podem ser consideradas prescritivas, pois, em geral, ambas implicam um padrão de valores.
- B** os valores éticos e os valores religiosos, nos tempos modernos, tendem sempre mais a harmonizar-se, sem tensões ou conflitos.
- C** a convicção profunda de que o mundo natural limita-se a tudo o que existe impede a pessoa de buscar o absoluto e os valores éticos e espirituais.
- D** as convicções religiosas e éticas podem ser facilmente harmonizadas nas religiões, como é o caso das discussões acerca do aborto e das uniões homoafetivas.
- E** a religião é uma dimensão ilimitável da existência humana, pois mesmo a consciência laica crítica reconhece que a crença religiosa é um modo de dar sentido à vida além das realidades do mundo.

**QUESTÃO 14** //

O planejamento não é aplicação de uma técnica. Consiste, antes, no exercício de uma metodologia concebida como pedagogia em contexto. Por um lado, levados a sério os requisitos do ponto de vista pedagógico no planejamento, aumentam-se as possibilidades de desencadear um processo de reflexão sobre a ação, que não termina na elaboração de um plano. Evitam-se, com isso, tanto a elaboração de um plano só, sem continuidade, quanto planos que não saem do papel. Na prática, impede-se que um líder religioso, por exemplo, chegue a uma comunidade religiosa e destrua todo o trabalho de seu antecessor; algo muito mais grave em se tratando do resultado da caminhada de toda a comunidade. Por outro lado, levados a sério os requisitos do ponto de vista metodológico, evitam-se processos truncados, que comprometem a concatenação dos passos do método e a efetividade do próprio planejamento.

BRIGHENTI, A. *Reconstruindo a esperança*: como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2000 (adaptado).

Com base no texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A responsabilidade do líder religioso implica a tarefa de ajudar a comunidade no planejamento e em sua gestão, o que desencadeia um processo de reflexão na ação e garante sua continuidade, dando-lhe consistência.

**PORQUE**

- II. Se a comunidade atuar de forma planejada, dificultará a intervenção de líderes que possam destruir sua caminhada, impondo-lhe as próprias ideias e agindo em sentido contrário à ética profissional, que exige do líder religioso respeito pela história da comunidade.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.





## QUESTÃO 16

A especificidade da teologia como *sapientia* é a relação do ser humano com Deus. Neste modelo, a teologia é percebida mais do que proposições a respeito de Deus ao apontar para um relacionamento com Deus embasado na confiança pessoal.

Durante a Idade Média, com a ascensão da escolástica, a teologia foi concebida como *scientia*. Os teólogos medievais compuseram as grandes Sumas. A teologia era a disciplina acadêmica que reinava e exercia a hegemonia sobre todas as outras ciências.

Mais recentemente, com o surgimento da teologia da libertação, um novo modelo de teologia emergiu, no qual a *orthopraxis* torna-se alvo da tarefa teológica.

SAWYER, M. J. **Uma introdução à teologia**: das questões preliminares, da vocação e do labor teológico. São Paulo: Editora Vida, 2009 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Teologia como sabedoria, teologia como saber racional e teologia como crítica na perspectiva da práxis são métodos teológicos, dos quais o(a) teólogo(a) deveria apropriar-se.

### PORQUE

- II. Teologia que perde o contato com a dimensão da espiritualidade pessoal torna-se estéril e acadêmica; quando a teologia menospreza a herança dos grandes sistemas escolásticos, corre o risco de perder a precisão de pensamento e o rigor intelectual, e teologia que perde de vista a missão (teologia pública) é desnecessária.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

## QUESTÃO 17

O mito é o relato de um acontecimento originário, no qual os deuses agem e cuja finalidade é dar sentido a uma realidade significativa. Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um lugar e em um tempo e, conseqüentemente, apresenta-se como uma história.

CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência religiosa**: uma introdução à fenomenologia da religião. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2004 (adaptado).

Considerando essa definição de mito, analise os seguintes textos bíblicos.

### Texto 1

No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: Haja luz; e houve luz. (Gênesis 1,1-3)

### Texto 2

O reino dos céus é também semelhante a um [homem] que negocia e procura boas pérolas; e tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra. (Mateus 13,45-46)

Com base na definição de mito apresentada e nas passagens bíblicas transcritas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Texto 1 não se enquadra na definição de linguagem mitológica, pois a Bíblia, por ser a palavra de Deus, não emprega essa linguagem.
- II. O Texto 1 narra a cosmogonia por meio de uma linguagem religiosa significativa, em vista de dar sentido à vida humana.
- III. O Texto 2 transmite ao ser humano angustiado uma realidade significativa, por meio da expressão mitológica “reino dos céus”.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II, e III.



## QUESTÃO 18

Os princípios éticos presentes nos universos religiosos moldam comportamentos humanos. As tradições religiosas são fontes de valores éticos, na medida em que fornecem meios e sinalizam para uma conduta íntegra de seus adeptos. Cada religião, a seu modo, constitui, assim, um aparato ético pautado nos próprios textos sagrados ou em normas instituídas por seus fundadores, conforme a tradição de origem. As tradições religiosas assumem um discurso ético que forma a base de suas ações, inseridas em um ambiente social, que dialoga com assuntos prementes da sociedade.

As transformações ocorridas no seio da sociedade contemporânea desencadearam muitos desafios, como a urbanização desordenada, a massificação dos meios de comunicação, as crises de mercado, o fenômeno da globalização e outros. Tais desafios provocam no ser humano um vazio existencial, deixando-o abandonado, sedento, consumista, efêmero, sem consistência. Assim, as religiões tornam-se espaços onde as pessoas buscam um sentido para a vida.

A partir dessas ideias, conclui-se que, no ponto de aproximação entre tradições religiosas, no que concerne à ética, está

- A** a velocidade das transformações ocorridas no seio da sociedade contemporânea, com seus significativos desafios e exigências.
- B** o fato de as religiões construírem um aparato ético padronizado, tendo como base os textos considerados sagrados ou as normas instituídas pelas divindades que as originaram.
- C** o fato de que as religiões, assumindo um discurso ético com base nas suas tradições religiosas, inserem-se em um ambiente social e oferecem sentido para a existência humana.
- D** a busca por proporcionar às pessoas meios para a obtenção da felicidade, cujo sentido está centrado em fazer o bem ao semelhante, desde que este não despreze os dogmas de cada crença.
- E** a busca por proporcionar, às pessoas, modos de realização pessoal, por meio de atos de caridade, da compreensão da importância de fazer o bem a todos, sem distinção de raça, cor, ou credo, o que é solicitado em cada crença religiosa.

## QUESTÃO 19

### Texto 1

A ressurreição supõe o retorno à vida do corpo que morreu, o que a ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo estão, desde há muito, dispersos e absorvidos. A reencarnação é o retorno da alma ou Espírito à vida corporal, mas em um outro corpo novamente formado para ela, e que nada tem de comum com o antigo.

KARDEC, A. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Araras: IDE, 2013 (adaptado).

### Texto 2

A ressurreição dos mortos (não dos corpos!) de que fala a Bíblia refere-se, portanto, à salvação do ser humano uno e indiviso, e não apenas ao destino de uma metade do homem (eventualmente secundária). A ideia de imortalidade, expressa na Bíblia pelo termo “ressurreição”, refere-se a uma imortalidade da “pessoa”, desse ente uno que é o ser humano.

RATZINGER, J. **Introdução ao Cristianismo**: preleções sobre o Símbolo Apostólico. São Paulo: Loyola, 2005 (adaptado).

A partir da leitura dos textos 1 e 2, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A diferença entre as duas concepções doutrinárias a respeito do pós-morte está relacionada à imortalidade da alma.

### PORQUE

- II. Enquanto o Texto 1 sustenta a concepção de pessoa ressaltando a alma imortal em detrimento do corpo mortal, o Texto 2 valoriza a unidade indissociável entre corpo e alma, sendo a imortalidade, no pós-morte, considerada em relação à pessoa humana em sua integralidade.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



## QUESTÃO 20

Em lugar e em vez da comunidade solidária agregada por representações coletivas (o sonho de Durkheim), surgiu uma rede à maneira de Georg Simmel (1858-1918), difusa e desprovida de centro, conectada por afiliações genéricas, multidirecional e abstrata. A religião não se enfraqueceu como força social. Pelo contrário: parece ter-se reforçado no período recente. Mas mudou — e muda cada vez mais — de forma.

GEERTZ, C. *O Futuro das religiões*. Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (adaptado).

A partir das informações do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A religião não desapareceu com o tempo; mesmo estando sempre presente, assumiu diferentes formas e variações ao longo da história da humanidade.
- II. Com o surgimento da ciência, o fenômeno religioso desapareceu e transformou-se em representações coletivas coesas e mais fortes.
- III. A compreensão do fenômeno religioso demonstra que as transformações da sociedade ocasionam reformulações nas religiões.
- IV. As análises sociológicas da religiosidade confirmam o fim das religiões devido ao desencantamento do mundo pelo processo racional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

## QUESTÃO 21

As fontes da religião, por um lado, são problemas da vida como anseios religiosos e, por outro, revelações de um poder transcendente. A religião baseia-se em necessidades. O homem indaga pelo “para quê” de sua existência passageira e de tudo que faz e sofre. Não encontra sentido nas coisas transitórias. Em geral, não se satisfaz com categorias como acaso, risco ou destino para interpretar experiências mais importantes. Alimenta a esperança no sentido transcendente para sua vida cotidiana.

ZILLES, U. Situação atual da filosofia da religião. *Teocomunicação*, v. 36, n. 151, 2006 (adaptado).

De acordo com o exposto, a religião relaciona-se com a ideia de dar sentido à vida. Nessa perspectiva, a relação do ser humano com o Sagrado ou o Absoluto é importante porque as pessoas

- A** somente encontram sentido na vida ao se tornarem membros de uma religião e seguirem rigorosamente suas doutrinas sobre fé.
- B** vivem individualmente seus dramas e sofrimentos e sua relação com o Sagrado lhes dá um sentido, suprimindo a necessidade de uma vida exterior ou coletiva.
- C** descobrem o sentido dos acasos e sofrimentos da vida concreta, conseguindo resolver as questões referentes à sua finitude e às suas necessidades por meio da sacralização interior.
- D** passam a ignorar os problemas da vida cotidiana por saberem-se seres transitórios, buscando apenas uma vida contemplativa e aguardando as revelações do poder transcendente.
- E** tomam consciência de uma realidade que transcende a elas e a tudo que é finito, considerando que até a vida cotidiana faz parte de um todo ao qual se submetem pelo sentido que encontram no infinito.



## QUESTÃO 22

O meio ambiente, os direitos humanos e a ética são problemas urgentes do mundo contemporâneo. Eles deram origem a uma série de reflexões que procuram seu lugar na academia por meio dos temas da ecologia, dos direitos humanos e da bioética, sem que se devam constituir em disciplinas do conhecimento, mas, mantendo sua dimensão problemática, permitam ser abordados de maneira interdisciplinar. Hoje, a fundamentação argumentativa dos direitos humanos não pode, nem deve, dar passagem à nova racionalidade ideológica e socioeconômica que centra sua absolutez no mercado, e não na vida, às custas dos fracas argumentos políticos, das fracas democracias contemporâneas, pois o mercado parece estar tirando-lhes espaço. Para esta nova lógica da oferta e da procura, o valor se enraíza na intercambialidade, na possibilidade de atribuir um valor, que não radica na essência, nem em sua finalidade ou uso. Esta contingência da realidade exige, pelos direitos humanos, uma volta ao sujeito. A pretensão de propor uma fundamentação teológica dos direitos humanos não é uma intromissão no mundo jurídico nem no mundo da política internacional. Os direitos humanos reclamam por si mesmos a compreensão do horizonte teológico, não porque eles tenham de teologizar-se ou converter-se em categorias teológicas, mas porque se convertem em *locus* teológico, ou seja, lugar de onde podem ser compreendidos perante o sujeito que está em constante busca de concretizar a proposta do reino de Deus.

CORREDOR, D. E. Fundamentação teológica dos direitos humanos. *Cadernos de Teologia Pública*. Ano 2. n. 15. 2005 (adaptado).

Com base no texto, no que diz respeito à inserção do teólogo em espaços públicos e privados de discussão interdisciplinar, assinale a opção correta.

- A** O teólogo, cujo discurso se pauta no sobrenatural, não deve extrapolar o horizonte do seu discurso em discussões sobre direitos humanos.
- B** O fato de não ser veiculado nos meios de telecomunicação, em razão dos altos custos de transmissão, leva o discurso teológico dos direitos humanos a ser desconsiderado.
- C** A participação do teólogo em discussões sobre direitos humanos, entre outras que são fundamentais, atualmente, não pode ser vista como uma ingerência, devendo, ao contrário, ser considerada colaboração.
- D** A grande maioria da população é controlada pelo que dizem os meios de comunicação de massa, razão pela qual a teologia e os direitos humanos perdem cada vez mais espaço na sociedade atual.
- E** O fato de não ser possível comprovar os argumentos teológicos torna um contrassenso considerar a participação de teólogos em discussões sobre direitos humanos.

## ÁREA LIVRE



## QUESTÃO 23

Em decorrência da decretação de estado de calamidade pública por conta das chuvas, várias pessoas da sociedade se mobilizam para prestar socorro e ajuda às pessoas atingidas pelas cheias. Uma comunidade religiosa foi convidada a unir esforços com outras comunidades nessa mobilização. Entretanto, resiste a colaborar, pois não se sente à vontade para trabalhar em conjunto com pessoas de outras crenças. A comunidade solicita que seu líder religioso se pronuncie contra ou a favor da união de esforços com outras comunidades no socorro e na ajuda às pessoas atingidas pelas cheias.

Considerando essa situação hipotética e os princípios teológicos que evidenciam a relevância social da religião, avalie os seguintes argumentos que poderão ser utilizados pelo líder religioso.

- I. A comunidade deve trabalhar em conjunto com pessoas de outras crenças religiosas, porque o mandamento do amor está acima dos costumes e normas internas da comunidade.
- II. A comunidade deve trabalhar em conjunto com pessoas de outras crenças religiosas; por causa deste gesto, Deus abençoará a comunidade.
- III. A comunidade deve trabalhar em conjunto com pessoas de outras crenças religiosas, porque os fiéis são protegidos por Deus; nenhuma maldade os atingirá.
- IV. A comunidade deve trabalhar em conjunto com pessoas de outras crenças religiosas, porque a promoção da vida humana é um princípio religioso fundamental.

Os argumentos teológicos que evidenciam a relevância social da religião são

- A** I e II, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

## QUESTÃO 24

Ultimamente, a leitura bíblica orante, além do estudo histórico e literário, está sendo promovida em nível comunitário. O escutar em comunidade valoriza ainda mais a Palavra, faz com que ela saia da posse pessoal. A *lectio* se torna proclamação, a *meditatio* toma a forma de confronto consciente com a realidade em que vivemos, inclusive a realidade coletiva, política, cultural. A *oratio* torna-se expressão daquilo que a comunidade coloca diante de Deus (e diante dos outros). Então, a *contemplatio* não será apenas um momento de minha alma com Deus, mas de presença de Deus junto a seu povo.

KONINGS, J. Por uma pastoral inteiramente bíblica. In: FERNANDES, L. A. et al (Orgs.). **Exegese, teologia e pastoral**: relações, tensões e desafios. Santo André: Academia Cristã, 2015 (adaptado).

No texto acima, destacam-se aspectos mais abrangentes para uma pastoral bíblica. Nessa perspectiva, além da leitura e do estudo da Bíblia, consideram-se características principais de uma pastoral bíblica

- A** a organização das atividades litúrgicas de modo individual.
- B** o fundamentalismo cristão, a tolerância entre os cristãos e a expressão de fé.
- C** a escuta comunitária, o confronto com a realidade, a oração e a contemplação.
- D** o isolamento pessoal, a oração e o jejum para uma maior proximidade com Deus.
- E** a valorização da tradição, a hermenêutica e o isolamento para favorecer a meditação.

## ÁREA LIVRE





## QUESTÃO 26

Enfim, Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento. Jó tomou a palavra e disse: Pereça o dia que me viu nascer, a noite que disse: 'Um menino foi concebido!' Esse dia, que se torne trevas, que Deus do alto não se ocupe dele, que sobre ele não brilhe a luz! Por que não morri ao deixar o ventre materno, ou pereci ao sair das entranhas? Por que me recebeu um regaço e seios me deram de mamar? Sucede-me o que mais temia, o que mais me aterrava acontece-me. Para mim, nem tranquilidade, nem paz, nem repouso: nada além de tormento! (Jó 3,1-4.11-12.25-26)

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2004.

O Livro de Jó situa-se no contexto de transmissão da mensagem divina por meio da sabedoria popular. A literatura sapiencial presente no Antigo Testamento se esforça por elucidar os grandes conflitos da existência humana. O fragmento acima nos revela que

- A** o sofrimento de Jó é compreendido como passagem necessária à felicidade.
- B** o desespero de Jó diante do sofrimento, o leva a questionar o sentido de sua vida.
- C** o nascimento de Jó é compreendido como causa de sofrimento e desespero.
- D** o tormento de Jó diante da morte iminente deu-se por causa do sofrimento.
- E** o temor de Jó é compreendido como causa da perda do sentido da vida.

## ÁREA LIVRE

## QUESTÃO 27

Grande é o poder da memória, um não sei quê de horrendo, ó meu Deus, uma profunda e infinita multiplicidade; e isto é o espírito, isto sou eu mesmo. Que sou eu então, meu Deus? Que natureza sou? Uma vida multiforme, multímoda e extraordinariamente ampla. Percorro todas essas coisas, esvoaço por aqui e por ali, e também entro nela até ao fundo quanto posso, e em parte alguma está o limite: tão grande é o poder da memória, tão grande é o poder da vida no homem que vive mortalmente! Que farei, pois, ó meu Deus, tu minha verdadeira vida? Irei também além desta minha força que se chama memória, irei além dela a fim de chegar até ti, minha doce luz. Que me dizes? Irei além da memória para te encontrar, ó verdadeiro bem, ó suavidade segura, para te encontrar? Se te encontrar fora da minha memória, estou esquecido de ti. E, se não estou lembrado de ti, como é que te encontrarei?

AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 2011 (adaptado).

A partir do exposto no texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os questionamentos sobre a própria existência, “que sou eu então, meu Deus?” “Que natureza sou?”, não fariam o autor transcender a própria natureza e, conseqüentemente, ele não encontraria a Deus.
- II. A memória poderia ser considerada como um percurso de aproximação e distanciamento na busca pelo sagrado.
- III. O movimento de interioridade levaria o autor a transcender a si mesmo em busca do sagrado (Deus).

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



**QUESTÃO 28** //

Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá. De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a cumprir toda a lei. Vocês, que procuram ser justificados pela lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça. Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça que é a nossa esperança. Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor. (Gálatas 5,2-6)

**Bíblia sagrada:** Nova Versão Internacional. Traduzido pela comissão de tradução da sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2000.

A narrativa apresentada foi extraída de uma carta atribuída ao apóstolo Paulo, enviada a uma igreja fundada por ele na cidade da Galácia. A Carta aos Gálatas teria sido escrita na década de 50 do século I e integra o Novo Testamento, uma das partes constitutivas da Bíblia, livro sagrado para os cristãos.

Tendo em vista a narrativa apresentada e as reflexões próprias da História da Teologia e História das Religiões, avalie as afirmações a seguir.

- I. Nas primeiras décadas da era cristã ocorreu uma acentuada tensão teológica entre judeus convertidos ao cristianismo e gentios convertidos ao cristianismo, pois os primeiros exigiam que os segundos seguissem as leis religiosas dos judeus, como a prática da circuncisão.
- II. A prática da circuncisão era um importante elemento da cultura judaica, que os primeiros líderes cristãos, entre eles o apóstolo Paulo, aboliram entre os judeus convertidos ao cristianismo.
- III. Um dos principais conceitos da teologia paulina é a justificação pela fé, concepção que afirmava a salvação somente em Jesus Cristo e excluía a necessidade dos gentios convertidos ao cristianismo de submeterem-se aos ritos da lei.
- IV. O cristianismo conseguiu desenvolver-se sem a presença de elementos culturais e religiosos do judaísmo e de outros grupos étnicos, o que denota a sua singularidade frente às demais tradições religiosas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

**ÁREA LIVRE** //

**QUESTÃO 29** //

Historicamente, o tema central da teologia gira em torno da figura de Deus. Contudo, o ponto de partida da reflexão teológica é a existência histórica, concreta, e, às vezes, trágica, do ser humano que pensa. Uma teologia que abandona decididamente a mentalidade confessionalista de gueto, ainda bastante difundida, é capaz de unir uma ampla tolerância do extraeclesial, do religioso e do simplesmente humano com a reflexão sobre o especificamente cristão. Desta forma, ao se falar de teologia, precisamos encarar a tarefa a partir de óticas múltiplas, dando valor aos pontos de vista de outras ciências. Falar de reconstrução, de contextualização e de óticas múltiplas implica fazer perguntas ao cristianismo que se crê, que se professa e defende.

KÜNG, H. *Teología para la postmodernidad*. Madrid: Alianza Editorial, 1989 (adaptado).

A partir do texto, que discorre acerca da historicidade da teologia, assinale a opção correta.

- A** As nuances teológicas enfatizam o humano pensante em detrimento da fé cristã.
- B** A teologia trabalhada sob uma ótica científica assegura respostas sobre o sentido da vida.
- C** A síntese histórica da teologia apresentada evidencia a figura humana a partir de uma única ótica.
- D** O ser humano, como ser pensante e aberto a óticas múltiplas, é capaz de reconstruir sua fé e refletir suas ações.
- E** A teologia cristã é ciência completa, capaz de responder aos anseios humanos.

**ÁREA LIVRE** //**QUESTÃO 30** //

Antigamente, a natureza parecia fornecer-nos indefinidamente os recursos mais básicos para viver. Hoje somos nós que devemos protegê-la. A manutenção dos grandes equilíbrios ecológicos, a sobrevivência das espécies ameaçadas, a regeneração do ar e da água dependem, doravante, de políticas conscientemente refletidas, decididas e operacionalizadas. Tudo o que, no quadro das grandes sociedades tradicionais, parecia constituir a base intocável da existência da humanidade lhe é dado hoje por tarefa; o futuro do planeta, a sobrevivência da espécie, as formas sociais da realização da diferença sexual, por exemplo, dependem doravante de decisões refletidas da comunidade humana.

GAGEY, H. A igreja diante da crise antropológica contemporânea: o que fazer. *Perspectiva Teológica*, v. 46, n. 129, 2014 (adaptado).

Com base nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O ser humano, por meio de uma nova consciência e atitudes éticas, ao valorizar a vida, pode transformar o que existe em prol do humano e restabelecer naturalmente o mundo.

**PORQUE**

- II. A superação do antropocentrismo, motivado por convenções sociais anteriores, exige do indivíduo um engajamento em defesa da existência e da permanência do ecossistema diante dos problemas existentes e o exercício do cuidado regenerador das relações de cada ser.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



## QUESTÃO 31

Em 2017, cristãos luteranos e católicos comemorarão, conjuntamente, o quinto centenário do início da Reforma. Hoje, entre luteranos e católicos, está crescendo a compreensão, a colaboração e o respeito recíprocos. Uns e outros, juntos, reconhecem que o que os une é maior do que aquilo que os divide: primeiramente a fé comum no Deus uno e trino e a revelação em Jesus Cristo, como também o reconhecimento das verdades fundamentais da doutrina da justificação. A verdadeira unidade da Igreja só pode existir como unidade na verdade do Evangelho de Jesus Cristo. A luta por esta verdade, que culminou, no século XVI, na perda da unidade no cristianismo do Ocidente, pertence às páginas obscuras da história da Igreja. O iminente ano 2017 solicita a católicos e luteranos a confrontar-se no diálogo sobre os problemas e as consequências da Reforma de Wittenberg, centrada na pessoa e no pensamento de Martinho Lutero, e a elaborar perspectivas para a recordação da Reforma e o modo de vivê-la hoje. O programa reformador de Lutero constitui um desafio espiritual e teológico tanto para os católicos quanto para os luteranos do nosso tempo.

COMMISSIONE LUTERANA-CATTOLICA ROMANA SULL'UNITÀ. **Dal conflitto alla comunione.** Prefácio e n. 1 e 3.  
Disponível em: <<http://www.vatican.va>>. Acesso em: 13 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o texto, avalie asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O princípio evangélico da unidade fundamenta-se nas bases da pluralidade de formas eclesiais, anunciada nos escritos paulinos pelo binômio corpo-membros. Daí resulta oportuno sublinhar a necessidade histórica da Reforma, compreendida como forma de ser a única Igreja de Cristo.

**PORQUE**

- II. A comemoração conjunta da Reforma, entre luteranos e católicos, é um dos resultados do diálogo iniciado formalmente há 50 anos e constitui um passo fundamental rumo à restauração da unidade desfeita em 1517.

A respeito das asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

## ÁREA LIVRE



**QUESTÃO 32** 

---

No fundamento da teologia da libertação se encontra uma mística: o encontro com o Senhor no pobre, que hoje é toda uma classe de marginalizados e explorados de nossa sociedade caracterizada por um capitalismo dependente, associado e excludente. Uma teologia — qualquer que seja — que não possua, em sua base, uma experiência espiritual é sem fôlego e tagarelice religiosa. Parte-se da realidade miserável como a descreveram os bispos de Puebla, “como o mais devastador e humilhante flagelo que é a situação de desumana pobreza em que vivem milhões de latino-americanos, vítimas de salários de fome, de desemprego e subemprego, da desnutrição, da mortalidade infantil, da falta de moradia adequada, dos problemas de saúde e de instabilidade no trabalho”. Quem não se apercebe dessa realidade escandalosa não pode entender o discurso da teologia da libertação. Essa experiência-raiz pode ser trabalhada em dois níveis: um sensível, assim como se mostra à primeira vista aos nossos olhos; outro analítico, como se revela em seus mecanismos estruturais postos à vista mediante a análise científica.

BOFF, L.; BOFF, C. **Da Libertação**: o teológico das libertações sócio-históricas. Petrópolis: Vozes, 1982 (adaptado).

A partir do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. É tarefa da teologia perceber a enorme miséria na qual incontável número de pessoas vive na América Latina, e tal percepção deve levar à indignação ética e religiosa de forma a mover a ação pastoral em favor das pessoas atingidas pela miséria.
- II. É tarefa da teologia analisar os mecanismos que causam o estado de miséria de milhões de latino-americanos e de pessoas de outros continentes, articular críticas e mediar ações que levem a mudanças amplas e radicais da realidade.
- III. É tarefa da teologia chamar a atenção de simpatizantes dos princípios teológicos para que vejam a miséria reinante e se empenhem para amenizá-la onde seja possível, pois é ilusão pensar que se possam alcançar mudanças amplas na sociedade.
- IV. Na perspectiva da teologia da libertação, é urgente uma transformação do sistema capitalista reinante na sociedade, que beneficia uma minoria em detrimento da grande maioria e, para alcançar esse objetivo, é preciso abrir mão da espiritualidade e da experiência religiosa ou mística.
- V. Os principais expoentes da teologia da libertação perceberam que os bispos em Puebla exageraram na forma como descreveram a realidade de milhões de latino-americanos, por isso a maioria dos teólogos da libertação nunca aderiu ao discurso desses bispos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III, IV e V.
- D** I, II, III e V.
- E** I, III, IV e V.



**QUESTÃO 33** //

A globalização provoca o fenômeno do sincretismo, do relativismo e do nivelamento religioso, com sérias consequências teológicas. A globalização, como definimos, não é simplesmente o fluxo da cultura dominante e massificante, mas também o circular de todo exotismo cultural possível. E as diferentes religiões lançam no circuito da internet suas expressões religiosas, frequentemente como unidades soltas, descoladas do sistema religioso maior. Cada um capta-as como quer.

LIBANIO, J. B. **Globalização e o impacto sobre a fé.**  
Disponível em: <www.celam.org>.  
Acesso em: 4 ago. 2015 (adaptado).

Considerando as consequências da globalização para as tradições religiosas, conforme apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A globalização permite que se pense a fé como unidade de crenças; por meio da internet, a religião alcança um maior número de crentes, o que favorece uma vinculação eclesial única e nivelada, com dimensões objetivas.
- II. A presença simultânea de muitas tradições religiosas na internet implica a relativização das verdades de fé, e, sendo todas as expressões religiosas igualmente verdadeiras em si, cabe a cada um escolher a que melhor responde às suas indagações.
- III. A fé cristã é contrária às consequências negativas da globalização, que permitem aos novos sincretismos religiosos ameaçar as tradições.
- IV. No contexto atual da globalização, as religiões disponibilizam na internet fragmentos de sua doutrina, o que favorece uma apropriação pessoal, que pode ser caracterizada como sincretismo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

**QUESTÃO 34** //

A palavra “tolerância” é, antes de mais nada, marcada por uma guerra religiosa entre cristãos, ou entre cristãos e não-cristãos. A tolerância é uma virtude cristã ou, por isso mesmo, uma virtude *católica*. O cristão deve tolerar o não-cristão, porém, ainda mais que isso, o católico deve deixar o protestante existir. Como hoje sentimos que as reivindicações religiosas estão no coração da violência, recorreremos a essa boa e velha palavra “tolerância”: que muçulmanos concordem em viver com judeus e cristãos, que judeus concordem em viver com muçulmanos, que os crentes concordem em tolerar os “infiéis” ou “descrentes”. A paz seria, assim, a coabitação tolerante.

DERRIDA, J. *In*: BORRADORI, G. (Org.). **Filosofia em tempo de terror:** diálogos com Habermas e Derrida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 (adaptado).

O termo “tolerância”, conforme apresentado no texto, refere-se

- A** à ideia de liberdade de expressão dissociada dos valores cristãos, uma vez que a tolerância sempre foi negada pelos cristãos católicos.
- B** à ideia de uma superação definitiva do distanciamento criado pelas barreiras culturais que impediam a boa convivência entre diferentes religiões.
- C** à aceitação de uma ideia de ordem que permita administrar entraves culturais e evitar conflitos religiosos através de uma concordância comum, mas não de uma virtude de acolhimento ao outro.
- D** ao conceito filosófico que questiona os antagonismos e inquietações religiosas da modernidade, mas que não provocou nenhuma influência sobre as perspectivas de liberdade de credo.
- E** à nova forma de acolhimento ao outro, advinda das novas formas de interação da humanidade que surgiram com os avanços tecnológicos e permitiram uma abertura a diferentes crenças.



**QUESTÃO 35** 

---

**Buscando a Deus**

*Alma, buscar-te-ás em Mim,  
E a Mim buscar-me-ás em ti.*

De tal sorte pôde o amor,  
Alma, em mim te retratar,  
Que nenhum sábio pintor  
Soubera com tal primor  
Tua imagem estampar.

Foste por amor criada,  
Bonita e formosa, e assim  
Em meu coração pintada,  
Se te perderes, minha amada,  
Alma, buscar-te-ás em Mim.

Porque sei que te acharás  
Em meu peito retratada,  
Tão ao vivo debuxada,  
Que, em te olhando, folgarás  
Vendo-te tão bem pintada.

E se acaso não souberes  
Em que lugar me escondi,  
Não busques aqui e ali,  
Mas, se me encontrar quiseres,  
A Mim, buscar-me-ás em ti.

Sim, porque és meu aposento,  
És minha casa e morada;  
E assim chamo, no momento  
Em que de teu pensamento  
Encontro a porta cerrada.

Busca-me em ti, não por fora...  
Para me achares ali,  
Chama-me, que, a qualquer hora,  
A ti virei sem demora,

E a Mim buscar-me-ás em ti.

TERESA DE JESUS. **Obras Completas.**  
São Paulo: Loyola, 1995.

Hoje, a intensa busca por espiritualidades reforça ainda mais a certeza do natural desejo de transcendência que o ser humano carrega consigo. No contexto das comemorações dos 500 anos do nascimento de Teresa d'Ávila (1515-1582), recordamos um aspecto da herança da teologia espiritual por ela deixada. A poesia acima transcrita sustenta que

- A** o encontro consigo mesmo é caminho para a auto-realização.
- B** o desencontro com Deus é um convite a buscá-Lo sempre mais.
- C** o encontro consigo mesmo favorece o encontro com Deus.
- D** o desencontro consigo mesmo é caminho para o encontro com Deus.
- E** o encontro com Deus é feito por caminhos para além da interioridade.

**ÁREA LIVRE** 

---



**QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA**

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

**QUESTÃO 1** //

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

**QUESTÃO 2** //

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

**QUESTÃO 3** //

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

**QUESTÃO 4** //

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

**QUESTÃO 5** //

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

**QUESTÃO 6** //

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

**QUESTÃO 7** //

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

**QUESTÃO 8** //

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

**QUESTÃO 9** //

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



# ENADE 2015

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES



# ENADE 2015

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

The logo for INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) consists of the letters "INEP" in a bold, black, sans-serif font.

**Ministério  
da Educação**



\* R 1 2 2 0 1 5 3 2 \*

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA  
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO  
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –  
TEOLOGIA**

## Formação Geral

### QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

### PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que contemple alguns dos seguintes argumentos e exemplos possíveis:

#### Item a:

Caminhos para condução das respostas a respeito do Direito das meninas/jovens/mulheres:

- Todo cidadão tem o direito à educação com base no texto da Constituição Brasileira;
- Direito à educação apoiado no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Direito à educação apoiado na Declaração dos Direitos Humanos;
- Universalização de direitos;
- Educação como ponte para o aprimoramento de ideias;
- Reflexões críticas a respeito de situações em que se observa obstáculo ao livre acesso à educação;
- Vinculação entre educação e paz social.

#### Item b:

Caminhos para condução das respostas a respeito das relações de poder entre homens e mulheres:

- Violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;

- Tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- Aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como: mutilação, impossibilidade de manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- Igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo, no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- Ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

## QUESTÃO DISCURSIVA 2

---

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

### PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- 1) reconhecer o caráter dinâmico da cultura, trazendo elementos dos textos 1 e 2 (padrão de resposta), e com base nesses textos posicionar-se a respeito do reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira (enunciado da questão);
- 2) situar o funk dentro das reflexões do segundo texto (Laraia, 2008), abordando aspectos como mudança, preconceito, diferença, relações interculturais;
- 3) clareza na exposição das ideias.

**Obs.:** As notas serão atribuídas de acordo com o preenchimento dos critérios citados acima e considerando três correntes interpretativas que podem estar presentes nas respostas: a favor, contra e intermediária em relação ao reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

## QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) —————

### Aspectos Avaliados

#### a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

#### b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical ou pronominal, pontuação.

#### c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

## Teologia

### QUESTÃO DISCURSIVA 3

---

#### Dobre

Peguei no meu coração  
E pu-lo na minha mão  
Olhei-o como quem olha  
Grãos de areia ou uma folha.  
Olhei-o pávido e absorto  
Como quem sabe estar morto;  
Com a alma só comovida  
Do sonho e pouco da vida.

PESSOA, F. Dobre. In: SILVEIRA, E. M. **Poemas selecionados**: Fernando Pessoa  
ele-mesmo e heterônimos. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.

Em face do sofrimento, o ser humano busca respostas, compreensão, sentido. As diversas expressões religiosas procuram, por meio das específicas doutrinas, apontar caminhos e oferecer respostas aos dramas e tragédias humanas. Com base nesse entendimento, disserte, a partir da sua confessionalidade, sobre o problema do sofrimento humano considerado à luz dos elementos existenciais sugeridos no poema de Fernando Pessoa. (valor: 10,0 pontos)

#### PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo que

- a) apresente as respostas que sua própria confissão sugere ao problema do sofrimento humano;
- b) aborde ao menos dois dos elementos existenciais presentes no texto, a partir da sua confessionalidade:
  - i) sentido da vida;
  - ii) sofrimento relativo à vida;
  - iii) sofrimento relativo à morte.

#### QUESTÃO DISCURSIVA 4

---

##### Texto 1

O Bar Mitzvah ou Bat Mitzvah é uma cerimônia de passagem que acontece entre os judeus. Considerado uma iniciação à vida adulta, é celebrado aos 13 anos para os meninos e aos 12 para as meninas e enfatiza a importância de se viver um estilo de vida judaico. Na maioria das vezes, a educação conduz os adolescentes para o Bar Mitzvah. Literalmente, o Bar Mitzvah significa "filho do mandamento". Na realidade, isso significa que o jovem dessa idade já conseguiu atingir a maturidade religiosa. Os homens usam a Kippa, uma pequena touca, que representa o respeito a Deus no momento em que são feitas as orações. Os serviços religiosos são realizados por um rabino, ou seja, um sacerdote habilitado a comentar os textos sagrados. No judaísmo, as velas e o candelabro estão presentes no Bar Mitzvah, pois iluminam o ritual. Na tradição judaica, existem dois pontos-base na vida de um homem, que são a iniciação pela circuncisão do recém-nascido e o Bar Mitzvah. O Bar Mitzvah geralmente é celebrado na sinagoga, no sábado, e consiste na leitura de um texto da Torá.

Disponível em: <<http://morasha.com.br>>. Acesso: 25 jul. 2015 (adaptado).

##### Texto 2

Para os Jíbaros (povos indígenas panamericanos), a puberdade é a época em que um menino deve adquirir uma alma superior, o *arutam*. A forma habitual para que um adolescente adquira uma alma *arutam* é, na floresta, próximo a uma cachoeira, aguardar a sua visão do espírito ancestral, que geralmente aparece como um jaguar ou como uma anaconda. Pode aparecer, ainda, como um lutando contra o outro. Apesar das amedrontadoras visões, o jovem deve caminhar para a visão e tocá-la, como prova de seu valor, similar às outras provas traumáticas da puberdade. Depois de tocar a visão *arutam*, durante o sono à noite, *arutam* voltará e acontecerá um pacto tácito. Então, o jovem receberá instruções e advertências para se tornar um bravo guerreiro.

NARANJO, C. *Ayahuasca: La enredadera del río celestial*. Barcelona: Ediciones La Llave, 2012 (adaptado).

Considerando os textos acima, elabore uma análise comparativa entre as duas tradições, abordando a relação dos ritos de passagem com a transcendência. (valor: 10,0 pontos)

---

#### PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- a) comparação descritiva entre a tradição judaica e a indígena relativa aos ritos de iniciação;
- a) argumentação sobre os ritos de passagem descritos nos textos: os ritos e os valores sagrados são repassados tradicionalmente por serem eventos considerados extremamente importantes e necessários a seus membros como condição de pertença; o sagrado e o cultural são fenômenos que esclarecem e atribuem sentido à existência humana;
- b) apresentação dos ritos e dos símbolos (religiosos) como mediações das relações humanas com o transcendente.

## QUESTÃO DISCURSIVA 5

---

### Texto 1

A recente agressão sofrida por uma criança de onze anos de idade na saída de um culto de candomblé, na Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro, está sendo investigada como crime de discriminação religiosa. A menina foi atingida na cabeça por uma pedra, quando deixava o local acompanhada por familiares e outros adeptos da crença. Segundo testemunhas, dois homens teriam hostilizado o grupo antes de agredir a jovem. Na delegacia, o caso foi registrado como lesão corporal e, também, como discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, conforme art. 20. da Lei nº 7.716/1989, que criminaliza essas condutas.

Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

### Texto 2

Intolerância religiosa é um conjunto de ideologias e de atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões. Em casos extremos, a intolerância torna-se perseguição. Sendo definida como crime de ódio, que fere a liberdade e a dignidade humana, a perseguição religiosa é de extrema gravidade e costuma ser caracterizada pela ofensa, pela discriminação e, até mesmo, por atos que atentam contra a vida de determinado grupo que tem em comum certas crenças.

Disponível em: <<http://www.guiadedireitos.org>>. Acesso em: 7 jul. 2015 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas nos textos 1 e 2, redija um texto dissertativo, considerando os valores e princípios éticos do indivíduo, a liberdade religiosa e o compromisso com a cidadania, assegurados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal brasileira. (valor: 10,0 pontos)

## PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- a importância da tolerância religiosa em vista do bem comum das sociedades contemporâneas;
- a relação entre direitos humanos e liberdade de expressão e de culto religioso, argumentando que, independentemente da orientação religiosa, todos devem ser tratados de maneira igual perante a Lei;
- os valores éticos dos indivíduos como condição necessária a uma sociedade solidária, ressaltando que os valores éticos permitem que todos sejam respeitados na sociedade.

**GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA**

<b>TEOLOGIA</b>	
<b>ITEM</b>	<b>GABARITO</b>
1	A
2	C
3	A
4	B
5	D
6	D
7	C
8	E
9	E
10	B
11	E
12	B
13	E
14	A
15	C
16	A
17	B
18	C
19	D
20	A
21	E
22	C
23	B
24	C
25	E
26	B
27	D
28	A
29	D
30	A
31	D
32	A
33	B
34	C
35	C

# **ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE**

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiarão a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

<b>CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL</b> Conjunto de características do egresso do curso.
<b>CONJUNTO DE RECURSOS</b> Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
<b>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO</b> São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Administração do Enade/2015.

Questão	Texto da encomenda
Discursiva 03	P 01: compreensão do fenômeno humano e religioso na ótica do saber teológico, considerando o ser humano em todas as suas dimensões R 01: analisar questões e interpretar dados, integrando as várias áreas do conhecimento teológico OC 02: Tradições, Ritos e Doutrinas Religiosas
Discursiva 04	P 02: reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência R 04: interpretar narrativas, textos históricos e tradições religiosas em seu contexto, através de instrumentos analíticos OC 02: Tradições, Ritos e Doutrinas Religiosas
Discursiva 05	P 04: presença pública na sociedade em vista da valorização e da promoção do ser humano em respeito aos Direitos Humanos, ao meio ambiente, à sustentabilidade e à educação étnico-racial, em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania R 06: promover a inclusão social junto a diferentes grupos culturais e sociais, de modo participativo, ético e teológico OC 11: Religião e Sociedade
Questão 09	P 07: espírito científico e pensamento reflexivo no fazer teológico e nas práticas religiosas dentro da própria tradição R 02: promover a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico OC 16: Correntes Teológicas: Teologia Feminista, Teologia e Gênero, Teologia da Libertação, Teologia Latino-americana, Teologia Indígena e Afro, Teologias Orientais
Questão 10	P 05: respeito ao pluralismo religioso e confessional e abertura para o diálogo com outras tradições religiosas, com os que não creem e com as outras ciências R 10: articular o saber acadêmico com os desafios da vida cotidiana na sua atuação profissional OC 04: Novas Expressões Religiosas
Questão 11	P 05: respeito ao pluralismo religioso e confessional e abertura para o diálogo com outras tradições religiosas, com os que não creem e com as outras ciências R 10: articular o saber acadêmico com os desafios da vida cotidiana na sua atuação profissional OC 11: Religião e Sociedade OC 15: Teologia Prática
Questão 12	P 04: presença pública na sociedade em vista da valorização e da promoção do ser humano em respeito aos Direitos Humanos, ao meio ambiente, à sustentabilidade e à educação étnico-racial, em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania R 08: inserir-se em espaços públicos e privados de discussão interdisciplinar no âmbito das questões ambientais, da bioética, entre outras, promovendo a defesa dos Direitos Humanos e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e solidária OC 06: Bioética
Questão 13	P 01: compreensão do fenômeno humano e religioso na ótica do saber teológico, considerando o ser humano em todas as suas dimensões R 05: articular de forma interdisciplinar o saber teológico com os saberes de outras ciências OC 15: Teologia Prática
Questão 14	P 08: consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social R 11: liderar e animar comunidades religiosas em suas atividades de culto e pastorais OC 20: Gestão e Administração
Questão 15	P 06: compreensão dos problemas e dos desafios contemporâneos decorrentes da globalização, das tecnologias, da bioética e do desenvolvimento sustentável R 10: articular o saber acadêmico com os desafios da vida cotidiana na sua atuação profissional OC 03: Espiritualidade OC 07: Ecumenismo e Diálogo inter-religioso
Questão 16	P 07: espírito científico e pensamento reflexivo no fazer teológico e nas práticas religiosas dentro da própria tradição R 01: analisar questões e interpretar dados, integrando as várias áreas do conhecimento teológico OC 17: Métodos Teológicos

Questão	Texto da encomenda
Questão 17	P 02: reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência R 04: interpretar narrativas, textos históricos e tradições religiosas em seu contexto, através de instrumentos analíticos OC 01: Textos Sagrados e Hermenêutica OC 18: Teologia e linguagem
Questão 18	P 06: compreensão dos problemas e dos desafios contemporâneos decorrentes da globalização, das tecnologias, da bioética e do desenvolvimento sustentável R 10: articular o saber acadêmico com os desafios da vida cotidiana na sua atuação profissional OC 05: Ética OC 11: Religião e Sociedade
Questão 19	P 01: compreensão do fenômeno humano e religioso na ótica do saber teológico, considerando o ser humano em todas as suas dimensões R 01: analisar questões e interpretar dados, integrando as várias áreas do conhecimento teológico OC 08: Escatologia
Questão 20	P 03: compreensão e análise crítica dos fenômenos religiosos em seus diferentes contextos histórico-sociais R 05: articular de forma interdisciplinar o saber teológico com os saberes de outras ciências OC 10: Antropologia: Antropologia Teológica e Antropologia da Religião
Questão 21	P 02: reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência R 01: analisar questões e interpretar dados, integrando as várias áreas do conhecimento teológico OC 12: Filosofia e Religião
Questão 22	P 04: presença pública na sociedade em vista da valorização e da promoção do ser humano em respeito aos Direitos Humanos, ao meio ambiente, à sustentabilidade e à educação étnico-racial, em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania R 08: inserir-se em espaços públicos e privados de discussão interdisciplinar no âmbito das questões ambientais, da bioética, entre outras, promovendo a defesa dos Direitos Humanos e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e solidária OC 11: Religião e Sociedade OC 15: Teologia Prática
Questão 23	P 08: consciência das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social R 09: assessorar e participar de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, na perspectiva teórica e prática OC 07: Ecumenismo e Diálogo inter-religioso OC 11: Religião e Sociedade OC 15: Teologia Prática
Questão 24	P 07: espírito científico e pensamento reflexivo no fazer teológico e nas práticas religiosas dentro da própria tradição R 11: liderar e animar comunidades religiosas em suas atividades de culto e pastorais OC 15: Teologia Prática
Questão 25	P 02: reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência R 02: promover a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico OC 02: Tradições, Ritos e Doutrinas Religiosas OC 07: Ecumenismo e Diálogo inter-religioso OC 10: Antropologia: Antropologia Teológica e Antropologia da Religião
Questão 26	P 02: reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência R 04: interpretar narrativas, textos históricos e tradições religiosas em seu contexto, através de instrumentos analíticos OC 01: Textos Sagrados e Hermenêutica
Questão 27	P 02: reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência R 04: interpretar narrativas, textos históricos e tradições religiosas em seu contexto, através de instrumentos analíticos OC 09: História: História da Teologia e História das Religiões
Questão 28	P 03: compreensão e análise crítica dos fenômenos religiosos em seus diferentes contextos histórico-sociais R 01: analisar questões e interpretar dados, integrando as várias áreas do conhecimento teológico OC 01: Textos Sagrados e Hermenêutica OC 02: Tradições, Ritos e Doutrinas Religiosas OC 09: História: História da Teologia e História das Religiões

Questão	Texto da encomenda
Questão 29	P 01: compreensão do fenômeno humano e religioso na ótica do saber teológico, considerando o ser humano em todas as suas dimensões R 05: articular de forma interdisciplinar o saber teológico com os saberes de outras ciências OC 12: Filosofia e Religião
Questão 30	P 04: presença pública na sociedade em vista da valorização e da promoção do ser humano em respeito aos Direitos Humanos, ao meio ambiente, à sustentabilidade e à educação étnico-racial, em consonância com os princípios éticos de ação para a cidadania R 08: inserir-se em espaços públicos e privados de discussão interdisciplinar no âmbito das questões ambientais, da bioética, entre outras, promovendo a defesa dos Direitos Humanos e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e solidária OC 11: Religião e Sociedade
Questão 31	P 05: respeito ao pluralismo religioso e confessional e abertura para o diálogo com outras tradições religiosas, com os que não creem e com as outras ciências R 09: assessorar e participar de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, na perspectiva teórica e prática OC 07: Ecumenismo e Diálogo inter-religioso
Questão 32	P 02: reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência R 10: articular o saber acadêmico com os desafios da vida cotidiana na sua atuação profissional OC 16: Correntes Teológicas: Teologia Feminista, Teologia e Gênero, Teologia da Libertação, Teologia Latino-americana, Teologia Indígena e Afro, Teologias Orientais OC 17: Métodos Teológicos
Questão 33	P 06: compreensão dos problemas e dos desafios contemporâneos decorrentes da globalização, das tecnologias, da bioética e do desenvolvimento sustentável R 05: articular de forma interdisciplinar o saber teológico com os saberes de outras ciências OC 11: Religião e Sociedade
Questão 34	P 05: respeito ao pluralismo religioso e confessional e abertura para o diálogo com outras tradições religiosas, com os que não creem e com as outras ciências R 05: articular de forma interdisciplinar o saber teológico com os saberes de outras ciências OC 12: Filosofia e Religião
Questão 35	P 02: reflexão crítica sobre o sagrado e o sentido da vida na perspectiva da transcendência R 04: interpretar narrativas, textos históricos e tradições religiosas em seu contexto, através de instrumentos analíticos OC 03: Espiritualidade OC 18: Teologia e linguagem